Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

Raquel Silva Barros

Tramando na rede: o Diário de Classe

Duque de Caxias

2014

Raquel Silva Barros

Tramando na rede: o Diário de Classe

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Educação, escola e seus sujeitos sociais.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Garcia Sobreira

Duque de Caxias

2014

CATALOGAÇÃO NA FONTE

UERJ/REDE SIRIUS/ BIBLIOTECA CEHC

B277 Barros, Raquel Silva
Tese Tramando na rede: o “Diário de Classe” / Raquel Silva Barros – 2014.
110f.

Orientador: Henrique Garcia Sobreira
Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

1. Redes Sociais - Teses. 2. Tecnologia da informação - Teses. I. Sobreira, Henrique Garcia. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. III. Título.

CDU 316.77

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

_____ _____

Assinatura Data

Raquel Silva Barros

Tramando na rede: o 'Diário de Classe'

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Educação, escola e seus sujeitos sociais

Aprovada em 29 de setembro de 2014.

Banca Examinadora:

_____

Prof. Dr. Henrique Garcia Sobreira (Orientador)

Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - UERJ

_____

Profª. Dra. Liliane Leroux

Faculdade de Educação da Baixada Fluminense – UERJ

_____

Profª. Dra Magda Pischetola

Pontífica Universidade Católica do Rio de Janeiro

_____

Profª. Dra Claudia Miranda

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Duque de Caxias

2014

DEDICATÓRIA

.

A toda a rede que engendra o sistema de ensino.

Tão bom viver dia a dia...
A vida assim, jamais cansa...
Viver tão só de momentos
Como estas nuvens no céu...
E só ganhar, toda a vida,
Inexperiência... esperança...
E a rosa louca dos ventos
Presa à copa do chapéu.
Nunca dês um nome a um rio:
Sempre é outro rio a passar.
Nada jamais continua,
Tudo vai recomeçar!
E sem nenhuma lembrança
Das outras vezes perdidas,
Atiro a rosa do sonho
Nas tuas mãos distraídas....

Mário Quintana

AGRADECIMENTOS

A Henrique Garcia Sobreira, meu orientador, que me guiou, que me ajudou a traçar essa nova etapa de formação acadêmica sendo o aporte para minhas aflições e anseios passados.

A professora Liliane Leroux por suas contribuições importantíssimas para minha pesquisa e por suas aulas que perfizeram o cabedal de conhecimentos pelos quais eu venho tateando.

A professora Rosália Maria Duarte por sua infinita gentileza em fazer parte de minha banca de Qualificação e suas inúmeras contribuições em minha pesquisa. Agradeço imensamente pelas orientações prestadas que me fizeram enxergar outros pontos de vista sobre aspectos que pareciam estar ao mesmo tempo presentes e distantes.

As professoras Magda Pischetola e Claudia Miranda por aceitarem em fazer parte de minha banca de defesa. Agradeço muitíssimo pela colaboração.

Aos colegas orientandos do professor Henrique pelas conversas e trocas ao final de cada encontro.

As meninas do GEA, por cada uma, pela paciência e companhia em maravilhosos encontros que nos proporcionaram não só a troca de conhecimentos mas também alento e conforto em momentos difíceis perpassados por todas nós.

A companheira Luciane Pelagio pela sua amizade e compreensão. Peço minhas eternas desculpas pela minha ausência em sua defesa.

A Isadora Faber e sua família pela recepção impecável durante a entrevista cedida. Agradeço muitíssimo por aceitar em fazer parte de minha pesquisa e pelo material que pode ser recolhido durante a pesquisa, sem ele, esta pesquisa não seria possível de ser realizada.

Aos meus familiares por me apoiarem desde início em minha empreitada compreendendo os momentos de aflição e correspondendo com mensagens de carinho e apoio quando mais precisei.

A Hugo Rodrigues, meu companheiro, pela paciência e dedicação que me ajudaram a percorrer este caminho que apesar de difícil tornou-se possível mediante sua ajuda. Obrigada por deixar-me alugar seus ouvidos relatando minha pesquisa a todo o momento.

Aos amigos que se fizeram presentes e compreenderam minha ausência em diversas situações por entender o momento vivido por mim neste período.

Àquele que não me deixou desistir em momentos difíceis com barreiras que pareciam enormes mas que com fé e confiança me fez acreditar em mim e aumentar minha fé a cada dia nele.

RESUMO

BARROS, S.B. *Tramando na rede:* o Diário de Classe. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2014.

O estudo apresenta uma análise dos fios/vazios que se traçam na elaboração da *fanpage* **Diário de Classe: a verdade,** criada pela adolescente Isadora Faber. A página, que tornou-se manchete em diferentes canais midiáticos, apresenta denúncias sobre a situação de precariedade de algumas instalações que a escola Maria Tomázia Coelho, localizada na cidade de Florianópolis em Santa Catarina, apresentava. Desta forma, o objetivo deste trabalho está em investigar de que maneira a página em questão tornou-se um fenômeno na grande rede a partir das publicações realizadas por Isadora Faber. Para a realização da pesquisa baseamo-nos na entrevista cedida pela autora da página, de algumas reportagens publicadas online e de uma análise exploratória do corpo da *fanpage*. O trabalho apresenta apontamentos que retratam inicialmente de que maneira as novas Tecnologias de Informação e Comunicação estão inseridas em nossas vidas e em especial, na escola, tratando o tema como uma expressão que vem sendo abordada como uma ideia de impacto, todavia. A abordagem **rede/nós** e **vazio/furo** foram trabalhados de maneira a estabelecermos um paralelo entre os termos e delinearmos nossa metodologia de estudo, então. Em um terceiro momento, os termos massivo e pós-massivo de comunicação foram tratados nesta pesquisa como forma de entendimento do que se configuraria suas características e de uma relação que o primeiro estabelece no segundo. As considerações do estudo, indica, então, outros furos e nós que serão estabelecidos pelo leitor deste texto, no entanto.

Palavras-chave: Rede. Nós. Vazio. Massivo. Pós-massivo

ABSTRACT

BARROS, S.B. *Plotting the network*: the Diário de Classe. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2014.

The study presents an analysis of the wires/ blanks that are traced in the work out of the fanpage **Diário de Classe: a verdade**, created by teen Isadora Faber. The page, which became headlines in different media channels, shows deletions about the precarious situation of some installations that Maria Tomázia Coelho, located in Florianopolis in Santa Catarina, presented. Thus, the objective of this study is to investigate how this page became a fenomenous on the Internet by the publications made. For the research we based on the interview given by the author of the page, online published reports and an analysis of the fanpage's body. The paper presents notes that initially shows how the new Information and Communication Technologies are introduced in our lives and especially at school, treating the subject as an expression that has been treated as an idea of the impact, however. The approach **wire/ node** and **empty/hole** were worked out in order to establish a parallel between the terms and delineate our study methodology, then. In a third step, the post-massive and massive terms of communication were treated in this study as a way of understanding what it would configure its features and a relationship that the first establishes with the second. The considerations of the study, then, indicates other holes and that will be set by the reader of this text, however.

Keywords: Network. Node. Empty. Massive. Post-massive

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Página Inicial do Diário de Classe em 30.03.2014	19
Figura 2	Fotos postadas por Isadora em sua página mostrando a precariedade de algumas instalações	20
Figura 3	Foto do novo bebedouro funcionando	21
Figura 4	Imagem da reforma do banheiro	22
Figura 5	Manifestação ocorrida no Rio de Janeiro em 26.06.2013	29
Figura 6	Imagem enviada por uma internauta à coluna 'Você Manda' do Jornal eletrônico UOL notícias em 09.04.2010	31
Gráfico 1	Velocidade de conexão de internet nas escolas	34
Figura 7	Estrutura do grafeno	39
Figura 8	Imagem de uma aranha na teia	40
Figura 9	Organização em rede	41
Figura 10	Entrevista com Isadora Faber e sua mãe	59
Quadro 1	Lista de postagens da página Diário de Classe por período	61
Figura 11	Primeira postagem – Foto de capa – Diário de Classe	62
Figura 12	Último comentário sobre a primeira postagem da página Diário de Classe ...	63
Tabela 1	Quantidade de comentários por dia	67
Figura 13	Fotos divulgadas na página Diário de Classe omitidas	68
Figura 14	Vídeo corredores da escola	70
Figura 15	Alteração na foto de capa	71
Figura 16	Depoimento - Queremos chegar na Prefeitura	72
Figura 17	Charge publicada na página Diário de Classe no dia 29/08/2012	74
Figura 18	Usuários em todo o mundo	76
Figura 19	Prêmios recebidos por Isadora e crachás de participação em eventos	79

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	12
1	**ESTABELECENDO OS PRIMEIROS ELOS**	15
1.1	**Cenário de estudo**	19
1.2	**As novas tecnologias de Comunicação e Informação na vida das pessoas e na escola: um impacto**?.....	27
2	**INFINITA TRAMA**	38
2.1	**Os nós e a rede**	41
2.2	**A rede e seus vazios**	48
3	**OCEANO DE NÓS E VAZIOS**	54
3.1	**Para além dos muros da escola: o Diário de Classe**	60
	CONSIDERAÇÕES EM CONSTRUÇÃO	82
	REFERÊNCIAS	88
	APÊNDICE A - Roteiro Preliminar de Entrevista	92
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento de Entrevista (Responsável)	95
	APÊNDICE C - Termo de Consentimento de entrevista (Criança)	97
	APÊNDICE D - Nota da assessoria de imprensa de Florianópolis	99
	APÊNDICE E – Algumas reportagens encontradas sobre a página Diário de Classe	101
	APÊNDICE F - Quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos das postagens da página	103

ANEXO A - Termo de consentimento assinado (Responsável) 109

ANEXO B - Termo de consentimento assinado (Criança) 110

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas tecnologias de Informação e Comunicação caminha junto a transformações que ocorrem devido à sua incorporação na vida das pessoas. Novas necessidades e exigências surgem e modificam dessa forma a ação e o pensamento humano. Vivemos na era da comunicação onde estão disponíveis diversos recursos que nos possibilitam o acesso à informação de forma cada vez mais veloz.

A engenharia informática se faz presente em diversos espaços da atividade humana. Desde a invenção do computador, as recriações e reinvenções deste suporte e processamento de dados são cada vez mais constantes e revolucionárias. “Computadores, sistemas de comunicação, decodificação e programação genética são todos amplificadores e extensões da mente humana” (CASTELLS, 1999, p. 69).

O crescimento de técnicas que auxiliam a construção de formas de atuação sobre a realidade são ações realizadas pelo homem ao longo de toda a história da humanidade. Na medida em que elas vão se tornando mais complexas contribuem para que se desenvolva cada vez mais o conhecimento. Lemos e Levý (2010) apontam, no entanto, que o que interfere e colabora ativamente para a construção do conhecimento individual ou coletivo é a maneira que se utiliza tais técnicas, uma vez que, ela por si só não faz diferença.

A difusão e processamento da informação através de diversas interfaces propaga a ideia de abstração, interação e simulação mostrando que o real não possui mais precedentes. As novas tecnologias de Informação e Comunicação reduzem distâncias geográficas e permitem o acesso às informações de forma descentralizada. O indivíduo contemporâneo antes colocado como apenas passivo e espectador torna-se agora um sujeito que busca a desterritorialização do conhecimento e a quebra de fronteiras.

> A sociedade da informação é uma realidade mundial. A Internet já é uma realidade mundial, interligando todos os países do planeta, os telefones celulares estão em franca expansão, os serviços de governo eletrônico são implementados ao redor do mundo, comunidades e redes sociais nascem com as ferramentas sociais da *Web* 2.0, formas de ativismo político e protestos emergem utilizando as tecnologias e redes informacionais como suporte. (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 23)

Dessa forma, o advento da interconexão mundial de computadores possibilitou “não apenas a infraestrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 17).

A crescente oferta de aparatos tecnológicos possibilitado pelo barateamento dos meios de produção a partir do desenvolvimento de novas tecnologias permite que qualquer pessoa tenha acesso a estes recursos uma vez que seus preços tornam-se módicos. E essa "invasão" de dispositivos adentram todas as instâncias as quais possamos imaginar e inclusive a escola. Não apenas artefatos utilizados pelos departamentos e a eventual utilização junto aos/pelos alunos, mas, também observamos notadamente a presença de dispositivos móveis que permeiam o ambiente nas mãos destes. Quase como um *chip* de identificação, cada aluno possui seu dispositivo sendo utilizado, em grande parte, de maneira informal nos contextos escolares.

De posse desse artefato de múltiplas funções, os alunos registram através de imagens e vídeos, redistribuem, trocam, comentam, realizam *upload* e *download* através da rede, jogam, conversam, entre outras funções que o dispositivo oferece ao usuário. Com lei proibitiva de uso ou não em salas de aula, crianças e adolescentes de diversas escolas adentram-na com seus aparatos e manuseiam-nas dentro do contexto escolar. Algumas escolas utilizam de mais rigor para controlar os efeitos de seu uso ou propagação, outras agem de maneira punitiva, outras possibilitando ao aluno usufruir o artefato de maneira pedagógica, enfim, o assunto é tratado e debatido por diversos educadores e estudiosos e eventualmente sendo manchete de diversas mídias em todo o país.

Não menos interessados no tema, buscamos analisar uma página no *Facebook* criada por uma adolescente que virou notícia pelo país e também no exterior. A menina de apenas 13 anos na época de sua criação intitulou a página de **Diário de Classe: a verdade.** Isadora Faber, hoje ex-aluna da escola Municipal Maria Tomázia Coelho localizada na cidade de Florianópolis em Santa Catarina, teve como objetivo expor alguns problemas e dificuldades pelas quais a escola passava e decidiu então criar a *fanpage* como forma de divulgar tudo isso a público utilizando seu aparelho de celular em mãos para fazer o registro e fundamentar suas denúncias.

A escolha do objeto de estudo deu-se, então, a partir da divulgação na mídia de reportagens sobre a página. O interesse se revelou em um primeiro momento por se tratar de um fato relacionado ao ambiente escolar, uma vez que esta pesquisa se dá no âmbito de um programa de pós-graduação deste campo de conhecimento. Outro fator relevante e mais específico está na maneira pela qual esta ocorrência foi realizada, em uma rede social, interesse de nosso estudo. Contudo e mais instigante, a polêmica gerada e as consequências resultantes de tais ações foram decisivas para a analisar a página.

Desta forma, o objetivo de nossa pesquisa está em investigar de que maneira a página Diário de Classe tornou-se um fenômeno na grande rede a partir das publicações realizadas pela adolescente Isadora Faber.

Realizamos uma entrevista com a criadora da página e utilizamos como base para entender de que maneira a página tornou-se um sucesso logo após a sua criação. Uma análise exploratória do corpo da *fanpage* foi feita bem como utilizamo-nos de algumas reportagens publicadas na mídia para que pudéssemos encontrar mais indícios para nossa investigação.

No primeiro capítulo deste estudo, investigamos como as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação estão presentes nos mais heterogêneos espaços de nossas vidas. A ideia de impacto foi tratada, então, para avaliarmos de que forma esta expressão estaria configurada neste contexto. Assinalamos, dessa forma, as condições às quais a escola estaria inserida abordando dados que revelam a estrutura básica que permite às escolas, em nosso país, estarem conectadas via Internet. Utilizamo-nos dos apontamentos, dentre outros, de André Lemos, Pierre Levý e Manuel Castells para análise.

Decorrendo mais à frente, no segundo capítulo, ousamos estabelecer um paralelo com os conceitos rede/fios trabalhando com autores como Lucia Santaella e Nelson Pretto e furo/vazio estudando a função estruturante do furo a partir da abordagem de Lacan. Entendemos, assim, que a rede é formada não apenas por fios e nós mas também por furos e vazios, em contrapartida. Os vazios serão determinados pelos nós estabelecidos ainda que involuntariamente de acordo com o que será debatido no terceiro capítulo. Esses nós formarão outros nós assim como os vazios formarão, por conseguinte, outros vazios na medida em que a interação se estabeleça.

O terceiro capítulo aborda sobre os termos massivo e pós-massivo de comunicação ressaltando uma análise cautelosa que há na relação entre eles. Nossa investigação aponta para a presença de aspectos massivos nos ditos pós-massivos. Não minimizando a potência que este último apresenta, salientamos que diversas atitudes que se incitam na rede assumem uma postura massiva de comunicação um-todos, e não menos presente na relação entre os diversos seguidores da *fanpage* estudada. O massivo está presente na rede. Ao analisarmos mais atentamente para este fator, perceberemos que diversas manifestações desta abordagem acabam por tornar muito do que se apresenta na grande rede mais um grande motor que gira em torno de visualizações, tornando o cibernauta um espectador, só que sob um outro ângulo de visão. A partir daí, encontramos os vazios que vão se apresentando ao analisar nosso objeto de estudo.

1 ESTABELECENDO OS PRIMEIROS ELOS

-“Nós também fazemos notícia! ”. Era isso o que diziam alunos do 7° ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio de Janeiro onde lecionei de 2010 a 2012. Com uma câmera integrada ao celular, os alunos registravam o que acontecia de mais inusitado na escola.

Gravavam cenas como torneio de handball, imagens do que acontecia no horário do intervalo e algazarras em sala de aula. Até que um dia, em uma aula de produção textual, os alunos foram solicitados a realizar uma narrativa sobre algum acontecimento ocorrido na escola naquele ano. Um desses alunos veio até mim com uma imagem de uma palestra que havia acontecido na escola naquela semana com agentes do DETRAN-RJ sobre álcool e direção. Perguntou se não poderia redigir sobre aquela situação, uma vez que, ele havia gostado muito da palestra e achou uma experiência muito válida para todos. Sua maior inquietação, no entanto, era o fato de a maioria não ter prestado atenção e ter debochado da situação naquele momento.

Assim ele o fez, discorreu sobre o tema e me entregou. Debati as questões que ele trazia com a turma e o aluno mostrou as imagens para os colegas. Ele se sentiu importante por ter registrado aquele momento e poder posteriormente debater em sala de aula tal acontecimento.

Naquela ocasião, pude refletir melhor sobre o papel que o aluno desempenhou com um celular em mãos. No momento em que eles utilizavam seus artefatos para registrar imagens, filmagens, voz entre outros, eles potencializavam seu poder de autoria. Os artefatos adentram seus cotidianos, refazendo-o, dando voz aos que são historicamente calados pela pedagogia conteudista e massiva que permeia a escola. É a subversão ao que está posto, ao que é ignorado. É adentrar a escola com artefatos que não são bem-vindos e utilizá-los de maneira inusitada, priorizando outros pontos de vista, com outros olhares. São os olhares de quem está do lado de lá, à margem. O que é público e o que é privado se fundem. Privado aos olhos de quem? Público aos olhos de quem?

Daí nascem novas questões a partir destes novos olhares. O debate não se detém somente no digital, a linguagem formal também é posta em xeque já que consagradamente aquele que bem relata algo acontecido é o jornalista, o redator, o revisor, o especialista em línguas - o formado. Quem não o é, não pode exercer tal função. Só que hoje, como afirmam Lemos e Levý (2010, p. 11), no plano da computação social, “as distinções de status entre

produtores, consumidores, críticos, editores e gestores da midiateca se apagam em proveito de uma série contínua de intervenções onde cada um pode desempenhar o papel que desejar".

Fui convidada a trabalhar com o jornal da escola tempos depois. Foi então que tive a oportunidade de dedicar-me de forma mais assídua com o digital e o impresso e analisar mais de perto como essa mudança/hibridização de papéis ocorria. Porém lidar com esses espaços que simbolizam diferentes referenciações, torna-se um assunto a ser examinado de forma mais profunda.

Minha primeira experiência acadêmica em relação à utilização das TICs na educação, na verdade, iniciou-se em 2008 no curso de especialização em Educação com Aplicação da Informática pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, quando tive uma compreensão mais profunda acerca do papel do aluno em relação ao uso de mídias, no exemplo que destaquei acima, foi uma percepção prática visto que era minha primeira experiência como docente em um contexto escolar público.

Ao longo do curso, tive a possibilidade de refletir acerca do uso de diferentes mídias no contexto educacional, entendendo o sujeito que utiliza tais recursos como não só usuário mas também produtor de mídias no atual cenário da cibercultura[1]. O curso não só trabalhou com tais conceitos em termos teóricos como também desenvolvemos habilidades em termos práticos. A experiência adquirida ali serviu de aporte para aprofundar meus conhecimentos no campo e em minha atuação profissional presencial que tão logo também se estendeu à docência online.

A integração de diferentes mídias para a elaboração do Jornal naquele contexto, possibilitou instigar situações estimulantes que buscassem favorecer uma produção textual realizada em colaboração pelos alunos. Não obstante, o trabalho com diferentes mídias utilizando o potencial que a Web 2.0 [2]oferece não está longe da realidade que eles estão inseridos diariamente já que eles estão imersos em um contexto onde diferentes recursos

---

[1] De acordo com Lemos (2004 apud LEMOS; LEVÝ, 2010), cibercultura é o conjunto tecnocultural emergente no final do século XX impulsionado pela sociabilidade pós-moderna em sinergia com a microinformática e o surgimento das redes telemáticas mundiais; uma forma sociocultural que modifica hábitos sociais, práticas de consumo cultural, ritmos de produção e distribuição da informação, criando novas relações no trabalho e no lazer, novas formas de tecnologias de sociabilidade e de comunicação social.

[2] Santos (2008, p. 3) aponta que com o surgimento da Web 2.0 "podemos mais concretamente vivenciar a inteligência coletiva porque dispomos de soluções informáticas concretas, gratuitas e de acesso livre, e também, a fenômenos culturais estruturados por e com estas tecnologias, como as redes sociais mediadas por interfaces digitais e softwares sociais, a exemplo dos blogs, das Wikis, Orkut, MSN, Skype e dos ambientes online de aprendizagem."

tecnológicos emergem e são apropriados por eles. Como afirma Sobreira (2012, p. 40), “os novos equipamentos de (re) produtibilidade técnica tornaram obsoleta a mera cópia, e novas formas de autoria/autenticidade são experimentadas por um número cada vez maior de “leitores que se tornam escritores”.

Como forma de mergulhar neste mundo virtual de tantas possibilidades, busquei ampliar minha atuação em páginas de redes sociais virtuais. Quando comecei a navegar nesses ambientes em 2008, o Orkut era considerado um fenômeno nas grandes redes. Em seguida realizei meu cadastro em outros espaços como *Twitter* e *Facebook*. Espiar, conhecer, utilizar, experienciar, jogar, ajuizar... era o que eu realizava ali a priori. Na verdade, o objetivo maior era saber o que tanto as pessoas faziam ali. Que novidade era essa? Em que me poderia ser útil?

De início o meu mergulho nesses ambientes se deu com o intuito de observação. Confesso que chegava a pensar como as pessoas “perdiam” tantas horas em redes de relacionamento todos os dias. Navegava nas páginas uma vez por semana, nada acrescentava, pouco para mim era atualizado. Até que minha turma do curso de especialização resolveu criar um grupo no *Orkut* e convidou a todos para que entrassem para se manter atualizados sobre determinados assuntos e também, é claro, dispor de tempo para outras conversas fora do contexto acadêmico. Foi aí que comecei a navegar de fato e entender como se davam essas relações.

Tais experiências motivaram-me, dessa forma, a aceitar produzir o Jornal da escola junto aos alunos utilizando o potencial das redes de colaboração. A partir do trabalho com o Jornal, da participação no curso de Especialização em Tecnologias na Educação e atuação como tutora na modalidade a distância, senti a necessidade de aprofundar meus conhecimentos neste campo teórico, e por isso, resolvi pleitear a seleção para o programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. Então, em 2012, ingressei no programa de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas com o propósito de investigar os diferentes usos das redes sociais no contexto educacional vigente.

Decerto, o distanciamento e a familiaridade com o objeto a ser investigado são uma linha tênue que tendem a fracionar o olhar do cientista neste contexto, já que, nesta pesquisa, cabe destacar o olhar do pesquisador como aquele que realiza um percurso em meio à temáticas que lhes são contemporâneas, ou seja, com uma apreciação do objeto estando imerso nele, uma dupla observação. Aliás, se observarmos melhor, tripla. Eu, Raquel, como coabitante do ciberespaço; eu, Raquel, professora atuante; eu, Raquel, atualmente

pesquisadora. Dessa forma, sou professora, pesquisadora, navegante do ciberespaço, meio ao qual almejo investigar.

Essa tripla associação pode impelir a um olhar tendencioso para o objeto a ser estudado. No entanto, para impulsionar esta observação, Agambem (2009, p. 58), aponta que

> pertence verdadeiramente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo, aquele que não coincide perfeitamente com este, nem está adequado às suas pretensões e é, portanto, nesse sentido, inatural; mas, exatamente através desse deslocamento e anacronismo, ele é capaz, mais do que os outros, de perceber e aprender o seu tempo.

O termo deslocamento e anacronismo, abordado pelo autor foi aqui tratado anteriormente como distanciamento versus familiaridade. Para uma dimensão de entendimento da metodologia utilizada nesta pesquisa, este aspecto seria então o eixo principal. Isto posto, permanecer imerso no evento ao qual se pretende examinar incita em "manter fixo o olhar em seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro [...] contemporâneo é justamente aquele que sabe ver essa obscuridade, que é capaz de escrever mergulhando a pena nas trevas do presente" (AGAMBEM, 2009, p. 62).

Este é, então, um grande desafio para o pesquisador contemporâneo: não se deixar cegar pelas luzes, ver o que está posto. Porém não menos importante é ter a consciência do que lhe pertence indestrutivelmente, uma vez que, deve-se ter a noção de que não podemos desligarmos de nosso tempo "já aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela" (AGAMBEM, 2009, p. 59).

Interpelar, explorar a realidade, não deixar cegar-me, um exercício a ser realizado incessantemente por mim nessa pesquisa. Entrever a obscuridade, enxergar não só as redes mas seus furos, o vazio presente no discurso, que permite que se caia na teia.

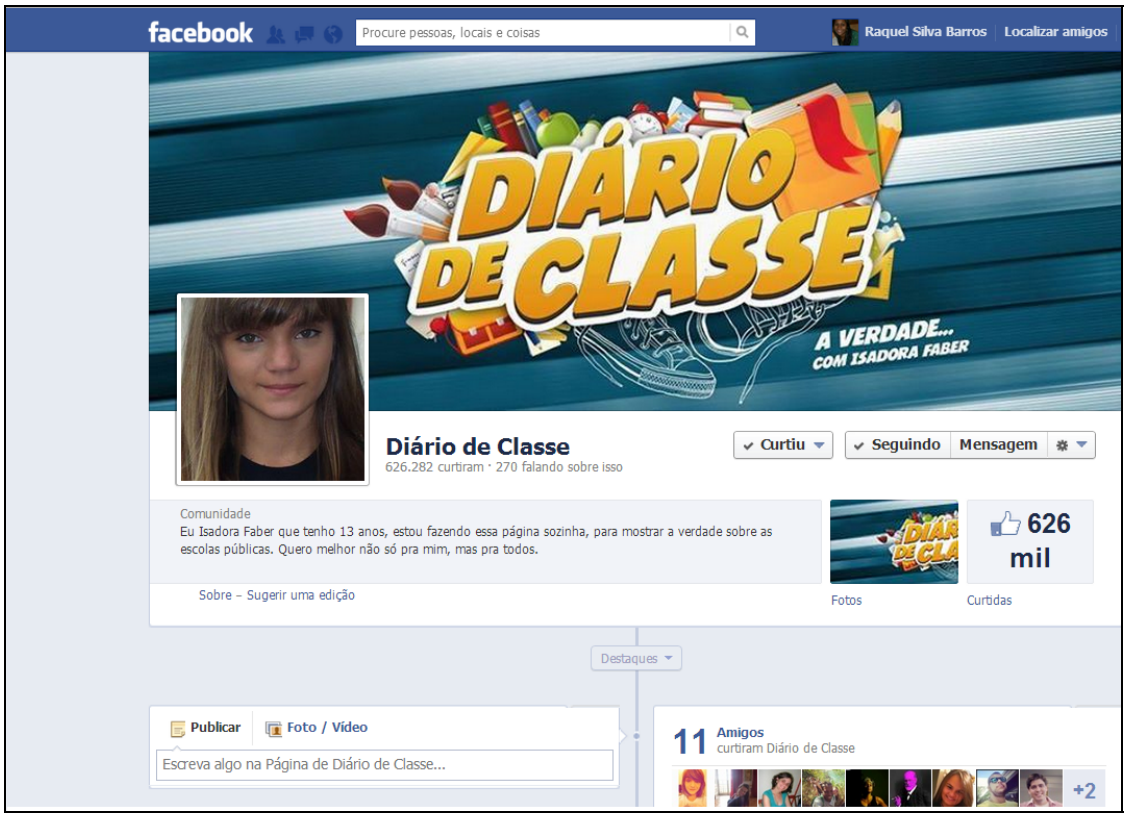
> Perceber o escuro não é uma forma de inércia ou de passividade, mas implica uma habilidade particular que, no nosso caso, equivalem a neutralizar as luzes que provêm da época para descobrir as suas trevas, o seu escuro especial que não é, no entanto, separável daquelas luzes. (AGAMBEM, 2009, p. 63).

Refletindo acerca desses elos, apresentamos a seguir o nosso Cenário de Estudo onde buscou-se analisar os nós que propiciaram a trajetória cursada pela menina de 13 anos, na época, e que permitiram que diversos vazios fossem criados e reintroduzidos em seu bojo. Esses vazios, termo que será trabalhado no capítulo 2 desta pesquisa, são criados por todos aqueles que engendram essa rede que por conseguinte incorpora em uma outra grande rede de

outras infinitas páginas dentro do universo de navegação propiciada pelas redes de Comunicação e Informação.

1.1 **Cenário de estudo: a *Fanpage* Diário de Classe**

Figura 1: Página Inicial do Diário de Classe em 30.03.2014



Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Criada aos 11 de julho de 2012, esta página no *Facebook* viria a se tornar uma das *fanpages* mais visitadas das redes sociais em nosso país. Seu título? Diário de Classe: a verdade. Produzida por uma adolescente de 13 anos de idade na época, hoje, a página conta com quase 640 mil seguidores. Concebida para receber informações acerca da rotina de uma escola, a página, em sua primeira postagem, contava com apenas 160 curtidas[3] e 108 comentários[4].

[3] "Clicar em Curtir dentro de algo que você ou um amigo publica no Facebook é um modo fácil de dizer a essa pessoa que você gostou, sem deixar comentários. É como um comentário, porém o fato de você ter gostado é assinalado abaixo do item." (FACEBOOK, Acesso em 26 mar 2014)

[4] O usuário tem a possibilidade de comentar algo que foi publicado por um usuário.

A autora da página não imaginava, no entanto, o impacto que seu ato resultaria quando ela teve a ideia de criá-la. Revoltada com a situação em que sua escola se encontrava na época – fios desencapados, janelas quebradas, portas emperradas e pichadas e bebedouros que não funcionavam – a aluna resolveu criar uma página no *Facebook* denunciando os problemas que sua escola enfrentava como em algumas das imagens abaixo:

Figura
2: Fotos postadas por Isadora em sua página mostrando a precariedade de algumas instalações

Fonte: TODATEEN, 2013.

A ideia de elaborar uma página como essa, segundo ela, eclodiu quando soube que uma estudante estrangeira havia montado um *blog* [5]onde exibia imagens da refeição servida no refeitório da Instituição em que era aluna. A brasileira, por sua vez, resolveu ir além e retratou diariamente todas as adversidades por que sua escola passava.

A iniciativa da menina foi amplamente divulgada, apoiada e criticada por internautas de todo o país. Sua página recebeu em pouco mais de um mês 97.000 curtidas e, logo após, aos 46 dias de sua criação, a página já contava com cerca de 200 mil seguidores. Isadora

[5] Blog é um *site* cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do *blog*. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Blog

continuou a realizar postagens sobre o cotidiano de sua escola e assim a página foi se tornando cada vez mais conhecida e tomando proporções ainda maiores.

Após as denúncias de Isadora, a assessoria de imprensa do município divulgou uma nota informando a determinação de uma nova reforma no estabelecimento. Em nota, a secretária de educação Sidneya Gaspar afirma ser a atitude da adolescente “brilhante e saudável”. A secretária disse ainda que a página viria a auxiliá-los como monitoramento da escola. “É uma nova espécie de ouvidoria”, complementou. A diretora da escola, por outro lado, assumiu em público na mesma nota a responsabilidade por haver uma gestão deficitária e informou que faria um apelo à Associação de Pais e Professores para que ajudassem em relação ao cuidado com a estrutura física do local.

A escola recebeu algumas melhorias após a divulgação da nota e Isadora, mesmo após as denúncias, também divulgava imagens de itens que vinham sendo recuperados ou substituídos como a reforma do banheiro e um novo bebedouro instalado.

Figura 3: Foto do novo bebedouro funcionando

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Figura 4: Imagem da reforma do banheiro

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

As imagens acima foram algumas das que obtiveram mais curtidas dentre as postadas em sua página. Isadora não parou por aí. Continuou a denunciar algumas problemáticas em relação à estrutura física que continuavam a permanecer em sua escola bem como também apontava questões de ordem pedagógicas que julgava prejudicar a aprendizagem dos alunos tais quais: a divulgação de vídeos de uma aula do professor de matemática[6], comentários acerca da postura da professora de Língua Portuguesa, exposição das atividades realizadas pelos alunos quando eventualmente algum professor necessitava faltar. Mais tarde, a aluna veio a ser convocada a acabar com a página pela diretora da escola e a responder a inúmeros processos por conta de algumas postagens. Com coragem ou despeito, Isadora expusera diversas situações que acontecem no âmbito da escola e que foge aos olhos de quem ali não frequenta ou não são debatidas, consideradas ou minimizadas pelo o que seria uma questão 'pública'.

[6] Estes vídeos foram removidos e apenas um deles foi recolocado na página. Isadora, em entrevista, nos informou que o Facebook possui um mecanismo que faz a seleção de postagens que seriam mais relevantes sem um critério pré-estabelecido.

Isadora recebeu vários prêmios e foi convidada a palestrar em diversos eventos. Recentemente, a menina foi homenageada pela empresa Coca-Cola em Florianópolis durante a passagem da Taça da Copa do Mundo no município. No mês de abril de 2014, Isadora lançou seu primeiro livro com o mesmo título de sua *fanpage*. Diante do efeito gerado a partir da criação de sua página, a adolescente lançou a ONG Isadora com o intuito de oferecer assistência às escolas carentes e em condições de vulnerabilidade. Não obstante, neste ano de 2014, Isadora terminou seu Ensino Fundamental na escola Maria Tomázia Coelho e ingressou em uma nova etapa de escolaridade, o ensino Médio, em uma escola privada. E a página? Continua, mas não vemos denúncias de más condições estruturais ou postagens sobre questões pedagógicas relacionadas à sua escola. Na verdade, desde o final do último ano suas postagens diminuíram bastante e concentram-se em denúncias de outras escolas e seu trabalho com a ONG.

Sabemos do panorama de diversas escolas em todo o Brasil que é marcado por uma histórico de problemas de infraestrutura, formação precária, salários defasados, e diversos outros aspectos já tão expostos por diversos canais midiáticos e debatidos por profissionais e pesquisadores da área. Uma problemática que atinge não só o sistema de educação como também diversos outros segmentos administrados pelo poder público.

Refletindo sobre este aspecto, buscamos pensar nesta pesquisa sobre os nós estabelecidos pela adolescente que atraiu tantos seguidores para sua causa exposta em uma página de rede social. Diante desta premissa, apontamos algumas indagações pertinentes para serem investigadas neste estudo tais quais:

- A que se deve tanta repercussão sobre a página criada?
- Quais foram os nós que a adolescente estabeleceu para se tornar destaque dentre as várias e mais variadas publicações existentes nesta rede social?
- Qual é mistério determinado por esses nós que atrai as pessoas que estão visualizando sua página?

Iniciamos nossa pesquisa pensando e analisando as questões acima como pontos-chave de investigação deste estudo. Acreditamos que na medida em que a pesquisa vá se desenvolvendo novas questões poderão surgir e outras serão modificadas ou adaptadas, logo, a dinâmica deste texto vem sendo desenvolvida com base nessas indagações.

1.2 **As novas tecnologias de Comunicação e Informação na vida das pessoas e na escola: um impacto?**

É notório que as presenças de aparatos digitais demandam alterações em nossas ações e pensamento e exige novas estratégias e critérios para se produzir conhecimento. Precisamos quer queiramos ou não conviver cada vez mais com equipamentos que surgem e se substituem rapidamente sem que muitas vezes haja tempo de nos habituarmos com o anterior.

> O processo de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. Vivemos em um mundo que segundo Nicholas Negroponte, se tornou digital (CASTELLS, 1999, p. 67).

No entanto, de acordo com Filé (2011, p. 33), as tecnologias de hoje não surgiram do nada. “Também outras tecnologias, no passado da humanidade, já impuseram transformações profundas, já causaram muita exclusão, muita desigualdade”. As transformações eram menos perceptíveis, ocorriam de forma mais devagar.

Muito tem-se falado acerca do impacto das tecnologias na vida das pessoas. Nesse ponto, estaríamos tratando-a então como um ser estranho, sem qualquer valor humano, que surgiu não sei de que planeta e seria tão grande (impacto) que só poderia estar com a intenção de destruição, de dizimar mentes, subjetividades ou o que passar em sua frente? Lemos e Levý (2010) abordam o termo impacto como uma metáfora inadequada uma vez que as tecnologias não são uma bomba atômica projetada sobre a sociedade.

As tecnologias são na verdade “realizações históricas, resultado de complexos embates políticos, dominação econômica e realização cultural. Afirmação de determinadas formas de conhecimento, de empreendimento técnico-científico” (FILÉ, 2011, p. 42). Então concebê-las como um impacto seria deslegitimar seu caráter humano, uma vez que “são produtos de uma sociedade e de uma cultura” (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 22).

A ideia de impacto pode representar uma noção de impossibilidade de mensurar as reais dimensões do objeto numa dada cultura. Decerto, um momento de extrema importância como o atual provocado pela multiplicidade de tecnologias digitais proporciona uma ideia de alcance fora dos limites. Porém as tecnologias advêm de um processo lento e gradual desencadeado pelo acréscimo de processos dinâmicos em constante disseminação e são confundidas por muitos como um fenômeno de impacto ao invés de considerá-las como avanço.

> Não se trata de avaliar seus “impactos”, mas de situar as irreversibilidades as quais um de seus usos nos levaria, de formular os projetos que explorariam as

> virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer dela (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26).

Nesse mar de interações, partilhamos da ideia de Castells (2003, p. 10) onde “as pessoas as instituições, as companhias e a sociedade em geral transformam a tecnologia, qualquer tecnologia, apropriando-a, modificando-a, experimentando-a.” Além de utilizarmo-nos dela, nós a transformamos também. Ainda de acordo com o autor, “A internet é uma tecnologia maleável, suscetível de ser profundamente alterada por sua prática social, e conducente a toda a uma série de resultados sociais potenciais – a serem descobertos por experiência não proclamados de antemão”.

Torna-se pertinente pensar, no entanto, que por mais que as novas tecnologias de Informação e Comunicação não representem em si um impacto em nossas vidas, elas introduzem de certa maneira transformações em nossos hábitos mais cotidianos.

Como não considerar que as pessoas não sofreram alterações em sua rotina após a chegada na energia elétrica nas residências? Como se davam as reuniões em família antes e após este fato? A relação com o mercado de suprimentos de alimentos após a chegada do refrigerador. A calculadora agilizando ou até mesmo substituindo a nossa capacidade de realizar cálculos simples. E em especial, o grande avanço no que tange à comunicação e o acesso à informação propiciada pela interligação de computadores através da Internet e o aparecimento de serviços interligados a estes no cotidiano das pessoas.

Para que se pudesse visualizar a imagem devia-se enviar o filme para revelação e somente após pagar um valor considerável, ter acesso à imagem mesmo que não fosse de seu agrado. Temos também o caso do telefone residencial onde pagava-se um valor alto para se obter uma linha com apenas uma opção de operadora e sem a possibilidade de mobilidade. Em tempos atuais, comparando-se os dois produtos, não há necessidade de se revelar as imagens contidas na máquina para que se possa ter acesso ao seu conteúdo bem como seu preço está bem mais acessível e no caso do telefone, pode-se comprar um aparelho com um *chip* e escolher sua operadora de preferência sem precisar pagar o preço de um automóvel, por exemplo.

Em ambos os casos, além da evolução tecnológica do aparelho onde basicamente os encontramos somente em modelos digitais, há também a modificação na oferta dos serviços. É possível encontrar diversos pontos de internet sem fio em locais públicos gratuitamente, ou seja, basta que uma pessoa disponha de um aparelho que se conecte à internet para que se possa navegar na rede. Dessa forma, a Internet tornou-se um veículo único onde seu usuário pode comunicar-se com uma ou mais pessoas, realizar trabalhos pessoais e em grupos, ter

acesso às diversas fontes de dados além do poder de compartilhamento e tantas outras funções que podem ser realizadas de maneira híbrida. Sendo assim, pode-se destacar aqui, a potencialidade de colaboração que a Internet pode proporcionar ao usuário, seja em atividades pessoais, acadêmicas ou profissionais, ou seja, uma rede de comunicação.

Então torna-se importante refletir em que medida os jovens buscam ser reconhecidos no atual cenário em que diferentes atores tem o potencial de fazer circular informação, redistribuir, opinar, cruzar dados e tornar público sua produção na rede. Só que antes, é preciso pensar nos sujeitos que se conectam e o que estão produzindo, uma vez que, nem todos tem acesso à rede de forma equivalente.

De acordo com dados estatísticos de junho de 2012 da *Internet Word Stats*, que registra dados sobre o uso da Internet no mundo, há cerca de 2,4 bilhões de usuários de Internet em todo mundo. A população mundial neste mesmo período girava em torno de 7 bilhões de habitantes. Em dezembro de 2000, o número de usuários que acessavam a Internet no mundo era de 360 milhões, ou seja, um aumento de mais de 500%. Regiões como Oriente Médio, África e América Latina estão entre os continentes em que o acesso mais cresce no mundo. Pode-se afirmar que o acesso ao maior conglomerado de redes de comunicação no mundo – a Internet – vem crescendo de forma grandiosa e globalizada.

No Brasil, os dados do Cetic Domicílio[7] de 2013 indicam que em média 30 milhões de residências possuem computador e destes, 28 milhões, possuem acesso à internet perfazendo um total de 86 milhões de usuários de internet em nosso país. De acordo com o gráfico apresentado pela Instituição, houve um aumento de 15% de pessoas que usam a Internet nos últimos cinco anos no Brasil. Apesar do progresso observado a partir dos dados gerais de uso da Internet no país, o estudo aponta para a complexidade de crescimento de acesso à rede por famílias cuja renda não ultrapassa dois salários mínimos. Cerca de 50 milhões de pessoas não são usuárias de internet. Conforme o valor da renda se eleva, em contrapartida, esse número decai consideravelmente. Em relação ao acesso à Internet Banda Larga, dados do ITU (International Telecommunication Union) mostram que cerca de 20 milhões de brasileiros possuem acesso ao serviço.

---

[7] O Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br) é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) que implementa as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil que tem por objetivo monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação, principalmente e uso e acesso de computador, Internet e dispositivos móveis. O núcleo elabora indicadores e conduz pesquisas relacionadas ao uso e acesso das TICs pelo Brasil.

Diante desses números, pode-se perceber a inegável relação socioeconômica que edifica uma pirâmide social que mantém sua base ainda com um grande número de excluídos. Tal relação explica uma série de fatores que propiciam exclusões de todo tipo, tais como, o acesso à educação de qualidade, à saúde, à alimentação e em especial aqui, o acesso à cibercultura.

De fato, percebe-se um aumento no número de acesso à informação pela população propiciada pelas redes de Comunicação e Informação o que desencadeia uma série de ações transformadoras e inimagináveis há algum tempo atrás. Porém, o público que se inclui nesse índice não corresponde às parcelas mais pobres da população. Dessa forma,

> é imprescindível pensarmos em políticas de conexão que incluam, além das necessárias máquinas, o acesso à internet – agora já escrita com o i minúsculo – com velocidade alta, para possibilitar a todos o acesso aos recursos multimídia trazidos pelo intenso movimento de convergência tecnológica e uma apropriação criativa dos meios digitais. Banda larga para todos deveria ser o novo lema, sem dilema (PRETTO, 2008, p. 76).

Apesar dos dados alarmantes em relação à disposição de acesso discrepante por parte de parcelas da população de baixo poder aquisitivo em relação às classes mais altas, observa-se que o cenário de participação cresce vertiginosamente em relação aos movimentos de opinião e de práticas cidadãs que "atravessam cada vez mais as fronteiras e entram em fase com o caráter, ele mesmo planetário, dos problemas ecológicos, econômicos e políticos" (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 14).

Concordamos com Lemos e Levý (2010), dessa forma, que a computação social pode ampliar a inteligência coletiva, "e por sua vez a potência do *povo*" exercendo pressão sobre as administrações estatais e sobre os governos para mais transparência, abertura e diálogo.

A diferença de atuação definida através de uma condição de participação entre diferentes agentes não se faz mais presente em contextos atuais onde cada pessoa pode executar diferentes papeis em momentos híbridos.

> "[...] radicais modificações na forma como se vêm produzindo os conhecimentos, conceitos, valores, saberes e de como as relações entre as pessoas e as máquinas se (re) significam, impulsionadas pela (oni)presença dessas tecnologias da informação e comunicação (PRETTO, 2008, p. 75)".

Não há mais o sujeito produtor de conteúdo que só pode desempenhar tal função, o sujeito crítico ou consumidor apenas. Diferentes tarefas podem ser desempenhadas pelo usuário sem que tenha a necessidade de se especializar no assunto. Como afirmam Lemos e Levý (2010, p. 11) "no clima intelectual da computação social, a avaliação, a crítica, as categorizações não são mais reservadas aos mediadores culturais tradicionais (clero, professores, jornalistas, editores), mas retorna às mãos das multidões". Castells evidencia este

fato retomando o conceito de comunicação onde este seria um processo de “compartilhar significado pela troca de informações” (CASTELLS, 2013, p. 15), uma vez que, a comunicação socializada seria, dessa maneira, a origem capital da produção social de significado. Ainda segundo ele,

> A contínua transformação da tecnologia da comunicação para todos na era digital amplia o alcance dos meios de comunicação para todos os domínios da vida social, numa rede que é simultaneamente global e local, genérica e personalizada, num padrão em constante mudança. (CASTELLS, 2013, p. 15)

Diversos eventos e acontecimentos são registrados por usuários de Internet em todo o mundo. O ciberespaço propicia a produção de conteúdo com conexão livre entre grupos e indivíduos de qualquer lugar do mundo. Tal fator ajuda na reconfiguração da vida social, política e cultural (LEMOS; LEVÝ, 2010). A título de exemplo, nesse ano de 2013, nosso país viveu eventos que não eram vistos já algum tempo e de uma magnitude talvez nunca antes presenciada. Uma onda de protestos pode ser vista nas ruas de várias cidades e de forma incessante. É claro, que os movimentos que iniciaram os protestos não surgiram do nada. O fato é que outros movimentos afloraram a partir destes e muitas pessoas que participaram de diversas manifestações sequer estavam inseridas em qualquer daqueles movimentos.

Cada sujeito estava ali para representar seu descontentamento por algum motivo que viesse a lhe afetar direta ou indiretamente mas que, em comum, estava ligado à corrupção e o descaso do sistema político brasileiro que vem se perpetuando. Dentre os vários eventos que ocorreram, destaco aqui o de maior visibilidade que aconteceu no dia 26 de junho de 2013 levando cerca de 1 milhão de pessoas às ruas, de acordo com a reportagem da Folha de São Paulo, em 25 capitais do país onde a maior concentração se deu na cidade do Rio de Janeiro com cerca de 300.00 pessoas, de acordo com dados oficiais, mas estima-se que este número tenha chegado a um milhão só neste Estado. É possível ter uma noção da dimensão do evento ocorrido a partir da imagem abaixo.

Figura 5: Manifestação ocorrida no Rio de Janeiro em 26.06.2013

Fonte: DIÁRIO DO RIO, 2013.

A chamada eclodiu a partir de convocações feitas através das redes sociais. O estopim para tamanha revolta surgiu a partir de mais um anúncio de aumento do preço da passagem dos meios de transportes públicos. A partir de então, aflorou-se calorosas discussões acerca do impacto que as redes sociais podem proporcionar, dado que,

> permanecer em contato não é mais uma metáfora. Os indivíduos implicados nas atividades de colaboração e interativas da Web 2.0 participam geralmente de várias comunidades, navegam entre vários *blogs*, mantêm vários endereços eletrônicos para diferentes usos e são, em certa medida, os nós principais, os cruzamentos, os computadores da computação social, recolhendo, filtrando, redistribuindo, fazendo circular a informação, a influência, a opinião, a atenção e a reputação de um dispositivo a outro (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 12).

O exemplo acima mostra apenas um dos cenários que tiveram como plano de fundo a rede social como meio a partir do qual pessoas de diversos pontos geográficos pudessem se articular, reunir, trocar informações e experiências com um determinado fim. A essa abordagem de processamento de mensagens de muitos para muitos Castells (2013) aponta para o que ele denomina de autocomunicação, o que se configuraria como a utilização da Internet e das redes sem fio como plataformas da comunicação digital. Essas mensagens alcançam, segundo ele, inúmeros receptores e de forma proliferada e se conecta a um número ilimitado de redes transmitindo entre eles ou pelo mundo afora informações digitalizadas. “É

autocomunicação porque a produção da mensagem é decidida de modo autônomo pelo remetente, a designação do receptor é autodirecionada e a recuperação de mensagens das redes de comunicação é autosselecionada" (CASTELLS, 2013, p. 16).

Experiências como a retratada acima acontecem de diversas formas em escala menor e maior em diversas regiões do mundo. De grandes movimentos como *Anonymous*[8], *Wikileaks* [9]e *Black blocs* [10]aos de proporções menores mas que obtiveram efeitos que abalaram, ou ao menos, conseguiram atribuir uma certa preocupação às estruturas intocáveis de seus sistemas de controle de governo locais.

Segue um exemplo de utilização de dispositivo móvel para divulgação de fatos que acontecem cotidianamente.

---

[8] De acordo com a página do *Anonymous* Brasil, eles mencionam que não são uma "organização e não temos líderes. Oficialmente nós não existimos e não queremos existir oficialmente. Nós não seguimos partidos políticos, orientações religiosas, interesses econômicos e nem ideologias de quaisquer espécies. Mais uma vez: *Anonymous* não tem líderes. Se alguém lhe disser que representa ou lidera *Anonymous*, este alguém não conhece a ideia *Anonymous*, porque nós não podemos ser representados ou liderados, porque isto é o que somos: uma ideia". Seu desejo em comum está na ideia de mudança e de renovação. Disponível em: www.anonymousbrasil.com

[9] *WikiLeaks* é uma organização transnacional sem fins lucrativos, sediada na Suécia, que publica, em sua página (*site*), postagens (*posts*) de fontes anônimas, documentos, fotos e informações confidenciais, vazadas de governos ou empresas, sobre assuntos sensíveis. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/WikiLeaks

[10] *Black bloc* é o nome dado a uma tática de ação direta, de corte anarquista, empreendida por grupos de afinidade que se reúnem, mascarados e vestidos de preto, para protestar em manifestações de rua, utilizando-se da propaganda pela ação para desafiar o *establishment* e as forças da ordem. *Black bloc* é basicamente uma estrutura efêmera, informal, não hierárquica e descentralizada. Unidos, seus integrantes pretendem adquirir força suficiente para confrontar as forças da ordem. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Black_bloc

Figura 6: Imagem enviada por uma internauta à coluna ‘Você Manda’ do Jornal eletrônico UOL notícias em 09.04.2010

Fonte: UOL NOTÍCIAS, 2010.

A imagem acima mostra uma situação vivenciada por moradores do município de Nova Friburgo após vários dias de chuva em abril de 2010. Essa foi, na verdade, uma imagem isolada entre diversos outros pontos de alagamento de bairros inteiros e desmoronamento de terra ocorridos em outros municípios do Estado do Rio de Janeiro no período. Certamente, as equipes telemidiáticas oficiais responsáveis pela cobertura das imagens poderiam não atentar especificamente para o que estava acontecendo com a pessoa que divulgou esta imagem e, consequentemente, com seus vizinhos também. Helicópteros, barcos e outros meios de transporte fizeram um panorama do que ocorria na região e oferecia uma dimensão maior ao que acontecia por lá. Porém o ângulo em que várias imagens captadas por quem está de fato diante e sofrendo com o problema acaba por elucidar ainda mais o problema.

Na íntegra da reportagem, são divulgados outros apelos de moradores ilhados em determinadas regiões e pedindo informações oficiais sobre o que realmente estaria acontecendo em seu bairro para que pudessem averiguar a possibilidade de saírem ou não de suas casas. Outros clamavam ainda por ‘socorro’ como na seguinte mensagem enviada.

> "Meu condomínio no centro do Rio foi barbaramente atingido. O 'Chácara da Cidade' sofreu deslizamento da encosta, contígua à Rua Almirante Alexandrino, em Santa Tereza, não suportando a 'cachoeira' de água que descia do morro. Algumas unidades do prédio de 18 andares, as mais baixas, foram atingidas." Cris)

Todos esses eventos ocorrem a partir de manifestações individuais que são disseminadas por pessoas através de seus *smartphones*, máquinas fotográficas digitais, telefones celulares e diversos outros aparatos tecnológicos. Só em nosso país, de acordo com dados do ITU (International Communication Union) de 2013, há cerca de 275 milhões de usuários de telefones móveis com uma média de 135 aparelhos para cada 100 habitantes. Todos podemos ser testemunhas de um evento ocorrido e enviarmos as provas instantaneamente, bastando que se tenha conexão à Internet. Tais ações, de uma maneira geral, seriam reações com relação a problemas ou anseios que as afligem e que ao serem divulgadas na rede passam a 'existir' e recaem sobre elas maiores possibilidades de serem solucionadas coletivamente.

> [...] novas formas de moderação da palavra, distribuição de conteúdo livre e em rede, emergência de um "jornalismo cidadão", disseminação de arquivos em redes cada vez mais capilares em pares (P2P), profusão de opiniões sobre todo e qualquer assunto em *wikis, blogs, software* sociais, produção de programas de computador de fonte aberta desafiando aqueles de origem proprietária, uso de tecnologias móveis para "reclamar nas ruas" e realizar mobilizações políticas rápidas e centralizadas... Os exemplos são inúmeros (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 28).

E a escola, está acompanhando as diversas transformações que vem sendo vivenciadas a todo momento? A escola utiliza o potencial dos recursos tecnológicos em prol de um desenvolvimento em que seus atores potencializem suas habilidades? Observando os dados do TIC Educação 2013, verificamos que 99% das escolas públicas possuem computadores em seu espaço físico independente de estarem instalados ou não e dentre estes 95% possuem acesso à Internet. Destas, 76% estão disponíveis para uso com os alunos. O percentual se mostraria um aspecto positivo em relação à disposição de equipamentos pela escola, porém se não houvesse o fato de que se uma escola recebe uma máquina hoje e só a disponibiliza para uso daqui a três anos, não será mais nova em termos de potencialidade de uso. Torna-se defasada.

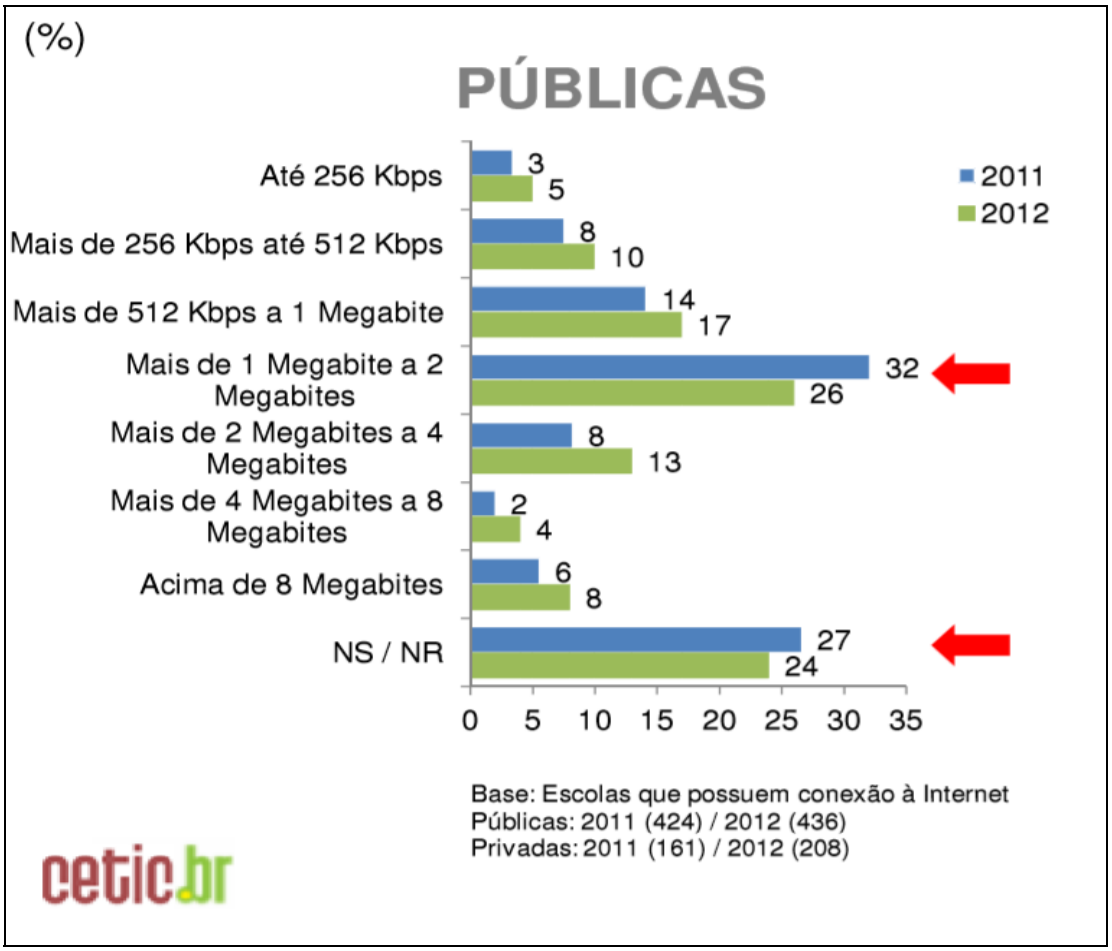
A pesquisa revela também que as escolas possuem uma média de 21 computadores de mesa e que apenas 18 estão realmente funcionando. Para 79% dos professores entrevistados e 71% dos coordenadores pedagógicos, o número insuficiente de computadores atrapalha o uso das TIC para fins pedagógicos. Cerca de 47% dos professores deslocam seus notebooks para a escola. Os dados apresentados corroboram coma realidade a qual observamos em nosso dia a dia no ambiente escolar. Percebe-se um desinteresse pelo uso de computadores já existentes

no ambiente. Ora, algumas instituições possuem laboratórios de informática com um determinado número de computadores ou máquinas disponíveis na sala dos professores ou em outros espaços da instituição escolar. Porém, todos estes aparatos, de uma maneira geral, não acompanham as inovações que vêm sendo utilizadas fora do âmbito escolar, são ultrapassados. E quando, na verdade, funcionam, como mostra a pesquisa.

Atualmente, dispomos de máquinas potentes a preço bem acessível. Uma máquina comprada há três, cinco anos atrás, hoje torna-se obsoleta diante das inovações que emergem com uma velocidade exorbitante. Em muitos casos, contamos com situações extremamente básicas de limitação de uso da máquina. O mouse disponibilizado sem funcionar direito ou o teclado com mal contato, um cabo partido, ou seja, pequenos obstáculos que podem ser facilmente sanados e que aumentam a inutilidade de uso quando observadas outras limitações.

O computador é um recurso tecnológico que sem dúvidas oferece diversas possibilidades ao usuário para realização de atividades inúmeras e de forma simultânea. Porém, seu uso é potencializado quando conectado à rede mundial de computadores. Contudo, em relação à velocidade de conexão, podemos verificar de acordo com o gráfico abaixo que muitas escolas ainda não possuem uma boa velocidade de navegação, vejamos:

Gráfico 1: Velocidade de conexão de internet nas escolas



Fonte: CETIC BR, 2013.

Quando têm acesso à Internet, a velocidade de conexão ainda é extremamente baixa. Encontramos diversas escolas com roteadores instalados pelos corredores mas com conexão não liberada para uso pelos alunos. Para os professores uma senha para acesso à rede é disponibilizada mas seu uso é limitado. A conexão cai e em geral é lenta e não se pode ter acesso de todos os cantos da escola. Ou seja, não há uma política que equalize a conexão para que se possa navegar na rede de forma eficiente.

É claro, não há condições de se substituir uma máquina logo que se tem um lançamento de um novo modelo, mas há de se admitir que o usuário deve realizar cada vez mais tarefas e de forma simultânea, o que requer um dispositivo que atenda a estas necessidades.

> A aceleração é tão forte e tão generalizada que até mesmo os mais "ligados" encontram-se, em graus diversos, ultrapassados pela mudança, já que ninguém pode participar ativamente da criação das transformações do conjunto de especialidades técnicas, nem mesmo seguir essas transformações de perto (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 28).

A depender da máquina e do uso que a pessoa fará dela, em outras palavras, um computador pode não ter uma memória e um processador tão potentes, mas possuindo uma conexão à rede boa e contínua, pode-se obter um êxito maior na realização das atividades. De fato, a disponibilidade de uma boa conexão não caracteriza-se como um aspecto que venha a determinar a maneira que o usuário irá usufruir de seu potencial. O que percebe-se, em contrapartida, é que além da máquina ser ruim, a conexão também é, e dessa forma, não se consegue trabalhar. A maioria dos profissionais das escolas entrevistadas pelo Cetic afirmaram que a baixa velocidade de conexão dificulta o uso das TICs no processo pedagógico. Talvez fosse mais viável trocar as 15 ou 20 máquinas existentes no laboratório por 2 ou 3 que realmente funcione em termos de usabilidade e conexão.

Para uma aula de instrução quanto à utilização dos computadores, ou seja, uma aula de informática, tais máquinas podem se enquadrar nessa perspectiva. Porém para que o usuário utilize todas as interfaces que o dispositivo apresenta para que se tenha uma educação onde o aluno possa ‘buscar’ informações, socializar, utilizar softwares, sugerir aplicativos, ou seja navegar de forma imersiva no ciberespaço, há de se pensar mais além.

> Muitas vezes, enquanto discutimos sobre os possíveis usos de uma dada tecnologia, algumas formas de usar já se impuseram. Antes de nossa conscientização, a dinâmica coletiva escavou seus atratores. Quando finalmente prestamos atenção, é demasiado tarde [...] Enquanto ainda questionamos, outras emergem na fronteira nebulosa onde são inventadas as ideias, as coisas e as práticas (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26).

Bom, no exemplo anterior, falou-se em trocar várias máquinas defasadas por poucas potentes. Nesse contexto, uma pergunta certamente irá surgir: como dar conta de mais de trinta alunos que uma sala de aula abarca com poucas máquinas disponíveis? E então entramos em um outro questionamento: e os dispositivos móveis? Por que não utilizar o que o aluno já possui? Diversos alunos, hoje possuem celulares, tablets, entre outros aparatos. Uma pesquisa realizada pelo IBGE com pessoas de 10 anos ou mais mostra que o número de brasileiros com posse de telefone móvel para uso pessoal cresceu cerca de 107% entre 2005 e 2011. Tal estatística corrobora-se com o que vemos no âmbito escolar diariamente. Muitos desses alunos possuem acesso à internet por meio de planos oferecidos por operadores de telefonia móvel. A venda de smartphones no Brasil representa 40% dos aparelhos de celulares vendidos no país de acordo com os dados da Teleco neste ano de 2013. Para que se realize determinadas atividades, um celular com acesso à rede e suas inúmeras potencialidades já seria suficiente para manuseio.

O desafio que é lançado, então, não se configura com a incorporação dessas novas tecnologias apenas como novas interfaces comunicacionais utilizadas para reafirmação do que já se encontra pedagogicamente instaurado em nossas escolas. Acredita-se que é necessária uma política que considere a escola como um espaço aberto de interações não lineares (LEMOS, 2002). A ênfase nesse aspecto evidencia na escola uma postura que se priorize ações participativas, socializante e cooperativa.

A ação realizada por Isadora e sua *fanpage* Diário de Classe, nosso objeto de estudo, foi registrada por equipamentos portáteis que ela já possuía, assim como seus demais colegas, mas que não partiu de uma iniciativa inaugurada pela comunidade escolar. Tão bem registradas, com imagens nítidas e publicadas na página por uma rede que não era disponibilizada pela escola.

Mas ainda que a escola possua dispositivos conectados à rede à todo o vapor, que relação a presença e o uso desses recursos culminará com os processos comunicacionais sociais? A escola estaria preparada para lidar com essa nova reconfiguração da esfera midiática pela liberação da palavra possibilitada pelo surgimento de funções comunicativas pós-massivas? Deste modo, refletirmos acerca dos elos que formam a grande rede e analisarmos os aspectos que a caracteriza torna-se necessário, uma vez que inúmeras ações estão sendo potencializadas e inauguradas a partir de sua inserção voluntária ou não em nossas vidas.

2 INFINITA TRAMA

Um galo sozinho não tece a manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro: de outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzam
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma tela tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto

Publicado em 1966, o poema Tecendo a manhã de João Cabral de Melo Neto traz em seu bojo uma representação de encadeamento do cantar dos galos urgindo pelo nascer de um novo dia. A partir da análise do poema acima, percebe-se a transição do eu-lírico por duas dimensões: de tempo - presente e futuro - e situações distintas - a coletiva e individual. A antinomia relativa a situação revela a rede tecida por todos os galos que são convocados a gritar para que eles possam, por conseguinte, conjurar a manhã, ou seja, o cantar de cada galo é necessário para que se possa evocar o amanhecer. Não obstante, a oposição desvelada pelo tempo é claramente observada através da utilização do recurso de derivação prefixal sobre o vocábulo manhã convertendo-se em amanhã, numa explícita projeção que remete ao futuro.

A partir da derivação permitida pela utilização deste prefixo, tem-se então uma ideia de que o cantar dos galos promove não apenas uma nova manhã, mas um novo dia, ou seja, imagine que uma pessoa esteja observando uma determinada noite, por horas e vede que de repente começa a ouvir o grito de um galo, e outro, e mais outro, e que após um determinado tempo ela começa a ver os sinas dos primeiros raios solares vindo do horizonte distante, e pensa: está amanhecendo, o hoje que era ontem já é amanhã.

Dessa forma, os gritos vindos de diversos locais, seja mais afastado ou adjacente, ou com distintas vibrações perfazem a rotina da manhã e a trama das linhas se tecem sem aspecto e velocidade controláveis, já que os gritos surgem sem harmonia. Magnífico é também a observação do amanhecer a partir dos filetes de raios solares que escapam do bico dos galos no momento em que os abrem para cantar, antes mesmo do dia clarear. Idealizar que os raios de sol eclodem de cada uma dessas aves, e que ao cantarem cada uma solta um fio que corresponde a um raio, produzindo, então, uma trama delicada e ao mesmo tempo resistente,

porém sem uma estrutura, um molde definido. Essa teia formada após os cantos dos galos representaria, assim, uma bola de fogo que ilumina e aquece as nossas vidas, a estrela maior, se não, a mais importante, o Sol.

Em meio a um canto e outro, eis que surge lapsos de silêncio que irrompem a melodia. Tais instantes de ausência sonora compõem o início da manhã, ao mesmo tempo em que parecem surgir como vazios que não se encaixam nos cantares assimétricos dos galos. O anúncio de mais um dia que surge e o silêncio que rompe com o cantar, ou o silêncio imanente ao início de um novo dia e o desabrochar de gritos que acometem a calmaria anunciando um novo amanhecer.

Este embaraçado de fios que resultam do silêncio e ruído integram a tela, a fazenda, o tecido que tem o nome de manhã. Decerto, um outro observador poderia relatar aqui diversos outros fatores que caracterizam o romper da escuridão, o amanhecer. Contudo a teia formada por esta observação somada a diversos outros olhares e investigações formam uma rede que exprimem um mesmo objeto. REDE, este termo de significação tão ampla mas que em sua essência remete a um sentido maior **entrelaçamento de fios, malha, tecido, sistema, artefato de tecido, entre outros**.

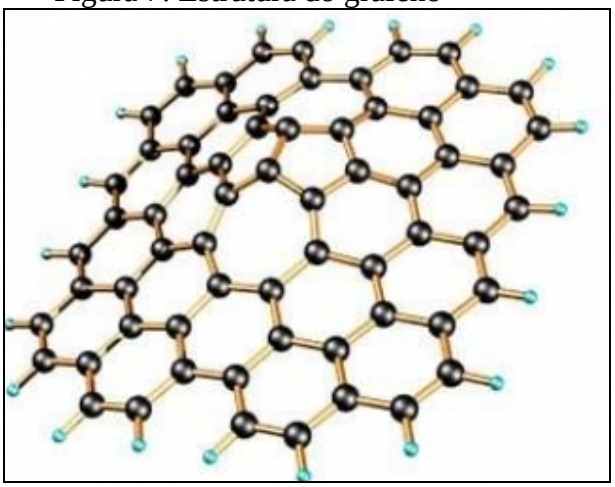
Das redes mais cotidianas, rede de dormir, de pescar, que em seu entrelaçar apresentam fios com fibras resistentes, capazes de sustentar um peso por vezes inacreditável. “A textura das redes de pesca (em corda ou nylon), que por sua vez, traduzem as expressões do trabalho ao ar livre, um ritmo de vida, uma temporalidade e uma ecologia que possui enraizamentos muito fortes no contexto antropológico” (PAIVA, 2004, p. 1).

Das mais sutis e delicadas tais como os bordados que são feitos com pontos combinados, a partir de um desenho onde se utiliza fitas e linhas. E as tranças de cabelo, que se envolvem num apanhado de cruzamento de três partes divididas, mais finas ou mais grossas, mas que para serem formadas são submetidas a um processo de desconstrução e recuperação. Porém em ambos os casos, tem-se em comum expressões de aspectos rígidos feitos a partir do engenho e refinação das mãos.

Da rede de átomos de carbono com espessura de um único átomo: o grafeno. Na reportagem divulgada pelo G1[11], Lettow afirma que ele é cem mil vezes mais fino que um fio de cabelo e considerado hoje o material mais resistente já criado pelo homem, o grafeno é 100% carbono. Interessante pensar neste material pelo qual ele é composto. Pensar que este elemento tão versátil integra também o esqueleto químico de todos os seres vivos sendo responsável pela extensa variedade de espécies existente.

[11] Disponível em <http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2013/10/cem-mil-vezes-mais-fino-que-fio-de-cabelo-grafeno-e-aposta-para-o-futuro.html>

Figura 7: Estrutura do grafeno



Fonte: UESC, 2010. Revista Eletrônca do Curso de Engenharia Civil.

Da rede formada pelas teias de uma aranha, que para moldá-la, em um primeiro passo, libera um fio e deixa o vento levá-lo. A partir de então, forma-se uma ponte onde será formada a estrutura da teia. Do centro de sua teia, ela trama uma trilha de fios que a possibilitará perceber qualquer movimentação que nela venha a ocorrer. Ao mesmo tempo, esta tela servirá de esconderijos, ninhos e bolsa para revestir seus filhotes além de facilitar seus movimentos para apanhar e enrolar suas presas.

Da ecologia profunda[12] reconhecida como uma rede de fenômenos interconectados e interdependentes onde não desassocia seres humanos ou qualquer que seja a 'coisa' do meio ambiente natural. (CAPRA, 2006)

Da rede que representa o trabalho da arte de um escritor que necessita de artimanha, manobra, intriga e trama linguística para tecer e entretecer o tecido poético para que ao final de seu trabalho, o escritor admire seu texto como um filho, como algo que culminará em admiração aos olhos de quem o decifra.

Das redes de informação - computadores, celulares, redes de rádio, telefones convencionais e televisão - que também edificam articulação de vozes em laços que se transpõem e representam informações. Em todas as situações apresentadas, a tecedura subentende a existência de linhas que integram a imagem de **trama**, **tecido**, **teia** e **malha** formadas pelo cruzamento de fios e de

...outros galos
que com muitos outros galos se cruzam
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma tela tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos...
João Cabral de Melo Neto

[12] Termo cunhado pelo norueguês Arne Naess no início da década de 70. Esse termo distingue-se de "ecologia rasa". E "é hoje amplamente aceito como um termo muito útil para se referir a uma das principais divisões dentro do pensamento ambientalista contemporâneo." (CAPRA, 2006, p. 17)

E de uma

... teia, não
Mágica
Mas arma, armadilha
a teia, não
morta
a teia, não
arte
mas trabalho, tensa
a teia, não
virgem
mas intensamente prenhe:
no
centro
a aranha espera.
Orides Fontenela

Figura 8: Imagem de uma aranha na teia

Fonte: RAMALHO, D., 2013.

2.1 **Os nós e a rede**

A origem da palavra rede vem do latim *retis* que significa entrelaçamento de fios, seja de linho, algodão, fibra, etc., formando uma espécie de tecido de malha aberta. A ideia de entrelaçamento, conjunto de pontos que se comunicam entre si ou objetos cruzados qualquer vem adquirindo novos sentidos com o passar do tempo e sendo utilizada em diferentes situações.

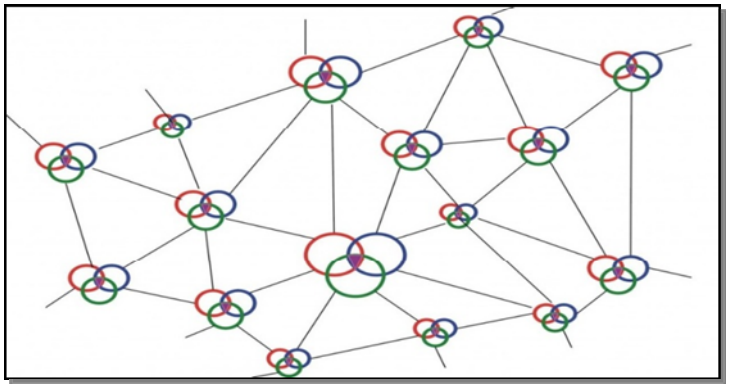
O ponto de interconexão que uma rede forma é denominado nó. O que caracteriza este nó, em termos existenciais, vai depender da concretude de redes em que se fala assim como retratado em diversas situações acima.

> É possível identificar aplicações desse termo nos mais diversos campos de conhecimento, como Biologia, Física, História, Economia, entre outros. Acima disso, a ideia de entrelaçamentos é fundamental para concepção de conhecimento na

> contemporaneidade, e, também, a noção de rede diz respeito a um princípio de organização de sistemas, o qual envolve as redes tecnológicas, as redes sociais, as redes acadêmicas e, claro, as redes das redes, gerando, potencialmente, conhecimentos que podem contribuir para uma maior integração de ações e conhecimentos, dentro de um universo interdependente. (PRETTO, 2008, p. 77)

Estes pontos e nós que integram a estrutura da trama refletem também a existência de espaços, intervalos ou buracos como se formassem orifícios dilatados onde escapam silêncios, vazios, vozes, objetos, singularidades e atitudes. Esses vácuos representam as frestas da rede de dormir, os espaços porosos dos pontos de um bordado, o buraco entre um fio e outro da teia de aranha, a rachadura de sentidos presente em uma obra, o vão da rede de pesca e as lacuna de intervalo dos cantos dos galos. A fenda e a forma, a presa na teia e a que conseguiu livrar-se, o fio rompido e a amarra, a pauta e o espaço em branco, a colorido e o incolor, o grito e o silêncio, o som e a pausa. Assim como a fibra constitui a rede, a sua ausência também se faz presente.

Figura 9: Organização em rede



Fonte: LEITÃO, 2009.

A rede se organiza em torno de uma infraestrutura material onde a comunicação é propiciada. Esta comunicação pode vincular instituições e sujeitos, estes, por sua vez, formam o corpo social que faz circular as informações alimentando, assim, a organização. A noção de rede é entendida como uma nova forma de organização e atuação onde o que vem a ser agrupado é formado por parcerias e alianças. Há um movimento contínuo, uma organização que se caracteriza por sua colaboração, autonomia, conectividade e democracia.

Nesses pontos que se intercruzam não há uma delegação de representação onde se decide ou se atua de forma vertical e dependente. As estruturas da rede são abertas, capazes de se estender de forma infinita. Agrega-se a novos nós ao passo que se articulam com o ponto de comunicação ali estabelecido, dentro da rede, a partir do momento em que partilham dos mesmos valores ou objetivos.

O fundamento que abarca o termo possibilita que as informações adquiram diversos sentidos, que se modifiquem incessantemente, produzindo, assim, novos conhecimentos. De acordo com Lévy (1999), o conjunto de técnicas intelectuais e materiais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores se desenvolvem e se reconfiguram em uma relação mútua uma vez que estão envolvidos num ciclo de relações sociais.

Nesta perspectiva, a relação estabelecida a partir de uma postura em rede exige que seus integrantes participem a partir de motivações próprias sem o dever de cumprimento à uma decisão ou ordem imposta pela presença de uma pessoa hierarquicamente superior, ou seja, a autonomia do sujeito revela-se como um fator indispensável nessa forma de organização assim como a multiplicidade de vozes, a não-linearidade e sua forma de organização estruturada de forma horizontal. Dessa forma,

> as redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para se sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mutação. É por isso que as redes estão proliferando em todos os domínios da economia e da sociedade, desbancando corporações verticalmente organizadas e burocracias centralizadas e superando-as em desempenho (CASTELLS, 2003, p. 7).

Em seu livro “A teia da vida”, Fritjof Capra aponta para a existência de um padrão de organização comum para os sistemas vivos e segundo ele, sua propriedade mais importante é a de que esse padrão funciona em rede. “Onde quer que encontremos sistemas vivos — organismos, partes de organismos ou comunidades de organismos — podemos observar que seus componentes estão arranjados à maneira de rede. Sempre que olhamos para a vida, olhamos para redes” (CAPRA, 2006, p. 67).

A essa noção, ele vincula o conceito de realimentação como em um sistema de redes de comunicação onde a comunidade que mantém a rede ativa aprende com seus erros e suas consequências se propagam por toda a trama. A comunidade, então, pode corrigir suas falhas regulando-se e auto organizando-se. O padrão da vida, ainda segundo Capra, “é um padrão de rede capaz de auto-organização” (CAPRA, 2006, p. 67). Dessa forma então, “o conceito de realimentação está intimamente ligado com o padrão de rede” (CAPRA, 2006, p. 67).

Contudo, é importante observar que a simples estruturação ou pré-disposição em rede não pressupõe em uma atividade que se desenvolva nos elementos explicitados acima, ou seja, não constitui uma rede. “A rede é um conjunto dinâmico de elementos por definição já emponderado e que mantêm entre si relações isonômicas. Todos partilham o mesmo grau de poder, e é isso o que confere natureza de rede à rede. Ou seja, só existe rede com o poder diluído” (MARTINHO, 2011, p. 5). Assim como, apesar da aparente e perfeita sintonia que os

elementos que perfazem sua caracterização possam demonstrar, a rede não é compreendida apenas por pensamentos convergentes, ideias afins como um local assintomático aos impactos alheios.

Todos aqueles que engendram a rede são atores, de acordo com a Teoria Ator-Rede, na concepção de Latour, onde define que "na rede todos são atores, não só humanos, mas também os não-humanos, já que não existe uma hierarquização entre os entes, que são produzidos e se produzem a cada momento" (FERREIRA, 2008, p. 32)

Na disposição vigente da internet, observamos uma diferenciação em relação às técnicas midiáticas que precederam sua existência, já que,

> a colaboração crescente dos usuários na produção de conteúdos para sites públicos e comuns na Internet gera uma "nova audiência" em "novos meios de comunicação", que contêm conteúdos multimídia que complementam, subvertem ou ainda divergem daqueles emitidos pelos veículos da mídia de massa (MALINI, 2008, p. 2).

Dessa forma, a existência de sites de informação populares, como afirma Malini (2008), seriam uma inovação que permanece na rede devido à colaboração dos usuários trocando, publicando e avaliando o conteúdo.

Novas formas de relação, comunicação e organização das atividades emergem em nossa sociedade com o desenvolvimento e aprimoramento de ferramentas tecnológicas. As redes que se baseiam nesse sistema tecnológico, hoje, propiciam o agrupamento da produção e compartilhamento de signos culturais bem como customização conforme o estilo e características de cada sujeito.

As relações que se baseiam nessa estrutura lógica de organização proporcionam aos indivíduos interagir através de uma dinâmica de comunicação em que diferentes códigos se tornem presentes proporcionando uma multiplicidade de representações na rede. Tal relação se difere da estrutura massiva de comunicação que

> desde a tipografia até a televisão, funcionavam (*e ainda funcionam*)[13] a partir de um centro emissor para uma multiplicidade receptora da periferia, os novos meios de comunicação social interativos funcionam de *muitos para muitos* em um espaço descentralizado. Em vez de ser enquadrado pelas mídias (jornais, revistas, emissões de rádios e televisão), a nova comunicação pública é polarizada por pessoas que fornecem, ao mesmo tempo, os conteúdos, as críticas, a filtragem e se organizam, elas mesmas, em redes de troca de colaboração) (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 13).

[13] Acréscimo do autor.

A rede é constituída por deslocamentos, combinações e conexões que apresentam diferentes e diversas entradas e saídas. Uma rede não se constitui maior ou menor do que outras redes (SANTAELLA, 2012), na verdade, elas podem ser definidas como mais longas ou mais conectadas. Dessa forma, elementos que poderiam estar menos conectados ou desconectados podem se tornar altamente conectados na mesma ou em outra rede já que o processo de entrelaçamento acontece a todo momento, constituindo novos territórios e desfazendo-se, por outro lado.

É importante, contudo, observarmos e refletirmos como uma intuição acerca dos elementos que configuram características da estrutura massiva de comunicação e a chamada estrutura pós-massiva. Lemos e Levý (2010), destacam três princípios da cibercultura no que concerne a dimensão política informacional em relação à tecnologia e os processos comunicacionais sociais. O primeiro deles seria a "liberação" da palavra. Lemos e Levý afirmam que este princípio traria consequências na composição da opinião pública e da esfera pública.

> Sem dúvida, a esfera da conversação mundial se ampliou, como pode ser comprovado com a expansão de sistemas e ferramentas de comunicação como *blogs*, *wikis*, *podcasting*, *softwares* sociais (...) ou novos sistemas de "*mobile social networking*", permitindo a troca de informação entre pessoas e comunidades em mobilidade, via dispositivos portáteis de acesso sem fio às redes. (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 25)

Desta maneira, a mudança do âmbito midiático através da liberação da palavra acontece com o aparecimento de funções comunicativas pós-massivas que possibilitam qualquer indivíduo "consumir, produzir e distribuir informação sob qualquer formato em tempo real e para qualquer lugar do mundo sem ter de movimentar grandes volumes financeiros ou ter de pedir concessão a quem quer que seja (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 25)". Esta nova forma de configuração remove das mídias de massa o 'monopólio' no que tange a composição da opinião pública e da circulação de informação.

O segundo princípio está relacionado à conexão e à conversação mundial. Lemos e Levý abordam que a liberação da emissão e a circulação da palavra perfazem uma interconexão planetária propiciada pelas redes abertas. Tal fator, dessa forma, incita uma opinião pública que se configura de maneira mundial e local ao mesmo tempo. Com a liberação da emissão, testemunhas podem realizar a produção de diversos tipos de informação e fazê-las circular na grande rede.

O terceiro princípio constitui-se na reconfiguração social, cultural e política. "Há uma reformulação do sistema infocomunicacional global, onde, pela primeira vez, aparecem dois sistemas em retroalimentação e conflito: os sistemas infocomunicacionais massivos e pós-

massivos (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26)". A estrutura massiva de controle da emissão surge a partir do século XVI formando opiniões primeiramente a partir da imprensa e após com o surgimento dos meios audiovisuais. Junto à era pós-industrial, no entanto, e a urgência de "processos comunicativos com funções pós-massivas" (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26) emergem maneiras de produção e trânsito da "opinião pública abertas, multimidiáticas e interativas" (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26).

A eclosão e a dilatação do ciberespaço criam uma pressão em relação à necessidade de funções pós-massivas, uma vez que, a liberação da emissão designa uma produção em termos de circulação e conversação. "A emissão livre e em rede cria assim uma potência (que precisamos dar garantias de sua atualização) para a reconfiguração social e política" (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26).

Mas será que com a propagação da *web* a televisão irá terminar? Os *podcasts* substituirão os rádios? De fato não existe qualquer indicação de que tal fato possa ou não ocorrer. A estrutura pós-massiva não retrata o término da indústria massiva (LEMOS; LEVÝ). Por conseguinte, o sistema de comunicação de massa não irá aspirar a cultura digital pós-massiva. A cibercultura, então, consiste nessa composição onde alternam-se movimentos massivos e pós-massivos dentro ou fora da rede. "Diferente do que dizem o mais afoitos, o sistema de comunicação de massa não vai acabar, e o que estamos vendo e produzindo é a sua transformação" (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26).

Hoje, diversos indivíduos, que antes apenas absorviam a informação, passam 'também' produzir mídias multimodais como músicas, fotos, vídeos, criando textos e publicando-os em *wikis*, *blogs*, sites pessoais ou comentando postagens e criando fóruns e comunidades em plataformas e sites de redes sociais. Grifamos a palavra 'também', no entanto, para focalizarmos que os meios massivos continuam a existir a todo vapor. É notório a grande possibilidade de produção, troca e compartilhamento de diversos elementos propiciada pela cibercultura. É importante salientar também que antes de sua propagação, existiam e existem outras possibilidades de produção e acesso de informação porém com um alcance e disseminação mais limitado.

As práticas que se reproduzem na rede, se observarmos atentamente, em contrapartida, escondem processos massivos que agem nas postagens publicadas na rede só que sob um outro ângulo de visão. Considerar que não estamos lidando com um certo determinismo característico de meios massivos na rede, seria, talvez, perigoso idealizando de uma maneira mais radical. Não obstante, pensar que já não estamos mais vivendo em uma era de uma mídia

massiva, conjectura-se como uma ideia precoce e que quiçá esteja longe de terminar ou nem se abstenha.

Assim como um usuário produz um determinado conteúdo, ele também recebe. Hoje, a diferença maior, seja, talvez, que ele não só recebe mas também envia dados. Um indivíduo que posta um vídeo no *Youtube*, produzido por ele mesmo, pode também estar fazendo o *upload* de um outro vídeo que estaria sendo reproduzido entre os amigos e que esteja fazendo sucesso. Da mesma maneira, ele pode estar visualizando vídeos e obtendo acesso a outros conteúdos tendo como critério de seleção aqueles mais visitados ou mais comentados seja virtualmente quanto presencialmente. Santaella (2010), afirma que

> Entramos na era dos predadores *vs.* colaboradores. Predadores são atores que, ao ganharem acesso a determinada rede, usam seus dados para proveito próprio sem gerar valor em contrapartida. Colaboradores, ao revés, são atores que, ao se conectarem a um grupo social, geram valor para esse grupo, fazendo com que o grupo reconheça esse valor e, consequentemente, retribua esse valor através de reconhecimento, impactando positivamente na reputação do usuário/marca (p. 60).

E ainda, uma postagem compartilhada por um usuário anônimo talvez receba algumas poucas curtidas quando publicada no *Facebook* enquanto uma postagem de uma pessoa famosa, mesmo sem fazer tanto sentido para a maioria de seus seguidores, acaba sendo curtida, comentada e compartilhada por milhares de usuários. Dessa forma, existem aqueles que produzem e compartilham assim como também, e talvez em sua maioria, existem aqueles que só visualizem e curtem.

Tal exemplo nos faz refletir acerca da continuidade de um modelo de mídia massiva que estaria instaurado na Internet com na verdade, uma nova roupagem. O caso retratado acima foi abordado como um exemplo do que acontece, então, em sua grande parte, na rede por usuários que utilizam páginas como o *Facebook* e *Youtube* em termos de visibilidade. A página curtida por 10 usuários não ganha a mesma proporção do que uma página curtida por 10.000. Aquela que ganhará maior visibilidade é aquela acompanhada por uma quantidade exorbitante de seguidores. E mostrar-se na rede, nesse sentido, é retratar-se não para 10 ou 20 mas para 1 milhão. Quem fala quer ser ‘ouvido’. Mas o ser curtido, é ser ouvido? É ser compartilhado? É ser debatido? De que maneira? Será que o que vem a ser debatido é realmente importante ou apenas o fato de haver o quantitativo é o que realmente intriga? A audiência, talvez... o público... a massa. O um-todos.

Desta vez, o usuário não fala para a TV, não discute com o rádio. Ele comenta, compartilha, indigna-se perante, não só, para sua família, colegas ou em um bate papo enquanto está na condução a caminho do trabalho. Ele conta para todos sobre o que pensa

acerca daquilo. Todos os que estão naquela teia. E aquela teia é feita de formulários falsos, uma vez que o Ator-Rede pode representar-se de inúmeras formas, através de diferentes perfis. E aquele usuário que ali está, amanhã não estará mais. É a performance do vazio da rede.

2.2 **A rede e seus vazios**

Uma rede tramada a partir do cruzamento de seus pontos se fortalece e se constrói exatamente onde sequer se imaginasse que existia alguma coisa. No vazio. Visivelmente estes espaços existiriam apenas como resultado dos pontos de interconexão de suas ligações aparentes só que, na verdade, a reprodução de novos espaços se dá incessantemente.

Na perspectiva lacaniana, a essa noção de vazio, ele dá como exemplo o vaso. Considerado por ele, talvez, o elemento mais primordial da indústria humana, Lacan o define como “um utensílio que nos permite, sem ambiguidade, afirmar a presença humana lá onde o encontramos” (LACAN, 2008, p. 146).

O vaso, antes de tudo é caracterizado pela necessidade de seu interior para que, posteriormente, ele possa ser preenchido. Sua função primordial é ser ocupado por algo que virá a ser utilizado, transportado ou exposto afirmando, assim, a expectativa diante de sua ocupação. De antemão, Lacan adverte para o fato de que “o homem é artesão de seus suportes”, ou seja, a noção de criação deve ser entendida como “um saber da criatura e do criador” onde os significantes (a criatura), são em sua natureza esculpidos pelo homem (o criador), “e provavelmente ainda mais com suas mãos do que com sua alma” (LACAN, 2008, p. 146).

A lacuna existente no vaso propicia que seu interior seja preenchido, atribuindo-lhe, assim, significado. Em sua extremidade possui as paredes, uniformes, que dão sustentação à sua estrutura, e seu fundo, um eterno vazio, que ao ser observado não passa de um fundo sem nada a ser retirado para ser explorado.

> É justamente o vazio que ele cria, introduzindo assim a própria perspectiva de preenchê-lo. O vazio e o pleno são introduzidos pelo vaso num mundo que, por si mesmo, não conhece semelhante. É a partir desse significante modelado que é o vaso, que o vazio e o pleno entram como tais no mundo, nem mais nem menos, e com o mesmo sentido (LACAN, 2008, p. 147).

A priori, o que se teria exposto na prateleira seria uma peça que poderia ser utilizada para carregar água, plantar uma muda de planta, uma mistura a ser feita, entre tantas outras possibilidades. Porém antes, “se o vaso pode estar preenchido é na medida em que, primeiro, em sua essência ele é vazio. E é, muito exatamente, no mesmo sentido que a fala e o discurso podem ser plenos ou vazios” (LACAN, 2008, p. 147)

E o fundo de um poço? O que espera-se ver ao olhar para seu fundo? Água? Suas paredes seriam observadas para se imaginar sua profundidade. Sem mais. Sem tanta importância. Ou não. Não imaginá-las seria não ver o poço. Poço somente com fundo? Então não seria poço. Suas paredes são necessárias como alicerce, afinal, elas são as marcas do trabalho que se teve para perfurá-lo. Constata-se então que existem outros elementos a serem analisados: sua largura, seu formato, se há limo em suas paredes, o quão preservado está, quando será que foi construído, por quem, com a ajuda de máquinas perfuradoras, por que ali... Todos esses elementos caracterizam o poço. Elementos esses que só são possíveis de serem pensados a partir da observação de sua estrutura física.

> Se vocês considerarem o vaso, na perspectiva que inicialmente promovi, como um objeto feito para representar a existência do vazio no centro do real que se chama a Coisa, esse vazio, tal como ele se apresenta na representação, apresenta-se, efetivamente, como um *nihil*, como nada. E é por isso que o oleiro, assim como vocês para quem eu falo, cria o vaso em torno desse vazio com sua mão, o cria assim como o criador mítico, *ex nihilo*, a partir do furo (LACAN, 2008, p. 148).

Lacan explora ainda o exemplo do pote de mostarda para abordar o artífice de determinadas satisfações do ser humano ao redor do vazio resultante da hipotética ausência de alguma coisa. Ele afirma que “o pote de mostarda tem como essência, em nossa vida prática, de apresentar-se a nós como um pote de mostarda vazio” (2008, p. 147). Uma vez que seu interior apresenta-se cheio, sabemos que ali poderemos nos referir ao que ali está contido propriamente já que “longe de contê-la, é por estar vazio que ele assume seu valor de pote de mostarda (LACAN, 2008 apud LUCERO, 2010, p. 94). O pote de mostarda, dessa forma, se individualiza por nunca haver mostarda em seu interior.

> Lacan chama a atenção para a função estruturante do furo. É ele que permite ao sujeito ser delimitado pelo significante em sua relação de diferença com o mundo exterior e com os que serão seus semelhantes, conferindo-lhe vida a partir do desejo. Desejo de quê? De completude, ora, afinal, algo lhe falta! (BRITO et al, 2012, p. 3)

Pensando nas tramas das redes sociais digitais podemos imaginar como se dá então a sua formação. Ao falarmos em furo, a impressão que se tem em um primeiro momento seria a existência de espaços vazios prontos a serem preenchidos por aqueles que compõem a trama. Porém, na realidade, o ato de preencher o vazio de que tratamos aqui, não acontece, ou

melhor, não pode acontecer já que o vazio é importante pelo fato de estar vazio e não para ser preenchido. Quando tal ação acontece, entretanto, perde-se o sentido.

Quando o participante preenche seu cadastro na rede, ele não está preenchendo um vazio. Pelo contrário, ele está criando outros furos. O que está sendo preenchido, na verdade, são dados que formam os nós. Cada dado que o usuário insere vai formar novos nós que vão determinar novos vazios. Esse tecido é formado, então, a partir do furo. Mas o que seria esse furo? O nada, o vazio.

Cada dado inserido na página em branco, se cruzará com outro dado de outro usuário, e outros elementos aparecerão na página do usuário que está postando suas primeiras apreensões, que clicará e formará a partir daí uma infinita trama. Para que os primeiros sinais de interconexões entre os usuários possam se formar, antes, o participante deve preenchê-lo.

Exemplificaremos a seguir como se daria na prática o entrelaçamento desses fios que formarão a trama em uma rede social.

Catarina, uma personagem fictícia, gostaria de se conectar em uma rede social. A finalidade com a qual ela realiza tal ação não está definida. Tentaremos descobrir o que a motivou a realizar tal ação, ou não. Vejamos.

Ao preencher o perfil[14] de uma página pessoal, Catarina se depara com algumas questões a serem completadas. Em uma rede social como o *Facebook*, naturalmente, ao realizar seu cadastro inicial ela irá defrontar-se com algumas indagações básicas. Nem todas precisarão ser preenchidas porém algumas são essenciais para que ela possa começar a navegar no ambiente.

Nome, sobrenome, e-mail, data de nascimento, sexo são os primeiros elementos que devem ser informados por ela. Após, ela pode sincronizar seus amigos cadastrados em seu e-mail e veiculá-los à sua nova conta ou então pular esta etapa. Em um segundo momento, ela poderá acrescentar dados como cidade onde mora, onde cursou seu Ensino Médio ou Faculdade, onde trabalha e sua cidade natal. Na terceira etapa ela é convidada a realizar o upload de sua foto e pronto! Já pode começar a navegar em sua página.

Então vejamos uma possível inserção de dados de Catarina:

Nome: Catarina

Sobrenome: Batista

[14] Perfil se refere a um cadastro de dados pessoais, de contato, e preferenciais de um determinado usuário. Parte destes dados podem ser públicos, sendo compartilhados com os demais usuários, ou privados, dependendo do tipo de perfil, tipo de comunidade ou configurações de privacidade definidas pelo usuário. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Perfil_(comunidade)

E-mail: catarinabatista@oooo.com
Data de nascimento: 17/01/1990
Sexo: feminino
Deseja sincronizar seus amigos cadastrados no e-mail: sim
Cidade atual: São João Del Rei
Cidade natal: Barbacena
Estado Civil: --------
Escola onde cursou o Ensino Médio: Colégio de Aplicação
Interessada em: homens e mulheres

Eis que surge um usuário que está à procura de uma mulher solteira e com idade entre 20 e 25 anos. Ao filtrar sua procura na rede, eis que ele encontra Catarina como uma das opções mostradas pelo sistema de busca. O usuário ao visualizar seu perfil observa que Catarina mora em São João Del Rei e, no entanto, como estava interessada em uma parceira esta não seria a melhor opção já que ele mora na região da grande São Paulo.

Catarina resolve participar de uma comunidade onde há membros da escola onde ela cursou seu Ensino Médio. Nesta comunidade, Getúlio, outro personagem fictício, a reconhece entre as antigas colegas de turma. Ele a convida para ser sua amiga. Ela aceita e ele tem acesso a mais informações sobre Catarina. Getúlio, então, resolve saber um pouco mais sobre sua vida neste momento. Ele descobre que Catarina está solteira e está interessada em homens e mulheres. O que ela quer, ele pensa? Será que ela está à procura de um namorado? Ou namorada? Ou amigos? Ou amigas? Os dois? Por que ela resolveu participar desta comunidade? Será que ela está casada? Ou solteira?

Todas estas questões podem ser pensadas por Getúlio ou não. Assim como qualquer outro usuário que venha a visitar seu perfil. O que irá atrair a atenção do usuário sobre Catarina é o mistério do que significa seu nó. Cada elemento que Catarina escreve sobre si mesma torna-se um novo nó e é este usuário que está a analisando quem vai determinar o que ela é e consequentemente o que ela deseja.

Neste caso, Getúlio ao analisar o perfil de Catarina irá buscar o que há no vazio definido pelo seu nó. E o que fazemos então ao inserirmos dados em uma página pessoal? Não estaríamos preenchendo vazios? Não. O formulário que preenchemos, então, seria falso. Trata-se de uma ocupação ilusória. Ela se comportaria como a estrutura do vaso, citado anteriormente.

Por isso vemos o fundo do poço, tem de haver fundo, assim como tem que haver estrutura. Sem fundo, ele seria infinito e não vazio. Seu vazio é determinado por seu fundo. É preciso defini-lo, por conseguinte. A armação ao redor desse fundo vai permitir à pessoa acrescentar sua imaginação quanto àquilo que a outra ou aquilo pode representar. E essa é uma inventividade pessoal.

Essa é a armadilha do vazio da borda. Assim como

quem faz um poema
Ela também usa métrica
Disfarçando a armadilha
Com simetria perfeita
Mosquito se maravilha
Predadora ali à espreita
Distraído ele volteia
Mas não vê a artimanha
Se acaso tocar na teia
Vira comida de aranha

José Anchieta de Medeiros

A rede é tramada a partir dessa palpitação permitida pelo vazio. O que a pessoa quer saber e imagina que seja não é respondido pelo outro, na verdade, é imaginada por si mesma. A cada nova hipótese levantada, mais entranhado a pessoa estará na teia. A fantasia que esta pessoa delineia é o que vai preencher o vazio formado pelos nós alinhavados por quem alimenta a teia.

Voltando ao exemplo de Catarina, ela não disse em nenhum momento que queria achar um companheiro ou companheira, que queria fazer novas amizades, ou que queria rever amigos e tampouco que estava ali somente a passeio. Nada ela disse. Todos os dados que ela dispôs são nós que podem amarrar a presa. Porém nem tudo o que toca a rede a interessa. Nem tudo o que cai na rede é peixe.

O que compartilhamos na rede a todo o momento são escritos, imagens, sons, vídeos que pertencem ao conjunto de produções desenvolvidas pela mente humana e reproduzidas em forma de dados. O homem é controlado pelos signos que ele mesmo cria. Os sistemas de símbolos significantes realimentam, controlam e organizam o sistema biológico. São na verdade nossa razão de viver “recicladas por grupos organizados e instrumentalizados, como também por circuitos de comunicações e memórias artificiais” (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 22).

Quer queiramos ou não, os dados que compartilhamos nas redes e a forma em que realizamos tais ações exprimem nossas angústias, afeições, desavenças, súplicas, desejos,

carências, inquietações ou seja, sentimentos que se manifestam dentro de nós e que buscamos suprir o vazio que naquele momento necessitamos preencher.

Os elementos que uma pessoa vai dispor em um perfil no *Facebook* como no exemplo acima de Catarina pode nos revelar o tipo de borda que essa pessoa venha a edificar ou se submeter para que esse mesmo indivíduo possa se tornar atrativo para uma outra pessoa. Vai revelar para mim, para você, para nós, para eles. Ou nenhum de nós, pois somos nós que a alimentaremos caso ela se torne atrativa para algum de nós. A rede é formada por nós e nós formamos rede.

3 OCEANO DE NÓS E VAZIOS

Os laços traçados pelos usuários de uma rede social são alimentados incessantemente todos os dias. Observa-se, no entanto, que em alguns casos o perfil pessoal de um determinado indivíduo ou *fanpage*[15] são mais visitadas por usuários do que outras, ou melhor, a grande maioria. É claro que dentre essas páginas que obtém mais sucesso algumas se destacam por se tratar de propagandas, empresas de grande porte já destacadas no mercado, páginas de celebridades já consagradas entre outras. Contudo, no meio desse oceano de nós e vazios desta trama, há aqueles que se destacam de alguma forma dentre os vários anônimos que navegam no ciberespaço.

A página da personagem Catarina, caso descrito acima, poderia se tornar mais uma página com alguns poucos amigos interessados em seus nós - como o da maioria dos usuários - ou um caso de grande repercussão onde diversas pessoas estariam amarradas a seus nós tentando decifrar seu vazio.

Desta maneira, verifica-se que a página Diário de Classe, objeto de estudo desta pesquisa, seria um caso desses de grande repercussão, e nos interessaria, então pensar e investigar os nós que a adolescente criou para chamar a atenção dos internautas para o que acontecia em sua escola.

Ao pensarmos na trajetória traçada pela adolescente para divulgar o que ocorria em seu colégio, observamos e relacionamos tal atitude a diversas outras ações que acontecem diariamente em outros contextos mas que contém uma certa similaridade e objetivo especialmente claros: mostrar, abrir, expor.

Em termos mais claros, e utilizando os exemplos citados anteriormente, o que Catarina realizou ao tornar pública informações pessoais, foi expor o que lhe era privado. É claro que mais pessoas poderiam conhecê-la fora da rede de Internet como seus pais e seus amigos, mas pensando mais amplamente, ao colocar informações de cunho pessoal em uma rede social, ela esperava que algo acontecesse de fato. Tal acontecimento, obviamente seria então, o comentário de alguma pessoa sobre seu perfil.

No caso de Isadora, criadora da página Diário de Classe, ao postar uma imagem, uma notícia ou um depoimento, o que a menina esperava era a mesma coisa: o comentário das

[15] Ao criar um perfil no *facebook*, o usuário pode adicionar no máximo 5.000 amigos. Ou seja, caso o internauta deseje adicionar mais amigos em sua conta ele deverá criar uma *fanpage*. Esta página permite ao usuário possuir um maior número de fãs sem restrições.

pessoas que visualizavam sua página. Quanto mais ela alimentava a página, mais as pessoas comentavam e curtiam o que era publicado, assim como acontece com a página de qualquer um de nós.

Tudo o que colocamos na rede, torna-se público para que alguém possa visualizar. Mesmo que estejamos falando de uma página no *Facebook*, por exemplo, onde temos a opção de escolher se queremos publicar algo para todos ou não, só de estar ali disponibilizado no ambiente, ele já existe. Já está na rede. E se está na rede, pode estar visível. E se está visível, podemos comentar, opinar, divulgar, compartilhar.

Essa postura, dessa forma, intensificou-se exacerbadamente a partir da utilização da rede mundial de computadores. Aliou-se, como dito popularmente, 'o útil ao agradável', se pensarmos assim. Podemos perceber informações como status de relacionamento, gosto sexual, onde eu estudo, trabalho, onde estou agora, o que estou comendo, o que acontece na minha casa, que ônibus peguei, onde irei nas minhas férias, entre outras informações, estão sendo divulgadas sem nenhuma restrição e cada vez mais nas redes.

Mas fato é pessoas irão comentar, falar, curtir, será assunto na próxima aula, encontro, e eu quero saber o comentário de cada um. Leio, curto ou não, comento também, respondo, comento *inbox*. Mas queremos saber a opinião de cada um e não de um grupo. Não seria a mesma coisa um grupo chegar a um consenso e um representante comentar a foto que foi postada. Não. A opinião individual é o que importa. Será? Até que ponto o comentário individual de fato importaria?

Pensando nos inúmeros comentários que uma *fanpage* recebe ao se tornar conhecida, talvez a maior parte deles não tenham tanta importância para aquele que administra a página tendo em vista o simples fato de aquela publicação estar sendo comentada, falada, compartilhada, prolongando, assim, o enfoque na página. Quem sabe, a opinião de alguma pessoa que possa causar um certo impacto como uma pessoa conhecida ou um representante de governo, talvez, nesse patamar de sucesso da página, seu administrador atente mais para o fato como uma forma de debater mais intensamente às críticas ou agradecer um eventual elogio para assim manter sua página em destaque.

Num universo de dados que se multiplicam a cada instante em que um usuário clica em algum link, a página Diário de Classe em seus dois anos de criação conta com uma infinidade de posts e comentários de seus 640 mil curtidores da página. Para que se pudesse trilhar os primeiros passos dessa pesquisa, uma análise exploratória da página foi realizada para que se conseguisse obter as primeiras impressões do que seria a tão famosa *fanpage* que era assunto nas manchetes de diversos jornais em diferentes mídias.

Uma barra de rolagem que parece infinita diante da imensidão do que estaria ali publicado. Para facilitar a análise, optamos por descê-la por uma opção de ano de publicação que o *Facebook* oferece. Ainda assim, o conteúdo parece não ter fim. Toda aquela página parecia se tratar de um arquivo digital de uma grande empresa de jornalismo. E entre uma descida de página e outra, um post interessante e uma parada para observá-lo. Não! Deve-se partir do início. Vamos entendê-la desde o seu princípio para tentarmos compreender o fenômeno que virou *essa fanpage*. Eis que chegamos em seus primórdios. Em sua primeira publicação. Tímida. Sem tantas curtidas, poucos comentários. Parecia uma página normal. Para aquele que nunca tivesse ouvido falar na grande mídia sobre a página e a observasse logo a partir de sua criação não imaginaria a quão dinâmica, intensa e longa ela era.

Mas o que esse falso formulário preenchido esconde? Quem forma estes nós? Quais são as apreensões que o navegante obtém para se entranhar na página e costurá-la ainda mais? Estas eram as questões que foram sendo pensadas ao passo que se lia as postagens da página. Que vontade de comentar! De curtir! Isto eu discordo! Não aceito! Concordo plenamente! Revolta... Satisfação.... Opa... calma! Lembre-se de sua pesquisa.

São esses os sentimentos que a página causou em mim, pesquisadora, não obstante professora. Mas quase que impossível controlar o impulso... quem sabe desistir.... Ou então aprender a ler e lidar com o assunto de forma imparcial. Esse breve desabafo tenta demonstrar o quanto o conteúdo da página vai prendendo o leitor na teia de sua artimanha invisível mas tênue formada pelos nós de quem contribui comentando e curtindo, caindo também em seu centro que é formado a partir do vazio ali existente incessantemente.

Sendo feita, então, uma leitura linear dos posts, algumas dúvidas foram surgindo. Algumas postagens foram retiradas ou omitidas pelo *Facebook* e, assim, outras pareciam não fazer sentido diante da polêmica causada diante da posterior. Informações desencontradas e a necessidade de se recorrer a outras fontes foi surgindo. Sendo assim, percorremos pela grande *web* com o intuito de encontrar reportagens sobre a *fanpage* que mostrassem indícios de seu processo de criação. E assim, algumas peças do quebra-cabeça iam sendo encaixadas. Na busca por informações sobre a página e, consequentemente sua criadora, quase cem reportagens foram encontradas em formato de texto e vídeo. Decerto, diversas outras publicações foram realizadas entre jornais locais e mídias alternativas. Em sua maioria, para a compreensão do fenômeno, a priori, entre eventos e postagens retiradas da página ou não entendidas diante do olhar do pesquisador sobre o objeto, as reportagens contavam a mesma história.

Obviamente, tais informações eram imensamente valiosas já que a repetição dos fenômenos a partir da publicação em diferentes mídias e em sua grande parte com entrevista cedida por Isadora Faber, criadora da página, corroboram para que se encaixem peças desse quebra-cabeça essenciais para o entendimento de seu acontecimento cronológico. Contudo, a análise de cada uma delas pôde elencar pequenos fatos que não estavam contidos, foram suprimidos ou não compreendidos na página. A questão do não entendimento perpassa pelo fato de a página ter sido criada há dois anos e pela dinamicidade que qualquer conteúdo na *web* apresenta.

Em uma página pessoal de qualquer usuário, por exemplo, contém informações que vão sendo elencadas na ordem em que as publicações foram postadas. Ao iniciarmos uma nova amizade com usuário que já possui uma página criada há um certo tempo, normalmente, não observaremos todo o conteúdo de sua página desde a sua criação a não ser que queiramos encontrar algo em específico ou mesmo ‘conhecer’ um pouco mais sobre a pessoa. Ao fazer isto, algumas postagens antigas feitas pelo usuário não serão compreendidas pelo amigo novo, já que, ou ele não o conhecia antes ou não se fazia presente em sua vida há algum tempo ou a atemporalidade já não dá conta do entendimento dessa questão, entre outros fatores.

Voltando mais uma vez ao exemplo de Catarina citado no Capítulo anterior desta pesquisa podemos enfatizar exatamente isso. Quando Getúlio, antigo amigo de escola de Catarina, a encontra em uma comunidade e resolve adicioná-la, caso ele venha a analisar sua página na íntegra, poderá surgir alguns elementos que não possam fazer sentido em sua análise, uma vez que, ele não a encontrava há muito tempo. Por que será que ela publicou tal assunto e qual o motivo de tanta polêmica gerada nos comentários de seus amigos? São indagações que Getúlio, neste exemplo, pode vir a fazer ao analisar sua página.

Outro fator que pode vir a causar uma falta de entendimento na visualização da página do *Facebook*, está na maneira de organização em que esta página se dispõe segundo a percepção do que mais é conveniente ao usuário de acordo com o histórico de comentários, curtidas e visualizações. Acaso um outro usuário realizasse uma consulta em uma mesma página ele poderia vê-la em um outro arranjo e talvez com outras informações.

No caso do Diário de Classe, essa barreira de entendimento teve uma predominância maior no início de sua criação. Entendermos o ‘sucesso’, os primeiros fios de teia lançados e seus vazios. Sabemos do furor da rede, seu turbilhão, sua confusão e sua estrutura dinâmica que parece não haver laços que vão se unir a outros laços, parecendo ser, então, um emaranhado de fios desconexos. Entende-se também, que quanto mais usuários há nessa rede e tempo que ela é formada, maior será sua estrutura e dificuldade de entendimento. No caso

do Diário de Classe, torna-se humanamente impossível analisar seu conteúdo ao longo de sua criação, de tentar trilhar o caminho percorrido em sua extensão a olho nu. Não cabe nesta pesquisa, desse modo, acompanhar todos os detalhes contidos na *fanpage*.

A partir da análise preliminar da página, diversas lacunas iriam se impelindo e não poderiam ser 'preenchidas' somente a partir de intuições, e com isso, sentimos a necessidade, então, de entrevistar a menina Isadora Faber para tentarmos suprir algumas indagações que vinham surgindo para tentarmos compreender melhor o fenômeno de estudo.

Então, foi solicitado ao programa de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação nas Periferias Urbanas na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense o custeio da passagem e estadia para que pudéssemos entrevistar Isadora na cidade de Florianópolis no Estado de Santa Catarina e obtermos algumas informações que faltavam ou ao menos suprimirmos algumas das dúvidas existentes preliminarmente. Porém antes, era necessário conseguirmos entrar em contato com Isadora para saber se a adolescente e seus responsáveis nos concederíamos uma entrevista. Inúmeros contatos através da página Diário de Classe foram realizados, sem sucesso. Imaginamos que a página contava com diversas outras mensagens para que a administradora, Isadora, respondesse. Tentamos outros meios. Buscamos contato adicionando a página pessoal de Isadora, de sua mãe, de sua prima, e nada. Sem sucesso. Até que tivemos a ideia de entrarmos em contato com a menina através de sua ONG. Brilhante ideia! Conseguimos o email pessoal de Mel Faber, sua mãe, e então tudo ficou mais fácil. Contato realizado, convite aceito, era só embarcar. A viagem foi realizada então, e a entrevista efetivada com sucesso.

As questões que embasaram o diálogo foram formuladas a partir do estudo da página de acordo com as nossas interpretações conceituais que foram sendo desenvolvidas no decorrer deste texto. Uma planilha com 'todas' as postagens realizadas na página foi elaborada com o suporte do programa Excel com elementos como data, tipo de postagem (vídeo, imagem, comentário, documento...), quantidade de curtidas, quantidade de comentários, quantidade de compartilhamentos, e a possível pergunta a ser feita para Isadora diante da necessidade após uma análise desses elementos.

Tal planilha serviu como forma de detectar e melhor visualizar como se dava a dinâmica da criação da *fanpage* investigada. A escolha em se determinar as classes por quantidade foi escolhida para que se pudesse obter um 'termômetro' do que poderia ter gerado mais polêmica dentre as diversas publicações.

A página conta com diferentes conteúdos em seu corpo. Alguns estão diretamente relacionados a denúncias na escola em que a menina estudava e outras tratariam de temas

mais genéricos. Esse distanciamento com o foco do objetivo principal da página de algumas postagens poderia ser delineado em diversos níveis como aquele que mais se aproxima por se tratar de questões que tiveram como ponto inicial o problema acontecido na escola e tiveram outro desenrolar, como uma postagem de um Boletim de Ocorrência registrado pela professora de Língua Portuguesa que lecionava no colégio onde Isadora estudava, e postagens que estariam totalmente fora do contexto escolar da Escola Municipal Maria Tomázia mas que estariam vinculados à temática da Educação, como uma denúncia realizada por alunos de outras escolas do país, por exemplo, compartilhada por Isadora em sua *fanpage*.

O 'curtir', opção que um usuário pode estabelecer ao visualizar um determinado conteúdo, não determina o que o usuário de fato estaria buscando ao realizar esta ação, ou seja, o fato de uma pessoa ter 'curtido' uma certa publicação não nos esclarece exatamente se o usuário concorda ou discorda, ou concorda parcialmente com uma determinada situação, por exemplo. A pessoa pode realizar esta ação simplesmente porque achou interessante o outro ter disponibilizado tal acontecimento mas não necessariamente está 'aprovando' determinado conteúdo.

Não obstante, a quantidade de curtidas que uma publicação possui, no caso da página Diário de Classe, é superior ao número de comentários e compartilhamentos. Mesmo naquelas postagens que causaram mais polêmicas e que diversos seguidores sentiram uma enorme necessidade de expor seus comentários sobre tal fato.

A priori, este termômetro diante do número de curtidas não foi determinante, no entanto, para que focássemos nossa atenção em uma determinada questão para aquele acontecimento. Este serviria como um elemento a ser explorado para nos ajudar no caminho trilhado para o entendimento de determinados aspectos.

Consideramos importante entrevistar a direção da escola de Isadora assim como a coordenação pedagógica para tentarmos realizar um contraponto e entendermos as ações que estavam sendo realizadas na página e a postura da comunidade escolar. Um contato via telefone foi estabelecido com a diretora do colégio porém a mesma nos informou que Isadora não estudava mais naquela escola e eles não estavam interessados em ceder depoimentos. Caso quiséssemos saber mais informações deveríamos procurar a assessoria de imprensa de Florianópolis. Conseguimos, dessa forma, apenas o depoimento da autora da página e seu responsável.

A estrutura da entrevista se deu de forma aberta, possibilitando aos entrevistado responder às questões de forma mais conveniente e de acordo com as respostas obtidas. O entrevistador, em contrapartida, poderia reformular, refazer a questão ou incorporar outras

indagações para que a resposta pudesse obter uma completude maior para o que viria a ser analisado.

Diante do objetivo de investigação desta pesquisa e desenrolar da entrevista, decidimos analisar os dados contidos na *fanpage* a partir da análise da entrevista realizada. Teremos, então, três fontes para análise que serão trabalhadas de forma integrada: a entrevista realizada com a administradora da *fanpage*, algumas reportagens publicadas que tratam sobre a página e que poderão ajudar na análise dos dados, e os dados contidos na página Diário de Classe, que serão utilizados na medida em que houver necessidade.

3.1 **Para além dos muros da escola: Diário de Classe**

Realizada no dia 14 de março de 2014, a entrevista que levou aproximadamente duas horas e meia para ser realizada, contou com a participação da administradora da *fanpage* Diário de Classe, Isadora Faber de 14 anos na época e sua mãe, Mel Faber, sua responsável legal. A entrevista foi realizada em sua residência no bairro Santinho em Florianópolis.

Figura 10 - Entrevista com Isadora Faber e sua mãe

Fonte: A autora, 2014.

Isadora nos contou que criou sua primeira *fanpage*, o Diário de Classe em julho de 2012, com uma amiga um pouco antes do período de recesso escolar porém, nunca antes, ela havia exposto nenhum assunto relacionado à escola em que estudava em sua página pessoal já que nem todos os seus amigos poderiam estar interessados em um assunto mais específico como esse. Dessa forma, a criação de uma página para esse fim seria mais conveniente, de fato.

A menina afirma que após uma conversa com sua irmã mais velha sobre os problemas pelos quais sua escola passava, a mesma lhe mostrou o *Blog* da adolescente escocesa Martha Payne, que denunciava como era a merenda de sua escola. A escocesa conseguiu mobilizar a comunidade em seu entorno e obteve bons resultados diante da exposição no *Blog*. E então, a adolescente brasileira resolveu realizar a mesma ação, sendo que antes, a menina foi visitar a escola particular em que sua irmã estudava, já que havia recebido uma bolsa de estudos e a partir daí, veio a comparar a diferença de infraestrutura que a escola possuía perante a sua. Isadora começou a refletir, então, por que sua escola não poderia ter boas condições físicas estruturais já que o dinheiro do qual mantém seu funcionamento advém de impostos pagos pela população ao governo. “Se a gente paga imposto, deveria ser melhor do que uma escola particular...” completa a menina. E assim, Isadora deu início à realização da *fanpage*.

Do seu lado direito, um botão com a opção ‘Criar página’. Algumas alternativas de categoria para encaixar sua nova criação no universo de outras páginas que se encontram navegando nesta interface. Nome? Que nome você atribuiria à sua página? Mais algumas poucas orientações e pronto. Começar... Mas já? Um formulário em branco onde você deve preencher informações para chamar a atenção de seu público e conseguir obter o máximo de pessoas que venham a curtir sua página e assim ajudar a divulgá-la. O *Facebook* disponibiliza ao administrador uma opção em que o próprio criador possa curtir sua própria *fanpage* para que os amigos que estejam cadastrados em sua página pessoal possam observar que esta pessoa está curtindo uma página nova. Além disso, o criador pode enviar convites através de contatos de e-mail para divulgar a página e tem a opção promovê-la em seu *Feed* de notícias[16].

Mas como começar? O que publicar? Quem seriam as pessoas com as quais poder-se-ia estabelecer laços? E assim, Isadora iniciou suas primeiras publicações. A adolescente, ao

[16] “O Feed de Notícias é uma lista atualizada constantemente com histórias de pessoas e Páginas que você segue no Facebook. As histórias do Feed de Notícias incluem atualizações de status, fotos, vídeos, links, atividades de aplicativos e curtidas”. Disponível em: https://www.facebook.com/help/210346402339221 Acesso em 25 ago 2014.

criar sua página, aplicou uma foto de capa simples com um nome que viria a batizar sua *fanpage* de vez: Diário de Classe: a verdade. Esta foto de capa contava com 161 curtidas e 108 comentários no dia 11 de julho de 2012. Logo em seguida, uma imagem de uma porta sem fechadura e com algumas pichações é postada e adquire 241 curtidas e 123 comentários, além de um vídeo que adquiriu poucas curtidas e apenas 19 comentários. No dia seguinte, Isadora veio a mudar a foto de capa de sua página e adquire 472 curtidas e 42 comentários. O que já demonstra um grande aumento em relação às postagens do dia anterior. A próxima postagem viria a se efetivar apenas no dia 06 de agosto de 2012 com uma imagem contra o sistema de aprovação automática e que contou inacreditavelmente com 1.214 curtidas e 83 comentários. A partir de então, os números de curtidas, mantiveram-se oscilando já exorbitantemente, em comparação às suas primeiras postagens, na casa dos milhares. Como mostra o quadro abaixo com dados das postagens do dia 11 de julho de 2012, dia em que a página foi criada ao dia 28 de agosto de 2012:

Quadro 1- Lista de postagens da página Diário de Classe por período

DATA	TIPO	CURTIDAS	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS
11/07/2012	FOTO de capa	161	108	24
11/07/2012	Foto porta sem fechadura	241	123	50
11/07/2012	vídeo - corredores do prédio na hora da aula	86	19	16
12/07/2012	alteração na foto de capa	472	42	54
05/08/2012	texto - Queremos chegar na prefeitura	472	42	54
07/08/2012	imagem sobre jornalismo	853	26	515
23/08/2012	vídeo - quem sou eu	437	48	89
23/08/2012	vídeo dia a dia	521	74	51
23/08/2012	Vídeo - Aos meus colegas	1.791	157	193
23/08/2012	video agradecimentos de hoje	614	60	32
24/08/2012	vídeo aula de matemática (recolocando)	676	556	172
25/08/2012	Vídeo - Esclarecendo os fatos	2.611	213	312
27/08/2012	vídeo apoio à página	4.295	251	518
27/08/2012	Reportagem sobre Isadora em jornal local	3.440	202	1.730
28/08/2012	imagem quadra descoberta	5162	670	546
28/08/2012	nota assessoria de imprensa providências	10814	2145	1210

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

O que veio a chamar a atenção do pesquisador ao realizar uma análise preliminar da página foi o teor do conteúdo postado que, até então, não constatamos nenhuma polêmica em seus comentários. Ainda assim, um rápido aumento no número de curtidas e comentários nos posts conseguintes. Para uma página que inicialmente era anônima e não contou com propagandas para obter uma determinada ascensão, tal aumento repentino configurava-se inexplicável. No entanto, ao observarmos a data em que os primeiros posts obtiveram comentários e seu teor, percebemos que em sua grande maioria eram realizados em datas posteriores aos de suas publicações como no post a seguir:

Figura 11- Primeira postagem – Foto de capa - Diário de Classe

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

A imagem acima foi a primeira postagem da *fanpage*. Podemos observar que a imagem foi publicada no dia 11 de julho de 2012 como marcado em vermelho e, seu primeiro comentário recebido só aconteceu em 07 de agosto de 2012, ou seja, quase um mês depois. Descendo a barra de rolagem até os últimos comentários, percebemos a data em que elas foram realizadas. O último comentário sobre este post se deu no dia 03 de abril de 2013, ou seja, quase 9 meses depois da data de sua publicação. Não é possível, entretanto, e infelizmente, obtermos a informação da data em que as curtidas aconteceram. A única informação que é disponibilizada em relação a esse recurso está em quem realizou esta ação.

Figura 12 - Último comentário sobre a primeira postagem da página Diário de Classe

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Tendo em vista a dinamicidade da página e o teor de seus comentários nesta postagem, intuímos que diversas publicações foram comentadas, curtidas ou compartilhadas muito tempo após a data de sua publicação. Tal aspecto não seria tão estudado não fosse a quantidade de postagens publicadas na página no período concomitante ao que postagens antigas foram comentadas.

Naturalmente um usuário não desceria tanto a barra de rolagem para comentar ou curtir uma primeira publicação. Isto em se tratando de uma página anônima. Daí veio a seguinte percepção diante de um súbito aumento de curtidas e comentários na página mesmo diante do tempo de publicação das postagens: talvez, o fato de a página ter sido retratada em diversas mídias possa ter contribuído então para um aumento significativo na procura pela página mesmo nas primeiras postagens, uma vez que uma publicação realizada pode ficar disponível à visualização e, por conseguinte, passível de ser debatida e curtida enquanto seu administrador assim permitir. Dessa forma, o número de curtidas, comentários e compartilhamentos da página podem ser alterados.

Após atentarmos para este fator neste primeiro post, observamos o mesmo aspecto acontecendo nos demais e assim, resolvemos investigar quando foram publicadas as primeiras reportagens sobre o Diário de Classe a fim de uma possível corroboração de tal fato. Na tentativa de achar uma “talvez primeira reportagem”, observamos que as primeiras matérias foram publicadas no mesmo dia ou no dia posterior. Atentamo-nos para uma possível data em que houve uma explosão de comentários sobre a *fanpage* em diferentes mídias, ou seja,

quando ela já havia obtido um certo sucesso após sua criação. Em uma das reportagens, uma informação apontava para um pequeno comentário da página em um jornal local. Estaríamos, desta forma, talvez mais perto de quando a primeira reportagem fora realizada. E assim, com a entrevista cedida por Isadora foi possível obtermos esta informação na fala de sua mãe.

A administradora da página disse que tudo aconteceu de maneira muito rápida. Sua melhor amiga, a qual ela havia convidado para ajudá-la a fazer a página, permaneceu com Isadora apenas cerca de duas semanas, já que a diretora da escola as chamou para uma conversa sobre o que estava sendo exibido na *fanpage*. Segundo Mel Faber, mãe de Isadora, uma pequena nota sobre a página Diário de Classe, e talvez a primeira, havia sido publicada em um jornal local, o Diário do Santinho, porém ela e sua família não haviam visto esta notícia no dia de sua publicação. Mel Faber afirma que na nota, o nome das meninas responsáveis pela página não havia sido divulgado, apenas o nome da *fanpage.* O título da matéria era 'Conectados' e seu texto dizia que duas garotas estariam 'falando mal' de uma escola do Santinho, bairro onde a escola se situava, através de uma página no *Facebook*.

A Secretaria de Educação de Florianópolis, após tomar ciência de tal matéria, entrou em contato com a direção da escola que convidou os responsáveis das duas alunas para a referida conversa sobre a página, pedindo, então, para que as meninas a retirassem 'do ar' pois o que elas estavam realizando tratava-se de um crime. O responsável pela parceira de Isadora, pediu que ela se afastasse da atividade imediatamente, e em contrapartida, a mãe de Isadora disse que não.

> Não vou mandar ela parar porque ela não está cometendo crime nenhum. Ela está falando de um prédio público. E qualquer cidadão que paga imposto pode, desde tirar fotos até pedir a prestação de contas. Não é? É um direito de todo mundo que paga seu imposto. Então, ela não está cometendo crime nenhum. Ela vai tirar a página do ar se ela quiser. (MEL FABER, 2014)

Indagada por seus responsáveis, ao chegar em casa, sobre se ela gostaria de continuar e assumir os riscos e consequências caso continuasse a manutenção da página, Isadora disse que sim. E assim, a jovem enfrentou. Levou adiante a ideia que de início permanecia mais no virtual, diante de uma tela de computador e encarou de fato as consequências que viriam após diversas denúncias que a menina realizava constantemente em sua *fanpage*.

Questionamos Isadora sobre o repentino sucesso da página. Como ela teria conseguido divulgar de forma tão ampla o que, de início parecia ser tão simples e que ganhou uma enorme complexidade em tão pouco tempo. A adolescente afirma, então, que enviou o link da página para colegas e amigos e solicitou a eles que curtissem e divulgassem para quem conhecesse. Isadora, no entanto, relata que, de início, todos estavam curtindo a *fanpage* criada

por elas mas, após a pressão da escola contra a página, alguns alunos que haviam curtido simplesmente ‘descurtiram’. Segundo a adolescente, quem mais seguia a página, no entanto, eram as pessoas adultas e a página foi sendo disseminada através desses comentários entre alunos, mães e conhecidos.

Sozinha? O ‘Diário de Classe: a verdade’ teria sido construído por apenas uma pessoa? Não. Mas por todos os elementos que o integram. Todos os artefatos que foram usados para construi-lo. Por seus meios que o permite estar ali, vivo sendo alimentado. Pelas pessoas que leem suas linhas e entrelinhas. Por aqueles que comentam, que divulgam, que contemplam, que espionam, que se aborrecem, que se pasmam, que se assustam, que idolatram, que gostam, que detestam, que nada fazem, que não estão ali, que não existem, que condenam, que julgam, por tudo. Humano e não-humano. Pois é sim, por eles também que se é possível estar ali. Já que, “as redes consistem não apenas em pessoas e grupos sociais, mas também artefatos, dispositivos e entidades” (SANTAELLA et al., 2010, p. 40).

Cada elemento que se apresenta na página em questão se desdobra de diversos outros pequenos elementos assim como situações, circunstâncias, sentimentos, anseios, desejos, artefatos, mãos, pensamentos e tudo mais que se possa imaginar para que tudo o que o compõe e o que se desdobra a partir daí, possa vigorar. Entendemos a trama, então, como uma “rede de atores que não é redutível a um único ator nem a uma rede; ela é composta de séries heterogêneas de elementos animados e inanimados, conectados e agenciados” (MORAES, 2004, p. 323 apud SANTAELLA, 2010, p. 32).

Isadora diz não saber exatamente a que atribuir tantos comentários sobre a página. Segundo ela, talvez seria porque

> ...algumas pessoas falavam que tinham vontade de fazer isso. Alguns já imaginavam alguma coisa assim mais ampliada. Eu acho que tinha muita gente com muita vontade de reclamar das escolas públicas. A situação assim, está bem feia. Eu acho que é mais por isso, mas, cada um tem uma opinião. (ISADORA FABER, 2014)

A página foi criada no dia 11 de julho de 2012, e segundo a menina, este acontecimento se deu alguns dias antes do recesso escolar do mês de julho e então, após o retorno das aulas no mês de agosto, em sua primeira semana, o número de curtidas da página subiu de cerca de, em média, cem para mil curtidas. Acreditamos, dessa maneira, que este período configura-se como um dos pontos auge de todo o processo de criação da página, se não o mais importante. Atentamos para esse indicador e buscamos tentar identificar, então, o que estaria contido nesses comentários realizados nas postagens desse período para tentarmos compreender o que estaria impelindo para uma procura pela página que estava sendo comentada dentro e fora da rede virtual.

Como já explicitado mais acima sobre a primeira postagem, seu primeiro comentário se deu tempos após a data se sua publicação. Nessa primeira publicação, que contém a imagem da porta de um banheiro com pichações, Isadora faz o seguinte comentário: - “Essa é a porta do “banheiro feminino” da nossa escola que fica no Santinho. Nem fechadura tem!!!”. Além de apresentar à população o estado da porta do banheiro de sua escola, provavelmente, Isadora imagine que outras escolas estejam passando pela mesma situação não sendo a sua a única. Acredita-se que essa situação pode causar um certo impacto para os pais de alunos ou pessoas que possuem crianças em suas residências ou às pessoas que não permeiam este ambiente e ao mesmo tempo tomados como uma rotina de normalidade que são até comentados mas não exibidos como um estranhamento, dessa forma.

Ao realizar este comentário ao publicar a foto, Isadora estaria então ironizando o aspecto de um banheiro que seria feminino, o qual imagina-se que deveria estar em um melhor estado de conservação face ao dos meninos, em uma visão de senso comum, e que encontra-se vandalizado e tratado com uma normalidade que para ela se configuraria de forma estranha.

A partir daí, os comentários sobre a postagem vão surgindo. “Quem quebrou? ”, “ Na minha escola a situação é pior...”, “o que estão fazendo com o dinheiro público?”, “Essa é a realidade de muitas outras escolas públicas por esse Brasil...” “O engraçado é só ver os professores criticando o trabalho dessa aluna...”.

Vejamos a quantidade de comentários realizados de acordo com as datas na tabela abaixo:

Tabela 1: Quantidade de comentários por dia

DATA	**Quantidade de comentários**
11/07/2012	2
12/07/2012	1
30/07/2012	3
16/08/2012	1
25/08/2012	5
27/08/2012	6
28/08/2012	23
29/08/2012	13

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

De fato, percebemos que muitos dos comentários realizados se deram tempos após a sua data de publicação e isto pode ser observado em todas as postagens realizadas na página antes das primeiras matérias serem divulgadas na mídia sobre o Diário de Classe. Percebemos que no dia 28 de agosto de 2012, diversos comentários foram realizados sobre esta postagem, porém analisando o que vinha sendo discutido, não encontramos nenhuma polêmica que explicasse um aumento considerável em relação aos demais dias. Nota-se, entretanto, de uma maneira geral, um acolhimento à iniciativa de Isadora juntamente com o fato de ela ter apenas 13 anos e estar empenhada em trazer melhorias para a escola onde estuda a partir de suas publicações. Dessa forma, notadamente, observa-se um crescente aumento nos acessos à página após as notícias serem divulgadas na mídia sobre a página.

No apêndice E desta pesquisa, segue uma tabela com algumas das reportagens que estão disponíveis na rede sobre a página de Isadora nos dias 27/08/12 e 28/08/12. Ao analisar este levantamento realizado, observamos, de fato, que boa parte das reportagens disponíveis na rede sobre a página datam deste período. Em busca do estopim que transformou a página em um fervor de publicações, pesquisamos diversas reportagens que pudessem comentar sobre as publicações realizadas na página. Algumas retratavam sobre imagens de fios desencapados, janelas quebradas, orelhões pichados entre outras e, um vídeo de uma aula do professor de matemática da escola. Estas postagens não aparecem mais na página de Isadora, todavia, em meio ao mar de notícias que foram divulgadas, encontramos uma reportagem realizada pela revista Todateen publicada no dia 13 de fevereiro de 2013, que divulga imagens dessas postagens realizadas por Isadora na página logo no início de sua criação mas que foram omitidas de corpo. São elas:

Figura 13- Fotos divulgadas na página Diário de Classe omitidas

Fonte: TODATEEN, 2013.

Sabendo da existência dessas postagens e imaginando que elas sejam as peças do quebra-cabeça que está faltando como uma das publicações que mais geraram polêmica e que alavancaram a página, questionamos Isadora na entrevista. A adolescente nos informou que só conseguiu ter acesso a essas postagens porque ela era a administradora da *fanpage* e diz achar que o *Facebook* apaga algumas publicações antigas para que não se aglomere muitos dados na página.

Questionamos o que continha em seus comentários, se havia algo polêmico, se ela havia retirado, ou foi solicitada e a menina informou que não. Ela afirma que o *Facebook* deve ter omitido. Sobre o vídeo do professor de matemática, Isadora afirma que " Esse vídeo aí, eu acho que depois de um tempo eu acabei tirando. Eu não sei". Voltando à questão da polêmica, sobre o que ela considera que tenha gerado uma grande repercussão, sua mãe Mel Faber, afirma que a quantidade de acesso à página começou a se elevar após a postagem desse vídeo do professor de matemática. Indagamos a menina, no entanto, que há, sim, uma republicação do vídeo da aula desse professor, e que nessa mesma publicação, a criadora da página explica que está publicando novamente um dos vídeos. E então, Isadora afirma que haviam pedido para ela retirar o vídeo já que o professor seria substituído por outro, porém, como tal ação não ocorreu, ela resolveu publicar novamente um dos vídeos.

Não sabemos o teor das postagens que foram omitidas em sua íntegra mas temos pistas, como já mencionadas acima, do que poderia estar contido ali. Acreditamos que certamente, estas foram as responsáveis pelo aumento considerável pela procura na página e diante dessa intuição, conseguimos mais um relato da mãe de Isadora que pode corroborar com esta percepção.

> Eu acho que esse vídeo do professor de matemática foi bastante polêmico e incentivou a dar um *up* e bateu as mil curtidas. Eu me lembro que quando bateu as mil curtidas, foi num final de semana. A Isadora fez brigadeiro para comemorar que a página tinha mil curtidores... E aí na segunda de manhã, eu levantei 07:30 e já tinha duas jornalistas aqui em cima do muro. Com um celular com uma foto da Isa. Perguntando se ela morava aqui e tal... E aí esse dia foi o dia do boom (MEL FABER, 2014).

Encontramos em algumas reportagens alguns indícios do que estaria contido na postagem sobre o relativo vídeo como nas passagens a seguir:

> Entre as denúncias estão tomadas e fios desprotegidos, fechaduras e portas quebradas, bebedouros e ventiladores estragados, além de um vídeo sobre aulas caóticas. (Publicado em 29/08/2012 – Jornal de Notícias)
> Na sua opinião, os maiores problemas são o professor de matemática, que é o protagonista do vídeo da aula, e as várias fiações elétricas expostas que dão choque nos alunos". (Jornal O Globo, Publicado em 28/08/2012)
> Depois, vieram bancos quebrados no refeitório, problemas no portão de entrada da escola e até um vídeo gravado durante uma aula de matemática, que mostra uma enorme bagunça. (Aluna de escola em SC cria página no Facebook para denunciar problemas, Publicado em 27/08/2012)

A partir das evidências, parece que a página teve seu auge então depois da publicação do vídeo sobre a aula desse professor de matemática onde Isadora estaria insatisfeita com a dinâmica de trabalho do mesmo. Como Mel Faber afirma, após a página alcançar mil curtidas, diversos jornalistas de diferentes mídias a procuraram então para saber quem era esta menina, até então anônima, que teria conseguido divulgar sua página para tantas pessoas em tão pouco tempo.

De acordo com Mel Faber, os primeiros a procurar a menina para uma entrevista então, neste dia foram representantes do Jornal O Globo. Inúmeras outras emissoras também buscaram informações sobre a *fanpage* de Isadora. Mel nos informou que emissoras de televisão já as procuraram diretamente em sua residência e veículos de rádio e outros a procuraram via telefone.

> Foi assim um horror, o pessoal das entrevistas começou às 8 horas da manhã e acabou 11 horas da noite aqui naquele dia. Foi, de tarde, a Isadora era capa de tudo, da Veja, da Época, da UOL, do TERRA, do o Globo... E no dia seguinte, aí já estava no mundo. Por que aí já foi El País, já foi o Le Monde na França, no outro dia a BBC de Londres fez matéria. (MEL FABER, 2014)

Essa segunda feira, de acordo com Mel e Isadora aconteceu no mês de agosto de 2012, porém não se lembram exatamente do dia específico. Observando no calendário da época e a

partir das diversas reportagens encontradas sobre a página de Isadora, acreditamos que este dia seja o dia 27 de agosto de 2012. Essa informação é de extrema relevância uma vez que observamos que diversos comentários das postagens de Isadora começaram a surgir justamente nesse dia como mostra a tabela 1 apresentada anteriormente sobre a primeira publicação de Isadora. Voltando à análise da primeira postagem, o dia 28/08/2012 recebeu quase 20 comentários a mais do que os dias anteriores. Ou seja, um dia após Isadora ser noticiada em todo o país, diversos comentários começam a ser feitos em suas postagens mesmo diversos dias após a sua data de publicação. O mesmo pode ser observado em outras postagem publicadas antes desta segunda feira. Vejamos:

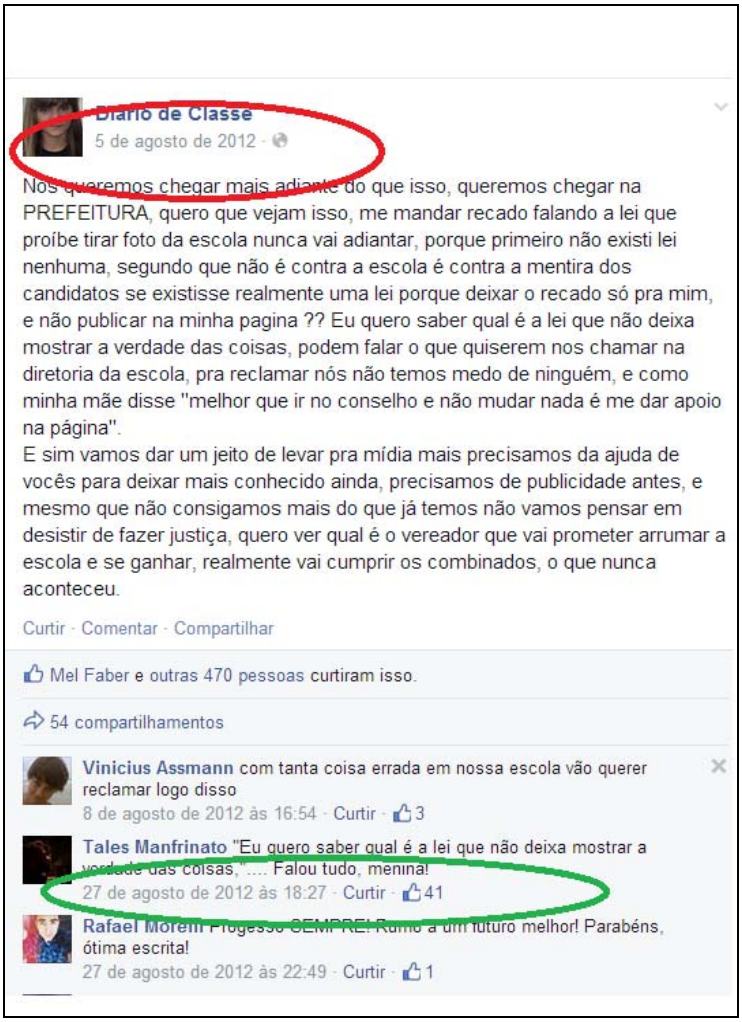
Figura 14 - Vídeo corredores da escola

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Figura 15 - Alteração na foto de capa

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Figura 16 - Depoimento - Queremos chegar na Prefeitura



Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Essas são apenas algumas das postagens que foram publicadas na página antes do dia 27 de julho de 2014, dia em que Isadora cedeu entrevista a diversos canais midiáticos. Se observarmos as datas de publicação e a data em que os comentários de fato começam a ser realizados, veremos que o noticiário acerca da *fanpage* contribui e muito para um enorme aumento na procura pela página que estaria sendo manchete em todo o país e também no exterior.

Dissemos então que este fato ocorre em quase todas pois ao analisarmos o vídeo da aula do professor de matemática que foi republicado, atentamos para uma imensidão de comentários realizados no mesmo dia de sua publicação que aconteceu no dia 24 de agosto de 2012 e a postagens que foram publicadas após este dia. Como as primeiras publicações dos vídeos foram retirados da página, não sabemos de fato como foi a reação das pessoas que o assistiram após a sua publicação. Há, de fato, uma enorme polêmica sobre o que Isadora

estaria de fato querendo mostrar ao publicar esse vídeo nas falas dos atores assim como há diversos comentários apoiando a atitude da menina.

O que de início demonstrava denúncias acerca de problemas na estrutura física da escola começou também, a partir da divulgação desse vídeo, a pôr em discussão a atitude em sala de aula de uma pessoa física. O vídeo de 27 segundos apenas, mostra alguns alunos inquietos na sala de aula conversando e uma aluna de cabeça baixa em sua carteira, um aluno em pé na frente do quadro e outros gritando. Isadora ao recolocar o vídeo afirma que o fez e não irá retirar até que realmente o professor saia de sua escola. Diversas pessoas rebateram a crítica de Isadora dizendo não entender o que realmente estaria contido neste vídeo que justificaria a saída do professor. Outros debateram o papel do professor em sala de aula e qual seria de fato a sua função. Outros criticaram a atitude dos alunos durante a aula onde não estariam respeitando a figura do professor naquele ambiente e Isadora e sua mãe Mel Faber, em alguns momentos aparecem respondendo às críticas e tentando explicar o que estaria em xeque.

Após esta publicação, Isadora expõe um vídeo explicando ser ela a autora das postagens realizadas na página e afirma que ninguém realiza tal ação por ela já que algumas pessoas estariam duvidando de sua autoria. Assim como retrata o posicionamento dos professores de sua escola em entrevista publicada através do Blog de Luis Nassif "Sobre os textos da página, que no início eram sim da menina e sua colega, hoje não condizem com sua escrita e discurso em sala de aula, qualquer pessoa pode ver a diferença[17]".

Após as inúmeras reportagens sobre a página e a repercussão gerada por conta disso, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis divulga uma nota, então, informando que algumas melhorias seriam realizadas na estrutura física da escola e menciona uma análise através da comissão avaliadora formada por membros da Secretaria de Educação e da escola sobre o professor de matemática mencionado no vídeo em questão. Isadora divulga esta nota em sua página e no dia seguinte publica uma charge a respeito de suas ações.

[17] Publicado em 2012. Acesso em 27 jul 2014.

Figura 17 - Charge publicada na página Diário de Classe no dia 29/08/2012

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

E longe de parar por aí, Isadora, entranha cada vez mais diferentes leitores para sua página. De maneira contrária ou favorável, diversos seguidores cada vez mais comentam, curtem e compartilham as publicações feitas pela menina. Em sua escola, Isadora afirma que sentiu-se sozinha e que estaria recebendo ameaças. A menina conta que seus pais tiveram que levá-la e buscá-la na escola já que alguns alunos diziam que iriam agredi-la. De acordo com a menina, esse transtorno foi gerado após as reportagens serem divulgadas na imprensa. Antes do ocorrido, alguns até a apoiavam porém após, "o pessoal da escola se preocupou porque tinha muita visualização e eles não queriam que isso acontecesse. E é por isso que eles começaram a passar nas turmas e a fazer essa campanha contra" (ISADORA FABER, 2014).

Na entrevista concedida pela comunidade escolar, os atuantes fazem a seguinte declaração:

> Somos professores da Escola Maria Tomázia Coelho, escola onde estuda a menina responsável pela "famosa" página do *Facebook*, intitulada Diário de Classe, e estamos trazendo um outro olhar sobre este, que no início era positivo e estimulou o rápido reparo na estrutura (não reforma, que seria muito maior, pois a escola tem apenas 7 anos), e passou a focar-se em ataques pessoais a professores e trabalhadores da escola (A versão dos professores da escola de Isadora Faber, Blog Luis Nassif, 2012 Acesso em 27 jul 2014).

Isadora afirma nunca ter ido na sala de aula de outras classes para saber se tinha ou não apoio dos estudantes mas segundo a menina, através da postura dos alunos, de como a olhavam pelos corredores, pelos bilhetes de ameaça que recebia, pelas ofensas e comentários feitos através da página, sabia que sua ação não estava sendo bem recebida pelos colegas. A menina afirma que alguns a apoiavam na página mas presencialmente, na escola, a reação era diferente. Isadora, no entanto, buscava motivação para lidar com esta situação através dos comentários que recebia de apoio à sua causa e principalmente de sua família. Em nenhum

momento pensou em desistir, afirma ela, apesar das ofensas e posturas contrárias. “Fiquei um pouco chateada, assim, mas eu decidi continuar” (ISADORA FABER, 2014).

A adolescente divulga, então, imagens de algumas melhorias que foram realizadas na escola como a foto de um bebedouro novo funcionando, banheiro sendo reformado, portas pintadas e com novas fechaduras e assim a menina vai adquirindo cada vez mais apoio de seu trabalho. Isadora reconhece que as reportagens divulgadas pela mídia contribuíram bastante para que ela conseguisse as melhorias esperadas.

> ...eu acho que se não fosse, talvez eu não tivesse conseguido as melhorias para a minha escola. Porque a pressão da mídia também ajudou, né? E foi depois de 15 dias que eu saí na mídia que chegaram dois caminhões da prefeitura para começar a arrumar, pintar, reformar a escola. Então, eu acho que foi o principal. Ajudou bastante. (ISADORA FABER, 2014)

Dentre as reportagens que mais surtiram impacto após a divulgação, a adolescente acredita que as exibições da emissora Globo realmente alavancaram a página. “Cada aparição no Fantástico dava umas 30.000 curtidas. O programa da Fátima Bernardes, 15.000 curtidas. O Altas Horas também deu um up, né?" (MEL FABER, 2014). Tal declaração corrobora com o que vinha sendo analisado em sua página antes da entrevista e justifica diversos aspectos observados em suas publicações.

Isadora, no dia 08 de setembro de 2012, publicou um gráfico contendo informações de usuários em diferentes regiões do mundo que estariam visualizando a página Diário de Classe. Vejamos:

Figura 18 - Usuários em todo o mundo

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

E assim, a menina, afirma que no início da criação da página ela atuava todos os dias postando informações porém tais ações não se davam no âmbito escolar. Nem no intervalo das aulas, acompanhando pelo celular. Somente quando chegava em casa no final da tarde ela realizava a manutenção da página. Quando começou a criá-la, Isadora usava seu celular de marca Samsung que possuía poucos atributos e então, após a divulgação da página e da proporção que suas postagens vinham tomando, a empresa Nokia entrou em contato com ela oferecendo um de seus melhores aparelhos para que ela pudesse registrar imagens com uma melhor resolução entre outras ações. A menina também foi presenteada com outros equipamentos como um notebook entregue por um jornalista de São Paulo, segundo sua mãe, Mel Faber, e um IPAD oferecido por um empresário de Brasília.

Com o aparelho em mãos, Isadora não detinha exclusivamente de palavras para testemunhar o que acontecia em sua escola. Ela registrava e publicava em um local acessível por milhares de usuários que navegam na rede. Ainda que ela eventualmente apague uma determinada informação de sua página, os indícios de sua publicação, uma vez realizada, permanecerá na rede assim como aconteceu com o vídeo sobre a aula do professor de matemática que ela retirou de sua página mas que conseguimos através de pesquisas em outras fontes saber da existência do mesmo.

Isadora revela em sua entrevista que ela expunha o que acontecia dentro da escola alertando para o que era mostrado na mídia, em sua maioria, era na verdade uma ilusão. Ela aponta que uma repórter do programa Fantástico ao entrevistá-la disse a ela que o que ela fez muitos jornalistas sempre quiseram efetuar uma vez que não podem chegar de surpresa na instituição para realizar uma matéria, eles devem, antes, ligar e marcar com a direção da escola uma visita. Assim como acontece em diversos hospitais públicos em que sabemos ou ouvimos falar sobre o que as pessoas que necessitam daquele serviço encontram e sobre o que é mostrado amplamente, não relatando aquele ambiente como um lugar de excelência mas não expondo de fato suas condições de precariedade a todo o momento. Essa situação, de tempos em tempos é divulgada mas em forma de denúncias e percebemos diversas pessoas indignadas ao ver as imagens divulgadas como se nunca antes tivesse passado por aquela situação ou nunca tivesse ouvido falar. De maneira parecida, muitos comentários na página de Isadora retratam a mesma surpresa.

As considerações realizadas na página, após a divulgação das reportagens tornam-se, de uma forma ampla, parecidas. Em suma, revelam-se como mensagens de apoio à página de Isadora, comentários acerca das dificuldades que educadores encontram em diversas escolas, pedidos de divulgação de outras situações perpassadas, divulgação de outras páginas que tratam do assunto, indignação de alguns profissionais em relação aos temas tratados pela menina, pedidos de ajuda que começam a surgir como forma de realizar a mesma ação em diferentes espaços, entre outros. Isadora faz menção aos diferentes assuntos como forma de manter sempre alguma postagem atualizada em sua página, assim como provocações que em meio a temas corriqueiros incitam em curtidas e mais curtidas e comentários em sua página.

Questionada sobre as postagens que mais geraram polêmicas, além do vídeo do professor de matemática já mencionado, que foram mais bem recebidas por seus seguidores e obtiveram bastante comentários ou curtidas, Isadora destaca algumas como:

- O recebimento de uma intimação no dia 18 de setembro de 2012, para comparecer à Delegacia já que a professora de Língua Portuguesa de sua classe havia registrado um Boletim de Ocorrência acusando Isadora por calúnia e difamação. De acordo com informações publicadas por Isadora em sua página, a professora pediu aos alunos que lessem o Regimento Interno da escola onde trata das questões que são proibidas aos alunos. Isadora aponta em sua página que alguns itens abordados no documento equivaleriam à condição de censura e acredita ser esta atitude da professora direcionada às ações praticadas por Isadora em sua página.

- A prestação de contas em relação à pintura da quadra de sua escola onde a pessoa que faria o serviço havia recebido a quantia referente à pintura há cerca de dois anos e não efetivou o reparo, no entanto. Isadora publicou diversas postagens sobre o fato, anunciando que já se passavam meses após o questionamento dela com a direção a esse respeito e nada fora realizado. Discussões e até Boletim de Ocorrência contra seus responsáveis foram gerados em função de tal fato.

- A imagem de sua avó com um hematoma na testa em decorrência de uma pedra atirada pelo outro lado do muro da casa de Isadora por uma pessoa desconhecida também configurou-se em uma das postagens mais comentadas e curtidas segundo Isadora. O fato, inclusive foi noticiado pela emissora televisiva O Globo através de um quadro do Fantástico. Mensagens de melhoras e carinho por parte dos seguidores foram enviadas e de uma forma geral sentimentos de indignação foram transmitidos.

Tímida, a menina diz na verdade não saber o que de fato acarretou o sucesso da página bem como quais seriam as ações específicas que ela estaria realizando para que sua *fanpage* recebesse tantas visitas em um período de tempo tão curto. Isadora afirma que seu objetivo específico não era mostrar o que acontecia na escola em seu interior já que para ela, o que era apresentado pela mídia sobre as escolas públicas do país, de uma maneira geral, não retratava a realidade. Sua mãe reitera em outro momento da entrevista que o fato de a página ter dado tão certo, em termos de resposta do público, se deu pela bandeira levantada que trata do tema Educação ser muito forte e o fato de Isadora ser muito nova e ter conseguido todo esse apoio.

A ONG, criada pela família de Isadora e intitulada em seu nome, foi fundada no ano de 2013 e tem por objetivo principal ajudar escolas mais carentes angariando doações, promovendo projetos e averiguando situações de extrema necessidade pelas quais as instituições perpassam. Neste ano de 2014, Isadora lançou seu livro sobre a página Diário de Classe promovendo-o nos Estados de São Paulo e Santa Catarina. A menina recebeu, e ainda recebe, também diversos convites para participar de eventos e ministrar palestras em diversas regiões do país. Em todos eles, Isadora é prestigiada e lembrada como uma menina que prestou um grande serviço à sociedade exercendo seu direito à cidadania a partir da fiscalização do que acontecia em sua escola.

Figura 19 - Prêmios recebidos por Isadora e crachás de participação em eventos

Fonte: A autora, 2014.

Hoje, ao analisarmos a página, vemos que as publicações que Isadora realiza já não recebem tantas curtidas e comentários, apesar do indicador de 638 mil seguidores. Isadora conseguiu manter uma procura por sua página por um tempo considerável. O fato de Isadora de tempos em tempos ser noticiada em diferentes mídias contribuiu para a procura pela página e a manutenção de seu público.

A partir de meados do ano de 2013, a intensidade de postagens na página já vinha perdendo força. O conteúdo de suas publicações também já não estava mais relacionado diretamente a escola onde ela estudava. A menina já estaria concluindo o seu Ensino Fundamental e entrando em uma nova etapa de escolaridade, o Ensino Médio. Todo aquele fervor do início com suas publicações com denúncias diretas e polêmicas já não faziam parte de seu repertório. No ano de 2014, Isadora começou a estudar em uma nova escola, particular, com uma nova perspectiva. E eis que surge a pergunta? E a página? Ainda faria sentido continuar com o Diário de Classe? De que maneira ela daria prosseguimento então?

Completando dois anos de criação, ainda encontramos algumas reportagens direcionadas à página sobre o que Isadora estaria fazendo e o que ela conseguiu diante do sucesso adquirido. Isadora continua a fazer publicações mas de maneira bem mais tímida e

sem menção à nova escola onde estuda. A menina divulga eventos como o lançamento de seu livro, trabalho em sua ONG e algumas denúncias de escolas em situações precárias além de alguns comentários gerais e considerações pessoais como a Copa do Mundo que aconteceu neste ano de 2014.

Perguntamos à menina se ela acredita que com sua saída da escola e consequentemente acabando os registros sobre seu interior em sua página, haveria, ainda uma postura de conservação do patrimônio e ela afirma que não. Isadora diz que com sua saída, a escola voltaria a funcionar da forma como era antes da criação de sua *fanpage*. A página funcionaria desta forma como uma espécie de local onde ela ou quem assim quisesse, pudesse, então, expor o que vinha sendo feito tentando garantir assim uma maior fiscalização do que havia sendo realizado com o dinheiro público empregado.

Registrando o que ela considerava errado em sua escola, dispondo do artefato em mãos, a menina tinha um poderoso aliado que poderia ajudá-la a alcançar seus objetivos que segundo ela, era trazer melhorias para sua escola. De fato, qualquer evento, desta forma, poderia ser registrado caso ela achasse conveniente, e, a escola, tendo Isadora ainda matriculada e frequentando o ambiente seria o alvo principal de publicações de diferentes naturezas que acontecessem em seu interior.

Enfrentando barreiras, Isadora de alguma forma ficou reconhecida por suas ações. Alguns a veem como uma guerreira, corajosa e pioneira, outros como oportunista mas fato é que os furos que se formam e se reformam a todo o momento ao passo que a menina realiza alguma publicação e também, e não menos importante, o fato de seu impacto ser exibido perante a mídia tornam todos nós espectadores e/ou colaboradores formando dessa forma novos vazios que vão amarrando e sendo falsamente preenchidos por informações voláteis que se perdem e se encontram ao tentar realizar esta ação. A estrutura massiva, então, coexiste sem nos darmos conta e torna-se importante desta maneira pensarmos nos processos que o faz tornar-se presente perante os meios pós-massivos de comunicação.

CONSIDERAÇÕES EM CONSTRUÇÃO

A diretora; a direção;
Os funcionários, queridos
Os colegas, amigos;
São matéria viva de um corpo em pulsão.

As portas pichadas,
A janela quebrada;
Uma quadra sem teto,
Um bebedouro sem água;

Um grito, um apelo,
Uma omissão
Uma postura com medo
E outra com coração.

Todos esses elementos integram a teia,
Que voltará a ser alimentada enquanto houver ação (ou não).

A autora

Os comentários contrários à criação da página, a postura da direção, os alunos, os amigos, os funcionários, o ambiente de que se fala sobre, suas entradas e saídas, suas portas e paredes pichadas, suas janelas sem vidro, o quadro negro ou branco, o material escolar, os pais dos alunos, a comunidade escolar, o interface online, o computador, o celular, a câmera, tudo isso integra a rede engendrada por seus vazios com inúmeras possibilidades de significados e sentidos para aqueles e aquilo que a perfazem e que se expandem exponencialmente através do universo do ciberespaço.

O grande potencial proporcionado pelo ambiente online possibilitou a Isadora Faber criar sua *fanpage* e assim como diversas outras publicações que caem na rede tornou-se um fenômeno de sucesso dentre a galáxia de exposições existentes no ciberespaço. Com este propósito ou não, fato é que o Diário de Classe é nacionalmente conhecido e lembrado de uma forma geral como um exemplo de que a rede social online é um grande veículo de propagação de informação mesclando, multiplicando e compartilhando-a a todo o momento, tanto para aqueles que estão *online* e involuntariamente para os *offline*.

A inserção tripla do autor, como mencionada no primeiro capítulo deste estudo, permaneceu caminhando em uma linha tênue observando as diferentes referenciações que iam se estabelecendo ao analisar nosso objeto de estudo em questão. O propósito de nossa pesquisa está em investigar os elos estabelecidos pela criadora da página Diário de Classe que permitiram que diversos usuários estabelecessem novos nós e vazios diante dos fios tecidos pela menina ao realizar suas publicações na *fanpage*. Os passos iniciais que fizeram com que Isadora fosse alvo de diversos canais midiáticos e os vazios estabelecidos por seus nós que

possibilitaram que a menina mantivesse sua página com um grande número de "seguidores" por um longo período foram, então, os norteadores de nossa investigação.

Em um primeiro momento em nossa pesquisa, buscamos entender como as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação adentram os mais variados espaços pelos quais percorremos em nossas vidas e de que maneira isso poderia configurar-se como um impacto ou não. Essa discussão nos permitiu entender como se dá a inserção de recursos tecnológicos no cotidiano da escola para que pudéssemos a seguir delimitar nosso campo de investigação.

Outro fio que estabelecemos a partir do vazio apresentado ao tecermos nosso texto está nos conceitos que revelam a função estruturante do furo entendendo a performance da rede como vazios que são preenchidos de forma ilusória e afixos. Um usuário pode se esconder em diversos perfis ou mostrar-se, então. Nesse jogo de faces, o que é real e irreal se fundem diante das inúmeras possibilidades que abarcam o ambiente online. O que se diz, ou não, com o desejo de falar para todos, revela-se como elemento que pode retratar ou não a realidade a partir do objetivo que se almeja.

Os apontamentos que fazem com que suas publicações recebam diversos comentários e inúmeras curtidas foram retradados no terceiro capítulo desta pesquisa como, na verdade, um ato que carece de bastante atenção dada a atemporalidade da correspondência de muitas das ações e, dessa forma, anunciamos aqui a delicadeza e cuidado que se deve ter, ao analisar seu conteúdo de forma aleatória e de maneira veloz com as prerrogativas anunciadas pela grande mídia e o poder de persuasão que ela possibilita.

Sabe-se da proliferação que acontece ao veicularmos um determinado conteúdo em uma rede social. Essa possibilidade de divulgação multiplicadora faz com que um assunto ganhe proporções enormes quando veiculadas no ciberespaço. Porém, um sucesso maior estaria vinculado à sua propagação na grande mídia televisiva.

Percebemos, então, que muitas informações veiculadas em diversos canais midiáticos com características massivas de comunicação advém de observações acerca de elementos que são divulgados na grande rede e que passam a ser seguidos, compartilhados, comentados ou curtidos por diferentes perfis que circulam na Internet.

Além de anunciar acontecimentos grandiosos que vem ocorrendo no mundo, no país ou no estado, esse tipo de reportagem vai anunciar o que vem acontecendo em escalas menores em uma determinada região como um evento que seria uma curiosidade ou pequenas ações de indivíduos anônimos. Desta forma, a página Diário de Classe, assim que atingiu um determinado número de curtidores, foi citada em reportagens como algo que vinha sendo visualizado por diversas pessoas.

O universo jornalístico estaria atendendo os olhos de diferentes leitores e a depender da repercussão causada voltaria a veicular notícias sobre o evento ocorrido ou não para assim manter a audiência de suas publicações. Aumenta-se então a procura por informações sobre um determinado assunto através do corpo jornalístico e, por conseguinte, aumenta-se a procura diretamente pela página em questão. Uma relação concomitante que traz benefícios para ambos os lados.

Uma informação já realizada pela menina, a cada divulgação de seu trabalho na grande mídia, ainda que em revistas eletrônicas, Blogs e outros canais e principalmente na rede televisiva, atrai a atenção desses telespectadores (ainda que navegantes do ciberespaço apenas, há muitos espectadores virtuais, não menos), para o que acontecia na *fanpage* idealizada por Isadora mesmo em publicações realizadas tempos depois de sua divulgação. Tal atitude pode ser atribuída ao fato de uma possível averiguação do que realmente tem atraído a atenção do público para que a menina, até então, anônima, fosse anunciada em diversas mídias já consagradas.

Observando os comentários das postagens da *fanpage*, identificamos que há um maior debate entre a administradora da página e aqueles que comentam suas postagens de forma mais incisiva no início da criação da *fanpage* e em temas que demonstram mais polêmicas. De fato, tal atitude justifica-se diante da imensidão de comentários realizados de forma concomitante em diversas postagens publicadas na página e pelo fato de Isadora ser, segundo ela, a única pessoa que realiza sua manutenção.

Como já explicado no capítulo anterior, o *Facebook* disponibiliza a todos que venham a navegar em uma determinada página que curtam, comentem ou compartilhem uma certa publicação mesmo muito tempo após a data de sua veiculação. “Independentemente de informação que esteja sendo veiculada, o fluxo de informações é algo vivo, estando permanentemente em movimento” (SANTAELLA, 2010, p. 62).

Algumas pessoas retornam a postagens anteriores e fazem suas considerações, porém “rastrear o passado das interações perde a relevância em um contexto que o mais importante é estar presente, literalmente fluir junto com o movimento temporal presente no fluxo contínuo de interação (SANTAELLA, 2010, p. 62)”. Dessa maneira, vemos que a constante interação permite que aquele que visualiza a página perca a curiosidade sobre algo que tenha acontecido há apenas dois minutos estando o presente real, o movimento que se passa neste instante, realmente relevante.

No entanto, essa postura de comando em uma rede, não acontece como uma figura de mediador de discussão uma vez que

> o tamanho e importância de um ator ou de um coletivo de atores dependem do tamanho da rede que eles podem comandar e o tamanho da rede depende do número de atores que ela pode angariar. Uma vez que redes consistem em um grande número de atores que têm diferentes potenciais de influenciar outros membros da mesma rede, o poder específico de um ator depende da sua posição dentro da rede. Não há nenhuma diferença estrutural entre grandes ou pequenos atores. Isso não quer dizer que eles são iguais, mas sim que a principal diferença entre ambos é o tamanho da rede, isto é, o número de atores que se é capaz de trazer para a rede (SANTAELLA, 2010, p. 51).

Ainda segundo a autora, o tamanho e a diversidade que uma rede apresenta estão intimamente relacionados. Dessa forma, quanto maior o seu tamanho um maior caráter heterogêneo ela terá na proporção em que componentes complementares são avolumados. O que mais chama a atenção das pessoas que comentam a página de Isadora, no entanto, está na idade da menina e sua coragem em denunciar fatos que acontecem na escola que geralmente não são mostrados, porém, em forma de cobrança e o fato de ela continuar a estudar nesta escola mesmo com a falta de apoio e repúdio às suas ações por parte de alguns colegas e funcionários como ela afirma.

Isadora publicava algumas informações que, comparada às outras, recebiam menos curtidas e registravam um pouco menos de comentários de seus seguidores. Observamos que os comentários das postagens que não eram muito polêmicas não tinham, de uma forma ampla, um teor de discussão acerca do que havia sido postado, apesar de haver também diversas publicações mais provocantes em relação à atitude de sua escola, e ainda assim seus seguidores também realizarem comentários genéricos sem ampliar a discussão. Tratavam-se de mensagens de apoio e corroboração com o que muitos já haviam registrado em postagens anteriores relacionando a atitude da menina como um grande feito ou um ato de coragem e pioneirismo.

Percebemos um aumento de participações em termos de comentários e curtidas de seus seguidores quando Isadora, em determinados momentos, retomava determinadas situações que estavam acontecendo em sua escola em relação à prestação de contas, execução de serviços ou atividades pedagógicas desenvolvidas. A menina expunha algumas situações como o exemplo da pintura da quadra da escola e que passados alguns dias e até meses em que a situação não era solucionada ela retomava o assunto, garantindo assim a discussão do tema em sua página. Na verdade, o público que ao curtir a página passa a seguir as publicações de Isadora em seu *Feed* de Notícias, quando vê a publicação sobre o assunto retomado e eventualmente não resolvido, acaba curtindo e comentando a situação.

Fato semelhante acontece em outras situações como o caso do Boletim de Ocorrência registrado pela professora de Língua Portuguesa de sua escola e de pedradas direcionadas ao

quintal de sua casa onde uma delas acertou a cabeça de sua avó. Após a publicação do incidente, que recebeu diversas curtidas e comentários demonstrando a indignação de seus seguidores, passados alguns dias, Isadora faz uma nova publicação relatando como vinha sendo tratado o caso, em relação ao Boletim de Ocorrência, e como estava o estado de saúde de sua avó, no segundo caso.

Um público mais presente se mantém na página da menina, assim como acontece em outras páginas. Há aqueles que a acompanham e realizam sempre alguma ação e outros que apenas visualizam e eventualmente realizam alguma consideração quando acham conveniente. Dentre o público de seguidores, mais de 600 mil, em sua maioria, há casos de maiores participações na página e outros de menor atividade. Algumas imagens de perfil aparecem repetidamente nas ações possibilitadas ao usuário pelo *Facebook*. Outras são vistas mais espaçadamente e outras, vistas muito poucas ou apenas uma vez.

O número de seguidores, que só é somado e não subtraído, de acordo com o que vem sendo observado desde o início da pesquisa, não corresponde semanticamente àquele que segue, de fato. Como em uma página pessoal de um usuário que pode conter uma infinidade de amigos adicionados mas, que apenas poucos interagem de fato com aquele usuário. Em todo caso, estão ali, e alimentam novos vazios, ao passo que se interessem em algum momento em tecer um nó.

Caso Isadora lance um fio, ela estabelece um vazio que possa interessar a um ou mais usuários. Amigos desses usuários também assistirão e poderão se interessar em comentar ou curtir essa informação. Não será mais um integrante da rede pois ele já faz parte dela pelo simples fato de conseguir visualizá-la. Por estar conectado, ou até mesmo não.

Pensemos nesse usuário que já tornou-se um seguidor de Isadora. Ele conhece um amigo que não se relaciona em redes sociais na internet. Porém, ao comentar um fato para este amigo que esteja relacionado à página ou que o faz remeter-se a ela em pensamentos posteriores por se tratar de um tema afim discutido, mesmo que este amigo não esteja virtualmente conectado ele já integra a rede.

O seguidor de Isadora, após discutir o assunto com seu amigo, ao visualizar uma postagem da menina tece uma consideração propiciada pela conversa que teve com seu amigo presencialmente. Este discurso está entranhado de elementos que ele chegou a uma conclusão ao pensar junto com o amigo naquele momento. Na verdade, é como se ele também estivesse ali, já que um pedaço do que ele redigiu também pode ter sido pensado pelo outro. Como diversas de nossas ações que se reproduzem e se aprimoram a partir de uma relação à algo já

vivido, já lido, já experimentado ou reinterpretado. Uma grande rede, de amplas conexões onde tudo está conectado.

Observamos que o redimensionamento dos dispositivos móveis proporciona que a veiculação de informações se propague com uma dinamicidade de forma intensamente veloz, fazendo com que o aqui e agora se torne o essencial e o bastante, já que o volume de dados que se anunciam torna a procura pelo o que já passou quase que inconcebível de uma forma geral. Tal indício se reflete e se adverte, então, na página estudada, uma vez que, dada a quantidade de informações veiculadas e a sua posterior averiguação pelo usuário a torna passível de ser (des)comentada, (des)curtida no momento ao qual se veicula a informação ou até mesmo muito tempo depois.

Em se tratando de uma rede social digital com características de objetividade e simultaneidade dos fatos divulgados e, dessa maneira, de uma ação concomitante do usuário, tal perspectiva foi de fundamental relevância a ser estudada, uma vez que nos proporcionou perceber que aspectos da estrutura massiva de comunicação permeiam de forma intensa e não obstante, viva, os meios chamados pós massivos de comunicação, no entanto.

Registramos aqui, então, a dificuldade encontrada pelo pesquisador, uma vez que, diversos furos vão se apresentando diante do processo de tessitura do presente estudo. Ainda que consideremos em uma possível delimitação para o tema pensada antes da execução do estudo, os fios delineados para traçar o percurso acabam por encontrar com novos vazios.

E então, longe de cessarmos a discussão sobre o assunto que se cria e se recria em um espaço que se permite pensar em novos nós que serão afixados por novos vazios para os olhos daquele que lê este texto (inclusive os do autor), alinhamos nossos versos, que se fundem tentando amarrar, este estudo desta forma. Porém, não! Não há bordas nesta teia já que não existem e nunca houveram caminhos definidos pelos quais delineamos este percurso. As considerações desta pesquisa, então, estarão em permanente construção e pensada e repensada por você, por mim, por nós ou nenhum de nós e assim formaremos novos furos, novos vazios...

REFERÊNCIAS

AGAMBEM, G. O que é contemporâneo. In: AGAMBEM, G. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios.* Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. 4 ed. Santa Catarina: Argos, 2009. p. 55- 73.

ANONYMOUS Brasil. *Nós somos legião*. Disponível em: <http://www.anonymousbrasil.com/> Acesso em: 20 mar 2014

ALMEIDA, M. D. de. *A formação de professores no curso Pré-vestibular comunitário Prof. Wellington Ricardo*. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação nas periferias urbanas) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2010.

BRITO, N. L.; PERELSON, L. Da frustração do sujeito à fetichização do ser sexuado. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL, 5. E XI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL, 5., 2012, Fortaleza. *Anais*... Disponível em: <http://www.psicopatologiafundamental.org/uploads/files/v_congresso/mr_57_-_nelly_lara_de_brito_e_simone_perelson.pdf> . Acesso em: 26 abr. 2013.

BLACK BLOC. In: WIKIPÉDIA Brasil. Disponível em: < pt.wikipedia.org/wiki/ Black_bloc> Acesso em 02 abr 2014.

BLOG. In: WIKIPÉDIA Brasil. Disponível em: < pt.wikipedia.org/wiki/Blog> Acesso em 02 abr 2014.

BONILLA, M. H. S. *Escola aprendente desafios e possibilidades postos no contexto da Sociedade do Conhecimento.* 2002. 307 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

BOTTON, F. B. O Declínio do Homem Público*:* as tiranias da intimidade. *Revista Antíteses*, São Paulo, vol. 3, n. 5, p. 623-633, 1999. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses> Acesso em: 26 abril 2013

CAPRA. F. Modelos de auto-organização. In: CAPRA. F. *A teia da vida – Uma compreensão científica dos sistemas vivos*. Tradução de Newton Roberval Eichemberg. 6 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 62-88.

CASTELLS, M. *A galáxia da Internet*. Tradução de Maria Luiza de X. de A. Borges. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____, M. *Redes de indignação e esperança*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CETIC BR. Apresentação TIC 2013. Disponível em: <http://www.cetic.br/educacao/2012/apresentacao-tic-educacao-2012.pdf> Acesso em: 12 abr. 2014

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa Sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil*: TIC domicílios e empresas 2010. São Paulo: CGI.br, 2011. Coord. Alexandre F. Barbosa.. Disponível em: <http://www.cetic.br/tic/2010/index.htm>. Acesso em: 22 nov. 2013.

CORDEIRO, R. L. C. *O jornal eletrônico educação & imagem* - 'espaçotempo' de tessitura de conhecimentos através de práticas de professores com imagem e narrativas. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

COSTA, A. M. N. da. Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa,* Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 193-202, maio/ago. 2002.

DUBY, G. Abertura. In: DUBY, G. *História da vida privada* – da Europa Feudal à Renascença. Tradução de Maria Lúcia Machado. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 2 v. p. 15 -51.

DIÁRIO DE CLASSE, 2014. Página do Facebook. Disponível em <https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC> Acesso em 25 nov 2014

DIÁRIO DO RIO, 2013. Manifestações no Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.diariodorio.com/manifestacoes-no-rio-de-janeiro-no-fim-de-semana/ > Acesso em 20 mar 2014

É SÓ CURTIR. In: WIKIPÉDIA BRASIL. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/É_Só_Curtir> Acesso em 22 mar 2014.

FERREIRA, F. T. Rizoma: um método para as redes*? Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 28-40, 2008.

FILÉ, Valter. Novas Tecnologias, Antigas Estruturas de produção de desigualdades. In: FREIRE, Wendel (Org.). *Tecnologia e Educação*: as mídias na prática docente. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2011. p. 35-47.
FILHO. I. N. R. *Paradoxos jurídicos e sociais*: direito, vida privada e intimidade na sociedade pós-moralista e hipermoderna. 2008. 193 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Departamento de Direito, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

IBGE, *Censo escolar 2011* (2010). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/censoescolar/. Acesso em: 13 nov. 2013.
INTELIGÊNCIA EM TELECOMUNICAÇÕES, TELECO. Usuários de Internet no Brasil. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/internet.asp. >Acesso em: 13 nov 2013.

INTERNET WORLD STATS. *Latin American Internet Usage Statistics*. Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats10.htm>. Acesso em: 12 nov. 2013.

LACAN, J. O objeto e a coisa. In: LACAN, J. *A ética da psicanálise* (1959 – 60). 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. (Col. O seminário, livro 7)

_____, L. *De um outro ao outro* (1968 -1969). 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008 (Col. O seminário livro 16) apud LUCERO, A. *Do vazio ao objeto*: *das Ding* e a sublimação em Jacques Lacan. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEITÃO, 2009. Disponível em http://www.redeinteligente.com/2009/11/12/rede-inteligente-seria-solucao-do-sistema-diz-especialista/ Acesso em 12 abr 2014

LEMOS, A; LÉVY, P. *O futuro da Internet*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2010.

LUCERO, A. *Do vazio ao objeto*: *das Ding* e a sublimação em Jacques Lacan. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MALINI, F. *Modelos de colaboração nos meios sociais da internet*: Uma análise a partir dos portais de jornalismo participativo. In: INTERCOM, 31., 2008, Natal. *Anais*... Natal: Intercom, 2008, p. 52-70.

MARTINHO, C. Algumas palavras sobre rede. In: SILVEIRA, Caio Márcio Silveira; REIS, Liliane da Costa (Orgs). *Desenvolvimento local*: dinâmicas e estratégias. 1 ed. Rio de Janeiro: Rede DLIS, 2001. Disponível em: <http://www.gestaosocial.org.br/conteudo/nucleos/metodologias-nao-convencionais-ara-gestao-social/trilha-curricular-gestao-em-rede/Algumas%20palavras%20sobre%20rede.pdf> Acesso em: 11 dez 2013

MATOS, M. I. S. de. Na trama urbana. *Revista do programa de Pós-Graduados de História.* São Paulo, v. 13, n.1, 1996. p. 129-149.

MORAES, M. A ciência como rede de atores: ressonâncias filosóficas. *Revista História, Ciência, Saúde* – Manguinhos, vol. 11, n.2, 2004. p. 321-333 apud SANTAELLA, L. LEMOS, R. *Redes sociais digitais*. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2010.

OKADA, A.; SANTOS, E. CoLearn: ciberconferência e cibermapeamento para aprendizagem colaborativa aberta em cibercomunidades. In*:* SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 2., 2008, São Paulo. *Anais*... São Paulo: PUC-SP, 2008, p 149-175. Disponível em: <http://people.kmi.open.ac.uk/ale/papers/a14abciber2008.pdf> . Acesso em: 05 maio 2014.

PAIVA, C. Vida, trabalho e linguagem na Cultura das redes: elementos para uma antropológica do ciberespaço. *Revista eletrônica Temática,* vol.1 , n. 1 ,2004. p. 35-50. Disponível em: <http://migre.me/ehfXB> . Acesso em: 20 nov. 2013.

PERFIL COMUNIDADE. In: WIKIPÉDIA Brasil. Disponível em: < pt.wikipedia.org/wiki/ Perfil_(comunidade)> . Acesso em: 22 mar. 2014.

PRETTO, N. Cultura digital e educação: redes já. In: PRETTO, N.; SILVEIRA, S. (orgs). *Além das redes de colaboração:* internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. 1 ed. Salvador:

EDUFBA, 2008. p. 75-85. Disponível em: < http://books.scielo.org/id/22qtc> . Acesso em: 19 nov. 2013.

RAMALHO, D., 2013. Blog do Diogo. Disponível em: http://poetadiogoramalho.blogspot.com.br/2013/11/aranha-armadeira.html Acesso em 30 mar 2014

RIBEIRO, K, S. Q. S. *Ampliando a atenção à saúde pela valorização das redes sociais nas práticas de educação popular em saúde.* 2007. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

ROCHA, A. A. W. N. da. *Educação e Cibercultura:* narrativas de mobilidade ubíqua. 2012. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SANTAELLA, L. LEMOS, R. *Redes sociais digitais*. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, E.; ALVES, L. Apresentação. In: SANTOS, E.; ALVES, L. (Orgs). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. p. 7-17.

SANTOS, E. O.; Weber, A; SANTOS, R.; ROSSINI, T. Usos e possibilidades de REA na docência online. In: OKADA, A. (Org.) *Recursos educacionais abertos e redes sociais*. 1ed. São Luís: Editora UEMA, 2013, v. 1, p. 272-278. Disponível em: <oer.kmi.open.ac.uk/?wpdmact=process&did=MS5ob3RsaW5r > . Acesso em: 03 mar. 2014.

SANTOS. E. *O currículo e o digital*: educação presencial e a distância. 2002. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

SANTOS, R. dos. *A tessitura do conhecimento via Mídias Digitais e Redes Sociais*: Itinerâncias de uma Pesquisa-formação multirreferencial. 2011. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SOBREIRA, H. G. Apontamentos sobre práticas educativas e experiências estéticas em tempos de cultura digital. *Revista Educação On-line PUC-Rio,* Rio de Janeiro, n. 11, p. 30-55, 2012. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.pucrio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0> . Acesso em: 09 set. 2013.

SIBILIA, P. Do homo psico-lógico ao homo tecno-lógico: a crise da interioridade. *Revista Semiosfera*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, 2004, p. Disponível em: <http://www.semiosfera.eco.ufrj.br/anteriores/semiosfera07/conteudo_mm_psibilia.htm>. Acesso em: 20 mar. 2014.

TODATEEN, 2013. Revista eletrônica para adolescentes. Fonte: <http://todateen.uol.com.br/souassimtt/conheca-a-historia-de-isadora-faber-criadora-da-pagina-diario-de-classe-no-facebook/ Acesso em 25 nov 2013

UESC, 2010. Revista Eletrônca do Curso de Engenharia Civil. Disponível em: <http://engenhariacivildauesc.blogspot.com.br/2010/10/e-o-premio-nobel-vai-parao-grafeno.html Acesso em 15 mar 2014

UOL NOTÍCIAS, 2010. Você Manda. Disponível em: < http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2010/04/09/voce-manda-internautas-enviam-relatos-e-imagens-da-situacao-no-rio-de-janeiro.htm> Acesso em 20 mar 2014

WIKILEAKS. In: WIKIPÉDIA Brasil. Disponível em: < pt.wikipedia.org/wiki/ Wikileaks> Acesso em: 02 abr 2014.

APÊNDICE A – Roteiro Preliminar de Entrevista

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas

Pesquisa: Tramando na rede: 'Diário de Classe' para além dos muros da escola

Pesquisadora: Raquel Silva Barros

Público-alvo: Criadora da página Diário de Classe e seus responsáveis legais

1 – Quando você começou a página?

2 – Começou já no Facebook?

3 – Você começou a fazer a página com uma colega. Quem era ela? Por que ela não quis continuar?

4 - Você possuía uma página com aproximadamente quantos amigos?

5 - Você criou uma página só para o Diário de Classe. Já era uma *fanpage*?

6 - Todos os seus amigos curtiam? Quem eram as pessoas que inicialmente estavam curtindo sua página?

7 – Você promoveu algum tipo de divulgação para sua página?

8- Como acha que obteve tanto sucesso?

9 – O que te levou a criar a página? Seus pais te ajudam nos comentários?

10 – Qual era o nome da menina que você se inspirou para fazer a página?

11 – Seus pais te deram apoio?

12- Com que frequência você entrava na página de início? E agora?

13 – O que você esperava quando criou a página?

14 – Qual foi a postagem de maior impacto? A que você não esperava que tivesse tanto sucesso? Por que?

15 – Qual postagem foi decisiva para o sucesso da página?

16 – O que aconteceu com algumas postagens? Como elas eram? Você acha que essas postagens podem ter ajudado sua página a ter mais polêmica?

- Balde utilizado como lixeira
- Vaso sem tampa
- Bancos do refeitório quebrados
- Porta sem fechadura
- Fios desencapados

- Orelhões com pichações
- Vídeo da aula do professor de matemática

17 – Muitos alunos da escola curtiram sua página? E professores? E Funcionários? E Direção?

18 – Seus colegas te apoiaram na escola? E fora?

19 – Você chegou a ler boa parte ou todos os comentários que recebeu? O que achou?

20 – O que você acha das páginas similares criadas em outros Estados?

21 – Você acha que o fato de ter aparecido na mídia contribuiu para mais curtidas e comentários de postagens mesmo antigas?

22 – Quando as pessoas dizem que o assunto deve ser debatido entre educadores e pesquisadores. O que você acha?

23 – Quem disse a você que não poderia tirar fotos da escola?

24 – Quando foi publicado o primeiro vídeo da aula de Matemática? Por que você tirou do ar? O que gerou a polêmica? Por que você resolveu postar novamente um deles?

25 – A polêmica com a professora de português. O que houve? Qual foi a postagem? Por que ela não está no ar?

26 – Você sofreu ou tem sofrido represálias?

27 – As pessoas jogam piadas mesmo depois de um tempo?

28 – Você ainda está respondendo a processos? Quais? A diretora está com processo contra você?

29 – O que você achou de estar entre as páginas mais visitadas no Facebook em nosso país?

30 - Você se arrepende de alguma postagem feita? Qual a que você mais gostou/ se sente orgulhosa?

31 – Você possui os números de curtidas por período?

32 – O que aconteceu com a professora de Português? Por que você está respondendo processos?

33- Quais foram os eventos que você participou?

34 – Como você faz para manter sua privacidade? Você possui uma página pessoal?

35 – Depois do Diário de Classe, a rotina de vocês mudou muito?

36- Quando você começou a ser procurada para conceder as primeiras entrevistas? Quais forma as emissoras de grande porte que te entrevistaram? Você acha que devido a elas você teve mais sucesso?

37 – Como é o seu trabalho na ONG?

38 – Você chegou a lançar o livro que pretendia?

39 – Qual é a importância das redes sociais para promover este tipo de ação?

40 – Em uma entrevista, os professores de sua antiga escola dizem que o cotidiano da escola foi perturbado e a situação ficou quase impossível. Diziam que os ataques já estavam se tornando pessoais. O que você acha? Você acha que em algum momento pode ter exagerado?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento de Entrevista (Responsável)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE FEBF/UERJ

MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO NAS PERIFERIAS URBANAS

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, **eu**

Entrevistado(a):_____,

RG:_____emitido pelo(a):_____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

_____
_____
_____
_____,

declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):

_____,

CPF:_____RG:_____,emitido pelo(a):_____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

_____
_____
_____
_____,

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de _____, Estado _____, em ____/____/____, **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica consequentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. ----------.

Local e Data:

_____, _____ de _____ de _____

_____

(assinatura do entrevistado/depoente)

APÊNDICE C - Termo de Consentimento de entrevista (Criança)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE FEBF/UERJ

MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO NAS PERIFERIAS URBANAS

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

CRIANÇA

Entrevistado(a):_____,

RG:_____emitido pelo(a):_____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

_____
_____
_____,

Pesquisador: _____

CPF:_____RG:_____,emitido pelo(a):_____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

_____
_____
_____

Eu,_____, nacionalidade _____, menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal), _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº._____ , inscrito no CPF sob nº _____, residente à Av/Rua _____ , nº. _____, município de _____. Declaro ceder ao pesquisador(a) **sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a)**, na cidade de _____, Estado _____, em ____/____/____, **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica

consequentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma

_____, dia _____ de _____ de _____.

Nome da Criança:
_____

Por seu Responsável Legal:
_____

Telefone p/
contato:_____

APÊNDICE D – Nota da assessoria de imprensa de Florianópolis

ASSESSORIA DE IMPRENSA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
28/08/2012

Prefeitura toma providências na Escola Básica Maria Tomázia

A Secretária de Educação, Sidneya Gaspar de Oliveira, determinou uma nova reforma no estabelecimento. Defende a liberdade de expressão da aluna que criou Facebook para falar sobre as condições da unidade.

A iniciativa é brilhante, é saudável. A manifestação é da Secretária de Educação de Florianópolis, Sidneya Gaspar de Oliveira, em relação à página na internet da aluna Isadora Faber, 13 anos, matriculada na Escola Básica Maria Tomázia Coelho, no Santinho, Norte da Ilha de Santa Catarina. O Facebook, intitulado Diário de Classe, reivindica melhorias no estabelecimento de ensino. “Essa página veio inclusive nos auxiliar no monitoramento da escola. É uma espécie de ouvidoria”, frisa.

A Secretária lembra que a prefeitura vem fazendo a manutenção física da unidade desde o início do ano e já começou outros serviços. Quanto à parte pedagógica, Sidneya destaca que houve incompatibilidade entre duas turmas da sétima série, numa das quais Isadora frequenta, e um professor temporário de matemática. “Após a análise da comissão avaliadora, formada por membros da escola e da Secretaria, o parecer final sobre o professor está previsto para a próxima segunda-feira”. Se assim a comissão decidir, o docente poderá ser substituído.

A Secretária reforça que a linha pedagógica da rede municipal de ensino de Florianópolis defenderá sempre a liberdade de expressão. Conforme Sidneya, “além de ter como missão promover educação de qualidade que contribua para o exercício pleno da cidadania, o município proporciona o estabelecimento de relações democráticas e participativas. Diante desse desafio, os programas e projetos educacionais estão dirigidos para o fortalecimento de uma política educacional que reconheça as diferenças, fortaleça as identidades e a pluralidade de ideias, que cuide, eduque e acolha os estudantes e suas famílias, bem como promovam a socialização e a produção do conhecimento numa visão cidadã”.

Gestão da escola

A Diretora da Maria Tomázia Coelho, Liziane Diaz Farias, assumiu a responsabilidade por haver em sua escola uma gestão deficitária. “Eu assumo publicamente que ocorreu fragilidade na administração do estabelecimento. Vamos a partir de agora trabalhar de forma diferente a parte administrativa e a preservação do patrimônio público”.

Liziane fará um apelo à Associação de Pais e Professores para que ajudem principalmente no cuidado com a estrutura física. Haverá também campanhas para que os alunos se conscientizem da necessidade de se engajarem no zelo de todo o ambiente escolar. “Os alunos tem que saber que a participação deles é fundamental para preservar um bem público”. Além disso, coloca, que vem participando de formação para criar o Conselho Escolar, que auxiliará na manutenção do estabelecimento e na gestão administrativa, pedagógica e financeira.

A diretora destaca que a Maria Tomázia possui no Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB) nota de primeiro mundo nos anos iniciais: 6,1. “Isto prova que estamos no caminho certo para manter a qualidade na educação”. A unidade possui 25 professores, sendo a sua maioria com pós-graduação.

Sobre a Isadora Faber, Liziane faz questão de dizer que ela é uma boa aluna. “A Isadora sempre manteve as suas notas acima da média e é uma adolescente disciplinada”. Complementa que em nenhum momento houve represália da direção para que a aluna tirasse a página dela na internet. O que ocorreu, esclarece Liziane, foi uma conversa com a mãe da adolescente, Mel Faber, sobre a existência do Facebook e aconselhou a não utilização de imagens de alunos, funcionários e professores da escola na página. “Cada indivíduo tem o direito de ter a sua imagem preservada”, finaliza.

Providências

Nesta terça-feira, a Secretaria de Educação reiniciou a manutenção na escola. Em julho, foram trocadas 13 luminárias, que no momento já foram danificadas. Haverá também reparos nos banheiros e em outros setores da unidade. “Fizemos uma série de melhorias, mas infelizmente não houve a colaboração da comunidade escolar para evitar vandalismos, com a depredação do espaço”, salienta o Diretor de Infraestrutura, Maurício Amorim Efe.

APÊNDICE E – Algumas reportagens encontradas sobre a página Diário de Classe

Data da publicação	Título da notícia	Local
27/08/2012	Aluna cria comunidade no Facebook e chama a atenção para os problemas da escola	Revista Escola
29/08/2012	Aluna cria página na Net para denunciar problemas na escola	Jornal de Notícias
27/08/2012	Aluna cria página no Facebook para relatar problemas da escola em SC	G1
28/08/2012	Aluna de escola em SC cria página no facebook para denunciar problemas	Jornal O Globo
27/08/2012	Menina cria página no Facebook para protestar contra problemas da escola	Correio Brasiliense
27/08/2012	Enquanto Nissim celebra e Luíza viaja, Isadora Faber leva o Brasil nas costas	ABC Curitiba
27/08/2012	Isadora Faber pode ser o começo de uma revolução no ensino público	ABC Curitiba
27/08/2012	Aluna de 13 anos faz sucesso com página sobre problemas	IG
30/08/2012	Professor criticado por Isadora Faber no Facebook é afastado pela Secretaria de Educação	Diário Catarinense
31/08/2012	Le Brésil, Facebook, ses maux	Le Monde
05/09/2012	Inspirados em Isadora, 'Diários de Classe' se multiplicam no Facebook	G1
19/09/2012	Isadora Faber, do 'Diário de Classe' vai parar na delegacia	O Globo
19/09/2012	Isadora Faber é intimada após sua professora a denunciar por difamação	G1
01/11/2012	Confira o perfil de Isadora Faber, garota que denunciou problemas da escola no Facebook	UOL Educação
11/11/2012	Casa da criadora do 'Diário de Classe' é apedrejada e avó é atingida	Fantástico
12/11/2012	Aluna que criou o 'Diário de classe' dá palestra para publicitários em SP	G1
13/02/2013	Conheça a história de Isadora Faber, criadora da página “Diário de Classe” no Facebook	TODATEEN
09/11/2012	A versão dos professores da escola de Isadora Faber	Blog Luiss Nassif
06/11/2012	Casa de aluna que criou "Diário de Classe" é apedrejada em Florianópolis; avó é atingida	UOL Educação
28/11/2012	Reportagem sobre "Diário de Classe" vence concurso da CNN	ADNEWS
06/04/2014	Após sucesso do Diário de Classe, Isadora Fab [...] Veja mais em: http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/156784-apos-sucesso-do-diario-de-classe-isadora-faber-colhe-os-frutos-com-livro-palestras-e-ong.html.	Notícias do dia
14/04/2014	Página Diário de Classe vira livro	Correio Braziliense
30/08/2014	Um ano após 'Diário de Classe', Isadora cria ONG para ajudar escolas	G1

12/04/2013	O ‘Diário de Classe’ de Isadora Faber vai virar livro	O Globo
19/04/2014	Sucesso no Facebook, criadora do Diário de Classe escreve livro de papel	Educação UOL
25/04/2014	Autora do Diário de Classe lança livro em maio	O Globo
	Diário de Isadora Faber - uma versão	Revista Educação
12/07/2013	Isadora's Rebellion in Brazil	spiegel online
12/02/2013	"Retomar a tranquilidade da escola não é fácil"	Revista Educação
12/05/2014	Isadora Faber lança seu “Diário de Classe: A Verdade” na Livrarias Catarinense	Shopping Beira Mar
13/02/2013	Conheça a história de Isadora Faber, criadora da página “Diário de Classe” no Facebook	Revista Todateen
18/04/2014	"Educadores" em Santa Catarina condenam a meritocracia	Revista VEJA
19/04/2014	Sucesso no Facebook, criadora do Diário de Classe escreve livro de papel	Educação UOL
16/05/2014	No ensino médio, Isadora Faber lança livro e comenta sobre nova escola	G1
24/08/2013	Menina do Diário de Classe vai abrir ONG	Estadão
02/08/2013	Um ano depois da criação do Diário de Classe	Notícias do dia
15/05/2014	Isadora Faber lança em Florianópolis livro nesta sexta-feira onde conta a história do Diário de Classe	Diário Catarinense
05/06/2014	"Não colocaria meu filho na escola pública", diz Isadora Faber	Educação UOL

APÊNDICE F – Quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos das publicações da página

DATA	TIPO	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
11/07/2012	FOTO de capa	161	108	24
11/07/2012	Foto porta sem fechadura	241	123	50
11/07/2012	vídeo - corredores do prédio na hora da aula	86	19	16
12/07/2012	alteração na foto de capa	472	42	54
05/08/2012	texto - Queremos chegar na prefeitura	472	42	54
07/08/2012	imagem sobre jornalismo	853	26	515
23/08/2012	vídeo - quem sou eu	437	48	89
23/08/2012	vídeo dia a dia	521	74	51
23/08/2012	Vídeo - Aos meus colegas	1.791	157	193
23/08/2012	vídeo agradecimentos de hoje	614	60	32
24/08/2012	vídeo aula de matemática (recolocando)	676	556	172
25/08/2012	Vídeo - Esclarecendo os fatos	2.611	213	312
27/08/2012	vídeo apoio à página	4.295	251	518
27/08/2012	Reportagem sobre Isadora em jornal local	3.440	202	1.730
28/08/2012	imagem quadra descoberta	5162	670	546
28/08/2012	nota assessoria de imprensa providências	10814	2145	1210
29/08/2012	charge baita cutucada	5660	153	1135
29/08/2012	bebedouro funcionando	19629	1730	677
29/08/2012	imagem reforma do banheiro	5645	444	171
29/08/2012	imagem reforma do banheiro	18516	1539	614
30/08/2012	imagem charge diário catarinense	4904	175	199
31/08/2012	imagem porta reformada	9481	635	298
31/08/2012	imagem porta papel do banheiro	5420	560	106
02/09/2012	boletim Isadora	6523	1620	265
03/09/2012	imagem fechadura nova banheiro deficientes	4485	256	112
03/09/2012	cartaz apoio dos colegas conservação	6251	325	900
08/09/2012	imagem saboneteira nova	7161	473	217
08/09/2012	imagem curtidas ao redor do mundo	6003	524	205
10/09/2012	imagem mingau de chocolate	4489	586	91
11/09/2012	comentário aula professor de história	8287	610	1267
11/09/2012	postagem sobre o papel dos educadores	7996	1337	677
12/09/2012	imagem sobre ensinamento	12547	591	9366
14/09/2012	imagem chão cedendo	4711	254	546
17/09/2012	imagem PIB X educação	5692	1058	6908
18/09/2012	intimação prof português	13427	4103	3497
18/09/2012	regimento censura prof de português	12596	2707	1613

19/09/2012	imagem niver irmã	7556	999	63
20/09/2012	quadra, pai conversa c diretora sobre reforma empresa não ia há 2 meses	21095	2675	2697
20/09/2012	APP na escola, cadê?	9350	1218	979
20/09/2012	Funcionários fazendo cara feia	16950	2342	944
25/09/2012	vídeo aluno coagindo a professora	69004	48150	108723
24/09/2012	reunião de pais. Professora dizendo q alunos iriam se ferrar	4436	1430	309
25/09/2012	declaração familiares de Isadora sobre o q ela conquistou	6208	708	374
27/09/2012	imprensa atrapalha dia a dia da escola	8768	1794	1135
26/09/2012	declaração nivelar por baixo	10914	1553	1463
28/09/2012	xenofobia	6986	3911	809
27/09/2012	sua vida	10965	1523	178
01/10/2012	mudar escolas em todo o Brasil	11440	1330	1486
02/10/2012	reportagem professora agride bebê	2695	530	218
02/10/2012	eleições	9339	1035	1786
03/10/2012	cotas	8919	1591	1521
05/10/2012	cardápio	3461	652	63
05/10/2012	escolhida entre as 50 milhões de páginas no Face	16340	1317	1438
10/10/2012	reportagem menina sobrevivente de atentado	4980	1060	308
10/10/2012	cardápio	3165	588	39
14/10/2012	professora procura filha desaparecida	2752	157	4158
10/10/2012	audiência com professora	5508	1080	294
15/10/2012	parabéns ao dia do professor	5434	191	428
15/10/2012	basta eu quero uma escola digna	2771	168	3845
16/10/2012	evento do dia do basta	2743	157	1989
16/10/2012	situação pintura da quadra	4687	791	437
18/10/2012	procurando seu Francisco na praia	9350	1661	496
19/10/2012	onde está o Seu Francisco?	4817	1234	252
23/10/2012	ameaça filho do Seu Francisco	10691	2277	347
24/10/2012	Seu Francisco começa a pintar a quadra	4643	961	123
26/10/2012	alunos atrapalhando sua entrevista	5359	1036	154
26/10/2012	vídeo professora surta	3467	2116	1275
26/10/2012	Vídeo aluno em escola	1563	1011	392
27/10/2012	vídeo professora demitida	5663	691	1435
06/11/2012	avó de Isadora pedrada	18483	6098	5535
30/10/2012	Isadora se retratando diante do público sobre uma entrevista na escola	5181	602	76
01/11/2012	professora de vídeo c demissão suspensa	5754	377	1190
06/11/2012	Seu Francisco e seu filho querem brigar c o pai de Isadora	18313	2960	1536
06/11/2012	BO seu Francisco	4343	1041	446
06/11/2012	ameaças físicas, Isadora quer saber posição da diretora	9031	1356	642

07/11/2012	Isadora palestra em evento	24809	2444	1229
07/11/2012	começaram a pintar os muros da quadra/ Isadora sofre c ameaças	14299	2495	1526
07/11/2012	estado de avó	16746	1662	143
08/11/2012	Isadora é ameaçada	22663	6268	2423
08/11/2012	Isadora será palestrante em uma conferência	8166	1122	431
10/11/2012	Ato cívico/ comunicação que irá a palestra	2873	516	167
10/11/2012	vídeo de admirável gado novo	5540	555	583
10/11/2012	vídeo Chico Buarque - apesar de você	4270	724	371
06/12/2012	bolo 500 mil curtidas	23021	1788	970
24/12/2012	Feliz Natal	6472	966	134
2013				
17/01/2013	Encontro nacional de grêmios	2837	287	112
20/01/2013	Premio O Globo faz a diferença	3808	261	220
04/02/2013	Dia da internet segura	619	44	83
05/02/2013	campanha conservação da escola	1072	125	129
05/02/2013	incentivando a fazer um Diário de Classe em sua escola	6124	421	688
13/02/2013	vídeo denúncia situação de uma escola	2578	112	656
13/02/2013	Nova foto de capa enviada por um curtidor	1688	135	134
14/02/2013	outra denúncia de escola em condições precárias	795	83	228
14/02/2013	outra denúncia de escola em condições precárias	987	97	226
14/02/2013	mãe c medo de deixar seu filho em escola - denúncia	2348	357	664
15/02/2013	verbas que podem ir p sua escola	1541	118	408
15/02/2013	continuação verbas	808	195	95
18/02/2013	volta às aulas	18131	1049	475
18/02/2013	notícia investimento na educação pelo governo	3761	312	237
18/02/2013	reforço prof de ciências	5001	181	25
25/02/2013	cardápio	2702	711	115
21/02/2013	lanche	2682	311	60
25/02/2013	mensagens não respondidas	3134	206	84
27/02/2013	cardápio	2115	428	33
05/03/2013	concorrência entre escolas	1785	348	320
06/03/2013	cardápio	2444	302	38
06/03/2013	ainda não foram à biblioteca	1736	112	97
08/03/2013	cardápio	1819	272	27
08/03/2013	dia da mulher	2380	313	553
13/03/2013	cardápio	1869	392	54
13/03/2013	reunião no posto de saúde	3589	282	155

13/03/2013	aula assistir a um pedaço de filme	11326	2034	957
13/03/2013	professor de verdade	1344	410	119
14/03/2013	vídeo censura parlamentares	2320	296	922
14/03/2013	cardápio	1289	399	38
15/03/2013	prof auxiliar ed física	1770	311	38
19/03/2013	redações com nota mínima no Enem	4566	605	1065
20/03/2013	Paquistanesa volta à escola	1684	87	116
21/03/2013	escola sem teto	2066	235	464
25/03/2013	cardápio	1702	243	39
28/03/2013	Palestra Efeitos da Era Digital	5326	792	619
01/04/2013	Prêmio Faz Diferença 2012	12749	1169	924
01/04/2013	Fotos internas da escola	2274	238	215
01/04/2013	conversa com promotor de Justiça	3854	339	328
02/04/2013	professor perdeu o controle da situação	4084	911	310
03/04/2013	professor precisa repensar sua prática	2929	411	134
10/04/2013	cardápio	1646	218	41
11/04/2013	reportagem APP para tablet substituir livro didático	678	54	108
11/04/2013	cardápio	1136	219	57
19/04/2013	Por um Brasil livre de impunidade	6720	631	2661
12/04/2013	cardápio	1472	238	42
22/04/2013	não terá aula amanhã. Possível greve dos professores	7182	898	1192
22/04/2013	Reportagem - brasileiro pode se tornar o melhor professor de USA	1712	159	456
30/04/2013	Greve professores	160	392	61
23/04/2013	escola serve merenda em baldes	5299	555	2595
02/05/2013	professores grevistas egoístas	3488	756	457
02/05/2013	Copa - absurdo ingressos	2880	480	499
08/05/2013	tablets chegam, só falta aprender a usar	1875	265	363
12/05/2013	mensagem dia das mães	3163	260	166
13/05/2013	professor agride aluno de 14 anos	1453	458	296
14/05/2013	partido da ed brasileira	4600	826	1015
20/05/2013	1 premio RBS de educação	673	59	51
27/05/2013	Educando Educador SP	5746	347	252
28/05/2013	Merenda do Estado é reprovada	1218	79	216
29/05/2013	resposta ouvidoria sobre denúncia de falta de APP	1569	179	149
07/06/2013	ainda sobre APP	163	43	41
03/06/2013	professora faltou - Continuação do filme A vida é bela	5344	647	433
07/06/2013	basta de incompetência	163	43	41
08/06/2013	aumento de férias de parlamentares	2834	232	1029
16/06/2013	parabéns dos pais	3617	484	16
16/06/2013	vídeo agradecimento aos leitores	4029	433	114

21/06/2013	vídeo o gigante acordou	2673	179	1640
17/06/2013	manifestações	19925	644	3145
26/06/2013	pressão popular	7740	386	1811
04/07/2013	prefeito de Juazeiro volta atrás	1555	67	291
04/07/2013	Fora Renan	3152	302	1135
11/07/2013	1 ano diário de classe	9730	648	478
22/07/2013	Após denúncias, médicos são demitidos	921	42	341
22/07/2013	projeto tenta igualar salário de vereador ao de professor	2013	80	1078
02/08/2013	cardápio e aprovação automática	4297	284	309
29/07/2013	problemas na escola	2983	217	172
11/08/2013	homenagem a seu pai	2267	45	196
18/08/2013	Serasa	1081	78	588
18/08/2013	corrupção será tema em escolas Joinville	551	33	193
19/08/2013	vídeo pega safado - vereadores	2376	154	1617
20/08/2013	vídeo pega safado parte 2	849	44	420
22/08/2013	dicas para manter o celular em aula	635	118	240
21/08/2013	Professor faltou -recortar bandeirinhas para festa do colégio	5002	430	369
30/08/2013	lançamento ONG	4579	296	725
09/07/2013	falta de professor e prêmio Geek games	508	39	74
13/09/2013	professor agradece por não dar mais aulas	776	67	257
24/09/2013	Impunidade	776	67	257
15/10/2013	Governo do Piauí distribui bicicletas a estudantes	1101	139	101
19/11/2013	Brasil justo para todos e justificativa de ausência	5074	366	344
21/11/2013	Eleições para diretor na escola e mesmice	3320	327	350
22/11/2013	exclusão de aluno especial	14.342	1249	1579
23/11/2013	Fotos são lindas mas a realidade	1286	128	181
28/11/2013	diretora faz campanha. Concorrência uma chapa apenas	1.737	234	211
18/12/2013	formatura	8.787	707	99
2014				
17/02/2014	primeiro dia de aula	4.939	412	55
04/03/2014	convite para ONGs	358	18	146
12/03/2014	situação em uma escola pública	2.504	151	520
13/03/2014	falta de forro em telhado	896	61	160
28/03/2014	assaltos Campus UFSC	750	124	69
01/04/2014	50 anos Golpe Ditadura Militar580	580	122	133
03/04/2014	Capa do livro	13.275	953	1254
17/04/2014	Reunião com Secretaria de Educação e ONG	853	195	319

25/04/2014	Convite lançamento do livro	1.821	129	165
09/05/2014	Sequestro meninas argelinas	3.864	114	388
16/05/2014	Lançamento do livro	3.105	241	155
22/05/2014	Lançamento do livro em Florianópolis	1.391	95	165
27/05/2014	Lançamento do livro em SP	414	41	11
02/06/2014	Dia do lançamento do livro em SP	783	92	14
25/06/2014	Observações Copa	3.317	325	369
27/06/2014	Nova escola na ilha	266	11	14
07/07/2014	Jogo da seleção	7.729	525	1.797
08/07/2014	Humilhação do jogo do Brasil	3.371	187	178

ANEXO A – Termo de consentimento assinado (Responsável)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE FEBF/UERJ
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO NAS PERFIFERIAS URBANAS
Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, **eu**
Entrevistado(a): Diamela Heal Faber,
RG: 4.393.415-3 emitido pelo(a): SSP,
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP):
Servidão do Sol, 50 - Praia do Santinho,
declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):
Raquel Silva Barros,
CPF: 78786399732 RG: 209877992 emitido pelo(a): DIC,
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP):
Estrada Manoel Nogueira de Sá, 788 - Sulacap
Rio de Janeiro - RJ CEP 21745290,
sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Florianópolis, Estado SC, em 14/03/14, **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. ----------
---------- .

Local e Data: Florianópolis, 14 de março de 2014

(assinatura do entrevistado/depoente)

ANEXO B - Termo de consentimento assinado (Criança)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE FEBF/UERJ
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO NAS PERFIFERIAS URBANAS
Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

CRIANÇA

Entrevistado(a): Isadora Faber,
RG: 6.071.759 emitido pelo(a): SSP,
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):
Servidão do Sol, 50 - Santinho,

Pesquisador: Raquel Silva Barros
CPF: 107863997732 RG: 209877992 ,emitido pelo(a): DIC,
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):
Estrada Emanoel Nogueira de Sá 488 - Sulacap Rio de Janeiro - RJ CEP 21745290

Eu, _____, nacionalidade _____, menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal), _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. 6.071.759, inscrito no CPF sob nº 107214769-61, residente à Av/Rua _____, nº. _____, município de _____. Declaro ceder ao pesquisador(a) **sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a)**, na cidade de _____, Estado _____, em ___/___/___, **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma

Itaboraí, dia 14 de março de 2014.

Nome da Criança: Isadora Faber
Por seu Responsável Legal: _____
Telefone p/ contato: 48-8444-6225

DEDICATÓRIA

.

A toda a rede que engendra o sistema de ensino.

Tão bom viver dia a dia...
A vida assim, jamais cansa...
Viver tão só de momentos
Como estas nuvens no céu...
E só ganhar, toda a vida,
Inexperiência... esperança...
E a rosa louca dos ventos
Presa à copa do chapéu.
Nunca dês um nome a um rio:
Sempre é outro rio a passar.
Nada jamais continua,
Tudo vai recomeçar!
E sem nenhuma lembrança
Das outras vezes perdidas,
Atiro a rosa do sonho
Nas tuas mãos distraídas....

Mário Quintana

AGRADECIMENTOS

A Henrique Garcia Sobreira, meu orientador, que me guiou, que me ajudou a traçar essa nova etapa de formação acadêmica sendo o aporte para minhas aflições e anseios passados.

A professora Liliane Leroux por suas contribuições importantíssimas para minha pesquisa e por suas aulas que perfizeram o cabedal de conhecimentos pelos quais eu venho tateando.

A professora Rosália Maria Duarte por sua infinita gentileza em fazer parte de minha banca de Qualificação e suas inúmeras contribuições em minha pesquisa. Agradeço imensamente pelas orientações prestadas que me fizeram enxergar outros pontos de vista sobre aspectos que pareciam estar ao mesmo tempo presentes e distantes.

As professoras Magda Pischetola e Claudia Miranda por aceitarem em fazer parte de minha banca de defesa. Agradeço muitíssimo pela colaboração.

Aos colegas orientandos do professor Henrique pelas conversas e trocas ao final de cada encontro.

As meninas do GEA, por cada uma, pela paciência e companhia em maravilhosos encontros que nos proporcionaram não só a troca de conhecimentos mas também alento e conforto em momentos difíceis perpassados por todas nós.

A companheira Luciane Pelagio pela sua amizade e compreensão. Peço minhas eternas desculpas pela minha ausência em sua defesa.

A Isadora Faber e sua família pela recepção impecável durante a entrevista cedida. Agradeço muitíssimo por aceitar em fazer parte de minha pesquisa e pelo material que pode ser recolhido durante a pesquisa, sem ele, esta pesquisa não seria possível de ser realizada.

Aos meus familiares por me apoiarem desde início em minha empreitada compreendendo os momentos de aflição e correspondendo com mensagens de carinho e apoio quando mais precisei.

A Hugo Rodrigues, meu companheiro, pela paciência e dedicação que me ajudaram a percorrer este caminho que apesar de difícil tornou-se possível mediante sua ajuda. Obrigada por deixar-me alugar seus ouvidos relatando minha pesquisa a todo o momento.

Aos amigos que se fizeram presentes e compreenderam minha ausência em diversas situações por entender o momento vivido por mim neste período.

Àquele que não me deixou desistir em momentos difíceis com barreiras que pareciam enormes mas que com fé e confiança me fez acreditar em mim e aumentar minha fé a cada dia nele.

RESUMO

BARROS, S.B. *Tramando na rede:* o Diário de Classe. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2014.

O estudo apresenta uma análise dos fios/vazios que se traçam na elaboração da *fanpage* **Diário de Classe: a verdade,** criada pela adolescente Isadora Faber. A página, que tornou-se manchete em diferentes canais midiáticos, apresenta denúncias sobre a situação de precariedade de algumas instalações que a escola Maria Tomázia Coelho, localizada na cidade de Florianópolis em Santa Catarina, apresentava. Desta forma, o objetivo deste trabalho está em investigar de que maneira a página em questão tornou-se um fenômeno na grande rede a partir das publicações realizadas por Isadora Faber. Para a realização da pesquisa baseamo-nos na entrevista cedida pela autora da página, de algumas reportagens publicadas online e de uma análise exploratória do corpo da *fanpage*. O trabalho apresenta apontamentos que retratam inicialmente de que maneira as novas Tecnologias de Informação e Comunicação estão inseridas em nossas vidas e em especial, na escola, tratando o tema como uma expressão que vem sendo abordada como uma ideia de impacto, todavia. A abordagem **rede/nós** e **vazio/furo** foram trabalhados de maneira a estabelecermos um paralelo entre os termos e delinearmos nossa metodologia de estudo, então. Em um terceiro momento, os termos massivo e pós-massivo de comunicação foram tratados nesta pesquisa como forma de entendimento do que se configuraria suas características e de uma relação que o primeiro estabelece no segundo. As considerações do estudo, indica, então, outros furos e nós que serão estabelecidos pelo leitor deste texto, no entanto.

Palavras-chave: Rede. Nós. Vazio. Massivo. Pós-massivo

ABSTRACT

BARROS, S.B. *Plotting the network*: the Diário de Classe. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2014.

The study presents an analysis of the wires/ blanks that are traced in the work out of the fanpage **Diário de Classe: a verdade**, created by teen Isadora Faber. The page, which became headlines in different media channels, shows deletions about the precarious situation of some installations that Maria Tomázia Coelho, located in Florianopolis in Santa Catarina, presented. Thus, the objective of this study is to investigate how this page became a fenomenous on the Internet by the publications made. For the research we based on the interview given by the author of the page, online published reports and an analysis of the fanpage's body. The paper presents notes that initially shows how the new Information and Communication Technologies are introduced in our lives and especially at school, treating the subject as an expression that has been treated as an idea of the impact, however. The approach **wire/ node** and **empty/hole** were worked out in order to establish a parallel between the terms and delineate our study methodology, then. In a third step, the post-massive and massive terms of communication were treated in this study as a way of understanding what it would configure its features and a relationship that the first establishes with the second. The considerations of the study, then, indicates other holes and that will be set by the reader of this text, however.

Keywords: Network. Node. Empty. Massive. Post-massive

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Página Inicial do Diário de Classe em 30.03.2014	19
Figura 2	Fotos postadas por Isadora em sua página mostrando a precariedade de algumas instalações	20
Figura 3	Foto do novo bebedouro funcionando	21
Figura 4	Imagem da reforma do banheiro	22
Figura 5	Manifestação ocorrida no Rio de Janeiro em 26.06.2013	29
Figura 6	Imagem enviada por uma internauta à coluna 'Você Manda' do Jornal eletrônico UOL notícias em 09.04.2010	31
Gráfico 1	Velocidade de conexão de internet nas escolas	34
Figura 7	Estrutura do grafeno	39
Figura 8	Imagem de uma aranha na teia	40
Figura 9	Organização em rede	41
Figura 10	Entrevista com Isadora Faber e sua mãe	59
Quadro 1	Lista de postagens da página Diário de Classe por período	61
Figura 11	Primeira postagem – Foto de capa – Diário de Classe	62
Figura 12	Último comentário sobre a primeira postagem da página Diário de Classe ...	63
Tabela 1	Quantidade de comentários por dia	67
Figura 13	Fotos divulgadas na página Diário de Classe omitidas	68
Figura 14	Vídeo corredores da escola	70
Figura 15	Alteração na foto de capa	71
Figura 16	Depoimento - Queremos chegar na Prefeitura	72
Figura 17	Charge publicada na página Diário de Classe no dia 29/08/2012	74
Figura 18	Usuários em todo o mundo	76
Figura 19	Prêmios recebidos por Isadora e crachás de participação em eventos	79

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	12
1	**ESTABELECENDO OS PRIMEIROS ELOS**	15
1.1	**Cenário de estudo**	19
1.2	**As novas tecnologias de Comunicação e Informação na vida das pessoas e na escola: um impacto**?.....	27
2	**INFINITA TRAMA**	38
2.1	**Os nós e a rede**	41
2.2	**A rede e seus vazios**	48
3	**OCEANO DE NÓS E VAZIOS**	54
3.1	**Para além dos muros da escola: o Diário de Classe**	60
	CONSIDERAÇÕES EM CONSTRUÇÃO	82
	REFERÊNCIAS	88
	APÊNDICE A - Roteiro Preliminar de Entrevista	92
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento de Entrevista (Responsável)	95
	APÊNDICE C - Termo de Consentimento de entrevista (Criança)	97
	APÊNDICE D - Nota da assessoria de imprensa de Florianópolis	99
	APÊNDICE E – Algumas reportagens encontradas sobre a página Diário de Classe	101
	APÊNDICE F - Quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos das postagens da página	103

ANEXO A - Termo de consentimento assinado (Responsável) 109

ANEXO B - Termo de consentimento assinado (Criança) 110

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas tecnologias de Informação e Comunicação caminha junto a transformações que ocorrem devido à sua incorporação na vida das pessoas. Novas necessidades e exigências surgem e modificam dessa forma a ação e o pensamento humano. Vivemos na era da comunicação onde estão disponíveis diversos recursos que nos possibilitam o acesso à informação de forma cada vez mais veloz.

A engenharia informática se faz presente em diversos espaços da atividade humana. Desde a invenção do computador, as recriações e reinvenções deste suporte e processamento de dados são cada vez mais constantes e revolucionárias. “Computadores, sistemas de comunicação, decodificação e programação genética são todos amplificadores e extensões da mente humana” (CASTELLS, 1999, p. 69).

O crescimento de técnicas que auxiliam a construção de formas de atuação sobre a realidade são ações realizadas pelo homem ao longo de toda a história da humanidade. Na medida em que elas vão se tornando mais complexas contribuem para que se desenvolva cada vez mais o conhecimento. Lemos e Levý (2010) apontam, no entanto, que o que interfere e colabora ativamente para a construção do conhecimento individual ou coletivo é a maneira que se utiliza tais técnicas, uma vez que, ela por si só não faz diferença.

A difusão e processamento da informação através de diversas interfaces propaga a ideia de abstração, interação e simulação mostrando que o real não possui mais precedentes. As novas tecnologias de Informação e Comunicação reduzem distâncias geográficas e permitem o acesso às informações de forma descentralizada. O indivíduo contemporâneo antes colocado como apenas passivo e espectador torna-se agora um sujeito que busca a desterritorialização do conhecimento e a quebra de fronteiras.

> A sociedade da informação é uma realidade mundial. A Internet já é uma realidade mundial, interligando todos os países do planeta, os telefones celulares estão em franca expansão, os serviços de governo eletrônico são implementados ao redor do mundo, comunidades e redes sociais nascem com as ferramentas sociais da *Web* 2.0, formas de ativismo político e protestos emergem utilizando as tecnologias e redes informacionais como suporte. (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 23)

Dessa forma, o advento da interconexão mundial de computadores possibilitou “não apenas a infraestrutura material de comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 17).

A crescente oferta de aparatos tecnológicos possibilitado pelo barateamento dos meios de produção a partir do desenvolvimento de novas tecnologias permite que qualquer pessoa tenha acesso a estes recursos uma vez que seus preços tornam-se módicos. E essa "invasão" de dispositivos adentram todas as instâncias as quais possamos imaginar e inclusive a escola. Não apenas artefatos utilizados pelos departamentos e a eventual utilização junto aos/pelos alunos, mas, também observamos notadamente a presença de dispositivos móveis que permeiam o ambiente nas mãos destes. Quase como um *chip* de identificação, cada aluno possui seu dispositivo sendo utilizado, em grande parte, de maneira informal nos contextos escolares.

De posse desse artefato de múltiplas funções, os alunos registram através de imagens e vídeos, redistribuem, trocam, comentam, realizam *upload* e *download* através da rede, jogam, conversam, entre outras funções que o dispositivo oferece ao usuário. Com lei proibitiva de uso ou não em salas de aula, crianças e adolescentes de diversas escolas adentram-na com seus aparatos e manuseiam-nas dentro do contexto escolar. Algumas escolas utilizam de mais rigor para controlar os efeitos de seu uso ou propagação, outras agem de maneira punitiva, outras possibilitando ao aluno usufruir o artefato de maneira pedagógica, enfim, o assunto é tratado e debatido por diversos educadores e estudiosos e eventualmente sendo manchete de diversas mídias em todo o país.

Não menos interessados no tema, buscamos analisar uma página no *Facebook* criada por uma adolescente que virou notícia pelo país e também no exterior. A menina de apenas 13 anos na época de sua criação intitulou a página de **Diário de Classe: a verdade.** Isadora Faber, hoje ex-aluna da escola Municipal Maria Tomázia Coelho localizada na cidade de Florianópolis em Santa Catarina, teve como objetivo expor alguns problemas e dificuldades pelas quais a escola passava e decidiu então criar a *fanpage* como forma de divulgar tudo isso a público utilizando seu aparelho de celular em mãos para fazer o registro e fundamentar suas denúncias.

A escolha do objeto de estudo deu-se, então, a partir da divulgação na mídia de reportagens sobre a página. O interesse se revelou em um primeiro momento por se tratar de um fato relacionado ao ambiente escolar, uma vez que esta pesquisa se dá no âmbito de um programa de pós-graduação deste campo de conhecimento. Outro fator relevante e mais específico está na maneira pela qual esta ocorrência foi realizada, em uma rede social, interesse de nosso estudo. Contudo e mais instigante, a polêmica gerada e as consequências resultantes de tais ações foram decisivas para a analisar a página.

Desta forma, o objetivo de nossa pesquisa está em investigar de que maneira a página Diário de Classe tornou-se um fenômeno na grande rede a partir das publicações realizadas pela adolescente Isadora Faber.

Realizamos uma entrevista com a criadora da página e utilizamos como base para entender de que maneira a página tornou-se um sucesso logo após a sua criação. Uma análise exploratória do corpo da *fanpage* foi feita bem como utilizamo-nos de algumas reportagens publicadas na mídia para que pudéssemos encontrar mais indícios para nossa investigação.

No primeiro capítulo deste estudo, investigamos como as Novas Tecnologias de Comunicação e Informação estão presentes nos mais heterogêneos espaços de nossas vidas. A ideia de impacto foi tratada, então, para avaliarmos de que forma esta expressão estaria configurada neste contexto. Assinalamos, dessa forma, as condições às quais a escola estaria inserida abordando dados que revelam a estrutura básica que permite às escolas, em nosso país, estarem conectadas via Internet. Utilizamo-nos dos apontamentos, dentre outros, de André Lemos, Pierre Levý e Manuel Castells para análise.

Decorrendo mais à frente, no segundo capítulo, ousamos estabelecer um paralelo com os conceitos rede/fios trabalhando com autores como Lucia Santaella e Nelson Pretto e furo/vazio estudando a função estruturante do furo a partir da abordagem de Lacan. Entendemos, assim, que a rede é formada não apenas por fios e nós mas também por furos e vazios, em contrapartida. Os vazios serão determinados pelos nós estabelecidos ainda que involuntariamente de acordo com o que será debatido no terceiro capítulo. Esses nós formarão outros nós assim como os vazios formarão, por conseguinte, outros vazios na medida em que a interação se estabeleça.

O terceiro capítulo aborda sobre os termos massivo e pós-massivo de comunicação ressaltando uma análise cautelosa que há na relação entre eles. Nossa investigação aponta para a presença de aspectos massivos nos ditos pós-massivos. Não minimizando a potência que este último apresenta, salientamos que diversas atitudes que se incitam na rede assumem uma postura massiva de comunicação um-todos, e não menos presente na relação entre os diversos seguidores da *fanpage* estudada. O massivo está presente na rede. Ao analisarmos mais atentamente para este fator, perceberemos que diversas manifestações desta abordagem acabam por tornar muito do que se apresenta na grande rede mais um grande motor que gira em torno de visualizações, tornando o cibernauta um espectador, só que sob um outro ângulo de visão. A partir daí, encontramos os vazios que vão se apresentando ao analisar nosso objeto de estudo.

1 ESTABELECENDO OS PRIMEIROS ELOS

-“Nós também fazemos notícia! ”. Era isso o que diziam alunos do 7° ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio de Janeiro onde lecionei de 2010 a 2012. Com uma câmera integrada ao celular, os alunos registravam o que acontecia de mais inusitado na escola.

Gravavam cenas como torneio de handball, imagens do que acontecia no horário do intervalo e algazarras em sala de aula. Até que um dia, em uma aula de produção textual, os alunos foram solicitados a realizar uma narrativa sobre algum acontecimento ocorrido na escola naquele ano. Um desses alunos veio até mim com uma imagem de uma palestra que havia acontecido na escola naquela semana com agentes do DETRAN-RJ sobre álcool e direção. Perguntou se não poderia redigir sobre aquela situação, uma vez que, ele havia gostado muito da palestra e achou uma experiência muito válida para todos. Sua maior inquietação, no entanto, era o fato de a maioria não ter prestado atenção e ter debochado da situação naquele momento.

Assim ele o fez, discorreu sobre o tema e me entregou. Debati as questões que ele trazia com a turma e o aluno mostrou as imagens para os colegas. Ele se sentiu importante por ter registrado aquele momento e poder posteriormente debater em sala de aula tal acontecimento.

Naquela ocasião, pude refletir melhor sobre o papel que o aluno desempenhou com um celular em mãos. No momento em que eles utilizavam seus artefatos para registrar imagens, filmagens, voz entre outros, eles potencializavam seu poder de autoria. Os artefatos adentram seus cotidianos, refazendo-o, dando voz aos que são historicamente calados pela pedagogia conteudista e massiva que permeia a escola. É a subversão ao que está posto, ao que é ignorado. É adentrar a escola com artefatos que não são bem-vindos e utilizá-los de maneira inusitada, priorizando outros pontos de vista, com outros olhares. São os olhares de quem está do lado de lá, à margem. O que é público e o que é privado se fundem. Privado aos olhos de quem? Público aos olhos de quem?

Daí nascem novas questões a partir destes novos olhares. O debate não se detém somente no digital, a linguagem formal também é posta em xeque já que consagradamente aquele que bem relata algo acontecido é o jornalista, o redator, o revisor, o especialista em línguas - o formado. Quem não o é, não pode exercer tal função. Só que hoje, como afirmam Lemos e Levý (2010, p. 11), no plano da computação social, “as distinções de status entre

produtores, consumidores, críticos, editores e gestores da midiateca se apagam em proveito de uma série contínua de intervenções onde cada um pode desempenhar o papel que desejar".

Fui convidada a trabalhar com o jornal da escola tempos depois. Foi então que tive a oportunidade de dedicar-me de forma mais assídua com o digital e o impresso e analisar mais de perto como essa mudança/hibridização de papéis ocorria. Porém lidar com esses espaços que simbolizam diferentes referenciações, torna-se um assunto a ser examinado de forma mais profunda.

Minha primeira experiência acadêmica em relação à utilização das TICs na educação, na verdade, iniciou-se em 2008 no curso de especialização em Educação com Aplicação da Informática pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, quando tive uma compreensão mais profunda acerca do papel do aluno em relação ao uso de mídias, no exemplo que destaquei acima, foi uma percepção prática visto que era minha primeira experiência como docente em um contexto escolar público.

Ao longo do curso, tive a possibilidade de refletir acerca do uso de diferentes mídias no contexto educacional, entendendo o sujeito que utiliza tais recursos como não só usuário mas também produtor de mídias no atual cenário da cibercultura[1]. O curso não só trabalhou com tais conceitos em termos teóricos como também desenvolvemos habilidades em termos práticos. A experiência adquirida ali serviu de aporte para aprofundar meus conhecimentos no campo e em minha atuação profissional presencial que tão logo também se estendeu à docência online.

A integração de diferentes mídias para a elaboração do Jornal naquele contexto, possibilitou instigar situações estimulantes que buscassem favorecer uma produção textual realizada em colaboração pelos alunos. Não obstante, o trabalho com diferentes mídias utilizando o potencial que a Web 2.0 [2]oferece não está longe da realidade que eles estão inseridos diariamente já que eles estão imersos em um contexto onde diferentes recursos

---

[1] De acordo com Lemos (2004 apud LEMOS; LEVÝ, 2010), cibercultura é o conjunto tecnocultural emergente no final do século XX impulsionado pela sociabilidade pós-moderna em sinergia com a microinformática e o surgimento das redes telemáticas mundiais; uma forma sociocultural que modifica hábitos sociais, práticas de consumo cultural, ritmos de produção e distribuição da informação, criando novas relações no trabalho e no lazer, novas formas de tecnologias de sociabilidade e de comunicação social.

[2] Santos (2008, p. 3) aponta que com o surgimento da Web 2.0 "podemos mais concretamente vivenciar a inteligência coletiva porque dispomos de soluções informáticas concretas, gratuitas e de acesso livre, e também, a fenômenos culturais estruturados por e com estas tecnologias, como as redes sociais mediadas por interfaces digitais e softwares sociais, a exemplo dos blogs, das Wikis, Orkut, MSN, Skype e dos ambientes online de aprendizagem."

tecnológicos emergem e são apropriados por eles. Como afirma Sobreira (2012, p. 40), “os novos equipamentos de (re) produtibilidade técnica tornaram obsoleta a mera cópia, e novas formas de autoria/autenticidade são experimentadas por um número cada vez maior de “leitores que se tornam escritores”.

Como forma de mergulhar neste mundo virtual de tantas possibilidades, busquei ampliar minha atuação em páginas de redes sociais virtuais. Quando comecei a navegar nesses ambientes em 2008, o Orkut era considerado um fenômeno nas grandes redes. Em seguida realizei meu cadastro em outros espaços como *Twitter* e *Facebook*. Espiar, conhecer, utilizar, experienciar, jogar, ajuizar... era o que eu realizava ali a priori. Na verdade, o objetivo maior era saber o que tanto as pessoas faziam ali. Que novidade era essa? Em que me poderia ser útil?

De início o meu mergulho nesses ambientes se deu com o intuito de observação. Confesso que chegava a pensar como as pessoas “perdiam” tantas horas em redes de relacionamento todos os dias. Navegava nas páginas uma vez por semana, nada acrescentava, pouco para mim era atualizado. Até que minha turma do curso de especialização resolveu criar um grupo no *Orkut* e convidou a todos para que entrassem para se manter atualizados sobre determinados assuntos e também, é claro, dispor de tempo para outras conversas fora do contexto acadêmico. Foi aí que comecei a navegar de fato e entender como se davam essas relações.

Tais experiências motivaram-me, dessa forma, a aceitar produzir o Jornal da escola junto aos alunos utilizando o potencial das redes de colaboração. A partir do trabalho com o Jornal, da participação no curso de Especialização em Tecnologias na Educação e atuação como tutora na modalidade a distância, senti a necessidade de aprofundar meus conhecimentos neste campo teórico, e por isso, resolvi pleitear a seleção para o programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. Então, em 2012, ingressei no programa de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas com o propósito de investigar os diferentes usos das redes sociais no contexto educacional vigente.

Decerto, o distanciamento e a familiaridade com o objeto a ser investigado são uma linha tênue que tendem a fracionar o olhar do cientista neste contexto, já que, nesta pesquisa, cabe destacar o olhar do pesquisador como aquele que realiza um percurso em meio à temáticas que lhes são contemporâneas, ou seja, com uma apreciação do objeto estando imerso nele, uma dupla observação. Aliás, se observarmos melhor, tripla. Eu, Raquel, como coabitante do ciberespaço; eu, Raquel, professora atuante; eu, Raquel, atualmente

pesquisadora. Dessa forma, sou professora, pesquisadora, navegante do ciberespaço, meio ao qual almejo investigar.

Essa tripla associação pode impelir a um olhar tendencioso para o objeto a ser estudado. No entanto, para impulsionar esta observação, Agambem (2009, p. 58), aponta que

> pertence verdadeiramente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo, aquele que não coincide perfeitamente com este, nem está adequado às suas pretensões e é, portanto, nesse sentido, inatural; mas, exatamente através desse deslocamento e anacronismo, ele é capaz, mais do que os outros, de perceber e aprender o seu tempo.

O termo deslocamento e anacronismo, abordado pelo autor foi aqui tratado anteriormente como distanciamento versus familiaridade. Para uma dimensão de entendimento da metodologia utilizada nesta pesquisa, este aspecto seria então o eixo principal. Isto posto, permanecer imerso no evento ao qual se pretende examinar incita em "manter fixo o olhar em seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro [...] contemporâneo é justamente aquele que sabe ver essa obscuridade, que é capaz de escrever mergulhando a pena nas trevas do presente" (AGAMBEM, 2009, p. 62).

Este é, então, um grande desafio para o pesquisador contemporâneo: não se deixar cegar pelas luzes, ver o que está posto. Porém não menos importante é ter a consciência do que lhe pertence indestrutivelmente, uma vez que, deve-se ter a noção de que não podemos desligarmos de nosso tempo "já aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela" (AGAMBEM, 2009, p. 59).

Interpelar, explorar a realidade, não deixar cegar-me, um exercício a ser realizado incessantemente por mim nessa pesquisa. Entrever a obscuridade, enxergar não só as redes mas seus furos, o vazio presente no discurso, que permite que se caia na teia.

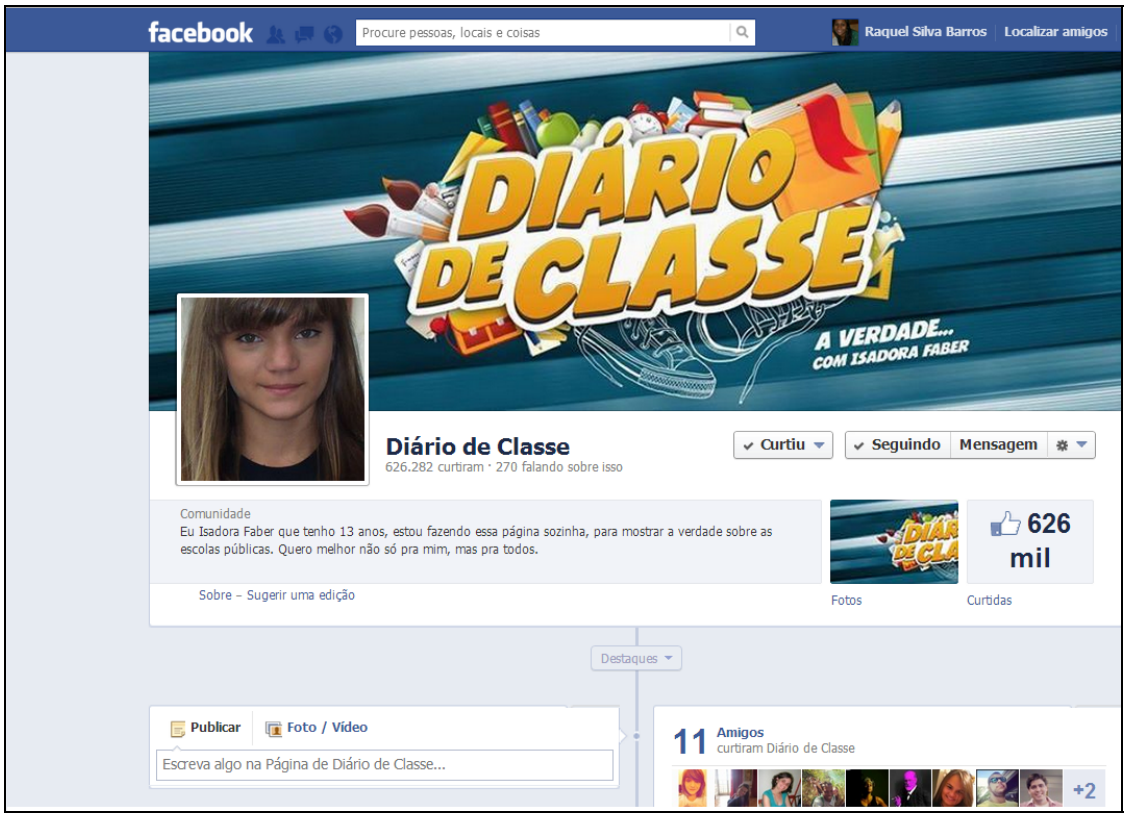
> Perceber o escuro não é uma forma de inércia ou de passividade, mas implica uma habilidade particular que, no nosso caso, equivalem a neutralizar as luzes que provêm da época para descobrir as suas trevas, o seu escuro especial que não é, no entanto, separável daquelas luzes. (AGAMBEM, 2009, p. 63).

Refletindo acerca desses elos, apresentamos a seguir o nosso Cenário de Estudo onde buscou-se analisar os nós que propiciaram a trajetória cursada pela menina de 13 anos, na época, e que permitiram que diversos vazios fossem criados e reintroduzidos em seu bojo. Esses vazios, termo que será trabalhado no capítulo 2 desta pesquisa, são criados por todos aqueles que engendram essa rede que por conseguinte incorpora em uma outra grande rede de

outras infinitas páginas dentro do universo de navegação propiciada pelas redes de Comunicação e Informação.

1.1 **Cenário de estudo: a *Fanpage* Diário de Classe**

Figura 1: Página Inicial do Diário de Classe em 30.03.2014



Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Criada aos 11 de julho de 2012, esta página no *Facebook* viria a se tornar uma das *fanpages* mais visitadas das redes sociais em nosso país. Seu título? Diário de Classe: a verdade. Produzida por uma adolescente de 13 anos de idade na época, hoje, a página conta com quase 640 mil seguidores. Concebida para receber informações acerca da rotina de uma escola, a página, em sua primeira postagem, contava com apenas 160 curtidas[3] e 108 comentários[4].

[3] "Clicar em Curtir dentro de algo que você ou um amigo publica no Facebook é um modo fácil de dizer a essa pessoa que você gostou, sem deixar comentários. É como um comentário, porém o fato de você ter gostado é assinalado abaixo do item." (FACEBOOK, Acesso em 26 mar 2014)

[4] O usuário tem a possibilidade de comentar algo que foi publicado por um usuário.

A autora da página não imaginava, no entanto, o impacto que seu ato resultaria quando ela teve a ideia de criá-la. Revoltada com a situação em que sua escola se encontrava na época – fios desencapados, janelas quebradas, portas emperradas e pichadas e bebedouros que não funcionavam – a aluna resolveu criar uma página no *Facebook* denunciando os problemas que sua escola enfrentava como em algumas das imagens abaixo:

Figura
2: Fotos postadas por Isadora em sua página mostrando a precariedade de algumas instalações

Fonte: TODATEEN, 2013.

A ideia de elaborar uma página como essa, segundo ela, eclodiu quando soube que uma estudante estrangeira havia montado um *blog* [5]onde exibia imagens da refeição servida no refeitório da Instituição em que era aluna. A brasileira, por sua vez, resolveu ir além e retratou diariamente todas as adversidades por que sua escola passava.

A iniciativa da menina foi amplamente divulgada, apoiada e criticada por internautas de todo o país. Sua página recebeu em pouco mais de um mês 97.000 curtidas e, logo após, aos 46 dias de sua criação, a página já contava com cerca de 200 mil seguidores. Isadora

[5] Blog é um *site* cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do *blog*. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Blog

continuou a realizar postagens sobre o cotidiano de sua escola e assim a página foi se tornando cada vez mais conhecida e tomando proporções ainda maiores.

Após as denúncias de Isadora, a assessoria de imprensa do município divulgou uma nota informando a determinação de uma nova reforma no estabelecimento. Em nota, a secretária de educação Sidneya Gaspar afirma ser a atitude da adolescente “brilhante e saudável”. A secretária disse ainda que a página viria a auxiliá-los como monitoramento da escola. “É uma nova espécie de ouvidoria”, complementou. A diretora da escola, por outro lado, assumiu em público na mesma nota a responsabilidade por haver uma gestão deficitária e informou que faria um apelo à Associação de Pais e Professores para que ajudassem em relação ao cuidado com a estrutura física do local.

A escola recebeu algumas melhorias após a divulgação da nota e Isadora, mesmo após as denúncias, também divulgava imagens de itens que vinham sendo recuperados ou substituídos como a reforma do banheiro e um novo bebedouro instalado.

Figura 3: Foto do novo bebedouro funcionando

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Figura 4: Imagem da reforma do banheiro

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

As imagens acima foram algumas das que obtiveram mais curtidas dentre as postadas em sua página. Isadora não parou por aí. Continuou a denunciar algumas problemáticas em relação à estrutura física que continuavam a permanecer em sua escola bem como também apontava questões de ordem pedagógicas que julgava prejudicar a aprendizagem dos alunos tais quais: a divulgação de vídeos de uma aula do professor de matemática[6], comentários acerca da postura da professora de Língua Portuguesa, exposição das atividades realizadas pelos alunos quando eventualmente algum professor necessitava faltar. Mais tarde, a aluna veio a ser convocada a acabar com a página pela diretora da escola e a responder a inúmeros processos por conta de algumas postagens. Com coragem ou despeito, Isadora expusera diversas situações que acontecem no âmbito da escola e que foge aos olhos de quem ali não frequenta ou não são debatidas, consideradas ou minimizadas pelo o que seria uma questão 'pública'.

[6] Estes vídeos foram removidos e apenas um deles foi recolocado na página. Isadora, em entrevista, nos informou que o Facebook possui um mecanismo que faz a seleção de postagens que seriam mais relevantes sem um critério pré-estabelecido.

Isadora recebeu vários prêmios e foi convidada a palestrar em diversos eventos. Recentemente, a menina foi homenageada pela empresa Coca-Cola em Florianópolis durante a passagem da Taça da Copa do Mundo no município. No mês de abril de 2014, Isadora lançou seu primeiro livro com o mesmo título de sua *fanpage*. Diante do efeito gerado a partir da criação de sua página, a adolescente lançou a ONG Isadora com o intuito de oferecer assistência às escolas carentes e em condições de vulnerabilidade. Não obstante, neste ano de 2014, Isadora terminou seu Ensino Fundamental na escola Maria Tomázia Coelho e ingressou em uma nova etapa de escolaridade, o ensino Médio, em uma escola privada. E a página? Continua, mas não vemos denúncias de más condições estruturais ou postagens sobre questões pedagógicas relacionadas à sua escola. Na verdade, desde o final do último ano suas postagens diminuíram bastante e concentram-se em denúncias de outras escolas e seu trabalho com a ONG.

Sabemos do panorama de diversas escolas em todo o Brasil que é marcado por uma histórico de problemas de infraestrutura, formação precária, salários defasados, e diversos outros aspectos já tão expostos por diversos canais midiáticos e debatidos por profissionais e pesquisadores da área. Uma problemática que atinge não só o sistema de educação como também diversos outros segmentos administrados pelo poder público.

Refletindo sobre este aspecto, buscamos pensar nesta pesquisa sobre os nós estabelecidos pela adolescente que atraiu tantos seguidores para sua causa exposta em uma página de rede social. Diante desta premissa, apontamos algumas indagações pertinentes para serem investigadas neste estudo tais quais:

- A que se deve tanta repercussão sobre a página criada?
- Quais foram os nós que a adolescente estabeleceu para se tornar destaque dentre as várias e mais variadas publicações existentes nesta rede social?
- Qual é mistério determinado por esses nós que atrai as pessoas que estão visualizando sua página?

Iniciamos nossa pesquisa pensando e analisando as questões acima como pontos-chave de investigação deste estudo. Acreditamos que na medida em que a pesquisa vá se desenvolvendo novas questões poderão surgir e outras serão modificadas ou adaptadas, logo, a dinâmica deste texto vem sendo desenvolvida com base nessas indagações.

1.2 **As novas tecnologias de Comunicação e Informação na vida das pessoas e na escola: um impacto?**

É notório que as presenças de aparatos digitais demandam alterações em nossas ações e pensamento e exige novas estratégias e critérios para se produzir conhecimento. Precisamos quer queiramos ou não conviver cada vez mais com equipamentos que surgem e se substituem rapidamente sem que muitas vezes haja tempo de nos habituarmos com o anterior.

> O processo de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. Vivemos em um mundo que segundo Nicholas Negroponte, se tornou digital (CASTELLS, 1999, p. 67).

No entanto, de acordo com Filé (2011, p. 33), as tecnologias de hoje não surgiram do nada. “Também outras tecnologias, no passado da humanidade, já impuseram transformações profundas, já causaram muita exclusão, muita desigualdade”. As transformações eram menos perceptíveis, ocorriam de forma mais devagar.

Muito tem-se falado acerca do impacto das tecnologias na vida das pessoas. Nesse ponto, estaríamos tratando-a então como um ser estranho, sem qualquer valor humano, que surgiu não sei de que planeta e seria tão grande (impacto) que só poderia estar com a intenção de destruição, de dizimar mentes, subjetividades ou o que passar em sua frente? Lemos e Levý (2010) abordam o termo impacto como uma metáfora inadequada uma vez que as tecnologias não são uma bomba atômica projetada sobre a sociedade.

As tecnologias são na verdade “realizações históricas, resultado de complexos embates políticos, dominação econômica e realização cultural. Afirmação de determinadas formas de conhecimento, de empreendimento técnico-científico” (FILÉ, 2011, p. 42). Então concebê-las como um impacto seria deslegitimar seu caráter humano, uma vez que “são produtos de uma sociedade e de uma cultura” (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 22).

A ideia de impacto pode representar uma noção de impossibilidade de mensurar as reais dimensões do objeto numa dada cultura. Decerto, um momento de extrema importância como o atual provocado pela multiplicidade de tecnologias digitais proporciona uma ideia de alcance fora dos limites. Porém as tecnologias advêm de um processo lento e gradual desencadeado pelo acréscimo de processos dinâmicos em constante disseminação e são confundidas por muitos como um fenômeno de impacto ao invés de considerá-las como avanço.

> Não se trata de avaliar seus “impactos”, mas de situar as irreversibilidades as quais um de seus usos nos levaria, de formular os projetos que explorariam as

> virtualidades que ela transporta e de decidir o que fazer dela (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26).

Nesse mar de interações, partilhamos da ideia de Castells (2003, p. 10) onde “as pessoas as instituições, as companhias e a sociedade em geral transformam a tecnologia, qualquer tecnologia, apropriando-a, modificando-a, experimentando-a.” Além de utilizarmo-nos dela, nós a transformamos também. Ainda de acordo com o autor, “A internet é uma tecnologia maleável, suscetível de ser profundamente alterada por sua prática social, e conducente a toda a uma série de resultados sociais potenciais – a serem descobertos por experiência não proclamados de antemão”.

Torna-se pertinente pensar, no entanto, que por mais que as novas tecnologias de Informação e Comunicação não representem em si um impacto em nossas vidas, elas introduzem de certa maneira transformações em nossos hábitos mais cotidianos.

Como não considerar que as pessoas não sofreram alterações em sua rotina após a chegada na energia elétrica nas residências? Como se davam as reuniões em família antes e após este fato? A relação com o mercado de suprimentos de alimentos após a chegada do refrigerador. A calculadora agilizando ou até mesmo substituindo a nossa capacidade de realizar cálculos simples. E em especial, o grande avanço no que tange à comunicação e o acesso à informação propiciada pela interligação de computadores através da Internet e o aparecimento de serviços interligados a estes no cotidiano das pessoas.

Para que se pudesse visualizar a imagem devia-se enviar o filme para revelação e somente após pagar um valor considerável, ter acesso à imagem mesmo que não fosse de seu agrado. Temos também o caso do telefone residencial onde pagava-se um valor alto para se obter uma linha com apenas uma opção de operadora e sem a possibilidade de mobilidade. Em tempos atuais, comparando-se os dois produtos, não há necessidade de se revelar as imagens contidas na máquina para que se possa ter acesso ao seu conteúdo bem como seu preço está bem mais acessível e no caso do telefone, pode-se comprar um aparelho com um *chip* e escolher sua operadora de preferência sem precisar pagar o preço de um automóvel, por exemplo.

Em ambos os casos, além da evolução tecnológica do aparelho onde basicamente os encontramos somente em modelos digitais, há também a modificação na oferta dos serviços. É possível encontrar diversos pontos de internet sem fio em locais públicos gratuitamente, ou seja, basta que uma pessoa disponha de um aparelho que se conecte à internet para que se possa navegar na rede. Dessa forma, a Internet tornou-se um veículo único onde seu usuário pode comunicar-se com uma ou mais pessoas, realizar trabalhos pessoais e em grupos, ter

acesso às diversas fontes de dados além do poder de compartilhamento e tantas outras funções que podem ser realizadas de maneira híbrida. Sendo assim, pode-se destacar aqui, a potencialidade de colaboração que a Internet pode proporcionar ao usuário, seja em atividades pessoais, acadêmicas ou profissionais, ou seja, uma rede de comunicação.

Então torna-se importante refletir em que medida os jovens buscam ser reconhecidos no atual cenário em que diferentes atores tem o potencial de fazer circular informação, redistribuir, opinar, cruzar dados e tornar público sua produção na rede. Só que antes, é preciso pensar nos sujeitos que se conectam e o que estão produzindo, uma vez que, nem todos tem acesso à rede de forma equivalente.

De acordo com dados estatísticos de junho de 2012 da *Internet Word Stats*, que registra dados sobre o uso da Internet no mundo, há cerca de 2,4 bilhões de usuários de Internet em todo mundo. A população mundial neste mesmo período girava em torno de 7 bilhões de habitantes. Em dezembro de 2000, o número de usuários que acessavam a Internet no mundo era de 360 milhões, ou seja, um aumento de mais de 500%. Regiões como Oriente Médio, África e América Latina estão entre os continentes em que o acesso mais cresce no mundo. Pode-se afirmar que o acesso ao maior conglomerado de redes de comunicação no mundo – a Internet – vem crescendo de forma grandiosa e globalizada.

No Brasil, os dados do Cetic Domicílio[7] de 2013 indicam que em média 30 milhões de residências possuem computador e destes, 28 milhões, possuem acesso à internet perfazendo um total de 86 milhões de usuários de internet em nosso país. De acordo com o gráfico apresentado pela Instituição, houve um aumento de 15% de pessoas que usam a Internet nos últimos cinco anos no Brasil. Apesar do progresso observado a partir dos dados gerais de uso da Internet no país, o estudo aponta para a complexidade de crescimento de acesso à rede por famílias cuja renda não ultrapassa dois salários mínimos. Cerca de 50 milhões de pessoas não são usuárias de internet. Conforme o valor da renda se eleva, em contrapartida, esse número decai consideravelmente. Em relação ao acesso à Internet Banda Larga, dados do ITU (International Telecommunication Union) mostram que cerca de 20 milhões de brasileiros possuem acesso ao serviço.

---

[7] O Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br) é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) que implementa as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil que tem por objetivo monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação, principalmente e uso e acesso de computador, Internet e dispositivos móveis. O núcleo elabora indicadores e conduz pesquisas relacionadas ao uso e acesso das TICs pelo Brasil.

Diante desses números, pode-se perceber a inegável relação socioeconômica que edifica uma pirâmide social que mantém sua base ainda com um grande número de excluídos. Tal relação explica uma série de fatores que propiciam exclusões de todo tipo, tais como, o acesso à educação de qualidade, à saúde, à alimentação e em especial aqui, o acesso à cibercultura.

De fato, percebe-se um aumento no número de acesso à informação pela população propiciada pelas redes de Comunicação e Informação o que desencadeia uma série de ações transformadoras e inimagináveis há algum tempo atrás. Porém, o público que se inclui nesse índice não corresponde às parcelas mais pobres da população. Dessa forma,

> é imprescindível pensarmos em políticas de conexão que incluam, além das necessárias máquinas, o acesso à internet – agora já escrita com o i minúsculo – com velocidade alta, para possibilitar a todos o acesso aos recursos multimídia trazidos pelo intenso movimento de convergência tecnológica e uma apropriação criativa dos meios digitais. Banda larga para todos deveria ser o novo lema, sem dilema (PRETTO, 2008, p. 76).

Apesar dos dados alarmantes em relação à disposição de acesso discrepante por parte de parcelas da população de baixo poder aquisitivo em relação às classes mais altas, observa-se que o cenário de participação cresce vertiginosamente em relação aos movimentos de opinião e de práticas cidadãs que "atravessam cada vez mais as fronteiras e entram em fase com o caráter, ele mesmo planetário, dos problemas ecológicos, econômicos e políticos" (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 14).

Concordamos com Lemos e Levý (2010), dessa forma, que a computação social pode ampliar a inteligência coletiva, "e por sua vez a potência do *povo*" exercendo pressão sobre as administrações estatais e sobre os governos para mais transparência, abertura e diálogo.

A diferença de atuação definida através de uma condição de participação entre diferentes agentes não se faz mais presente em contextos atuais onde cada pessoa pode executar diferentes papeis em momentos híbridos.

> "[...] radicais modificações na forma como se vêm produzindo os conhecimentos, conceitos, valores, saberes e de como as relações entre as pessoas e as máquinas se (re) significam, impulsionadas pela (oni)presença dessas tecnologias da informação e comunicação (PRETTO, 2008, p. 75)".

Não há mais o sujeito produtor de conteúdo que só pode desempenhar tal função, o sujeito crítico ou consumidor apenas. Diferentes tarefas podem ser desempenhadas pelo usuário sem que tenha a necessidade de se especializar no assunto. Como afirmam Lemos e Levý (2010, p. 11) "no clima intelectual da computação social, a avaliação, a crítica, as categorizações não são mais reservadas aos mediadores culturais tradicionais (clero, professores, jornalistas, editores), mas retorna às mãos das multidões". Castells evidencia este

fato retomando o conceito de comunicação onde este seria um processo de “compartilhar significado pela troca de informações” (CASTELLS, 2013, p. 15), uma vez que, a comunicação socializada seria, dessa maneira, a origem capital da produção social de significado. Ainda segundo ele,

> A contínua transformação da tecnologia da comunicação para todos na era digital amplia o alcance dos meios de comunicação para todos os domínios da vida social, numa rede que é simultaneamente global e local, genérica e personalizada, num padrão em constante mudança. (CASTELLS, 2013, p. 15)

Diversos eventos e acontecimentos são registrados por usuários de Internet em todo o mundo. O ciberespaço propicia a produção de conteúdo com conexão livre entre grupos e indivíduos de qualquer lugar do mundo. Tal fator ajuda na reconfiguração da vida social, política e cultural (LEMOS; LEVÝ, 2010). A título de exemplo, nesse ano de 2013, nosso país viveu eventos que não eram vistos já algum tempo e de uma magnitude talvez nunca antes presenciada. Uma onda de protestos pode ser vista nas ruas de várias cidades e de forma incessante. É claro, que os movimentos que iniciaram os protestos não surgiram do nada. O fato é que outros movimentos afloraram a partir destes e muitas pessoas que participaram de diversas manifestações sequer estavam inseridas em qualquer daqueles movimentos.

Cada sujeito estava ali para representar seu descontentamento por algum motivo que viesse a lhe afetar direta ou indiretamente mas que, em comum, estava ligado à corrupção e o descaso do sistema político brasileiro que vem se perpetuando. Dentre os vários eventos que ocorreram, destaco aqui o de maior visibilidade que aconteceu no dia 26 de junho de 2013 levando cerca de 1 milhão de pessoas às ruas, de acordo com a reportagem da Folha de São Paulo, em 25 capitais do país onde a maior concentração se deu na cidade do Rio de Janeiro com cerca de 300.00 pessoas, de acordo com dados oficiais, mas estima-se que este número tenha chegado a um milhão só neste Estado. É possível ter uma noção da dimensão do evento ocorrido a partir da imagem abaixo.

Figura 5: Manifestação ocorrida no Rio de Janeiro em 26.06.2013

Fonte: DIÁRIO DO RIO, 2013.

A chamada eclodiu a partir de convocações feitas através das redes sociais. O estopim para tamanha revolta surgiu a partir de mais um anúncio de aumento do preço da passagem dos meios de transportes públicos. A partir de então, aflorou-se calorosas discussões acerca do impacto que as redes sociais podem proporcionar, dado que,

> permanecer em contato não é mais uma metáfora. Os indivíduos implicados nas atividades de colaboração e interativas da Web 2.0 participam geralmente de várias comunidades, navegam entre vários *blogs*, mantêm vários endereços eletrônicos para diferentes usos e são, em certa medida, os nós principais, os cruzamentos, os computadores da computação social, recolhendo, filtrando, redistribuindo, fazendo circular a informação, a influência, a opinião, a atenção e a reputação de um dispositivo a outro (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 12).

O exemplo acima mostra apenas um dos cenários que tiveram como plano de fundo a rede social como meio a partir do qual pessoas de diversos pontos geográficos pudessem se articular, reunir, trocar informações e experiências com um determinado fim. A essa abordagem de processamento de mensagens de muitos para muitos Castells (2013) aponta para o que ele denomina de autocomunicação, o que se configuraria como a utilização da Internet e das redes sem fio como plataformas da comunicação digital. Essas mensagens alcançam, segundo ele, inúmeros receptores e de forma proliferada e se conecta a um número ilimitado de redes transmitindo entre eles ou pelo mundo afora informações digitalizadas. “É

autocomunicação porque a produção da mensagem é decidida de modo autônomo pelo remetente, a designação do receptor é autodirecionada e a recuperação de mensagens das redes de comunicação é autosselecionada" (CASTELLS, 2013, p. 16).

Experiências como a retratada acima acontecem de diversas formas em escala menor e maior em diversas regiões do mundo. De grandes movimentos como *Anonymous*[8], *Wikileaks* [9]e *Black blocs* [10]aos de proporções menores mas que obtiveram efeitos que abalaram, ou ao menos, conseguiram atribuir uma certa preocupação às estruturas intocáveis de seus sistemas de controle de governo locais.

Segue um exemplo de utilização de dispositivo móvel para divulgação de fatos que acontecem cotidianamente.

---

[8] De acordo com a página do *Anonymous* Brasil, eles mencionam que não são uma "organização e não temos líderes. Oficialmente nós não existimos e não queremos existir oficialmente. Nós não seguimos partidos políticos, orientações religiosas, interesses econômicos e nem ideologias de quaisquer espécies. Mais uma vez: *Anonymous* não tem líderes. Se alguém lhe disser que representa ou lidera *Anonymous*, este alguém não conhece a ideia *Anonymous*, porque nós não podemos ser representados ou liderados, porque isto é o que somos: uma ideia". Seu desejo em comum está na ideia de mudança e de renovação. Disponível em: www.anonymousbrasil.com

[9] *WikiLeaks* é uma organização transnacional sem fins lucrativos, sediada na Suécia, que publica, em sua página (*site*), postagens (*posts*) de fontes anônimas, documentos, fotos e informações confidenciais, vazadas de governos ou empresas, sobre assuntos sensíveis. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/WikiLeaks

[10] *Black bloc* é o nome dado a uma tática de ação direta, de corte anarquista, empreendida por grupos de afinidade que se reúnem, mascarados e vestidos de preto, para protestar em manifestações de rua, utilizando-se da propaganda pela ação para desafiar o *establishment* e as forças da ordem. *Black bloc* é basicamente uma estrutura efêmera, informal, não hierárquica e descentralizada. Unidos, seus integrantes pretendem adquirir força suficiente para confrontar as forças da ordem. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Black_bloc

Figura 6: Imagem enviada por uma internauta à coluna ‘Você Manda’ do Jornal eletrônico UOL notícias em 09.04.2010

Fonte: UOL NOTÍCIAS, 2010.

A imagem acima mostra uma situação vivenciada por moradores do município de Nova Friburgo após vários dias de chuva em abril de 2010. Essa foi, na verdade, uma imagem isolada entre diversos outros pontos de alagamento de bairros inteiros e desmoronamento de terra ocorridos em outros municípios do Estado do Rio de Janeiro no período. Certamente, as equipes telemidiáticas oficiais responsáveis pela cobertura das imagens poderiam não atentar especificamente para o que estava acontecendo com a pessoa que divulgou esta imagem e, consequentemente, com seus vizinhos também. Helicópteros, barcos e outros meios de transporte fizeram um panorama do que ocorria na região e oferecia uma dimensão maior ao que acontecia por lá. Porém o ângulo em que várias imagens captadas por quem está de fato diante e sofrendo com o problema acaba por elucidar ainda mais o problema.

Na íntegra da reportagem, são divulgados outros apelos de moradores ilhados em determinadas regiões e pedindo informações oficiais sobre o que realmente estaria acontecendo em seu bairro para que pudessem averiguar a possibilidade de saírem ou não de suas casas. Outros clamavam ainda por ‘socorro’ como na seguinte mensagem enviada.

> "Meu condomínio no centro do Rio foi barbaramente atingido. O 'Chácara da Cidade' sofreu deslizamento da encosta, contígua à Rua Almirante Alexandrino, em Santa Tereza, não suportando a 'cachoeira' de água que descia do morro. Algumas unidades do prédio de 18 andares, as mais baixas, foram atingidas." Cris)

Todos esses eventos ocorrem a partir de manifestações individuais que são disseminadas por pessoas através de seus *smartphones*, máquinas fotográficas digitais, telefones celulares e diversos outros aparatos tecnológicos. Só em nosso país, de acordo com dados do ITU (International Communication Union) de 2013, há cerca de 275 milhões de usuários de telefones móveis com uma média de 135 aparelhos para cada 100 habitantes. Todos podemos ser testemunhas de um evento ocorrido e enviarmos as provas instantaneamente, bastando que se tenha conexão à Internet. Tais ações, de uma maneira geral, seriam reações com relação a problemas ou anseios que as afligem e que ao serem divulgadas na rede passam a 'existir' e recaem sobre elas maiores possibilidades de serem solucionadas coletivamente.

> [...] novas formas de moderação da palavra, distribuição de conteúdo livre e em rede, emergência de um "jornalismo cidadão", disseminação de arquivos em redes cada vez mais capilares em pares (P2P), profusão de opiniões sobre todo e qualquer assunto em *wikis, blogs, software* sociais, produção de programas de computador de fonte aberta desafiando aqueles de origem proprietária, uso de tecnologias móveis para "reclamar nas ruas" e realizar mobilizações políticas rápidas e centralizadas... Os exemplos são inúmeros (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 28).

E a escola, está acompanhando as diversas transformações que vem sendo vivenciadas a todo momento? A escola utiliza o potencial dos recursos tecnológicos em prol de um desenvolvimento em que seus atores potencializem suas habilidades? Observando os dados do TIC Educação 2013, verificamos que 99% das escolas públicas possuem computadores em seu espaço físico independente de estarem instalados ou não e dentre estes 95% possuem acesso à Internet. Destas, 76% estão disponíveis para uso com os alunos. O percentual se mostraria um aspecto positivo em relação à disposição de equipamentos pela escola, porém se não houvesse o fato de que se uma escola recebe uma máquina hoje e só a disponibiliza para uso daqui a três anos, não será mais nova em termos de potencialidade de uso. Torna-se defasada.

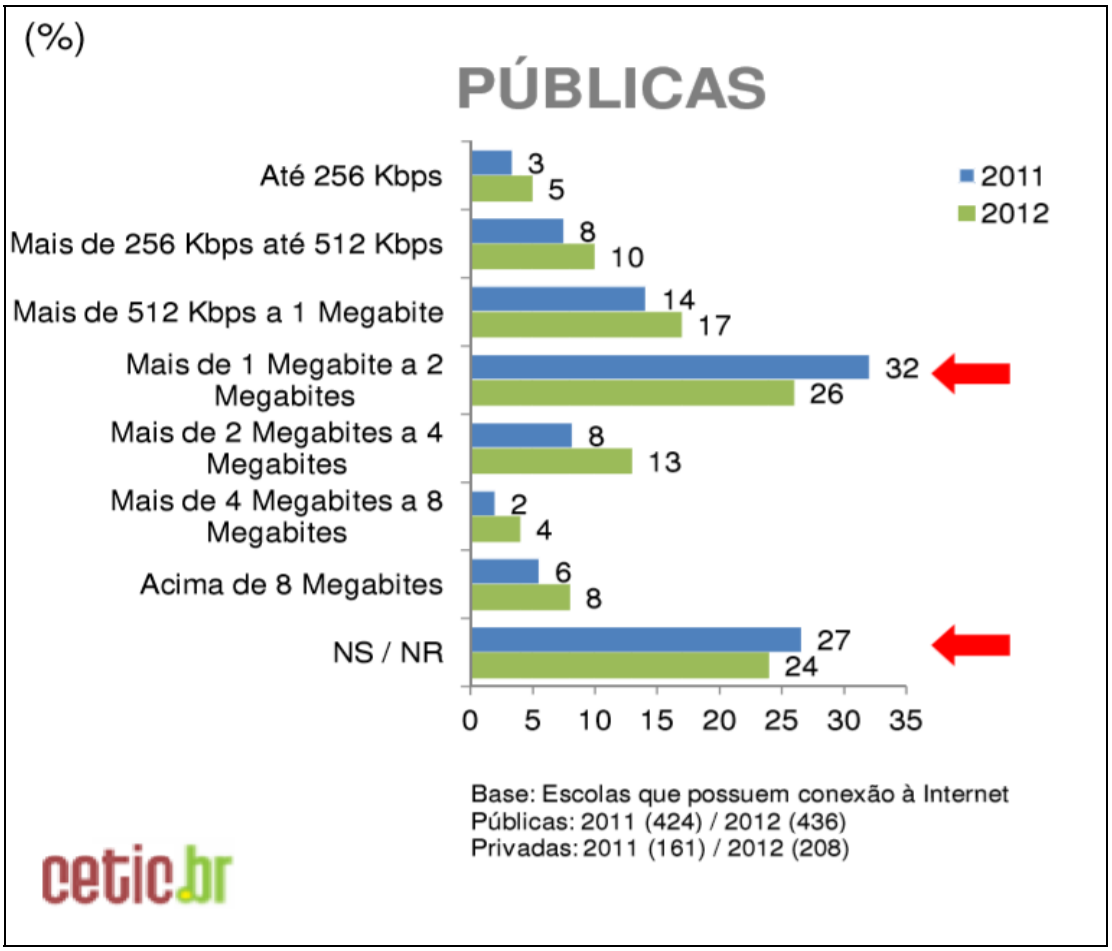
A pesquisa revela também que as escolas possuem uma média de 21 computadores de mesa e que apenas 18 estão realmente funcionando. Para 79% dos professores entrevistados e 71% dos coordenadores pedagógicos, o número insuficiente de computadores atrapalha o uso das TIC para fins pedagógicos. Cerca de 47% dos professores deslocam seus notebooks para a escola. Os dados apresentados corroboram coma realidade a qual observamos em nosso dia a dia no ambiente escolar. Percebe-se um desinteresse pelo uso de computadores já existentes

no ambiente. Ora, algumas instituições possuem laboratórios de informática com um determinado número de computadores ou máquinas disponíveis na sala dos professores ou em outros espaços da instituição escolar. Porém, todos estes aparatos, de uma maneira geral, não acompanham as inovações que vêm sendo utilizadas fora do âmbito escolar, são ultrapassados. E quando, na verdade, funcionam, como mostra a pesquisa.

Atualmente, dispomos de máquinas potentes a preço bem acessível. Uma máquina comprada há três, cinco anos atrás, hoje torna-se obsoleta diante das inovações que emergem com uma velocidade exorbitante. Em muitos casos, contamos com situações extremamente básicas de limitação de uso da máquina. O mouse disponibilizado sem funcionar direito ou o teclado com mal contato, um cabo partido, ou seja, pequenos obstáculos que podem ser facilmente sanados e que aumentam a inutilidade de uso quando observadas outras limitações.

O computador é um recurso tecnológico que sem dúvidas oferece diversas possibilidades ao usuário para realização de atividades inúmeras e de forma simultânea. Porém, seu uso é potencializado quando conectado à rede mundial de computadores. Contudo, em relação à velocidade de conexão, podemos verificar de acordo com o gráfico abaixo que muitas escolas ainda não possuem uma boa velocidade de navegação, vejamos:

Gráfico 1: Velocidade de conexão de internet nas escolas



Fonte: CETIC BR, 2013.

Quando têm acesso à Internet, a velocidade de conexão ainda é extremamente baixa. Encontramos diversas escolas com roteadores instalados pelos corredores mas com conexão não liberada para uso pelos alunos. Para os professores uma senha para acesso à rede é disponibilizada mas seu uso é limitado. A conexão cai e em geral é lenta e não se pode ter acesso de todos os cantos da escola. Ou seja, não há uma política que equalize a conexão para que se possa navegar na rede de forma eficiente.

É claro, não há condições de se substituir uma máquina logo que se tem um lançamento de um novo modelo, mas há de se admitir que o usuário deve realizar cada vez mais tarefas e de forma simultânea, o que requer um dispositivo que atenda a estas necessidades.

> A aceleração é tão forte e tão generalizada que até mesmo os mais "ligados" encontram-se, em graus diversos, ultrapassados pela mudança, já que ninguém pode participar ativamente da criação das transformações do conjunto de especialidades técnicas, nem mesmo seguir essas transformações de perto (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 28).

A depender da máquina e do uso que a pessoa fará dela, em outras palavras, um computador pode não ter uma memória e um processador tão potentes, mas possuindo uma conexão à rede boa e contínua, pode-se obter um êxito maior na realização das atividades. De fato, a disponibilidade de uma boa conexão não caracteriza-se como um aspecto que venha a determinar a maneira que o usuário irá usufruir de seu potencial. O que percebe-se, em contrapartida, é que além da máquina ser ruim, a conexão também é, e dessa forma, não se consegue trabalhar. A maioria dos profissionais das escolas entrevistadas pelo Cetic afirmaram que a baixa velocidade de conexão dificulta o uso das TICs no processo pedagógico. Talvez fosse mais viável trocar as 15 ou 20 máquinas existentes no laboratório por 2 ou 3 que realmente funcione em termos de usabilidade e conexão.

Para uma aula de instrução quanto à utilização dos computadores, ou seja, uma aula de informática, tais máquinas podem se enquadrar nessa perspectiva. Porém para que o usuário utilize todas as interfaces que o dispositivo apresenta para que se tenha uma educação onde o aluno possa ‘buscar’ informações, socializar, utilizar softwares, sugerir aplicativos, ou seja navegar de forma imersiva no ciberespaço, há de se pensar mais além.

> Muitas vezes, enquanto discutimos sobre os possíveis usos de uma dada tecnologia, algumas formas de usar já se impuseram. Antes de nossa conscientização, a dinâmica coletiva escavou seus atratores. Quando finalmente prestamos atenção, é demasiado tarde [...] Enquanto ainda questionamos, outras emergem na fronteira nebulosa onde são inventadas as ideias, as coisas e as práticas (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26).

Bom, no exemplo anterior, falou-se em trocar várias máquinas defasadas por poucas potentes. Nesse contexto, uma pergunta certamente irá surgir: como dar conta de mais de trinta alunos que uma sala de aula abarca com poucas máquinas disponíveis? E então entramos em um outro questionamento: e os dispositivos móveis? Por que não utilizar o que o aluno já possui? Diversos alunos, hoje possuem celulares, tablets, entre outros aparatos. Uma pesquisa realizada pelo IBGE com pessoas de 10 anos ou mais mostra que o número de brasileiros com posse de telefone móvel para uso pessoal cresceu cerca de 107% entre 2005 e 2011. Tal estatística corrobora-se com o que vemos no âmbito escolar diariamente. Muitos desses alunos possuem acesso à internet por meio de planos oferecidos por operadores de telefonia móvel. A venda de smartphones no Brasil representa 40% dos aparelhos de celulares vendidos no país de acordo com os dados da Teleco neste ano de 2013. Para que se realize determinadas atividades, um celular com acesso à rede e suas inúmeras potencialidades já seria suficiente para manuseio.

O desafio que é lançado, então, não se configura com a incorporação dessas novas tecnologias apenas como novas interfaces comunicacionais utilizadas para reafirmação do que já se encontra pedagogicamente instaurado em nossas escolas. Acredita-se que é necessária uma política que considere a escola como um espaço aberto de interações não lineares (LEMOS, 2002). A ênfase nesse aspecto evidencia na escola uma postura que se priorize ações participativas, socializante e cooperativa.

A ação realizada por Isadora e sua *fanpage* Diário de Classe, nosso objeto de estudo, foi registrada por equipamentos portáteis que ela já possuía, assim como seus demais colegas, mas que não partiu de uma iniciativa inaugurada pela comunidade escolar. Tão bem registradas, com imagens nítidas e publicadas na página por uma rede que não era disponibilizada pela escola.

Mas ainda que a escola possua dispositivos conectados à rede à todo o vapor, que relação a presença e o uso desses recursos culminará com os processos comunicacionais sociais? A escola estaria preparada para lidar com essa nova reconfiguração da esfera midiática pela liberação da palavra possibilitada pelo surgimento de funções comunicativas pós-massivas? Deste modo, refletirmos acerca dos elos que formam a grande rede e analisarmos os aspectos que a caracteriza torna-se necessário, uma vez que inúmeras ações estão sendo potencializadas e inauguradas a partir de sua inserção voluntária ou não em nossas vidas.

2 INFINITA TRAMA

Um galo sozinho não tece a manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro: de outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzam
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma tela tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

João Cabral de Melo Neto

Publicado em 1966, o poema Tecendo a manhã de João Cabral de Melo Neto traz em seu bojo uma representação de encadeamento do cantar dos galos urgindo pelo nascer de um novo dia. A partir da análise do poema acima, percebe-se a transição do eu-lírico por duas dimensões: de tempo - presente e futuro - e situações distintas - a coletiva e individual. A antinomia relativa a situação revela a rede tecida por todos os galos que são convocados a gritar para que eles possam, por conseguinte, conjurar a manhã, ou seja, o cantar de cada galo é necessário para que se possa evocar o amanhecer. Não obstante, a oposição desvelada pelo tempo é claramente observada através da utilização do recurso de derivação prefixal sobre o vocábulo manhã convertendo-se em amanhã, numa explícita projeção que remete ao futuro.

A partir da derivação permitida pela utilização deste prefixo, tem-se então uma ideia de que o cantar dos galos promove não apenas uma nova manhã, mas um novo dia, ou seja, imagine que uma pessoa esteja observando uma determinada noite, por horas e vede que de repente começa a ouvir o grito de um galo, e outro, e mais outro, e que após um determinado tempo ela começa a ver os sinas dos primeiros raios solares vindo do horizonte distante, e pensa: está amanhecendo, o hoje que era ontem já é amanhã.

Dessa forma, os gritos vindos de diversos locais, seja mais afastado ou adjacente, ou com distintas vibrações perfazem a rotina da manhã e a trama das linhas se tecem sem aspecto e velocidade controláveis, já que os gritos surgem sem harmonia. Magnífico é também a observação do amanhecer a partir dos filetes de raios solares que escapam do bico dos galos no momento em que os abrem para cantar, antes mesmo do dia clarear. Idealizar que os raios de sol eclodem de cada uma dessas aves, e que ao cantarem cada uma solta um fio que corresponde a um raio, produzindo, então, uma trama delicada e ao mesmo tempo resistente,

porém sem uma estrutura, um molde definido. Essa teia formada após os cantos dos galos representaria, assim, uma bola de fogo que ilumina e aquece as nossas vidas, a estrela maior, se não, a mais importante, o Sol.

Em meio a um canto e outro, eis que surge lapsos de silêncio que irrompem a melodia. Tais instantes de ausência sonora compõem o início da manhã, ao mesmo tempo em que parecem surgir como vazios que não se encaixam nos cantares assimétricos dos galos. O anúncio de mais um dia que surge e o silêncio que rompe com o cantar, ou o silêncio imanente ao início de um novo dia e o desabrochar de gritos que acometem a calmaria anunciando um novo amanhecer.

Este embaraçado de fios que resultam do silêncio e ruído integram a tela, a fazenda, o tecido que tem o nome de manhã. Decerto, um outro observador poderia relatar aqui diversos outros fatores que caracterizam o romper da escuridão, o amanhecer. Contudo a teia formada por esta observação somada a diversos outros olhares e investigações formam uma rede que exprimem um mesmo objeto. REDE, este termo de significação tão ampla mas que em sua essência remete a um sentido maior **entrelaçamento de fios, malha, tecido, sistema, artefato de tecido, entre outros**.

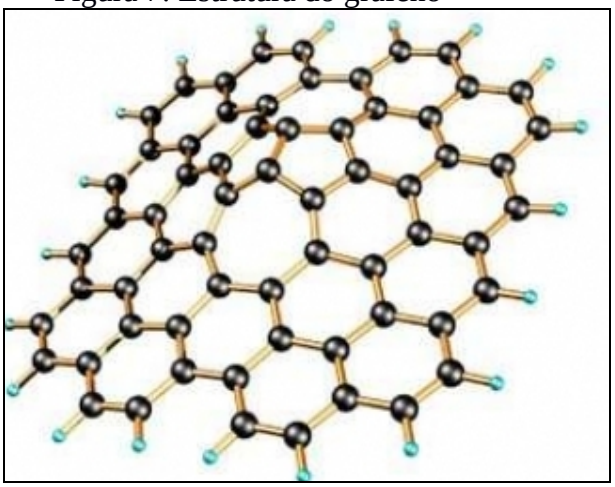
Das redes mais cotidianas, rede de dormir, de pescar, que em seu entrelaçar apresentam fios com fibras resistentes, capazes de sustentar um peso por vezes inacreditável. “A textura das redes de pesca (em corda ou nylon), que por sua vez, traduzem as expressões do trabalho ao ar livre, um ritmo de vida, uma temporalidade e uma ecologia que possui enraizamentos muito fortes no contexto antropológico” (PAIVA, 2004, p. 1).

Das mais sutis e delicadas tais como os bordados que são feitos com pontos combinados, a partir de um desenho onde se utiliza fitas e linhas. E as tranças de cabelo, que se envolvem num apanhado de cruzamento de três partes divididas, mais finas ou mais grossas, mas que para serem formadas são submetidas a um processo de desconstrução e recuperação. Porém em ambos os casos, tem-se em comum expressões de aspectos rígidos feitos a partir do engenho e refinação das mãos.

Da rede de átomos de carbono com espessura de um único átomo: o grafeno. Na reportagem divulgada pelo G1[11], Lettow afirma que ele é cem mil vezes mais fino que um fio de cabelo e considerado hoje o material mais resistente já criado pelo homem, o grafeno é 100% carbono. Interessante pensar neste material pelo qual ele é composto. Pensar que este elemento tão versátil integra também o esqueleto químico de todos os seres vivos sendo responsável pela extensa variedade de espécies existente.

[11] Disponível em <http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2013/10/cem-mil-vezes-mais-fino-que-fio-de-cabelo-grafeno-e-aposta-para-o-futuro.html>

Figura 7: Estrutura do grafeno



Fonte: UESC, 2010. Revista Eletrônca do Curso de Engenharia Civil.

Da rede formada pelas teias de uma aranha, que para moldá-la, em um primeiro passo, libera um fio e deixa o vento levá-lo. A partir de então, forma-se uma ponte onde será formada a estrutura da teia. Do centro de sua teia, ela trama uma trilha de fios que a possibilitará perceber qualquer movimentação que nela venha a ocorrer. Ao mesmo tempo, esta tela servirá de esconderijos, ninhos e bolsa para revestir seus filhotes além de facilitar seus movimentos para apanhar e enrolar suas presas.

Da ecologia profunda[12] reconhecida como uma rede de fenômenos interconectados e interdependentes onde não desassocia seres humanos ou qualquer que seja a 'coisa' do meio ambiente natural. (CAPRA, 2006)

Da rede que representa o trabalho da arte de um escritor que necessita de artimanha, manobra, intriga e trama linguística para tecer e entretecer o tecido poético para que ao final de seu trabalho, o escritor admire seu texto como um filho, como algo que culminará em admiração aos olhos de quem o decifra.

Das redes de informação - computadores, celulares, redes de rádio, telefones convencionais e televisão - que também edificam articulação de vozes em laços que se transpõem e representam informações. Em todas as situações apresentadas, a tecedura subentende a existência de linhas que integram a imagem de **trama**, **tecido**, **teia** e **malha** formadas pelo cruzamento de fios e de

...outros galos
que com muitos outros galos se cruzam
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma tela tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos...
João Cabral de Melo Neto

[12] Termo cunhado pelo norueguês Arne Naess no início da década de 70. Esse termo distingue-se de "ecologia rasa". E "é hoje amplamente aceito como um termo muito útil para se referir a uma das principais divisões dentro do pensamento ambientalista contemporâneo." (CAPRA, 2006, p. 17)

E de uma

... teia, não
Mágica
Mas arma, armadilha
a teia, não
morta
a teia, não
arte
mas trabalho, tensa
a teia, não
virgem
mas intensamente prenhe:
no
centro
a aranha espera.
Orides Fontenela

Figura 8: Imagem de uma aranha na teia

Fonte: RAMALHO, D., 2013.

2.1 **Os nós e a rede**

A origem da palavra rede vem do latim *retis* que significa entrelaçamento de fios, seja de linho, algodão, fibra, etc., formando uma espécie de tecido de malha aberta. A ideia de entrelaçamento, conjunto de pontos que se comunicam entre si ou objetos cruzados qualquer vem adquirindo novos sentidos com o passar do tempo e sendo utilizada em diferentes situações.

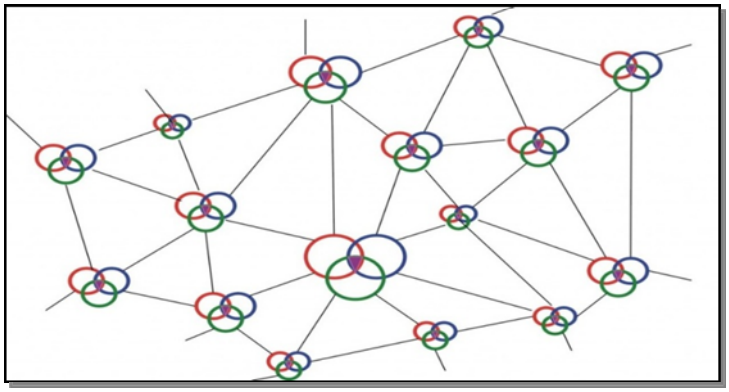
O ponto de interconexão que uma rede forma é denominado nó. O que caracteriza este nó, em termos existenciais, vai depender da concretude de redes em que se fala assim como retratado em diversas situações acima.

> É possível identificar aplicações desse termo nos mais diversos campos de conhecimento, como Biologia, Física, História, Economia, entre outros. Acima disso, a ideia de entrelaçamentos é fundamental para concepção de conhecimento na

> contemporaneidade, e, também, a noção de rede diz respeito a um princípio de organização de sistemas, o qual envolve as redes tecnológicas, as redes sociais, as redes acadêmicas e, claro, as redes das redes, gerando, potencialmente, conhecimentos que podem contribuir para uma maior integração de ações e conhecimentos, dentro de um universo interdependente. (PRETTO, 2008, p. 77)

Estes pontos e nós que integram a estrutura da trama refletem também a existência de espaços, intervalos ou buracos como se formassem orifícios dilatados onde escapam silêncios, vazios, vozes, objetos, singularidades e atitudes. Esses vácuos representam as frestas da rede de dormir, os espaços porosos dos pontos de um bordado, o buraco entre um fio e outro da teia de aranha, a rachadura de sentidos presente em uma obra, o vão da rede de pesca e as lacuna de intervalo dos cantos dos galos. A fenda e a forma, a presa na teia e a que conseguiu livrar-se, o fio rompido e a amarra, a pauta e o espaço em branco, a colorido e o incolor, o grito e o silêncio, o som e a pausa. Assim como a fibra constitui a rede, a sua ausência também se faz presente.

Figura 9: Organização em rede



Fonte: LEITÃO, 2009.

A rede se organiza em torno de uma infraestrutura material onde a comunicação é propiciada. Esta comunicação pode vincular instituições e sujeitos, estes, por sua vez, formam o corpo social que faz circular as informações alimentando, assim, a organização. A noção de rede é entendida como uma nova forma de organização e atuação onde o que vem a ser agrupado é formado por parcerias e alianças. Há um movimento contínuo, uma organização que se caracteriza por sua colaboração, autonomia, conectividade e democracia.

Nesses pontos que se intercruzam não há uma delegação de representação onde se decide ou se atua de forma vertical e dependente. As estruturas da rede são abertas, capazes de se estender de forma infinita. Agrega-se a novos nós ao passo que se articulam com o ponto de comunicação ali estabelecido, dentro da rede, a partir do momento em que partilham dos mesmos valores ou objetivos.

O fundamento que abarca o termo possibilita que as informações adquiram diversos sentidos, que se modifiquem incessantemente, produzindo, assim, novos conhecimentos. De acordo com Lévy (1999), o conjunto de técnicas intelectuais e materiais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores se desenvolvem e se reconfiguram em uma relação mútua uma vez que estão envolvidos num ciclo de relações sociais.

Nesta perspectiva, a relação estabelecida a partir de uma postura em rede exige que seus integrantes participem a partir de motivações próprias sem o dever de cumprimento à uma decisão ou ordem imposta pela presença de uma pessoa hierarquicamente superior, ou seja, a autonomia do sujeito revela-se como um fator indispensável nessa forma de organização assim como a multiplicidade de vozes, a não-linearidade e sua forma de organização estruturada de forma horizontal. Dessa forma,

> as redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para se sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mutação. É por isso que as redes estão proliferando em todos os domínios da economia e da sociedade, desbancando corporações verticalmente organizadas e burocracias centralizadas e superando-as em desempenho (CASTELLS, 2003, p. 7).

Em seu livro “A teia da vida”, Fritjof Capra aponta para a existência de um padrão de organização comum para os sistemas vivos e segundo ele, sua propriedade mais importante é a de que esse padrão funciona em rede. “Onde quer que encontremos sistemas vivos — organismos, partes de organismos ou comunidades de organismos — podemos observar que seus componentes estão arranjados à maneira de rede. Sempre que olhamos para a vida, olhamos para redes” (CAPRA, 2006, p. 67).

A essa noção, ele vincula o conceito de realimentação como em um sistema de redes de comunicação onde a comunidade que mantém a rede ativa aprende com seus erros e suas consequências se propagam por toda a trama. A comunidade, então, pode corrigir suas falhas regulando-se e auto organizando-se. O padrão da vida, ainda segundo Capra, “é um padrão de rede capaz de auto-organização” (CAPRA, 2006, p. 67). Dessa forma então, “o conceito de realimentação está intimamente ligado com o padrão de rede” (CAPRA, 2006, p. 67).

Contudo, é importante observar que a simples estruturação ou pré-disposição em rede não pressupõe em uma atividade que se desenvolva nos elementos explicitados acima, ou seja, não constitui uma rede. “A rede é um conjunto dinâmico de elementos por definição já emponderado e que mantêm entre si relações isonômicas. Todos partilham o mesmo grau de poder, e é isso o que confere natureza de rede à rede. Ou seja, só existe rede com o poder diluído” (MARTINHO, 2011, p. 5). Assim como, apesar da aparente e perfeita sintonia que os

elementos que perfazem sua caracterização possam demonstrar, a rede não é compreendida apenas por pensamentos convergentes, ideias afins como um local assintomático aos impactos alheios.

Todos aqueles que engendram a rede são atores, de acordo com a Teoria Ator-Rede, na concepção de Latour, onde define que "na rede todos são atores, não só humanos, mas também os não-humanos, já que não existe uma hierarquização entre os entes, que são produzidos e se produzem a cada momento" (FERREIRA, 2008, p. 32)

Na disposição vigente da internet, observamos uma diferenciação em relação às técnicas midiáticas que precederam sua existência, já que,

> a colaboração crescente dos usuários na produção de conteúdos para sites públicos e comuns na Internet gera uma "nova audiência" em "novos meios de comunicação", que contêm conteúdos multimídia que complementam, subvertem ou ainda divergem daqueles emitidos pelos veículos da mídia de massa (MALINI, 2008, p. 2).

Dessa forma, a existência de sites de informação populares, como afirma Malini (2008), seriam uma inovação que permanece na rede devido à colaboração dos usuários trocando, publicando e avaliando o conteúdo.

Novas formas de relação, comunicação e organização das atividades emergem em nossa sociedade com o desenvolvimento e aprimoramento de ferramentas tecnológicas. As redes que se baseiam nesse sistema tecnológico, hoje, propiciam o agrupamento da produção e compartilhamento de signos culturais bem como customização conforme o estilo e características de cada sujeito.

As relações que se baseiam nessa estrutura lógica de organização proporcionam aos indivíduos interagir através de uma dinâmica de comunicação em que diferentes códigos se tornem presentes proporcionando uma multiplicidade de representações na rede. Tal relação se difere da estrutura massiva de comunicação que

> desde a tipografia até a televisão, funcionavam (*e ainda funcionam*)[13] a partir de um centro emissor para uma multiplicidade receptora da periferia, os novos meios de comunicação social interativos funcionam de *muitos para muitos* em um espaço descentralizado. Em vez de ser enquadrado pelas mídias (jornais, revistas, emissões de rádios e televisão), a nova comunicação pública é polarizada por pessoas que fornecem, ao mesmo tempo, os conteúdos, as críticas, a filtragem e se organizam, elas mesmas, em redes de troca de colaboração) (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 13).

[13] Acréscimo do autor.

A rede é constituída por deslocamentos, combinações e conexões que apresentam diferentes e diversas entradas e saídas. Uma rede não se constitui maior ou menor do que outras redes (SANTAELLA, 2012), na verdade, elas podem ser definidas como mais longas ou mais conectadas. Dessa forma, elementos que poderiam estar menos conectados ou desconectados podem se tornar altamente conectados na mesma ou em outra rede já que o processo de entrelaçamento acontece a todo momento, constituindo novos territórios e desfazendo-se, por outro lado.

É importante, contudo, observarmos e refletirmos como uma intuição acerca dos elementos que configuram características da estrutura massiva de comunicação e a chamada estrutura pós-massiva. Lemos e Levý (2010), destacam três princípios da cibercultura no que concerne a dimensão política informacional em relação à tecnologia e os processos comunicacionais sociais. O primeiro deles seria a "liberação" da palavra. Lemos e Levý afirmam que este princípio traria consequências na composição da opinião pública e da esfera pública.

> Sem dúvida, a esfera da conversação mundial se ampliou, como pode ser comprovado com a expansão de sistemas e ferramentas de comunicação como *blogs*, *wikis*, *podcasting*, *softwares* sociais (...) ou novos sistemas de "*mobile social networking*", permitindo a troca de informação entre pessoas e comunidades em mobilidade, via dispositivos portáteis de acesso sem fio às redes. (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 25)

Desta maneira, a mudança do âmbito midiático através da liberação da palavra acontece com o aparecimento de funções comunicativas pós-massivas que possibilitam qualquer indivíduo "consumir, produzir e distribuir informação sob qualquer formato em tempo real e para qualquer lugar do mundo sem ter de movimentar grandes volumes financeiros ou ter de pedir concessão a quem quer que seja (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 25)". Esta nova forma de configuração remove das mídias de massa o 'monopólio' no que tange a composição da opinião pública e da circulação de informação.

O segundo princípio está relacionado à conexão e à conversação mundial. Lemos e Levý abordam que a liberação da emissão e a circulação da palavra perfazem uma interconexão planetária propiciada pelas redes abertas. Tal fator, dessa forma, incita uma opinião pública que se configura de maneira mundial e local ao mesmo tempo. Com a liberação da emissão, testemunhas podem realizar a produção de diversos tipos de informação e fazê-las circular na grande rede.

O terceiro princípio constitui-se na reconfiguração social, cultural e política. "Há uma reformulação do sistema infocomunicacional global, onde, pela primeira vez, aparecem dois sistemas em retroalimentação e conflito: os sistemas infocomunicacionais massivos e pós-

massivos (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26)". A estrutura massiva de controle da emissão surge a partir do século XVI formando opiniões primeiramente a partir da imprensa e após com o surgimento dos meios audiovisuais. Junto à era pós-industrial, no entanto, e a urgência de "processos comunicativos com funções pós-massivas" (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26) emergem maneiras de produção e trânsito da "opinião pública abertas, multimidiáticas e interativas" (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26).

A eclosão e a dilatação do ciberespaço criam uma pressão em relação à necessidade de funções pós-massivas, uma vez que, a liberação da emissão designa uma produção em termos de circulação e conversação. "A emissão livre e em rede cria assim uma potência (que precisamos dar garantias de sua atualização) para a reconfiguração social e política" (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26).

Mas será que com a propagação da *web* a televisão irá terminar? Os *podcasts* substituirão os rádios? De fato não existe qualquer indicação de que tal fato possa ou não ocorrer. A estrutura pós-massiva não retrata o término da indústria massiva (LEMOS; LEVÝ). Por conseguinte, o sistema de comunicação de massa não irá aspirar a cultura digital pós-massiva. A cibercultura, então, consiste nessa composição onde alternam-se movimentos massivos e pós-massivos dentro ou fora da rede. "Diferente do que dizem o mais afoitos, o sistema de comunicação de massa não vai acabar, e o que estamos vendo e produzindo é a sua transformação" (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 26).

Hoje, diversos indivíduos, que antes apenas absorviam a informação, passam 'também' produzir mídias multimodais como músicas, fotos, vídeos, criando textos e publicando-os em *wikis*, *blogs*, sites pessoais ou comentando postagens e criando fóruns e comunidades em plataformas e sites de redes sociais. Grifamos a palavra 'também', no entanto, para focalizarmos que os meios massivos continuam a existir a todo vapor. É notório a grande possibilidade de produção, troca e compartilhamento de diversos elementos propiciada pela cibercultura. É importante salientar também que antes de sua propagação, existiam e existem outras possibilidades de produção e acesso de informação porém com um alcance e disseminação mais limitado.

As práticas que se reproduzem na rede, se observarmos atentamente, em contrapartida, escondem processos massivos que agem nas postagens publicadas na rede só que sob um outro ângulo de visão. Considerar que não estamos lidando com um certo determinismo característico de meios massivos na rede, seria, talvez, perigoso idealizando de uma maneira mais radical. Não obstante, pensar que já não estamos mais vivendo em uma era de uma mídia

massiva, conjectura-se como uma ideia precoce e que quiçá esteja longe de terminar ou nem se abstenha.

Assim como um usuário produz um determinado conteúdo, ele também recebe. Hoje, a diferença maior, seja, talvez, que ele não só recebe mas também envia dados. Um indivíduo que posta um vídeo no *Youtube*, produzido por ele mesmo, pode também estar fazendo o *upload* de um outro vídeo que estaria sendo reproduzido entre os amigos e que esteja fazendo sucesso. Da mesma maneira, ele pode estar visualizando vídeos e obtendo acesso a outros conteúdos tendo como critério de seleção aqueles mais visitados ou mais comentados seja virtualmente quanto presencialmente. Santaella (2010), afirma que

> Entramos na era dos predadores *vs.* colaboradores. Predadores são atores que, ao ganharem acesso a determinada rede, usam seus dados para proveito próprio sem gerar valor em contrapartida. Colaboradores, ao revés, são atores que, ao se conectarem a um grupo social, geram valor para esse grupo, fazendo com que o grupo reconheça esse valor e, consequentemente, retribua esse valor através de reconhecimento, impactando positivamente na reputação do usuário/marca (p. 60).

E ainda, uma postagem compartilhada por um usuário anônimo talvez receba algumas poucas curtidas quando publicada no *Facebook* enquanto uma postagem de uma pessoa famosa, mesmo sem fazer tanto sentido para a maioria de seus seguidores, acaba sendo curtida, comentada e compartilhada por milhares de usuários. Dessa forma, existem aqueles que produzem e compartilham assim como também, e talvez em sua maioria, existem aqueles que só visualizem e curtem.

Tal exemplo nos faz refletir acerca da continuidade de um modelo de mídia massiva que estaria instaurado na Internet com na verdade, uma nova roupagem. O caso retratado acima foi abordado como um exemplo do que acontece, então, em sua grande parte, na rede por usuários que utilizam páginas como o *Facebook* e *Youtube* em termos de visibilidade. A página curtida por 10 usuários não ganha a mesma proporção do que uma página curtida por 10.000. Aquela que ganhará maior visibilidade é aquela acompanhada por uma quantidade exorbitante de seguidores. E mostrar-se na rede, nesse sentido, é retratar-se não para 10 ou 20 mas para 1 milhão. Quem fala quer ser ‘ouvido’. Mas o ser curtido, é ser ouvido? É ser compartilhado? É ser debatido? De que maneira? Será que o que vem a ser debatido é realmente importante ou apenas o fato de haver o quantitativo é o que realmente intriga? A audiência, talvez... o público... a massa. O um-todos.

Desta vez, o usuário não fala para a TV, não discute com o rádio. Ele comenta, compartilha, indigna-se perante, não só, para sua família, colegas ou em um bate papo enquanto está na condução a caminho do trabalho. Ele conta para todos sobre o que pensa

acerca daquilo. Todos os que estão naquela teia. E aquela teia é feita de formulários falsos, uma vez que o Ator-Rede pode representar-se de inúmeras formas, através de diferentes perfis. E aquele usuário que ali está, amanhã não estará mais. É a performance do vazio da rede.

2.2 **A rede e seus vazios**

Uma rede tramada a partir do cruzamento de seus pontos se fortalece e se constrói exatamente onde sequer se imaginasse que existia alguma coisa. No vazio. Visivelmente estes espaços existiriam apenas como resultado dos pontos de interconexão de suas ligações aparentes só que, na verdade, a reprodução de novos espaços se dá incessantemente.

Na perspectiva lacaniana, a essa noção de vazio, ele dá como exemplo o vaso. Considerado por ele, talvez, o elemento mais primordial da indústria humana, Lacan o define como “um utensílio que nos permite, sem ambiguidade, afirmar a presença humana lá onde o encontramos” (LACAN, 2008, p. 146).

O vaso, antes de tudo é caracterizado pela necessidade de seu interior para que, posteriormente, ele possa ser preenchido. Sua função primordial é ser ocupado por algo que virá a ser utilizado, transportado ou exposto afirmando, assim, a expectativa diante de sua ocupação. De antemão, Lacan adverte para o fato de que “o homem é artesão de seus suportes”, ou seja, a noção de criação deve ser entendida como “um saber da criatura e do criador” onde os significantes (a criatura), são em sua natureza esculpidos pelo homem (o criador), “e provavelmente ainda mais com suas mãos do que com sua alma” (LACAN, 2008, p. 146).

A lacuna existente no vaso propicia que seu interior seja preenchido, atribuindo-lhe, assim, significado. Em sua extremidade possui as paredes, uniformes, que dão sustentação à sua estrutura, e seu fundo, um eterno vazio, que ao ser observado não passa de um fundo sem nada a ser retirado para ser explorado.

> É justamente o vazio que ele cria, introduzindo assim a própria perspectiva de preenchê-lo. O vazio e o pleno são introduzidos pelo vaso num mundo que, por si mesmo, não conhece semelhante. É a partir desse significante modelado que é o vaso, que o vazio e o pleno entram como tais no mundo, nem mais nem menos, e com o mesmo sentido (LACAN, 2008, p. 147).

A priori, o que se teria exposto na prateleira seria uma peça que poderia ser utilizada para carregar água, plantar uma muda de planta, uma mistura a ser feita, entre tantas outras possibilidades. Porém antes, “se o vaso pode estar preenchido é na medida em que, primeiro, em sua essência ele é vazio. E é, muito exatamente, no mesmo sentido que a fala e o discurso podem ser plenos ou vazios” (LACAN, 2008, p. 147)

E o fundo de um poço? O que espera-se ver ao olhar para seu fundo? Água? Suas paredes seriam observadas para se imaginar sua profundidade. Sem mais. Sem tanta importância. Ou não. Não imaginá-las seria não ver o poço. Poço somente com fundo? Então não seria poço. Suas paredes são necessárias como alicerce, afinal, elas são as marcas do trabalho que se teve para perfurá-lo. Constata-se então que existem outros elementos a serem analisados: sua largura, seu formato, se há limo em suas paredes, o quão preservado está, quando será que foi construído, por quem, com a ajuda de máquinas perfuradoras, por que ali... Todos esses elementos caracterizam o poço. Elementos esses que só são possíveis de serem pensados a partir da observação de sua estrutura física.

> Se vocês considerarem o vaso, na perspectiva que inicialmente promovi, como um objeto feito para representar a existência do vazio no centro do real que se chama a Coisa, esse vazio, tal como ele se apresenta na representação, apresenta-se, efetivamente, como um *nihil*, como nada. E é por isso que o oleiro, assim como vocês para quem eu falo, cria o vaso em torno desse vazio com sua mão, o cria assim como o criador mítico, *ex nihilo*, a partir do furo (LACAN, 2008, p. 148).

Lacan explora ainda o exemplo do pote de mostarda para abordar o artífice de determinadas satisfações do ser humano ao redor do vazio resultante da hipotética ausência de alguma coisa. Ele afirma que “o pote de mostarda tem como essência, em nossa vida prática, de apresentar-se a nós como um pote de mostarda vazio” (2008, p. 147). Uma vez que seu interior apresenta-se cheio, sabemos que ali poderemos nos referir ao que ali está contido propriamente já que “longe de contê-la, é por estar vazio que ele assume seu valor de pote de mostarda (LACAN, 2008 apud LUCERO, 2010, p. 94). O pote de mostarda, dessa forma, se individualiza por nunca haver mostarda em seu interior.

> Lacan chama a atenção para a função estruturante do furo. É ele que permite ao sujeito ser delimitado pelo significante em sua relação de diferença com o mundo exterior e com os que serão seus semelhantes, conferindo-lhe vida a partir do desejo. Desejo de quê? De completude, ora, afinal, algo lhe falta! (BRITO et al, 2012, p. 3)

Pensando nas tramas das redes sociais digitais podemos imaginar como se dá então a sua formação. Ao falarmos em furo, a impressão que se tem em um primeiro momento seria a existência de espaços vazios prontos a serem preenchidos por aqueles que compõem a trama. Porém, na realidade, o ato de preencher o vazio de que tratamos aqui, não acontece, ou

melhor, não pode acontecer já que o vazio é importante pelo fato de estar vazio e não para ser preenchido. Quando tal ação acontece, entretanto, perde-se o sentido.

Quando o participante preenche seu cadastro na rede, ele não está preenchendo um vazio. Pelo contrário, ele está criando outros furos. O que está sendo preenchido, na verdade, são dados que formam os nós. Cada dado que o usuário insere vai formar novos nós que vão determinar novos vazios. Esse tecido é formado, então, a partir do furo. Mas o que seria esse furo? O nada, o vazio.

Cada dado inserido na página em branco, se cruzará com outro dado de outro usuário, e outros elementos aparecerão na página do usuário que está postando suas primeiras apreensões, que clicará e formará a partir daí uma infinita trama. Para que os primeiros sinais de interconexões entre os usuários possam se formar, antes, o participante deve preenchê-lo.

Exemplificaremos a seguir como se daria na prática o entrelaçamento desses fios que formarão a trama em uma rede social.

Catarina, uma personagem fictícia, gostaria de se conectar em uma rede social. A finalidade com a qual ela realiza tal ação não está definida. Tentaremos descobrir o que a motivou a realizar tal ação, ou não. Vejamos.

Ao preencher o perfil[14] de uma página pessoal, Catarina se depara com algumas questões a serem completadas. Em uma rede social como o *Facebook*, naturalmente, ao realizar seu cadastro inicial ela irá defrontar-se com algumas indagações básicas. Nem todas precisarão ser preenchidas porém algumas são essenciais para que ela possa começar a navegar no ambiente.

Nome, sobrenome, e-mail, data de nascimento, sexo são os primeiros elementos que devem ser informados por ela. Após, ela pode sincronizar seus amigos cadastrados em seu e-mail e veiculá-los à sua nova conta ou então pular esta etapa. Em um segundo momento, ela poderá acrescentar dados como cidade onde mora, onde cursou seu Ensino Médio ou Faculdade, onde trabalha e sua cidade natal. Na terceira etapa ela é convidada a realizar o upload de sua foto e pronto! Já pode começar a navegar em sua página.

Então vejamos uma possível inserção de dados de Catarina:

Nome: Catarina

Sobrenome: Batista

[14] Perfil se refere a um cadastro de dados pessoais, de contato, e preferenciais de um determinado usuário. Parte destes dados podem ser públicos, sendo compartilhados com os demais usuários, ou privados, dependendo do tipo de perfil, tipo de comunidade ou configurações de privacidade definidas pelo usuário. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Perfil_(comunidade)

E-mail: catarinabatista@oooo.com
Data de nascimento: 17/01/1990
Sexo: feminino
Deseja sincronizar seus amigos cadastrados no e-mail: sim
Cidade atual: São João Del Rei
Cidade natal: Barbacena
Estado Civil: --------
Escola onde cursou o Ensino Médio: Colégio de Aplicação
Interessada em: homens e mulheres

Eis que surge um usuário que está à procura de uma mulher solteira e com idade entre 20 e 25 anos. Ao filtrar sua procura na rede, eis que ele encontra Catarina como uma das opções mostradas pelo sistema de busca. O usuário ao visualizar seu perfil observa que Catarina mora em São João Del Rei e, no entanto, como estava interessada em uma parceira esta não seria a melhor opção já que ele mora na região da grande São Paulo.

Catarina resolve participar de uma comunidade onde há membros da escola onde ela cursou seu Ensino Médio. Nesta comunidade, Getúlio, outro personagem fictício, a reconhece entre as antigas colegas de turma. Ele a convida para ser sua amiga. Ela aceita e ele tem acesso a mais informações sobre Catarina. Getúlio, então, resolve saber um pouco mais sobre sua vida neste momento. Ele descobre que Catarina está solteira e está interessada em homens e mulheres. O que ela quer, ele pensa? Será que ela está à procura de um namorado? Ou namorada? Ou amigos? Ou amigas? Os dois? Por que ela resolveu participar desta comunidade? Será que ela está casada? Ou solteira?

Todas estas questões podem ser pensadas por Getúlio ou não. Assim como qualquer outro usuário que venha a visitar seu perfil. O que irá atrair a atenção do usuário sobre Catarina é o mistério do que significa seu nó. Cada elemento que Catarina escreve sobre si mesma torna-se um novo nó e é este usuário que está a analisando quem vai determinar o que ela é e consequentemente o que ela deseja.

Neste caso, Getúlio ao analisar o perfil de Catarina irá buscar o que há no vazio definido pelo seu nó. E o que fazemos então ao inserirmos dados em uma página pessoal? Não estaríamos preenchendo vazios? Não. O formulário que preenchemos, então, seria falso. Trata-se de uma ocupação ilusória. Ela se comportaria como a estrutura do vaso, citado anteriormente.

Por isso vemos o fundo do poço, tem de haver fundo, assim como tem que haver estrutura. Sem fundo, ele seria infinito e não vazio. Seu vazio é determinado por seu fundo. É preciso defini-lo, por conseguinte. A armação ao redor desse fundo vai permitir à pessoa acrescentar sua imaginação quanto àquilo que a outra ou aquilo pode representar. E essa é uma inventividade pessoal.

Essa é a armadilha do vazio da borda. Assim como

quem faz um poema
Ela também usa métrica
Disfarçando a armadilha
Com simetria perfeita
Mosquito se maravilha
Predadora ali à espreita
Distraído ele volteia
Mas não vê a artimanha
Se acaso tocar na teia
Vira comida de aranha

José Anchieta de Medeiros

A rede é tramada a partir dessa palpitação permitida pelo vazio. O que a pessoa quer saber e imagina que seja não é respondido pelo outro, na verdade, é imaginada por si mesma. A cada nova hipótese levantada, mais entranhado a pessoa estará na teia. A fantasia que esta pessoa delineia é o que vai preencher o vazio formado pelos nós alinhavados por quem alimenta a teia.

Voltando ao exemplo de Catarina, ela não disse em nenhum momento que queria achar um companheiro ou companheira, que queria fazer novas amizades, ou que queria rever amigos e tampouco que estava ali somente a passeio. Nada ela disse. Todos os dados que ela dispôs são nós que podem amarrar a presa. Porém nem tudo o que toca a rede a interessa. Nem tudo o que cai na rede é peixe.

O que compartilhamos na rede a todo o momento são escritos, imagens, sons, vídeos que pertencem ao conjunto de produções desenvolvidas pela mente humana e reproduzidas em forma de dados. O homem é controlado pelos signos que ele mesmo cria. Os sistemas de símbolos significantes realimentam, controlam e organizam o sistema biológico. São na verdade nossa razão de viver “recicladas por grupos organizados e instrumentalizados, como também por circuitos de comunicações e memórias artificiais” (LEMOS; LEVÝ, 2010, p. 22).

Quer queiramos ou não, os dados que compartilhamos nas redes e a forma em que realizamos tais ações exprimem nossas angústias, afeições, desavenças, súplicas, desejos,

carências, inquietações ou seja, sentimentos que se manifestam dentro de nós e que buscamos suprir o vazio que naquele momento necessitamos preencher.

Os elementos que uma pessoa vai dispor em um perfil no *Facebook* como no exemplo acima de Catarina pode nos revelar o tipo de borda que essa pessoa venha a edificar ou se submeter para que esse mesmo indivíduo possa se tornar atrativo para uma outra pessoa. Vai revelar para mim, para você, para nós, para eles. Ou nenhum de nós, pois somos nós que a alimentaremos caso ela se torne atrativa para algum de nós. A rede é formada por nós e nós formamos rede.

3 OCEANO DE NÓS E VAZIOS

Os laços traçados pelos usuários de uma rede social são alimentados incessantemente todos os dias. Observa-se, no entanto, que em alguns casos o perfil pessoal de um determinado indivíduo ou *fanpage*[15] são mais visitadas por usuários do que outras, ou melhor, a grande maioria. É claro que dentre essas páginas que obtém mais sucesso algumas se destacam por se tratar de propagandas, empresas de grande porte já destacadas no mercado, páginas de celebridades já consagradas entre outras. Contudo, no meio desse oceano de nós e vazios desta trama, há aqueles que se destacam de alguma forma dentre os vários anônimos que navegam no ciberespaço.

A página da personagem Catarina, caso descrito acima, poderia se tornar mais uma página com alguns poucos amigos interessados em seus nós - como o da maioria dos usuários - ou um caso de grande repercussão onde diversas pessoas estariam amarradas a seus nós tentando decifrar seu vazio.

Desta maneira, verifica-se que a página Diário de Classe, objeto de estudo desta pesquisa, seria um caso desses de grande repercussão, e nos interessaria, então pensar e investigar os nós que a adolescente criou para chamar a atenção dos internautas para o que acontecia em sua escola.

Ao pensarmos na trajetória traçada pela adolescente para divulgar o que ocorria em seu colégio, observamos e relacionamos tal atitude a diversas outras ações que acontecem diariamente em outros contextos mas que contém uma certa similaridade e objetivo especialmente claros: mostrar, abrir, expor.

Em termos mais claros, e utilizando os exemplos citados anteriormente, o que Catarina realizou ao tornar pública informações pessoais, foi expor o que lhe era privado. É claro que mais pessoas poderiam conhecê-la fora da rede de Internet como seus pais e seus amigos, mas pensando mais amplamente, ao colocar informações de cunho pessoal em uma rede social, ela esperava que algo acontecesse de fato. Tal acontecimento, obviamente seria então, o comentário de alguma pessoa sobre seu perfil.

No caso de Isadora, criadora da página Diário de Classe, ao postar uma imagem, uma notícia ou um depoimento, o que a menina esperava era a mesma coisa: o comentário das

[15] Ao criar um perfil no *facebook*, o usuário pode adicionar no máximo 5.000 amigos. Ou seja, caso o internauta deseje adicionar mais amigos em sua conta ele deverá criar uma *fanpage*. Esta página permite ao usuário possuir um maior número de fãs sem restrições.

pessoas que visualizavam sua página. Quanto mais ela alimentava a página, mais as pessoas comentavam e curtiam o que era publicado, assim como acontece com a página de qualquer um de nós.

Tudo o que colocamos na rede, torna-se público para que alguém possa visualizar. Mesmo que estejamos falando de uma página no *Facebook*, por exemplo, onde temos a opção de escolher se queremos publicar algo para todos ou não, só de estar ali disponibilizado no ambiente, ele já existe. Já está na rede. E se está na rede, pode estar visível. E se está visível, podemos comentar, opinar, divulgar, compartilhar.

Essa postura, dessa forma, intensificou-se exacerbadamente a partir da utilização da rede mundial de computadores. Aliou-se, como dito popularmente, 'o útil ao agradável', se pensarmos assim. Podemos perceber informações como status de relacionamento, gosto sexual, onde eu estudo, trabalho, onde estou agora, o que estou comendo, o que acontece na minha casa, que ônibus peguei, onde irei nas minhas férias, entre outras informações, estão sendo divulgadas sem nenhuma restrição e cada vez mais nas redes.

Mas fato é pessoas irão comentar, falar, curtir, será assunto na próxima aula, encontro, e eu quero saber o comentário de cada um. Leio, curto ou não, comento também, respondo, comento *inbox*. Mas queremos saber a opinião de cada um e não de um grupo. Não seria a mesma coisa um grupo chegar a um consenso e um representante comentar a foto que foi postada. Não. A opinião individual é o que importa. Será? Até que ponto o comentário individual de fato importaria?

Pensando nos inúmeros comentários que uma *fanpage* recebe ao se tornar conhecida, talvez a maior parte deles não tenham tanta importância para aquele que administra a página tendo em vista o simples fato de aquela publicação estar sendo comentada, falada, compartilhada, prolongando, assim, o enfoque na página. Quem sabe, a opinião de alguma pessoa que possa causar um certo impacto como uma pessoa conhecida ou um representante de governo, talvez, nesse patamar de sucesso da página, seu administrador atente mais para o fato como uma forma de debater mais intensamente às críticas ou agradecer um eventual elogio para assim manter sua página em destaque.

Num universo de dados que se multiplicam a cada instante em que um usuário clica em algum link, a página Diário de Classe em seus dois anos de criação conta com uma infinidade de posts e comentários de seus 640 mil curtidores da página. Para que se pudesse trilhar os primeiros passos dessa pesquisa, uma análise exploratória da página foi realizada para que se conseguisse obter as primeiras impressões do que seria a tão famosa *fanpage* que era assunto nas manchetes de diversos jornais em diferentes mídias.

Uma barra de rolagem que parece infinita diante da imensidão do que estaria ali publicado. Para facilitar a análise, optamos por descê-la por uma opção de ano de publicação que o *Facebook* oferece. Ainda assim, o conteúdo parece não ter fim. Toda aquela página parecia se tratar de um arquivo digital de uma grande empresa de jornalismo. E entre uma descida de página e outra, um post interessante e uma parada para observá-lo. Não! Deve-se partir do início. Vamos entendê-la desde o seu princípio para tentarmos compreender o fenômeno que virou *essa fanpage*. Eis que chegamos em seus primórdios. Em sua primeira publicação. Tímida. Sem tantas curtidas, poucos comentários. Parecia uma página normal. Para aquele que nunca tivesse ouvido falar na grande mídia sobre a página e a observasse logo a partir de sua criação não imaginaria a quão dinâmica, intensa e longa ela era.

Mas o que esse falso formulário preenchido esconde? Quem forma estes nós? Quais são as apreensões que o navegante obtém para se entranhar na página e costurá-la ainda mais? Estas eram as questões que foram sendo pensadas ao passo que se lia as postagens da página. Que vontade de comentar! De curtir! Isto eu discordo! Não aceito! Concordo plenamente! Revolta... Satisfação.... Opa... calma! Lembre-se de sua pesquisa.

São esses os sentimentos que a página causou em mim, pesquisadora, não obstante professora. Mas quase que impossível controlar o impulso... quem sabe desistir.... Ou então aprender a ler e lidar com o assunto de forma imparcial. Esse breve desabafo tenta demonstrar o quanto o conteúdo da página vai prendendo o leitor na teia de sua artimanha invisível mas tênue formada pelos nós de quem contribui comentando e curtindo, caindo também em seu centro que é formado a partir do vazio ali existente incessantemente.

Sendo feita, então, uma leitura linear dos posts, algumas dúvidas foram surgindo. Algumas postagens foram retiradas ou omitidas pelo *Facebook* e, assim, outras pareciam não fazer sentido diante da polêmica causada diante da posterior. Informações desencontradas e a necessidade de se recorrer a outras fontes foi surgindo. Sendo assim, percorremos pela grande *web* com o intuito de encontrar reportagens sobre a *fanpage* que mostrassem indícios de seu processo de criação. E assim, algumas peças do quebra-cabeça iam sendo encaixadas. Na busca por informações sobre a página e, consequentemente sua criadora, quase cem reportagens foram encontradas em formato de texto e vídeo. Decerto, diversas outras publicações foram realizadas entre jornais locais e mídias alternativas. Em sua maioria, para a compreensão do fenômeno, a priori, entre eventos e postagens retiradas da página ou não entendidas diante do olhar do pesquisador sobre o objeto, as reportagens contavam a mesma história.

Obviamente, tais informações eram imensamente valiosas já que a repetição dos fenômenos a partir da publicação em diferentes mídias e em sua grande parte com entrevista cedida por Isadora Faber, criadora da página, corroboram para que se encaixem peças desse quebra-cabeça essenciais para o entendimento de seu acontecimento cronológico. Contudo, a análise de cada uma delas pôde elencar pequenos fatos que não estavam contidos, foram suprimidos ou não compreendidos na página. A questão do não entendimento perpassa pelo fato de a página ter sido criada há dois anos e pela dinamicidade que qualquer conteúdo na *web* apresenta.

Em uma página pessoal de qualquer usuário, por exemplo, contém informações que vão sendo elencadas na ordem em que as publicações foram postadas. Ao iniciarmos uma nova amizade com usuário que já possui uma página criada há um certo tempo, normalmente, não observaremos todo o conteúdo de sua página desde a sua criação a não ser que queiramos encontrar algo em específico ou mesmo ‘conhecer’ um pouco mais sobre a pessoa. Ao fazer isto, algumas postagens antigas feitas pelo usuário não serão compreendidas pelo amigo novo, já que, ou ele não o conhecia antes ou não se fazia presente em sua vida há algum tempo ou a atemporalidade já não dá conta do entendimento dessa questão, entre outros fatores.

Voltando mais uma vez ao exemplo de Catarina citado no Capítulo anterior desta pesquisa podemos enfatizar exatamente isso. Quando Getúlio, antigo amigo de escola de Catarina, a encontra em uma comunidade e resolve adicioná-la, caso ele venha a analisar sua página na íntegra, poderá surgir alguns elementos que não possam fazer sentido em sua análise, uma vez que, ele não a encontrava há muito tempo. Por que será que ela publicou tal assunto e qual o motivo de tanta polêmica gerada nos comentários de seus amigos? São indagações que Getúlio, neste exemplo, pode vir a fazer ao analisar sua página.

Outro fator que pode vir a causar uma falta de entendimento na visualização da página do *Facebook*, está na maneira de organização em que esta página se dispõe segundo a percepção do que mais é conveniente ao usuário de acordo com o histórico de comentários, curtidas e visualizações. Acaso um outro usuário realizasse uma consulta em uma mesma página ele poderia vê-la em um outro arranjo e talvez com outras informações.

No caso do Diário de Classe, essa barreira de entendimento teve uma predominância maior no início de sua criação. Entendermos o ‘sucesso’, os primeiros fios de teia lançados e seus vazios. Sabemos do furor da rede, seu turbilhão, sua confusão e sua estrutura dinâmica que parece não haver laços que vão se unir a outros laços, parecendo ser, então, um emaranhado de fios desconexos. Entende-se também, que quanto mais usuários há nessa rede e tempo que ela é formada, maior será sua estrutura e dificuldade de entendimento. No caso

do Diário de Classe, torna-se humanamente impossível analisar seu conteúdo ao longo de sua criação, de tentar trilhar o caminho percorrido em sua extensão a olho nu. Não cabe nesta pesquisa, desse modo, acompanhar todos os detalhes contidos na *fanpage*.

A partir da análise preliminar da página, diversas lacunas iriam se impelindo e não poderiam ser 'preenchidas' somente a partir de intuições, e com isso, sentimos a necessidade, então, de entrevistar a menina Isadora Faber para tentarmos suprir algumas indagações que vinham surgindo para tentarmos compreender melhor o fenômeno de estudo.

Então, foi solicitado ao programa de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação nas Periferias Urbanas na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense o custeio da passagem e estadia para que pudéssemos entrevistar Isadora na cidade de Florianópolis no Estado de Santa Catarina e obtermos algumas informações que faltavam ou ao menos suprimirmos algumas das dúvidas existentes preliminarmente. Porém antes, era necessário conseguirmos entrar em contato com Isadora para saber se a adolescente e seus responsáveis nos concederíamos uma entrevista. Inúmeros contatos através da página Diário de Classe foram realizados, sem sucesso. Imaginamos que a página contava com diversas outras mensagens para que a administradora, Isadora, respondesse. Tentamos outros meios. Buscamos contato adicionando a página pessoal de Isadora, de sua mãe, de sua prima, e nada. Sem sucesso. Até que tivemos a ideia de entrarmos em contato com a menina através de sua ONG. Brilhante ideia! Conseguimos o email pessoal de Mel Faber, sua mãe, e então tudo ficou mais fácil. Contato realizado, convite aceito, era só embarcar. A viagem foi realizada então, e a entrevista efetivada com sucesso.

As questões que embasaram o diálogo foram formuladas a partir do estudo da página de acordo com as nossas interpretações conceituais que foram sendo desenvolvidas no decorrer deste texto. Uma planilha com 'todas' as postagens realizadas na página foi elaborada com o suporte do programa Excel com elementos como data, tipo de postagem (vídeo, imagem, comentário, documento...), quantidade de curtidas, quantidade de comentários, quantidade de compartilhamentos, e a possível pergunta a ser feita para Isadora diante da necessidade após uma análise desses elementos.

Tal planilha serviu como forma de detectar e melhor visualizar como se dava a dinâmica da criação da *fanpage* investigada. A escolha em se determinar as classes por quantidade foi escolhida para que se pudesse obter um 'termômetro' do que poderia ter gerado mais polêmica dentre as diversas publicações.

A página conta com diferentes conteúdos em seu corpo. Alguns estão diretamente relacionados a denúncias na escola em que a menina estudava e outras tratariam de temas

mais genéricos. Esse distanciamento com o foco do objetivo principal da página de algumas postagens poderia ser delineado em diversos níveis como aquele que mais se aproxima por se tratar de questões que tiveram como ponto inicial o problema acontecido na escola e tiveram outro desenrolar, como uma postagem de um Boletim de Ocorrência registrado pela professora de Língua Portuguesa que lecionava no colégio onde Isadora estudava, e postagens que estariam totalmente fora do contexto escolar da Escola Municipal Maria Tomázia mas que estariam vinculados à temática da Educação, como uma denúncia realizada por alunos de outras escolas do país, por exemplo, compartilhada por Isadora em sua *fanpage*.

O 'curtir', opção que um usuário pode estabelecer ao visualizar um determinado conteúdo, não determina o que o usuário de fato estaria buscando ao realizar esta ação, ou seja, o fato de uma pessoa ter 'curtido' uma certa publicação não nos esclarece exatamente se o usuário concorda ou discorda, ou concorda parcialmente com uma determinada situação, por exemplo. A pessoa pode realizar esta ação simplesmente porque achou interessante o outro ter disponibilizado tal acontecimento mas não necessariamente está 'aprovando' determinado conteúdo.

Não obstante, a quantidade de curtidas que uma publicação possui, no caso da página Diário de Classe, é superior ao número de comentários e compartilhamentos. Mesmo naquelas postagens que causaram mais polêmicas e que diversos seguidores sentiram uma enorme necessidade de expor seus comentários sobre tal fato.

A priori, este termômetro diante do número de curtidas não foi determinante, no entanto, para que focássemos nossa atenção em uma determinada questão para aquele acontecimento. Este serviria como um elemento a ser explorado para nos ajudar no caminho trilhado para o entendimento de determinados aspectos.

Consideramos importante entrevistar a direção da escola de Isadora assim como a coordenação pedagógica para tentarmos realizar um contraponto e entendermos as ações que estavam sendo realizadas na página e a postura da comunidade escolar. Um contato via telefone foi estabelecido com a diretora do colégio porém a mesma nos informou que Isadora não estudava mais naquela escola e eles não estavam interessados em ceder depoimentos. Caso quiséssemos saber mais informações deveríamos procurar a assessoria de imprensa de Florianópolis. Conseguimos, dessa forma, apenas o depoimento da autora da página e seu responsável.

A estrutura da entrevista se deu de forma aberta, possibilitando aos entrevistado responder às questões de forma mais conveniente e de acordo com as respostas obtidas. O entrevistador, em contrapartida, poderia reformular, refazer a questão ou incorporar outras

indagações para que a resposta pudesse obter uma completude maior para o que viria a ser analisado.

Diante do objetivo de investigação desta pesquisa e desenrolar da entrevista, decidimos analisar os dados contidos na *fanpage* a partir da análise da entrevista realizada. Teremos, então, três fontes para análise que serão trabalhadas de forma integrada: a entrevista realizada com a administradora da *fanpage*, algumas reportagens publicadas que tratam sobre a página e que poderão ajudar na análise dos dados, e os dados contidos na página Diário de Classe, que serão utilizados na medida em que houver necessidade.

3.1 **Para além dos muros da escola: Diário de Classe**

Realizada no dia 14 de março de 2014, a entrevista que levou aproximadamente duas horas e meia para ser realizada, contou com a participação da administradora da *fanpage* Diário de Classe, Isadora Faber de 14 anos na época e sua mãe, Mel Faber, sua responsável legal. A entrevista foi realizada em sua residência no bairro Santinho em Florianópolis.

Figura 10 - Entrevista com Isadora Faber e sua mãe

Fonte: A autora, 2014.

Isadora nos contou que criou sua primeira *fanpage*, o Diário de Classe em julho de 2012, com uma amiga um pouco antes do período de recesso escolar porém, nunca antes, ela havia exposto nenhum assunto relacionado à escola em que estudava em sua página pessoal já que nem todos os seus amigos poderiam estar interessados em um assunto mais específico como esse. Dessa forma, a criação de uma página para esse fim seria mais conveniente, de fato.

A menina afirma que após uma conversa com sua irmã mais velha sobre os problemas pelos quais sua escola passava, a mesma lhe mostrou o *Blog* da adolescente escocesa Martha Payne, que denunciava como era a merenda de sua escola. A escocesa conseguiu mobilizar a comunidade em seu entorno e obteve bons resultados diante da exposição no *Blog*. E então, a adolescente brasileira resolveu realizar a mesma ação, sendo que antes, a menina foi visitar a escola particular em que sua irmã estudava, já que havia recebido uma bolsa de estudos e a partir daí, veio a comparar a diferença de infraestrutura que a escola possuía perante a sua. Isadora começou a refletir, então, por que sua escola não poderia ter boas condições físicas estruturais já que o dinheiro do qual mantém seu funcionamento advém de impostos pagos pela população ao governo. “Se a gente paga imposto, deveria ser melhor do que uma escola particular...” completa a menina. E assim, Isadora deu início à realização da *fanpage*.

Do seu lado direito, um botão com a opção ‘Criar página’. Algumas alternativas de categoria para encaixar sua nova criação no universo de outras páginas que se encontram navegando nesta interface. Nome? Que nome você atribuiria à sua página? Mais algumas poucas orientações e pronto. Começar... Mas já? Um formulário em branco onde você deve preencher informações para chamar a atenção de seu público e conseguir obter o máximo de pessoas que venham a curtir sua página e assim ajudar a divulgá-la. O *Facebook* disponibiliza ao administrador uma opção em que o próprio criador possa curtir sua própria *fanpage* para que os amigos que estejam cadastrados em sua página pessoal possam observar que esta pessoa está curtindo uma página nova. Além disso, o criador pode enviar convites através de contatos de e-mail para divulgar a página e tem a opção promovê-la em seu *Feed* de notícias[16].

Mas como começar? O que publicar? Quem seriam as pessoas com as quais poder-se-ia estabelecer laços? E assim, Isadora iniciou suas primeiras publicações. A adolescente, ao

[16] “O Feed de Notícias é uma lista atualizada constantemente com histórias de pessoas e Páginas que você segue no Facebook. As histórias do Feed de Notícias incluem atualizações de status, fotos, vídeos, links, atividades de aplicativos e curtidas”. Disponível em: https://www.facebook.com/help/210346402339221 Acesso em 25 ago 2014.

criar sua página, aplicou uma foto de capa simples com um nome que viria a batizar sua *fanpage* de vez: Diário de Classe: a verdade. Esta foto de capa contava com 161 curtidas e 108 comentários no dia 11 de julho de 2012. Logo em seguida, uma imagem de uma porta sem fechadura e com algumas pichações é postada e adquire 241 curtidas e 123 comentários, além de um vídeo que adquiriu poucas curtidas e apenas 19 comentários. No dia seguinte, Isadora veio a mudar a foto de capa de sua página e adquire 472 curtidas e 42 comentários. O que já demonstra um grande aumento em relação às postagens do dia anterior. A próxima postagem viria a se efetivar apenas no dia 06 de agosto de 2012 com uma imagem contra o sistema de aprovação automática e que contou inacreditavelmente com 1.214 curtidas e 83 comentários. A partir de então, os números de curtidas, mantiveram-se oscilando já exorbitantemente, em comparação às suas primeiras postagens, na casa dos milhares. Como mostra o quadro abaixo com dados das postagens do dia 11 de julho de 2012, dia em que a página foi criada ao dia 28 de agosto de 2012:

Quadro 1- Lista de postagens da página Diário de Classe por período

DATA	TIPO	CURTIDAS	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS
11/07/2012	FOTO de capa	161	108	24
11/07/2012	Foto porta sem fechadura	241	123	50
11/07/2012	vídeo - corredores do prédio na hora da aula	86	19	16
12/07/2012	alteração na foto de capa	472	42	54
05/08/2012	texto - Queremos chegar na prefeitura	472	42	54
07/08/2012	imagem sobre jornalismo	853	26	515
23/08/2012	vídeo - quem sou eu	437	48	89
23/08/2012	vídeo dia a dia	521	74	51
23/08/2012	Vídeo - Aos meus colegas	1.791	157	193
23/08/2012	video agradecimentos de hoje	614	60	32
24/08/2012	vídeo aula de matemática (recolocando)	676	556	172
25/08/2012	Vídeo - Esclarecendo os fatos	2.611	213	312
27/08/2012	vídeo apoio à página	4.295	251	518
27/08/2012	Reportagem sobre Isadora em jornal local	3.440	202	1.730
28/08/2012	imagem quadra descoberta	5162	670	546
28/08/2012	nota assessoria de imprensa providências	10814	2145	1210

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

O que veio a chamar a atenção do pesquisador ao realizar uma análise preliminar da página foi o teor do conteúdo postado que, até então, não constatamos nenhuma polêmica em seus comentários. Ainda assim, um rápido aumento no número de curtidas e comentários nos posts conseguintes. Para uma página que inicialmente era anônima e não contou com propagandas para obter uma determinada ascensão, tal aumento repentino configurava-se inexplicável. No entanto, ao observarmos a data em que os primeiros posts obtiveram comentários e seu teor, percebemos que em sua grande maioria eram realizados em datas posteriores aos de suas publicações como no post a seguir:

Figura 11- Primeira postagem – Foto de capa - Diário de Classe

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

A imagem acima foi a primeira postagem da *fanpage*. Podemos observar que a imagem foi publicada no dia 11 de julho de 2012 como marcado em vermelho e, seu primeiro comentário recebido só aconteceu em 07 de agosto de 2012, ou seja, quase um mês depois. Descendo a barra de rolagem até os últimos comentários, percebemos a data em que elas foram realizadas. O último comentário sobre este post se deu no dia 03 de abril de 2013, ou seja, quase 9 meses depois da data de sua publicação. Não é possível, entretanto, e infelizmente, obtermos a informação da data em que as curtidas aconteceram. A única informação que é disponibilizada em relação a esse recurso está em quem realizou esta ação.

Figura 12 - Último comentário sobre a primeira postagem da página Diário de Classe

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Tendo em vista a dinamicidade da página e o teor de seus comentários nesta postagem, intuímos que diversas publicações foram comentadas, curtidas ou compartilhadas muito tempo após a data de sua publicação. Tal aspecto não seria tão estudado não fosse a quantidade de postagens publicadas na página no período concomitante ao que postagens antigas foram comentadas.

Naturalmente um usuário não desceria tanto a barra de rolagem para comentar ou curtir uma primeira publicação. Isto em se tratando de uma página anônima. Daí veio a seguinte percepção diante de um súbito aumento de curtidas e comentários na página mesmo diante do tempo de publicação das postagens: talvez, o fato de a página ter sido retratada em diversas mídias possa ter contribuído então para um aumento significativo na procura pela página mesmo nas primeiras postagens, uma vez que uma publicação realizada pode ficar disponível à visualização e, por conseguinte, passível de ser debatida e curtida enquanto seu administrador assim permitir. Dessa forma, o número de curtidas, comentários e compartilhamentos da página podem ser alterados.

Após atentarmos para este fator neste primeiro post, observamos o mesmo aspecto acontecendo nos demais e assim, resolvemos investigar quando foram publicadas as primeiras reportagens sobre o Diário de Classe a fim de uma possível corroboração de tal fato. Na tentativa de achar uma “talvez primeira reportagem”, observamos que as primeiras matérias foram publicadas no mesmo dia ou no dia posterior. Atentamo-nos para uma possível data em que houve uma explosão de comentários sobre a *fanpage* em diferentes mídias, ou seja,

quando ela já havia obtido um certo sucesso após sua criação. Em uma das reportagens, uma informação apontava para um pequeno comentário da página em um jornal local. Estaríamos, desta forma, talvez mais perto de quando a primeira reportagem fora realizada. E assim, com a entrevista cedida por Isadora foi possível obtermos esta informação na fala de sua mãe.

A administradora da página disse que tudo aconteceu de maneira muito rápida. Sua melhor amiga, a qual ela havia convidado para ajudá-la a fazer a página, permaneceu com Isadora apenas cerca de duas semanas, já que a diretora da escola as chamou para uma conversa sobre o que estava sendo exibido na *fanpage*. Segundo Mel Faber, mãe de Isadora, uma pequena nota sobre a página Diário de Classe, e talvez a primeira, havia sido publicada em um jornal local, o Diário do Santinho, porém ela e sua família não haviam visto esta notícia no dia de sua publicação. Mel Faber afirma que na nota, o nome das meninas responsáveis pela página não havia sido divulgado, apenas o nome da *fanpage.* O título da matéria era 'Conectados' e seu texto dizia que duas garotas estariam 'falando mal' de uma escola do Santinho, bairro onde a escola se situava, através de uma página no *Facebook*.

A Secretaria de Educação de Florianópolis, após tomar ciência de tal matéria, entrou em contato com a direção da escola que convidou os responsáveis das duas alunas para a referida conversa sobre a página, pedindo, então, para que as meninas a retirassem 'do ar' pois o que elas estavam realizando tratava-se de um crime. O responsável pela parceira de Isadora, pediu que ela se afastasse da atividade imediatamente, e em contrapartida, a mãe de Isadora disse que não.

> Não vou mandar ela parar porque ela não está cometendo crime nenhum. Ela está falando de um prédio público. E qualquer cidadão que paga imposto pode, desde tirar fotos até pedir a prestação de contas. Não é? É um direito de todo mundo que paga seu imposto. Então, ela não está cometendo crime nenhum. Ela vai tirar a página do ar se ela quiser. (MEL FABER, 2014)

Indagada por seus responsáveis, ao chegar em casa, sobre se ela gostaria de continuar e assumir os riscos e consequências caso continuasse a manutenção da página, Isadora disse que sim. E assim, a jovem enfrentou. Levou adiante a ideia que de início permanecia mais no virtual, diante de uma tela de computador e encarou de fato as consequências que viriam após diversas denúncias que a menina realizava constantemente em sua *fanpage*.

Questionamos Isadora sobre o repentino sucesso da página. Como ela teria conseguido divulgar de forma tão ampla o que, de início parecia ser tão simples e que ganhou uma enorme complexidade em tão pouco tempo. A adolescente afirma, então, que enviou o link da página para colegas e amigos e solicitou a eles que curtissem e divulgassem para quem conhecesse. Isadora, no entanto, relata que, de início, todos estavam curtindo a *fanpage* criada

por elas mas, após a pressão da escola contra a página, alguns alunos que haviam curtido simplesmente ‘descurtiram’. Segundo a adolescente, quem mais seguia a página, no entanto, eram as pessoas adultas e a página foi sendo disseminada através desses comentários entre alunos, mães e conhecidos.

Sozinha? O ‘Diário de Classe: a verdade’ teria sido construído por apenas uma pessoa? Não. Mas por todos os elementos que o integram. Todos os artefatos que foram usados para construi-lo. Por seus meios que o permite estar ali, vivo sendo alimentado. Pelas pessoas que leem suas linhas e entrelinhas. Por aqueles que comentam, que divulgam, que contemplam, que espionam, que se aborrecem, que se pasmam, que se assustam, que idolatram, que gostam, que detestam, que nada fazem, que não estão ali, que não existem, que condenam, que julgam, por tudo. Humano e não-humano. Pois é sim, por eles também que se é possível estar ali. Já que, “as redes consistem não apenas em pessoas e grupos sociais, mas também artefatos, dispositivos e entidades” (SANTAELLA et al., 2010, p. 40).

Cada elemento que se apresenta na página em questão se desdobra de diversos outros pequenos elementos assim como situações, circunstâncias, sentimentos, anseios, desejos, artefatos, mãos, pensamentos e tudo mais que se possa imaginar para que tudo o que o compõe e o que se desdobra a partir daí, possa vigorar. Entendemos a trama, então, como uma “rede de atores que não é redutível a um único ator nem a uma rede; ela é composta de séries heterogêneas de elementos animados e inanimados, conectados e agenciados” (MORAES, 2004, p. 323 apud SANTAELLA, 2010, p. 32).

Isadora diz não saber exatamente a que atribuir tantos comentários sobre a página. Segundo ela, talvez seria porque

> ...algumas pessoas falavam que tinham vontade de fazer isso. Alguns já imaginavam alguma coisa assim mais ampliada. Eu acho que tinha muita gente com muita vontade de reclamar das escolas públicas. A situação assim, está bem feia. Eu acho que é mais por isso, mas, cada um tem uma opinião. (ISADORA FABER, 2014)

A página foi criada no dia 11 de julho de 2012, e segundo a menina, este acontecimento se deu alguns dias antes do recesso escolar do mês de julho e então, após o retorno das aulas no mês de agosto, em sua primeira semana, o número de curtidas da página subiu de cerca de, em média, cem para mil curtidas. Acreditamos, dessa maneira, que este período configura-se como um dos pontos auge de todo o processo de criação da página, se não o mais importante. Atentamos para esse indicador e buscamos tentar identificar, então, o que estaria contido nesses comentários realizados nas postagens desse período para tentarmos compreender o que estaria impelindo para uma procura pela página que estava sendo comentada dentro e fora da rede virtual.

Como já explicitado mais acima sobre a primeira postagem, seu primeiro comentário se deu tempos após a data se sua publicação. Nessa primeira publicação, que contém a imagem da porta de um banheiro com pichações, Isadora faz o seguinte comentário: - “Essa é a porta do “banheiro feminino” da nossa escola que fica no Santinho. Nem fechadura tem!!!”. Além de apresentar à população o estado da porta do banheiro de sua escola, provavelmente, Isadora imagine que outras escolas estejam passando pela mesma situação não sendo a sua a única. Acredita-se que essa situação pode causar um certo impacto para os pais de alunos ou pessoas que possuem crianças em suas residências ou às pessoas que não permeiam este ambiente e ao mesmo tempo tomados como uma rotina de normalidade que são até comentados mas não exibidos como um estranhamento, dessa forma.

Ao realizar este comentário ao publicar a foto, Isadora estaria então ironizando o aspecto de um banheiro que seria feminino, o qual imagina-se que deveria estar em um melhor estado de conservação face ao dos meninos, em uma visão de senso comum, e que encontra-se vandalizado e tratado com uma normalidade que para ela se configuraria de forma estranha.

A partir daí, os comentários sobre a postagem vão surgindo. “Quem quebrou? ”, “ Na minha escola a situação é pior...”, “o que estão fazendo com o dinheiro público?”, “Essa é a realidade de muitas outras escolas públicas por esse Brasil...” “O engraçado é só ver os professores criticando o trabalho dessa aluna...”.

Vejamos a quantidade de comentários realizados de acordo com as datas na tabela abaixo:

Tabela 1: Quantidade de comentários por dia

DATA	**Quantidade de comentários**
11/07/2012	2
12/07/2012	1
30/07/2012	3
16/08/2012	1
25/08/2012	5
27/08/2012	6
28/08/2012	23
29/08/2012	13

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

De fato, percebemos que muitos dos comentários realizados se deram tempos após a sua data de publicação e isto pode ser observado em todas as postagens realizadas na página antes das primeiras matérias serem divulgadas na mídia sobre o Diário de Classe. Percebemos que no dia 28 de agosto de 2012, diversos comentários foram realizados sobre esta postagem, porém analisando o que vinha sendo discutido, não encontramos nenhuma polêmica que explicasse um aumento considerável em relação aos demais dias. Nota-se, entretanto, de uma maneira geral, um acolhimento à iniciativa de Isadora juntamente com o fato de ela ter apenas 13 anos e estar empenhada em trazer melhorias para a escola onde estuda a partir de suas publicações. Dessa forma, notadamente, observa-se um crescente aumento nos acessos à página após as notícias serem divulgadas na mídia sobre a página.

No apêndice E desta pesquisa, segue uma tabela com algumas das reportagens que estão disponíveis na rede sobre a página de Isadora nos dias 27/08/12 e 28/08/12. Ao analisar este levantamento realizado, observamos, de fato, que boa parte das reportagens disponíveis na rede sobre a página datam deste período. Em busca do estopim que transformou a página em um fervor de publicações, pesquisamos diversas reportagens que pudessem comentar sobre as publicações realizadas na página. Algumas retratavam sobre imagens de fios desencapados, janelas quebradas, orelhões pichados entre outras e, um vídeo de uma aula do professor de matemática da escola. Estas postagens não aparecem mais na página de Isadora, todavia, em meio ao mar de notícias que foram divulgadas, encontramos uma reportagem realizada pela revista Todateen publicada no dia 13 de fevereiro de 2013, que divulga imagens dessas postagens realizadas por Isadora na página logo no início de sua criação mas que foram omitidas de corpo. São elas:

Figura 13- Fotos divulgadas na página Diário de Classe omitidas

Fonte: TODATEEN, 2013.

Sabendo da existência dessas postagens e imaginando que elas sejam as peças do quebra-cabeça que está faltando como uma das publicações que mais geraram polêmica e que alavancaram a página, questionamos Isadora na entrevista. A adolescente nos informou que só conseguiu ter acesso a essas postagens porque ela era a administradora da *fanpage* e diz achar que o *Facebook* apaga algumas publicações antigas para que não se aglomere muitos dados na página.

Questionamos o que continha em seus comentários, se havia algo polêmico, se ela havia retirado, ou foi solicitada e a menina informou que não. Ela afirma que o *Facebook* deve ter omitido. Sobre o vídeo do professor de matemática, Isadora afirma que " Esse vídeo aí, eu acho que depois de um tempo eu acabei tirando. Eu não sei". Voltando à questão da polêmica, sobre o que ela considera que tenha gerado uma grande repercussão, sua mãe Mel Faber, afirma que a quantidade de acesso à página começou a se elevar após a postagem desse vídeo do professor de matemática. Indagamos a menina, no entanto, que há, sim, uma republicação do vídeo da aula desse professor, e que nessa mesma publicação, a criadora da página explica que está publicando novamente um dos vídeos. E então, Isadora afirma que haviam pedido para ela retirar o vídeo já que o professor seria substituído por outro, porém, como tal ação não ocorreu, ela resolveu publicar novamente um dos vídeos.

Não sabemos o teor das postagens que foram omitidas em sua íntegra mas temos pistas, como já mencionadas acima, do que poderia estar contido ali. Acreditamos que certamente, estas foram as responsáveis pelo aumento considerável pela procura na página e diante dessa intuição, conseguimos mais um relato da mãe de Isadora que pode corroborar com esta percepção.

> Eu acho que esse vídeo do professor de matemática foi bastante polêmico e incentivou a dar um *up* e bateu as mil curtidas. Eu me lembro que quando bateu as mil curtidas, foi num final de semana. A Isadora fez brigadeiro para comemorar que a página tinha mil curtidores... E aí na segunda de manhã, eu levantei 07:30 e já tinha duas jornalistas aqui em cima do muro. Com um celular com uma foto da Isa. Perguntando se ela morava aqui e tal... E aí esse dia foi o dia do boom (MEL FABER, 2014).

Encontramos em algumas reportagens alguns indícios do que estaria contido na postagem sobre o relativo vídeo como nas passagens a seguir:

> Entre as denúncias estão tomadas e fios desprotegidos, fechaduras e portas quebradas, bebedouros e ventiladores estragados, além de um vídeo sobre aulas caóticas. (Publicado em 29/08/2012 – Jornal de Notícias)
> Na sua opinião, os maiores problemas são o professor de matemática, que é o protagonista do vídeo da aula, e as várias fiações elétricas expostas que dão choque nos alunos". (Jornal O Globo, Publicado em 28/08/2012)
> Depois, vieram bancos quebrados no refeitório, problemas no portão de entrada da escola e até um vídeo gravado durante uma aula de matemática, que mostra uma enorme bagunça. (Aluna de escola em SC cria página no Facebook para denunciar problemas, Publicado em 27/08/2012)

A partir das evidências, parece que a página teve seu auge então depois da publicação do vídeo sobre a aula desse professor de matemática onde Isadora estaria insatisfeita com a dinâmica de trabalho do mesmo. Como Mel Faber afirma, após a página alcançar mil curtidas, diversos jornalistas de diferentes mídias a procuraram então para saber quem era esta menina, até então anônima, que teria conseguido divulgar sua página para tantas pessoas em tão pouco tempo.

De acordo com Mel Faber, os primeiros a procurar a menina para uma entrevista então, neste dia foram representantes do Jornal O Globo. Inúmeras outras emissoras também buscaram informações sobre a *fanpage* de Isadora. Mel nos informou que emissoras de televisão já as procuraram diretamente em sua residência e veículos de rádio e outros a procuraram via telefone.

> Foi assim um horror, o pessoal das entrevistas começou às 8 horas da manhã e acabou 11 horas da noite aqui naquele dia. Foi, de tarde, a Isadora era capa de tudo, da Veja, da Época, da UOL, do TERRA, do o Globo... E no dia seguinte, aí já estava no mundo. Por que aí já foi El País, já foi o Le Monde na França, no outro dia a BBC de Londres fez matéria. (MEL FABER, 2014)

Essa segunda feira, de acordo com Mel e Isadora aconteceu no mês de agosto de 2012, porém não se lembram exatamente do dia específico. Observando no calendário da época e a

partir das diversas reportagens encontradas sobre a página de Isadora, acreditamos que este dia seja o dia 27 de agosto de 2012. Essa informação é de extrema relevância uma vez que observamos que diversos comentários das postagens de Isadora começaram a surgir justamente nesse dia como mostra a tabela 1 apresentada anteriormente sobre a primeira publicação de Isadora. Voltando à análise da primeira postagem, o dia 28/08/2012 recebeu quase 20 comentários a mais do que os dias anteriores. Ou seja, um dia após Isadora ser noticiada em todo o país, diversos comentários começam a ser feitos em suas postagens mesmo diversos dias após a sua data de publicação. O mesmo pode ser observado em outras postagem publicadas antes desta segunda feira. Vejamos:

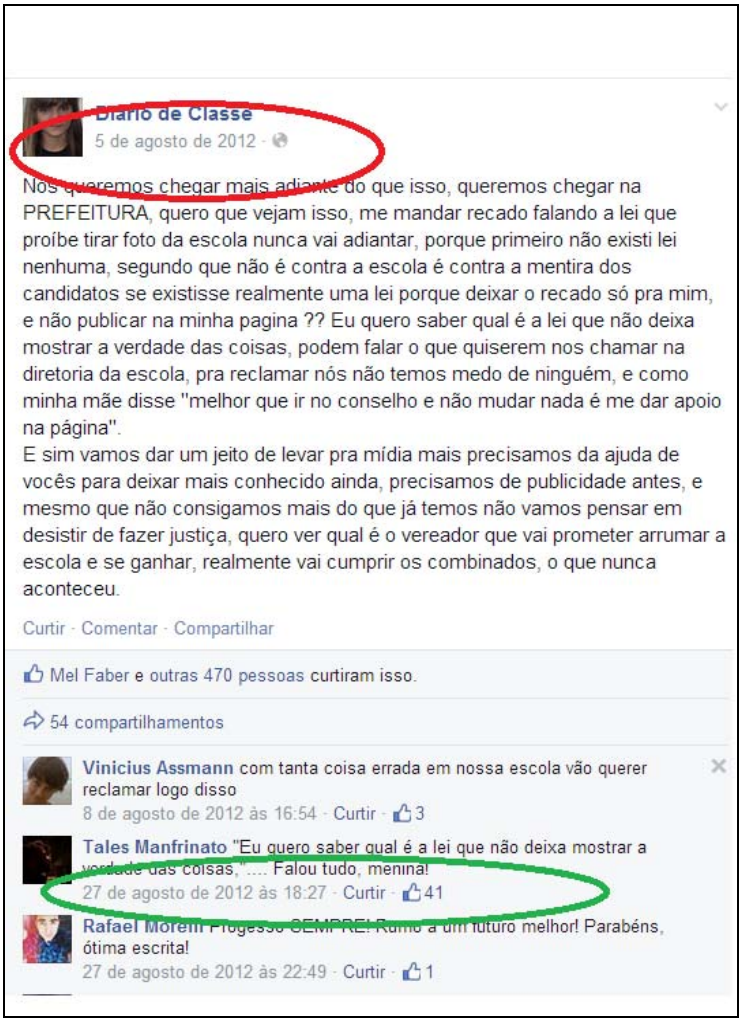
Figura 14 - Vídeo corredores da escola

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Figura 15 - Alteração na foto de capa

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Figura 16 - Depoimento - Queremos chegar na Prefeitura



Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

Essas são apenas algumas das postagens que foram publicadas na página antes do dia 27 de julho de 2014, dia em que Isadora cedeu entrevista a diversos canais midiáticos. Se observarmos as datas de publicação e a data em que os comentários de fato começam a ser realizados, veremos que o noticiário acerca da *fanpage* contribui e muito para um enorme aumento na procura pela página que estaria sendo manchete em todo o país e também no exterior.

Dissemos então que este fato ocorre em quase todas pois ao analisarmos o vídeo da aula do professor de matemática que foi republicado, atentamos para uma imensidão de comentários realizados no mesmo dia de sua publicação que aconteceu no dia 24 de agosto de 2012 e a postagens que foram publicadas após este dia. Como as primeiras publicações dos vídeos foram retirados da página, não sabemos de fato como foi a reação das pessoas que o assistiram após a sua publicação. Há, de fato, uma enorme polêmica sobre o que Isadora

estaria de fato querendo mostrar ao publicar esse vídeo nas falas dos atores assim como há diversos comentários apoiando a atitude da menina.

O que de início demonstrava denúncias acerca de problemas na estrutura física da escola começou também, a partir da divulgação desse vídeo, a pôr em discussão a atitude em sala de aula de uma pessoa física. O vídeo de 27 segundos apenas, mostra alguns alunos inquietos na sala de aula conversando e uma aluna de cabeça baixa em sua carteira, um aluno em pé na frente do quadro e outros gritando. Isadora ao recolocar o vídeo afirma que o fez e não irá retirar até que realmente o professor saia de sua escola. Diversas pessoas rebateram a crítica de Isadora dizendo não entender o que realmente estaria contido neste vídeo que justificaria a saída do professor. Outros debateram o papel do professor em sala de aula e qual seria de fato a sua função. Outros criticaram a atitude dos alunos durante a aula onde não estariam respeitando a figura do professor naquele ambiente e Isadora e sua mãe Mel Faber, em alguns momentos aparecem respondendo às críticas e tentando explicar o que estaria em xeque.

Após esta publicação, Isadora expõe um vídeo explicando ser ela a autora das postagens realizadas na página e afirma que ninguém realiza tal ação por ela já que algumas pessoas estariam duvidando de sua autoria. Assim como retrata o posicionamento dos professores de sua escola em entrevista publicada através do Blog de Luis Nassif "Sobre os textos da página, que no início eram sim da menina e sua colega, hoje não condizem com sua escrita e discurso em sala de aula, qualquer pessoa pode ver a diferença[17]".

Após as inúmeras reportagens sobre a página e a repercussão gerada por conta disso, a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis divulga uma nota, então, informando que algumas melhorias seriam realizadas na estrutura física da escola e menciona uma análise através da comissão avaliadora formada por membros da Secretaria de Educação e da escola sobre o professor de matemática mencionado no vídeo em questão. Isadora divulga esta nota em sua página e no dia seguinte publica uma charge a respeito de suas ações.

[17] Publicado em 2012. Acesso em 27 jul 2014.

Figura 17 - Charge publicada na página Diário de Classe no dia 29/08/2012

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

E longe de parar por aí, Isadora, entranha cada vez mais diferentes leitores para sua página. De maneira contrária ou favorável, diversos seguidores cada vez mais comentam, curtem e compartilham as publicações feitas pela menina. Em sua escola, Isadora afirma que sentiu-se sozinha e que estaria recebendo ameaças. A menina conta que seus pais tiveram que levá-la e buscá-la na escola já que alguns alunos diziam que iriam agredi-la. De acordo com a menina, esse transtorno foi gerado após as reportagens serem divulgadas na imprensa. Antes do ocorrido, alguns até a apoiavam porém após, "o pessoal da escola se preocupou porque tinha muita visualização e eles não queriam que isso acontecesse. E é por isso que eles começaram a passar nas turmas e a fazer essa campanha contra" (ISADORA FABER, 2014).

Na entrevista concedida pela comunidade escolar, os atuantes fazem a seguinte declaração:

> Somos professores da Escola Maria Tomázia Coelho, escola onde estuda a menina responsável pela "famosa" página do *Facebook*, intitulada Diário de Classe, e estamos trazendo um outro olhar sobre este, que no início era positivo e estimulou o rápido reparo na estrutura (não reforma, que seria muito maior, pois a escola tem apenas 7 anos), e passou a focar-se em ataques pessoais a professores e trabalhadores da escola (A versão dos professores da escola de Isadora Faber, Blog Luis Nassif, 2012 Acesso em 27 jul 2014).

Isadora afirma nunca ter ido na sala de aula de outras classes para saber se tinha ou não apoio dos estudantes mas segundo a menina, através da postura dos alunos, de como a olhavam pelos corredores, pelos bilhetes de ameaça que recebia, pelas ofensas e comentários feitos através da página, sabia que sua ação não estava sendo bem recebida pelos colegas. A menina afirma que alguns a apoiavam na página mas presencialmente, na escola, a reação era diferente. Isadora, no entanto, buscava motivação para lidar com esta situação através dos comentários que recebia de apoio à sua causa e principalmente de sua família. Em nenhum

momento pensou em desistir, afirma ela, apesar das ofensas e posturas contrárias. “Fiquei um pouco chateada, assim, mas eu decidi continuar” (ISADORA FABER, 2014).

A adolescente divulga, então, imagens de algumas melhorias que foram realizadas na escola como a foto de um bebedouro novo funcionando, banheiro sendo reformado, portas pintadas e com novas fechaduras e assim a menina vai adquirindo cada vez mais apoio de seu trabalho. Isadora reconhece que as reportagens divulgadas pela mídia contribuíram bastante para que ela conseguisse as melhorias esperadas.

> ...eu acho que se não fosse, talvez eu não tivesse conseguido as melhorias para a minha escola. Porque a pressão da mídia também ajudou, né? E foi depois de 15 dias que eu saí na mídia que chegaram dois caminhões da prefeitura para começar a arrumar, pintar, reformar a escola. Então, eu acho que foi o principal. Ajudou bastante. (ISADORA FABER, 2014)

Dentre as reportagens que mais surtiram impacto após a divulgação, a adolescente acredita que as exibições da emissora Globo realmente alavancaram a página. “Cada aparição no Fantástico dava umas 30.000 curtidas. O programa da Fátima Bernardes, 15.000 curtidas. O Altas Horas também deu um up, né?" (MEL FABER, 2014). Tal declaração corrobora com o que vinha sendo analisado em sua página antes da entrevista e justifica diversos aspectos observados em suas publicações.

Isadora, no dia 08 de setembro de 2012, publicou um gráfico contendo informações de usuários em diferentes regiões do mundo que estariam visualizando a página Diário de Classe. Vejamos:

Figura 18 - Usuários em todo o mundo

Fonte: DIÁRIO DE CLASSE, 2014.

E assim, a menina, afirma que no início da criação da página ela atuava todos os dias postando informações porém tais ações não se davam no âmbito escolar. Nem no intervalo das aulas, acompanhando pelo celular. Somente quando chegava em casa no final da tarde ela realizava a manutenção da página. Quando começou a criá-la, Isadora usava seu celular de marca Samsung que possuía poucos atributos e então, após a divulgação da página e da proporção que suas postagens vinham tomando, a empresa Nokia entrou em contato com ela oferecendo um de seus melhores aparelhos para que ela pudesse registrar imagens com uma melhor resolução entre outras ações. A menina também foi presenteada com outros equipamentos como um notebook entregue por um jornalista de São Paulo, segundo sua mãe, Mel Faber, e um IPAD oferecido por um empresário de Brasília.

Com o aparelho em mãos, Isadora não detinha exclusivamente de palavras para testemunhar o que acontecia em sua escola. Ela registrava e publicava em um local acessível por milhares de usuários que navegam na rede. Ainda que ela eventualmente apague uma determinada informação de sua página, os indícios de sua publicação, uma vez realizada, permanecerá na rede assim como aconteceu com o vídeo sobre a aula do professor de matemática que ela retirou de sua página mas que conseguimos através de pesquisas em outras fontes saber da existência do mesmo.

Isadora revela em sua entrevista que ela expunha o que acontecia dentro da escola alertando para o que era mostrado na mídia, em sua maioria, era na verdade uma ilusão. Ela aponta que uma repórter do programa Fantástico ao entrevistá-la disse a ela que o que ela fez muitos jornalistas sempre quiseram efetuar uma vez que não podem chegar de surpresa na instituição para realizar uma matéria, eles devem, antes, ligar e marcar com a direção da escola uma visita. Assim como acontece em diversos hospitais públicos em que sabemos ou ouvimos falar sobre o que as pessoas que necessitam daquele serviço encontram e sobre o que é mostrado amplamente, não relatando aquele ambiente como um lugar de excelência mas não expondo de fato suas condições de precariedade a todo o momento. Essa situação, de tempos em tempos é divulgada mas em forma de denúncias e percebemos diversas pessoas indignadas ao ver as imagens divulgadas como se nunca antes tivesse passado por aquela situação ou nunca tivesse ouvido falar. De maneira parecida, muitos comentários na página de Isadora retratam a mesma surpresa.

As considerações realizadas na página, após a divulgação das reportagens tornam-se, de uma forma ampla, parecidas. Em suma, revelam-se como mensagens de apoio à página de Isadora, comentários acerca das dificuldades que educadores encontram em diversas escolas, pedidos de divulgação de outras situações perpassadas, divulgação de outras páginas que tratam do assunto, indignação de alguns profissionais em relação aos temas tratados pela menina, pedidos de ajuda que começam a surgir como forma de realizar a mesma ação em diferentes espaços, entre outros. Isadora faz menção aos diferentes assuntos como forma de manter sempre alguma postagem atualizada em sua página, assim como provocações que em meio a temas corriqueiros incitam em curtidas e mais curtidas e comentários em sua página.

Questionada sobre as postagens que mais geraram polêmicas, além do vídeo do professor de matemática já mencionado, que foram mais bem recebidas por seus seguidores e obtiveram bastante comentários ou curtidas, Isadora destaca algumas como:

- O recebimento de uma intimação no dia 18 de setembro de 2012, para comparecer à Delegacia já que a professora de Língua Portuguesa de sua classe havia registrado um Boletim de Ocorrência acusando Isadora por calúnia e difamação. De acordo com informações publicadas por Isadora em sua página, a professora pediu aos alunos que lessem o Regimento Interno da escola onde trata das questões que são proibidas aos alunos. Isadora aponta em sua página que alguns itens abordados no documento equivaleriam à condição de censura e acredita ser esta atitude da professora direcionada às ações praticadas por Isadora em sua página.

- A prestação de contas em relação à pintura da quadra de sua escola onde a pessoa que faria o serviço havia recebido a quantia referente à pintura há cerca de dois anos e não efetivou o reparo, no entanto. Isadora publicou diversas postagens sobre o fato, anunciando que já se passavam meses após o questionamento dela com a direção a esse respeito e nada fora realizado. Discussões e até Boletim de Ocorrência contra seus responsáveis foram gerados em função de tal fato.

- A imagem de sua avó com um hematoma na testa em decorrência de uma pedra atirada pelo outro lado do muro da casa de Isadora por uma pessoa desconhecida também configurou-se em uma das postagens mais comentadas e curtidas segundo Isadora. O fato, inclusive foi noticiado pela emissora televisiva O Globo através de um quadro do Fantástico. Mensagens de melhoras e carinho por parte dos seguidores foram enviadas e de uma forma geral sentimentos de indignação foram transmitidos.

Tímida, a menina diz na verdade não saber o que de fato acarretou o sucesso da página bem como quais seriam as ações específicas que ela estaria realizando para que sua *fanpage* recebesse tantas visitas em um período de tempo tão curto. Isadora afirma que seu objetivo específico não era mostrar o que acontecia na escola em seu interior já que para ela, o que era apresentado pela mídia sobre as escolas públicas do país, de uma maneira geral, não retratava a realidade. Sua mãe reitera em outro momento da entrevista que o fato de a página ter dado tão certo, em termos de resposta do público, se deu pela bandeira levantada que trata do tema Educação ser muito forte e o fato de Isadora ser muito nova e ter conseguido todo esse apoio.

A ONG, criada pela família de Isadora e intitulada em seu nome, foi fundada no ano de 2013 e tem por objetivo principal ajudar escolas mais carentes angariando doações, promovendo projetos e averiguando situações de extrema necessidade pelas quais as instituições perpassam. Neste ano de 2014, Isadora lançou seu livro sobre a página Diário de Classe promovendo-o nos Estados de São Paulo e Santa Catarina. A menina recebeu, e ainda recebe, também diversos convites para participar de eventos e ministrar palestras em diversas regiões do país. Em todos eles, Isadora é prestigiada e lembrada como uma menina que prestou um grande serviço à sociedade exercendo seu direito à cidadania a partir da fiscalização do que acontecia em sua escola.

Figura 19 - Prêmios recebidos por Isadora e crachás de participação em eventos

Fonte: A autora, 2014.

Hoje, ao analisarmos a página, vemos que as publicações que Isadora realiza já não recebem tantas curtidas e comentários, apesar do indicador de 638 mil seguidores. Isadora conseguiu manter uma procura por sua página por um tempo considerável. O fato de Isadora de tempos em tempos ser noticiada em diferentes mídias contribuiu para a procura pela página e a manutenção de seu público.

A partir de meados do ano de 2013, a intensidade de postagens na página já vinha perdendo força. O conteúdo de suas publicações também já não estava mais relacionado diretamente a escola onde ela estudava. A menina já estaria concluindo o seu Ensino Fundamental e entrando em uma nova etapa de escolaridade, o Ensino Médio. Todo aquele fervor do início com suas publicações com denúncias diretas e polêmicas já não faziam parte de seu repertório. No ano de 2014, Isadora começou a estudar em uma nova escola, particular, com uma nova perspectiva. E eis que surge a pergunta? E a página? Ainda faria sentido continuar com o Diário de Classe? De que maneira ela daria prosseguimento então?

Completando dois anos de criação, ainda encontramos algumas reportagens direcionadas à página sobre o que Isadora estaria fazendo e o que ela conseguiu diante do sucesso adquirido. Isadora continua a fazer publicações mas de maneira bem mais tímida e

sem menção à nova escola onde estuda. A menina divulga eventos como o lançamento de seu livro, trabalho em sua ONG e algumas denúncias de escolas em situações precárias além de alguns comentários gerais e considerações pessoais como a Copa do Mundo que aconteceu neste ano de 2014.

Perguntamos à menina se ela acredita que com sua saída da escola e consequentemente acabando os registros sobre seu interior em sua página, haveria, ainda uma postura de conservação do patrimônio e ela afirma que não. Isadora diz que com sua saída, a escola voltaria a funcionar da forma como era antes da criação de sua *fanpage*. A página funcionaria desta forma como uma espécie de local onde ela ou quem assim quisesse, pudesse, então, expor o que vinha sendo feito tentando garantir assim uma maior fiscalização do que havia sendo realizado com o dinheiro público empregado.

Registrando o que ela considerava errado em sua escola, dispondo do artefato em mãos, a menina tinha um poderoso aliado que poderia ajudá-la a alcançar seus objetivos que segundo ela, era trazer melhorias para sua escola. De fato, qualquer evento, desta forma, poderia ser registrado caso ela achasse conveniente, e, a escola, tendo Isadora ainda matriculada e frequentando o ambiente seria o alvo principal de publicações de diferentes naturezas que acontecessem em seu interior.

Enfrentando barreiras, Isadora de alguma forma ficou reconhecida por suas ações. Alguns a veem como uma guerreira, corajosa e pioneira, outros como oportunista mas fato é que os furos que se formam e se reformam a todo o momento ao passo que a menina realiza alguma publicação e também, e não menos importante, o fato de seu impacto ser exibido perante a mídia tornam todos nós espectadores e/ou colaboradores formando dessa forma novos vazios que vão amarrando e sendo falsamente preenchidos por informações voláteis que se perdem e se encontram ao tentar realizar esta ação. A estrutura massiva, então, coexiste sem nos darmos conta e torna-se importante desta maneira pensarmos nos processos que o faz tornar-se presente perante os meios pós-massivos de comunicação.

CONSIDERAÇÕES EM CONSTRUÇÃO

A diretora; a direção;
Os funcionários, queridos
Os colegas, amigos;
São matéria viva de um corpo em pulsão.

As portas pichadas,
A janela quebrada;
Uma quadra sem teto,
Um bebedouro sem água;

Um grito, um apelo,
Uma omissão
Uma postura com medo
E outra com coração.

Todos esses elementos integram a teia,
Que voltará a ser alimentada enquanto houver ação (ou não).

A autora

Os comentários contrários à criação da página, a postura da direção, os alunos, os amigos, os funcionários, o ambiente de que se fala sobre, suas entradas e saídas, suas portas e paredes pichadas, suas janelas sem vidro, o quadro negro ou branco, o material escolar, os pais dos alunos, a comunidade escolar, o interface online, o computador, o celular, a câmera, tudo isso integra a rede engendrada por seus vazios com inúmeras possibilidades de significados e sentidos para aqueles e aquilo que a perfazem e que se expandem exponencialmente através do universo do ciberespaço.

O grande potencial proporcionado pelo ambiente online possibilitou a Isadora Faber criar sua *fanpage* e assim como diversas outras publicações que caem na rede tornou-se um fenômeno de sucesso dentre a galáxia de exposições existentes no ciberespaço. Com este propósito ou não, fato é que o Diário de Classe é nacionalmente conhecido e lembrado de uma forma geral como um exemplo de que a rede social online é um grande veículo de propagação de informação mesclando, multiplicando e compartilhando-a a todo o momento, tanto para aqueles que estão *online* e involuntariamente para os *offline*.

A inserção tripla do autor, como mencionada no primeiro capítulo deste estudo, permaneceu caminhando em uma linha tênue observando as diferentes referenciações que iam se estabelecendo ao analisar nosso objeto de estudo em questão. O propósito de nossa pesquisa está em investigar os elos estabelecidos pela criadora da página Diário de Classe que permitiram que diversos usuários estabelecessem novos nós e vazios diante dos fios tecidos pela menina ao realizar suas publicações na *fanpage*. Os passos iniciais que fizeram com que Isadora fosse alvo de diversos canais midiáticos e os vazios estabelecidos por seus nós que

possibilitaram que a menina mantivesse sua página com um grande número de "seguidores" por um longo período foram, então, os norteadores de nossa investigação.

Em um primeiro momento em nossa pesquisa, buscamos entender como as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação adentram os mais variados espaços pelos quais percorremos em nossas vidas e de que maneira isso poderia configurar-se como um impacto ou não. Essa discussão nos permitiu entender como se dá a inserção de recursos tecnológicos no cotidiano da escola para que pudéssemos a seguir delimitar nosso campo de investigação.

Outro fio que estabelecemos a partir do vazio apresentado ao tecermos nosso texto está nos conceitos que revelam a função estruturante do furo entendendo a performance da rede como vazios que são preenchidos de forma ilusória e afixos. Um usuário pode se esconder em diversos perfis ou mostrar-se, então. Nesse jogo de faces, o que é real e irreal se fundem diante das inúmeras possibilidades que abarcam o ambiente online. O que se diz, ou não, com o desejo de falar para todos, revela-se como elemento que pode retratar ou não a realidade a partir do objetivo que se almeja.

Os apontamentos que fazem com que suas publicações recebam diversos comentários e inúmeras curtidas foram retradados no terceiro capítulo desta pesquisa como, na verdade, um ato que carece de bastante atenção dada a atemporalidade da correspondência de muitas das ações e, dessa forma, anunciamos aqui a delicadeza e cuidado que se deve ter, ao analisar seu conteúdo de forma aleatória e de maneira veloz com as prerrogativas anunciadas pela grande mídia e o poder de persuasão que ela possibilita.

Sabe-se da proliferação que acontece ao veicularmos um determinado conteúdo em uma rede social. Essa possibilidade de divulgação multiplicadora faz com que um assunto ganhe proporções enormes quando veiculadas no ciberespaço. Porém, um sucesso maior estaria vinculado à sua propagação na grande mídia televisiva.

Percebemos, então, que muitas informações veiculadas em diversos canais midiáticos com características massivas de comunicação advém de observações acerca de elementos que são divulgados na grande rede e que passam a ser seguidos, compartilhados, comentados ou curtidos por diferentes perfis que circulam na Internet.

Além de anunciar acontecimentos grandiosos que vem ocorrendo no mundo, no país ou no estado, esse tipo de reportagem vai anunciar o que vem acontecendo em escalas menores em uma determinada região como um evento que seria uma curiosidade ou pequenas ações de indivíduos anônimos. Desta forma, a página Diário de Classe, assim que atingiu um determinado número de curtidores, foi citada em reportagens como algo que vinha sendo visualizado por diversas pessoas.

O universo jornalístico estaria atendendo os olhos de diferentes leitores e a depender da repercussão causada voltaria a veicular notícias sobre o evento ocorrido ou não para assim manter a audiência de suas publicações. Aumenta-se então a procura por informações sobre um determinado assunto através do corpo jornalístico e, por conseguinte, aumenta-se a procura diretamente pela página em questão. Uma relação concomitante que traz benefícios para ambos os lados.

Uma informação já realizada pela menina, a cada divulgação de seu trabalho na grande mídia, ainda que em revistas eletrônicas, Blogs e outros canais e principalmente na rede televisiva, atrai a atenção desses telespectadores (ainda que navegantes do ciberespaço apenas, há muitos espectadores virtuais, não menos), para o que acontecia na *fanpage* idealizada por Isadora mesmo em publicações realizadas tempos depois de sua divulgação. Tal atitude pode ser atribuída ao fato de uma possível averiguação do que realmente tem atraído a atenção do público para que a menina, até então, anônima, fosse anunciada em diversas mídias já consagradas.

Observando os comentários das postagens da *fanpage*, identificamos que há um maior debate entre a administradora da página e aqueles que comentam suas postagens de forma mais incisiva no início da criação da *fanpage* e em temas que demonstram mais polêmicas. De fato, tal atitude justifica-se diante da imensidão de comentários realizados de forma concomitante em diversas postagens publicadas na página e pelo fato de Isadora ser, segundo ela, a única pessoa que realiza sua manutenção.

Como já explicado no capítulo anterior, o *Facebook* disponibiliza a todos que venham a navegar em uma determinada página que curtam, comentem ou compartilhem uma certa publicação mesmo muito tempo após a data de sua veiculação. “Independentemente de informação que esteja sendo veiculada, o fluxo de informações é algo vivo, estando permanentemente em movimento” (SANTAELLA, 2010, p. 62).

Algumas pessoas retornam a postagens anteriores e fazem suas considerações, porém “rastrear o passado das interações perde a relevância em um contexto que o mais importante é estar presente, literalmente fluir junto com o movimento temporal presente no fluxo contínuo de interação (SANTAELLA, 2010, p. 62)”. Dessa maneira, vemos que a constante interação permite que aquele que visualiza a página perca a curiosidade sobre algo que tenha acontecido há apenas dois minutos estando o presente real, o movimento que se passa neste instante, realmente relevante.

No entanto, essa postura de comando em uma rede, não acontece como uma figura de mediador de discussão uma vez que

> o tamanho e importância de um ator ou de um coletivo de atores dependem do tamanho da rede que eles podem comandar e o tamanho da rede depende do número de atores que ela pode angariar. Uma vez que redes consistem em um grande número de atores que têm diferentes potenciais de influenciar outros membros da mesma rede, o poder específico de um ator depende da sua posição dentro da rede. Não há nenhuma diferença estrutural entre grandes ou pequenos atores. Isso não quer dizer que eles são iguais, mas sim que a principal diferença entre ambos é o tamanho da rede, isto é, o número de atores que se é capaz de trazer para a rede (SANTAELLA, 2010, p. 51).

Ainda segundo a autora, o tamanho e a diversidade que uma rede apresenta estão intimamente relacionados. Dessa forma, quanto maior o seu tamanho um maior caráter heterogêneo ela terá na proporção em que componentes complementares são avolumados. O que mais chama a atenção das pessoas que comentam a página de Isadora, no entanto, está na idade da menina e sua coragem em denunciar fatos que acontecem na escola que geralmente não são mostrados, porém, em forma de cobrança e o fato de ela continuar a estudar nesta escola mesmo com a falta de apoio e repúdio às suas ações por parte de alguns colegas e funcionários como ela afirma.

Isadora publicava algumas informações que, comparada às outras, recebiam menos curtidas e registravam um pouco menos de comentários de seus seguidores. Observamos que os comentários das postagens que não eram muito polêmicas não tinham, de uma forma ampla, um teor de discussão acerca do que havia sido postado, apesar de haver também diversas publicações mais provocantes em relação à atitude de sua escola, e ainda assim seus seguidores também realizarem comentários genéricos sem ampliar a discussão. Tratavam-se de mensagens de apoio e corroboração com o que muitos já haviam registrado em postagens anteriores relacionando a atitude da menina como um grande feito ou um ato de coragem e pioneirismo.

Percebemos um aumento de participações em termos de comentários e curtidas de seus seguidores quando Isadora, em determinados momentos, retomava determinadas situações que estavam acontecendo em sua escola em relação à prestação de contas, execução de serviços ou atividades pedagógicas desenvolvidas. A menina expunha algumas situações como o exemplo da pintura da quadra da escola e que passados alguns dias e até meses em que a situação não era solucionada ela retomava o assunto, garantindo assim a discussão do tema em sua página. Na verdade, o público que ao curtir a página passa a seguir as publicações de Isadora em seu *Feed* de Notícias, quando vê a publicação sobre o assunto retomado e eventualmente não resolvido, acaba curtindo e comentando a situação.

Fato semelhante acontece em outras situações como o caso do Boletim de Ocorrência registrado pela professora de Língua Portuguesa de sua escola e de pedradas direcionadas ao

quintal de sua casa onde uma delas acertou a cabeça de sua avó. Após a publicação do incidente, que recebeu diversas curtidas e comentários demonstrando a indignação de seus seguidores, passados alguns dias, Isadora faz uma nova publicação relatando como vinha sendo tratado o caso, em relação ao Boletim de Ocorrência, e como estava o estado de saúde de sua avó, no segundo caso.

Um público mais presente se mantém na página da menina, assim como acontece em outras páginas. Há aqueles que a acompanham e realizam sempre alguma ação e outros que apenas visualizam e eventualmente realizam alguma consideração quando acham conveniente. Dentre o público de seguidores, mais de 600 mil, em sua maioria, há casos de maiores participações na página e outros de menor atividade. Algumas imagens de perfil aparecem repetidamente nas ações possibilitadas ao usuário pelo *Facebook*. Outras são vistas mais espaçadamente e outras, vistas muito poucas ou apenas uma vez.

O número de seguidores, que só é somado e não subtraído, de acordo com o que vem sendo observado desde o início da pesquisa, não corresponde semanticamente àquele que segue, de fato. Como em uma página pessoal de um usuário que pode conter uma infinidade de amigos adicionados mas, que apenas poucos interagem de fato com aquele usuário. Em todo caso, estão ali, e alimentam novos vazios, ao passo que se interessem em algum momento em tecer um nó.

Caso Isadora lance um fio, ela estabelece um vazio que possa interessar a um ou mais usuários. Amigos desses usuários também assistirão e poderão se interessar em comentar ou curtir essa informação. Não será mais um integrante da rede pois ele já faz parte dela pelo simples fato de conseguir visualizá-la. Por estar conectado, ou até mesmo não.

Pensemos nesse usuário que já tornou-se um seguidor de Isadora. Ele conhece um amigo que não se relaciona em redes sociais na internet. Porém, ao comentar um fato para este amigo que esteja relacionado à página ou que o faz remeter-se a ela em pensamentos posteriores por se tratar de um tema afim discutido, mesmo que este amigo não esteja virtualmente conectado ele já integra a rede.

O seguidor de Isadora, após discutir o assunto com seu amigo, ao visualizar uma postagem da menina tece uma consideração propiciada pela conversa que teve com seu amigo presencialmente. Este discurso está entranhado de elementos que ele chegou a uma conclusão ao pensar junto com o amigo naquele momento. Na verdade, é como se ele também estivesse ali, já que um pedaço do que ele redigiu também pode ter sido pensado pelo outro. Como diversas de nossas ações que se reproduzem e se aprimoram a partir de uma relação à algo já

vivido, já lido, já experimentado ou reinterpretado. Uma grande rede, de amplas conexões onde tudo está conectado.

Observamos que o redimensionamento dos dispositivos móveis proporciona que a veiculação de informações se propague com uma dinamicidade de forma intensamente veloz, fazendo com que o aqui e agora se torne o essencial e o bastante, já que o volume de dados que se anunciam torna a procura pelo o que já passou quase que inconcebível de uma forma geral. Tal indício se reflete e se adverte, então, na página estudada, uma vez que, dada a quantidade de informações veiculadas e a sua posterior averiguação pelo usuário a torna passível de ser (des)comentada, (des)curtida no momento ao qual se veicula a informação ou até mesmo muito tempo depois.

Em se tratando de uma rede social digital com características de objetividade e simultaneidade dos fatos divulgados e, dessa maneira, de uma ação concomitante do usuário, tal perspectiva foi de fundamental relevância a ser estudada, uma vez que nos proporcionou perceber que aspectos da estrutura massiva de comunicação permeiam de forma intensa e não obstante, viva, os meios chamados pós massivos de comunicação, no entanto.

Registramos aqui, então, a dificuldade encontrada pelo pesquisador, uma vez que, diversos furos vão se apresentando diante do processo de tessitura do presente estudo. Ainda que consideremos em uma possível delimitação para o tema pensada antes da execução do estudo, os fios delineados para traçar o percurso acabam por encontrar com novos vazios.

E então, longe de cessarmos a discussão sobre o assunto que se cria e se recria em um espaço que se permite pensar em novos nós que serão afixados por novos vazios para os olhos daquele que lê este texto (inclusive os do autor), alinhamos nossos versos, que se fundem tentando amarrar, este estudo desta forma. Porém, não! Não há bordas nesta teia já que não existem e nunca houveram caminhos definidos pelos quais delineamos este percurso. As considerações desta pesquisa, então, estarão em permanente construção e pensada e repensada por você, por mim, por nós ou nenhum de nós e assim formaremos novos furos, novos vazios...

REFERÊNCIAS

AGAMBEM, G. O que é contemporâneo. In: AGAMBEM, G. *O que é o contemporâneo? e outros ensaios.* Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. 4 ed. Santa Catarina: Argos, 2009. p. 55- 73.

ANONYMOUS Brasil. *Nós somos legião*. Disponível em: <http://www.anonymousbrasil.com/> Acesso em: 20 mar 2014

ALMEIDA, M. D. de. *A formação de professores no curso Pré-vestibular comunitário Prof. Wellington Ricardo*. 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação nas periferias urbanas) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2010.

BRITO, N. L.; PERELSON, L. Da frustração do sujeito à fetichização do ser sexuado. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL, 5. E XI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL, 5., 2012, Fortaleza. *Anais*... Disponível em: <http://www.psicopatologiafundamental.org/uploads/files/v_congresso/mr_57_-_nelly_lara_de_brito_e_simone_perelson.pdf> . Acesso em: 26 abr. 2013.

BLACK BLOC. In: WIKIPÉDIA Brasil. Disponível em: < pt.wikipedia.org/wiki/ Black_bloc> Acesso em 02 abr 2014.

BLOG. In: WIKIPÉDIA Brasil. Disponível em: < pt.wikipedia.org/wiki/Blog> Acesso em 02 abr 2014.

BONILLA, M. H. S. *Escola aprendente desafios e possibilidades postos no contexto da Sociedade do Conhecimento.* 2002. 307 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

BOTTON, F. B. O Declínio do Homem Público*:* as tiranias da intimidade. *Revista Antíteses*, São Paulo, vol. 3, n. 5, p. 623-633, 1999. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses> Acesso em: 26 abril 2013

CAPRA. F. Modelos de auto-organização. In: CAPRA. F. *A teia da vida – Uma compreensão científica dos sistemas vivos*. Tradução de Newton Roberval Eichemberg. 6 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 62-88.

CASTELLS, M. *A galáxia da Internet*. Tradução de Maria Luiza de X. de A. Borges. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____, M. *Redes de indignação e esperança*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CETIC BR. Apresentação TIC 2013. Disponível em: <http://www.cetic.br/educacao/2012/apresentacao-tic-educacao-2012.pdf> Acesso em: 12 abr. 2014

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Pesquisa Sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil*: TIC domicílios e empresas 2010. São Paulo: CGI.br, 2011. Coord. Alexandre F. Barbosa.. Disponível em: <http://www.cetic.br/tic/2010/index.htm>. Acesso em: 22 nov. 2013.

CORDEIRO, R. L. C. *O jornal eletrônico educação & imagem* - 'espaçotempo' de tessitura de conhecimentos através de práticas de professores com imagem e narrativas. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

COSTA, A. M. N. da. Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa,* Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 193-202, maio/ago. 2002.

DUBY, G. Abertura. In: DUBY, G. *História da vida privada* – da Europa Feudal à Renascença. Tradução de Maria Lúcia Machado. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 2 v. p. 15 -51.

DIÁRIO DE CLASSE, 2014. Página do Facebook. Disponível em <https://www.facebook.com/DiariodeClasseSC> Acesso em 25 nov 2014

DIÁRIO DO RIO, 2013. Manifestações no Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.diariodorio.com/manifestacoes-no-rio-de-janeiro-no-fim-de-semana/ > Acesso em 20 mar 2014

É SÓ CURTIR. In: WIKIPÉDIA BRASIL. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/É_Só_Curtir> Acesso em 22 mar 2014.

FERREIRA, F. T. Rizoma: um método para as redes*? Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 28-40, 2008.

FILÉ, Valter. Novas Tecnologias, Antigas Estruturas de produção de desigualdades. In: FREIRE, Wendel (Org.). *Tecnologia e Educação*: as mídias na prática docente. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2011. p. 35-47.
FILHO. I. N. R. *Paradoxos jurídicos e sociais*: direito, vida privada e intimidade na sociedade pós-moralista e hipermoderna. 2008. 193 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Departamento de Direito, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

IBGE, *Censo escolar 2011* (2010). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/censoescolar/. Acesso em: 13 nov. 2013.
INTELIGÊNCIA EM TELECOMUNICAÇÕES, TELECO. Usuários de Internet no Brasil. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/internet.asp. >Acesso em: 13 nov 2013.

INTERNET WORLD STATS. *Latin American Internet Usage Statistics*. Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats10.htm>. Acesso em: 12 nov. 2013.

LACAN, J. O objeto e a coisa. In: LACAN, J. *A ética da psicanálise* (1959 – 60). 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. (Col. O seminário, livro 7)

_____, L. *De um outro ao outro* (1968 -1969). 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008 (Col. O seminário livro 16) apud LUCERO, A. *Do vazio ao objeto*: *das Ding* e a sublimação em Jacques Lacan. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEITÃO, 2009. Disponível em http://www.redeinteligente.com/2009/11/12/rede-inteligente-seria-solucao-do-sistema-diz-especialista/ Acesso em 12 abr 2014

LEMOS, A; LÉVY, P. *O futuro da Internet*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2010.

LUCERO, A. *Do vazio ao objeto*: *das Ding* e a sublimação em Jacques Lacan. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MALINI, F. *Modelos de colaboração nos meios sociais da internet*: Uma análise a partir dos portais de jornalismo participativo. In: INTERCOM, 31., 2008, Natal. *Anais*... Natal: Intercom, 2008, p. 52-70.

MARTINHO, C. Algumas palavras sobre rede. In: SILVEIRA, Caio Márcio Silveira; REIS, Liliane da Costa (Orgs). *Desenvolvimento local*: dinâmicas e estratégias. 1 ed. Rio de Janeiro: Rede DLIS, 2001. Disponível em: <http://www.gestaosocial.org.br/conteudo/nucleos/metodologias-nao-convencionais-ara-gestao-social/trilha-curricular-gestao-em-rede/Algumas%20palavras%20sobre%20rede.pdf> Acesso em: 11 dez 2013

MATOS, M. I. S. de. Na trama urbana. *Revista do programa de Pós-Graduados de História.* São Paulo, v. 13, n.1, 1996. p. 129-149.

MORAES, M. A ciência como rede de atores: ressonâncias filosóficas. *Revista História, Ciência, Saúde* – Manguinhos, vol. 11, n.2, 2004. p. 321-333 apud SANTAELLA, L. LEMOS, R. *Redes sociais digitais*. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2010.

OKADA, A.; SANTOS, E. CoLearn: ciberconferência e cibermapeamento para aprendizagem colaborativa aberta em cibercomunidades. In*:* SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 2., 2008, São Paulo. *Anais*... São Paulo: PUC-SP, 2008, p 149-175. Disponível em: <http://people.kmi.open.ac.uk/ale/papers/a14abciber2008.pdf> . Acesso em: 05 maio 2014.

PAIVA, C. Vida, trabalho e linguagem na Cultura das redes: elementos para uma antropológica do ciberespaço. *Revista eletrônica Temática,* vol.1 , n. 1 ,2004. p. 35-50. Disponível em: <http://migre.me/ehfXB> . Acesso em: 20 nov. 2013.

PERFIL COMUNIDADE. In: WIKIPÉDIA Brasil. Disponível em: < pt.wikipedia.org/wiki/ Perfil_(comunidade)> . Acesso em: 22 mar. 2014.

PRETTO, N. Cultura digital e educação: redes já. In: PRETTO, N.; SILVEIRA, S. (orgs). *Além das redes de colaboração:* internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. 1 ed. Salvador:

EDUFBA, 2008. p. 75-85. Disponível em: < http://books.scielo.org/id/22qtc> . Acesso em: 19 nov. 2013.

RAMALHO, D., 2013. Blog do Diogo. Disponível em: http://poetadiogoramalho.blogspot.com.br/2013/11/aranha-armadeira.html Acesso em 30 mar 2014

RIBEIRO, K, S. Q. S. *Ampliando a atenção à saúde pela valorização das redes sociais nas práticas de educação popular em saúde.* 2007. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

ROCHA, A. A. W. N. da. *Educação e Cibercultura:* narrativas de mobilidade ubíqua. 2012. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SANTAELLA, L. LEMOS, R. *Redes sociais digitais*. 1 ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, E.; ALVES, L. Apresentação. In: SANTOS, E.; ALVES, L. (Orgs). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. p. 7-17.

SANTOS, E. O.; Weber, A; SANTOS, R.; ROSSINI, T. Usos e possibilidades de REA na docência online. In: OKADA, A. (Org.) *Recursos educacionais abertos e redes sociais*. 1ed. São Luís: Editora UEMA, 2013, v. 1, p. 272-278. Disponível em: <oer.kmi.open.ac.uk/?wpdmact=process&did=MS5ob3RsaW5r > . Acesso em: 03 mar. 2014.

SANTOS. E. *O currículo e o digital*: educação presencial e a distância. 2002. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.

SANTOS, R. dos. *A tessitura do conhecimento via Mídias Digitais e Redes Sociais*: Itinerâncias de uma Pesquisa-formação multirreferencial. 2011. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

SOBREIRA, H. G. Apontamentos sobre práticas educativas e experiências estéticas em tempos de cultura digital. *Revista Educação On-line PUC-Rio,* Rio de Janeiro, n. 11, p. 30-55, 2012. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.pucrio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0> . Acesso em: 09 set. 2013.

SIBILIA, P. Do homo psico-lógico ao homo tecno-lógico: a crise da interioridade. *Revista Semiosfera*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, 2004, p. Disponível em: <http://www.semiosfera.eco.ufrj.br/anteriores/semiosfera07/conteudo_mm_psibilia.htm>. Acesso em: 20 mar. 2014.

TODATEEN, 2013. Revista eletrônica para adolescentes. Fonte: <http://todateen.uol.com.br/souassimtt/conheca-a-historia-de-isadora-faber-criadora-da-pagina-diario-de-classe-no-facebook/ Acesso em 25 nov 2013

UESC, 2010. Revista Eletrônca do Curso de Engenharia Civil. Disponível em: <http://engenhariacivildauesc.blogspot.com.br/2010/10/e-o-premio-nobel-vai-parao-grafeno.html Acesso em 15 mar 2014

UOL NOTÍCIAS, 2010. Você Manda. Disponível em: < http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2010/04/09/voce-manda-internautas-enviam-relatos-e-imagens-da-situacao-no-rio-de-janeiro.htm> Acesso em 20 mar 2014

WIKILEAKS. In: WIKIPÉDIA Brasil. Disponível em: < pt.wikipedia.org/wiki/ Wikileaks> Acesso em: 02 abr 2014.

APÊNDICE A – Roteiro Preliminar de Entrevista

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas

Pesquisa: Tramando na rede: ‘Diário de Classe’ para além dos muros da escola

Pesquisadora: Raquel Silva Barros

Público-alvo: Criadora da página Diário de Classe e seus responsáveis legais

1 – Quando você começou a página?

2 – Começou já no Facebook?

3 – Você começou a fazer a página com uma colega. Quem era ela? Por que ela não quis continuar?

4 - Você possuía uma página com aproximadamente quantos amigos?

5 - Você criou uma página só para o Diário de Classe. Já era uma *fanpage*?

6 - Todos os seus amigos curtiam? Quem eram as pessoas que inicialmente estavam curtindo sua página?

7 – Você promoveu algum tipo de divulgação para sua página?

8- Como acha que obteve tanto sucesso?

9 – O que te levou a criar a página? Seus pais te ajudam nos comentários?

10 – Qual era o nome da menina que você se inspirou para fazer a página?

11 – Seus pais te deram apoio?

12- Com que frequência você entrava na página de início? E agora?

13 – O que você esperava quando criou a página?

14 – Qual foi a postagem de maior impacto? A que você não esperava que tivesse tanto sucesso? Por que?

15 – Qual postagem foi decisiva para o sucesso da página?

16 – O que aconteceu com algumas postagens? Como elas eram? Você acha que essas postagens podem ter ajudado sua página a ter mais polêmica?

- Balde utilizado como lixeira
- Vaso sem tampa
- Bancos do refeitório quebrados
- Porta sem fechadura
- Fios desencapados

- Orelhões com pichações
- Vídeo da aula do professor de matemática

17 – Muitos alunos da escola curtiram sua página? E professores? E Funcionários? E Direção?

18 – Seus colegas te apoiaram na escola? E fora?

19 – Você chegou a ler boa parte ou todos os comentários que recebeu? O que achou?

20 – O que você acha das páginas similares criadas em outros Estados?

21 – Você acha que o fato de ter aparecido na mídia contribuiu para mais curtidas e comentários de postagens mesmo antigas?

22 – Quando as pessoas dizem que o assunto deve ser debatido entre educadores e pesquisadores. O que você acha?

23 – Quem disse a você que não poderia tirar fotos da escola?

24 – Quando foi publicado o primeiro vídeo da aula de Matemática? Por que você tirou do ar? O que gerou a polêmica? Por que você resolveu postar novamente um deles?

25 – A polêmica com a professora de português. O que houve? Qual foi a postagem? Por que ela não está no ar?

26 – Você sofreu ou tem sofrido represálias?

27 – As pessoas jogam piadas mesmo depois de um tempo?

28 – Você ainda está respondendo a processos? Quais? A diretora está com processo contra você?

29 – O que você achou de estar entre as páginas mais visitadas no Facebook em nosso país?

30 - Você se arrepende de alguma postagem feita? Qual a que você mais gostou/ se sente orgulhosa?

31 – Você possui os números de curtidas por período?

32 – O que aconteceu com a professora de Português? Por que você está respondendo processos?

33- Quais foram os eventos que você participou?

34 – Como você faz para manter sua privacidade? Você possui uma página pessoal?

35 – Depois do Diário de Classe, a rotina de vocês mudou muito?

36- Quando você começou a ser procurada para conceder as primeiras entrevistas? Quais forma as emissoras de grande porte que te entrevistaram? Você acha que devido a elas você teve mais sucesso?

37 – Como é o seu trabalho na ONG?

38 – Você chegou a lançar o livro que pretendia?

39 – Qual é a importância das redes sociais para promover este tipo de ação?

40 – Em uma entrevista, os professores de sua antiga escola dizem que o cotidiano da escola foi perturbado e a situação ficou quase impossível. Diziam que os ataques já estavam se tornando pessoais. O que você acha? Você acha que em algum momento pode ter exagerado?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento de Entrevista (Responsável)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE FEBF/UERJ

MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO NAS PERIFERIAS URBANAS

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, **eu**

Entrevistado(a):_____,

RG:_____emitido pelo(a):_____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

_____
_____
_____
_____,

declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):

_____,

CPF:_____RG:_____,emitido pelo(a):_____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

_____
_____
_____
_____,

sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de _____, Estado _____, em ____/____/____, **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica consequentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. ----------.

Local e Data:

_____, _____ de _____ de _____

_____

(assinatura do entrevistado/depoente)

APÊNDICE C - Termo de Consentimento de entrevista (Criança)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE FEBF/UERJ

MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO NAS PERIFERIAS URBANAS

Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

CRIANÇA

Entrevistado(a):_____,

RG:_____emitido pelo(a):_____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

_____
_____
_____,

Pesquisador: _____

CPF:_____RG:_____,emitido pelo(a):_____,

domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):

_____
_____
_____

Eu,_____, nacionalidade _____, menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal), _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº._____ , inscrito no CPF sob nº _____, residente à Av/Rua _____ , nº. _____, município de _____. Declaro ceder ao pesquisador(a) **sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a)**, na cidade de _____, Estado _____, em ____/____/____, **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica

consequentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma

_____, dia _____ de _____ de _____.

Nome da Criança:
_____

Por seu Responsável Legal:
_____

Telefone p/
contato:_____

APÊNDICE D – Nota da assessoria de imprensa de Florianópolis

ASSESSORIA DE IMPRENSA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
28/08/2012

Prefeitura toma providências na Escola Básica Maria Tomázia

A Secretária de Educação, Sidneya Gaspar de Oliveira, determinou uma nova reforma no estabelecimento. Defende a liberdade de expressão da aluna que criou Facebook para falar sobre as condições da unidade.

A iniciativa é brilhante, é saudável. A manifestação é da Secretária de Educação de Florianópolis, Sidneya Gaspar de Oliveira, em relação à página na internet da aluna Isadora Faber, 13 anos, matriculada na Escola Básica Maria Tomázia Coelho, no Santinho, Norte da Ilha de Santa Catarina. O Facebook, intitulado Diário de Classe, reivindica melhorias no estabelecimento de ensino. “Essa página veio inclusive nos auxiliar no monitoramento da escola. É uma espécie de ouvidoria”, frisa.

A Secretária lembra que a prefeitura vem fazendo a manutenção física da unidade desde o início do ano e já começou outros serviços. Quanto à parte pedagógica, Sidneya destaca que houve incompatibilidade entre duas turmas da sétima série, numa das quais Isadora frequenta, e um professor temporário de matemática. “Após a análise da comissão avaliadora, formada por membros da escola e da Secretaria, o parecer final sobre o professor está previsto para a próxima segunda-feira”. Se assim a comissão decidir, o docente poderá ser substituído.

A Secretária reforça que a linha pedagógica da rede municipal de ensino de Florianópolis defenderá sempre a liberdade de expressão. Conforme Sidneya, “além de ter como missão promover educação de qualidade que contribua para o exercício pleno da cidadania, o município proporciona o estabelecimento de relações democráticas e participativas. Diante desse desafio, os programas e projetos educacionais estão dirigidos para o fortalecimento de uma política educacional que reconheça as diferenças, fortaleça as identidades e a pluralidade de ideias, que cuide, eduque e acolha os estudantes e suas famílias, bem como promovam a socialização e a produção do conhecimento numa visão cidadã”.

Gestão da escola

A Diretora da Maria Tomázia Coelho, Liziane Diaz Farias, assumiu a responsabilidade por haver em sua escola uma gestão deficitária. “Eu assumo publicamente que ocorreu fragilidade na administração do estabelecimento. Vamos a partir de agora trabalhar de forma diferente a parte administrativa e a preservação do patrimônio público”.

Liziane fará um apelo à Associação de Pais e Professores para que ajudem principalmente no cuidado com a estrutura física. Haverá também campanhas para que os alunos se conscientizem da necessidade de se engajarem no zelo de todo o ambiente escolar. “Os alunos tem que saber que a participação deles é fundamental para preservar um bem público”. Além disso, coloca, que vem participando de formação para criar o Conselho Escolar, que auxiliará na manutenção do estabelecimento e na gestão administrativa, pedagógica e financeira.

A diretora destaca que a Maria Tomázia possui no Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB) nota de primeiro mundo nos anos iniciais: 6,1. “Isto prova que estamos no caminho certo para manter a qualidade na educação”. A unidade possui 25 professores, sendo a sua maioria com pós-graduação.

Sobre a Isadora Faber, Liziane faz questão de dizer que ela é uma boa aluna. “A Isadora sempre manteve as suas notas acima da média e é uma adolescente disciplinada”. Complementa que em nenhum momento houve represália da direção para que a aluna tirasse a página dela na internet. O que ocorreu, esclarece Liziane, foi uma conversa com a mãe da adolescente, Mel Faber, sobre a existência do Facebook e aconselhou a não utilização de imagens de alunos, funcionários e professores da escola na página. “Cada indivíduo tem o direito de ter a sua imagem preservada”, finaliza.

Providências

Nesta terça-feira, a Secretaria de Educação reiniciou a manutenção na escola. Em julho, foram trocadas 13 luminárias, que no momento já foram danificadas. Haverá também reparos nos banheiros e em outros setores da unidade. “Fizemos uma série de melhorias, mas infelizmente não houve a colaboração da comunidade escolar para evitar vandalismos, com a depredação do espaço”, salienta o Diretor de Infraestrutura, Maurício Amorim Efe.

APÊNDICE E – Algumas reportagens encontradas sobre a página Diário de Classe

Data da publicação	Título da notícia	Local
27/08/2012	Aluna cria comunidade no Facebook e chama a atenção para os problemas da escola	Revista Escola
29/08/2012	Aluna cria página na Net para denunciar problemas na escola	Jornal de Notícias
27/08/2012	Aluna cria página no Facebook para relatar problemas da escola em SC	G1
28/08/2012	Aluna de escola em SC cria página no facebook para denunciar problemas	Jornal O Globo
27/08/2012	Menina cria página no Facebook para protestar contra problemas da escola	Correio Brasiliense
27/08/2012	Enquanto Nissim celebra e Luíza viaja, Isadora Faber leva o Brasil nas costas	ABC Curitiba
27/08/2012	Isadora Faber pode ser o começo de uma revolução no ensino público	ABC Curitiba
27/08/2012	Aluna de 13 anos faz sucesso com página sobre problemas	IG
30/08/2012	Professor criticado por Isadora Faber no Facebook é afastado pela Secretaria de Educação	Diário Catarinense
31/08/2012	Le Brésil, Facebook, ses maux	Le Monde
05/09/2012	Inspirados em Isadora, 'Diários de Classe' se multiplicam no Facebook	G1
19/09/2012	Isadora Faber, do 'Diário de Classe' vai parar na delegacia	O Globo
19/09/2012	Isadora Faber é intimada após sua professora a denunciar por difamação	G1
01/11/2012	Confira o perfil de Isadora Faber, garota que denunciou problemas da escola no Facebook	UOL Educação
11/11/2012	Casa da criadora do 'Diário de Classe' é apedrejada e avó é atingida	Fantástico
12/11/2012	Aluna que criou o 'Diário de classe' dá palestra para publicitários em SP	G1
13/02/2013	Conheça a história de Isadora Faber, criadora da página “Diário de Classe” no Facebook	TODATEEN
09/11/2012	A versão dos professores da escola de Isadora Faber	Blog Luiss Nassif
06/11/2012	Casa de aluna que criou "Diário de Classe" é apedrejada em Florianópolis; avó é atingida	UOL Educação
28/11/2012	Reportagem sobre "Diário de Classe" vence concurso da CNN	ADNEWS
06/04/2014	Após sucesso do Diário de Classe, Isadora Fab [...] Veja mais em: http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/156784-apos-sucesso-do-diario-de-classe-isadora-faber-colhe-os-frutos-com-livro-palestras-e-ong.html.	Notícias do dia
14/04/2014	Página Diário de Classe vira livro	Correio Braziliense
30/08/2014	Um ano após 'Diário de Classe', Isadora cria ONG para ajudar escolas	G1

12/04/2013	O ‘Diário de Classe’ de Isadora Faber vai virar livro	O Globo
19/04/2014	Sucesso no Facebook, criadora do Diário de Classe escreve livro de papel	Educação UOL
25/04/2014	Autora do Diário de Classe lança livro em maio	O Globo
	Diário de Isadora Faber - uma versão	Revista Educação
12/07/2013	Isadora's Rebellion in Brazil	spiegel online
12/02/2013	"Retomar a tranquilidade da escola não é fácil"	Revista Educação
12/05/2014	Isadora Faber lança seu “Diário de Classe: A Verdade” na Livrarias Catarinense	Shopping Beira Mar
13/02/2013	Conheça a história de Isadora Faber, criadora da página “Diário de Classe” no Facebook	Revista Todateen
18/04/2014	"Educadores" em Santa Catarina condenam a meritocracia	Revista VEJA
19/04/2014	Sucesso no Facebook, criadora do Diário de Classe escreve livro de papel	Educação UOL
16/05/2014	No ensino médio, Isadora Faber lança livro e comenta sobre nova escola	G1
24/08/2013	Menina do Diário de Classe vai abrir ONG	Estadão
02/08/2013	Um ano depois da criação do Diário de Classe	Notícias do dia
15/05/2014	Isadora Faber lança em Florianópolis livro nesta sexta-feira onde conta a história do Diário de Classe	Diário Catarinense
05/06/2014	"Não colocaria meu filho na escola pública", diz Isadora Faber	Educação UOL

APÊNDICE F – Quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos das publicações da página

DATA	TIPO	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
11/07/2012	FOTO de capa	161	108	24
11/07/2012	Foto porta sem fechadura	241	123	50
11/07/2012	vídeo - corredores do prédio na hora da aula	86	19	16
12/07/2012	alteração na foto de capa	472	42	54
05/08/2012	texto - Queremos chegar na prefeitura	472	42	54
07/08/2012	imagem sobre jornalismo	853	26	515
23/08/2012	vídeo - quem sou eu	437	48	89
23/08/2012	vídeo dia a dia	521	74	51
23/08/2012	Vídeo - Aos meus colegas	1.791	157	193
23/08/2012	vídeo agradecimentos de hoje	614	60	32
24/08/2012	vídeo aula de matemática (recolocando)	676	556	172
25/08/2012	Vídeo - Esclarecendo os fatos	2.611	213	312
27/08/2012	vídeo apoio à página	4.295	251	518
27/08/2012	Reportagem sobre Isadora em jornal local	3.440	202	1.730
28/08/2012	imagem quadra descoberta	5162	670	546
28/08/2012	nota assessoria de imprensa providências	10814	2145	1210
29/08/2012	charge baita cutucada	5660	153	1135
29/08/2012	bebedouro funcionando	19629	1730	677
29/08/2012	imagem reforma do banheiro	5645	444	171
29/08/2012	imagem reforma do banheiro	18516	1539	614
30/08/2012	imagem charge diário catarinense	4904	175	199
31/08/2012	imagem porta reformada	9481	635	298
31/08/2012	imagem porta papel do banheiro	5420	560	106
02/09/2012	boletim Isadora	6523	1620	265
03/09/2012	imagem fechadura nova banheiro deficientes	4485	256	112
03/09/2012	cartaz apoio dos colegas conservação	6251	325	900
08/09/2012	imagem saboneteira nova	7161	473	217
08/09/2012	imagem curtidas ao redor do mundo	6003	524	205
10/09/2012	imagem mingau de chocolate	4489	586	91
11/09/2012	comentário aula professor de história	8287	610	1267
11/09/2012	postagem sobre o papel dos educadores	7996	1337	677
12/09/2012	imagem sobre ensinamento	12547	591	9366
14/09/2012	imagem chão cedendo	4711	254	546
17/09/2012	imagem PIB X educação	5692	1058	6908
18/09/2012	intimação prof português	13427	4103	3497
18/09/2012	regimento censura prof de português	12596	2707	1613

19/09/2012	imagem niver irmã	7556	999	63
20/09/2012	quadra, pai conversa c diretora sobre reforma empresa não ia há 2 meses	21095	2675	2697
20/09/2012	APP na escola, cadê?	9350	1218	979
20/09/2012	Funcionários fazendo cara feia	16950	2342	944
25/09/2012	vídeo aluno coagindo a professora	69004	48150	108723
24/09/2012	reunião de pais. Professora dizendo q alunos iriam se ferrar	4436	1430	309
25/09/2012	declaração familiares de Isadora sobre o q ela conquistou	6208	708	374
27/09/2012	imprensa atrapalha dia a dia da escola	8768	1794	1135
26/09/2012	declaração nivelar por baixo	10914	1553	1463
28/09/2012	xenofobia	6986	3911	809
27/09/2012	sua vida	10965	1523	178
01/10/2012	mudar escolas em todo o Brasil	11440	1330	1486
02/10/2012	reportagem professora agride bebê	2695	530	218
02/10/2012	eleições	9339	1035	1786
03/10/2012	cotas	8919	1591	1521
05/10/2012	cardápio	3461	652	63
05/10/2012	escolhida entre as 50 milhões de páginas no Face	16340	1317	1438
10/10/2012	reportagem menina sobrevivente de atentado	4980	1060	308
10/10/2012	cardápio	3165	588	39
14/10/2012	professora procura filha desaparecida	2752	157	4158
10/10/2012	audiência com professora	5508	1080	294
15/10/2012	parabéns ao dia do professor	5434	191	428
15/10/2012	basta eu quero uma escola digna	2771	168	3845
16/10/2012	evento do dia do basta	2743	157	1989
16/10/2012	situação pintura da quadra	4687	791	437
18/10/2012	procurando seu Francisco na praia	9350	1661	496
19/10/2012	onde está o Seu Francisco?	4817	1234	252
23/10/2012	ameaça filho do Seu Francisco	10691	2277	347
24/10/2012	Seu Francisco começa a pintar a quadra	4643	961	123
26/10/2012	alunos atrapalhando sua entrevista	5359	1036	154
26/10/2012	vídeo professora surta	3467	2116	1275
26/10/2012	Vídeo aluno em escola	1563	1011	392
27/10/2012	vídeo professora demitida	5663	691	1435
06/11/2012	avó de Isadora pedrada	18483	6098	5535
30/10/2012	Isadora se retratando diante do público sobre uma entrevista na escola	5181	602	76
01/11/2012	professora de vídeo c demissão suspensa	5754	377	1190
06/11/2012	Seu Francisco e seu filho querem brigar c o pai de Isadora	18313	2960	1536
06/11/2012	BO seu Francisco	4343	1041	446
06/11/2012	ameaças físicas, Isadora quer saber posição da diretora	9031	1356	642

07/11/2012	Isadora palestra em evento	24809	2444	1229
07/11/2012	começaram a pintar os muros da quadra/ Isadora sofre c ameaças	14299	2495	1526
07/11/2012	estado de avó	16746	1662	143
08/11/2012	Isadora é ameaçada	22663	6268	2423
08/11/2012	Isadora será palestrante em uma conferência	8166	1122	431
10/11/2012	Ato cívico/ comunicação que irá a palestra	2873	516	167
10/11/2012	vídeo de admirável gado novo	5540	555	583
10/11/2012	vídeo Chico Buarque - apesar de você	4270	724	371
06/12/2012	bolo 500 mil curtidas	23021	1788	970
24/12/2012	Feliz Natal	6472	966	134
2013				
17/01/2013	Encontro nacional de grêmios	2837	287	112
20/01/2013	Premio O Globo faz a diferença	3808	261	220
04/02/2013	Dia da internet segura	619	44	83
05/02/2013	campanha conservação da escola	1072	125	129
05/02/2013	incentivando a fazer um Diário de Classe em sua escola	6124	421	688
13/02/2013	vídeo denúncia situação de uma escola	2578	112	656
13/02/2013	Nova foto de capa enviada por um curtidor	1688	135	134
14/02/2013	outra denúncia de escola em condições precárias	795	83	228
14/02/2013	outra denúncia de escola em condições precárias	987	97	226
14/02/2013	mãe c medo de deixar seu filho em escola - denúncia	2348	357	664
15/02/2013	verbas que podem ir p sua escola	1541	118	408
15/02/2013	continuação verbas	808	195	95
18/02/2013	volta às aulas	18131	1049	475
18/02/2013	notícia investimento na educação pelo governo	3761	312	237
18/02/2013	reforço prof de ciências	5001	181	25
25/02/2013	cardápio	2702	711	115
21/02/2013	lanche	2682	311	60
25/02/2013	mensagens não respondidas	3134	206	84
27/02/2013	cardápio	2115	428	33
05/03/2013	concorrência entre escolas	1785	348	320
06/03/2013	cardápio	2444	302	38
06/03/2013	ainda não foram à biblioteca	1736	112	97
08/03/2013	cardápio	1819	272	27
08/03/2013	dia da mulher	2380	313	553
13/03/2013	cardápio	1869	392	54
13/03/2013	reunião no posto de saúde	3589	282	155

13/03/2013	aula assistir a um pedaço de filme	11326	2034	957
13/03/2013	professor de verdade	1344	410	119
14/03/2013	vídeo censura parlamentares	2320	296	922
14/03/2013	cardápio	1289	399	38
15/03/2013	prof auxiliar ed física	1770	311	38
19/03/2013	redações com nota mínima no Enem	4566	605	1065
20/03/2013	Paquistanesa volta à escola	1684	87	116
21/03/2013	escola sem teto	2066	235	464
25/03/2013	cardápio	1702	243	39
28/03/2013	Palestra Efeitos da Era Digital	5326	792	619
01/04/2013	Prêmio Faz Diferença 2012	12749	1169	924
01/04/2013	Fotos internas da escola	2274	238	215
01/04/2013	conversa com promotor de Justiça	3854	339	328
02/04/2013	professor perdeu o controle da situação	4084	911	310
03/04/2013	professor precisa repensar sua prática	2929	411	134
10/04/2013	cardápio	1646	218	41
11/04/2013	reportagem APP para tablet substituir livro didático	678	54	108
11/04/2013	cardápio	1136	219	57
19/04/2013	Por um Brasil livre de impunidade	6720	631	2661
12/04/2013	cardápio	1472	238	42
22/04/2013	não terá aula amanhã. Possível greve dos professores	7182	898	1192
22/04/2013	Reportagem - brasileiro pode se tornar o melhor professor de USA	1712	159	456
30/04/2013	Greve professores	160	392	61
23/04/2013	escola serve merenda em baldes	5299	555	2595
02/05/2013	professores grevistas egoístas	3488	756	457
02/05/2013	Copa - absurdo ingressos	2880	480	499
08/05/2013	tablets chegam, só falta aprender a usar	1875	265	363
12/05/2013	mensagem dia das mães	3163	260	166
13/05/2013	professor agride aluno de 14 anos	1453	458	296
14/05/2013	partido da ed brasileira	4600	826	1015
20/05/2013	1 premio RBS de educação	673	59	51
27/05/2013	Educando Educador SP	5746	347	252
28/05/2013	Merenda do Estado é reprovada	1218	79	216
29/05/2013	resposta ouvidoria sobre denúncia de falta de APP	1569	179	149
07/06/2013	ainda sobre APP	163	43	41
03/06/2013	professora faltou - Continuação do filme A vida é bela	5344	647	433
07/06/2013	basta de incompetência	163	43	41
08/06/2013	aumento de férias de parlamentares	2834	232	1029
16/06/2013	parabéns dos pais	3617	484	16
16/06/2013	vídeo agradecimento aos leitores	4029	433	114

21/06/2013	vídeo o gigante acordou	2673	179	1640
17/06/2013	manifestações	19925	644	3145
26/06/2013	pressão popular	7740	386	1811
04/07/2013	prefeito de Juazeiro volta atrás	1555	67	291
04/07/2013	Fora Renan	3152	302	1135
11/07/2013	1 ano diário de classe	9730	648	478
22/07/2013	Após denúncias, médicos são demitidos	921	42	341
22/07/2013	projeto tenta igualar salário de vereador ao de professor	2013	80	1078
02/08/2013	cardápio e aprovação automática	4297	284	309
29/07/2013	problemas na escola	2983	217	172
11/08/2013	homenagem a seu pai	2267	45	196
18/08/2013	Serasa	1081	78	588
18/08/2013	corrupção será tema em escolas Joinville	551	33	193
19/08/2013	vídeo pega safado - vereadores	2376	154	1617
20/08/2013	vídeo pega safado parte 2	849	44	420
22/08/2013	dicas para manter o celular em aula	635	118	240
21/08/2013	Professor faltou -recortar bandeirinhas para festa do colégio	5002	430	369
30/08/2013	lançamento ONG	4579	296	725
09/07/2013	falta de professor e prêmio Geek games	508	39	74
13/09/2013	professor agradece por não dar mais aulas	776	67	257
24/09/2013	Impunidade	776	67	257
15/10/2013	Governo do Piauí distribui bicicletas a estudantes	1101	139	101
19/11/2013	Brasil justo para todos e justificativa de ausência	5074	366	344
21/11/2013	Eleições para diretor na escola e mesmice	3320	327	350
22/11/2013	exclusão de aluno especial	14.342	1249	1579
23/11/2013	Fotos são lindas mas a realidade	1286	128	181
28/11/2013	diretora faz campanha. Concorrência uma chapa apenas	1.737	234	211
18/12/2013	formatura	8.787	707	99
2014				
17/02/2014	primeiro dia de aula	4.939	412	55
04/03/2014	convite para ONGs	358	18	146
12/03/2014	situação em uma escola pública	2.504	151	520
13/03/2014	falta de forro em telhado	896	61	160
28/03/2014	assaltos Campus UFSC	750	124	69
01/04/2014	50 anos Golpe Ditadura Militar580	580	122	133
03/04/2014	Capa do livro	13.275	953	1254
17/04/2014	Reunião com Secretaria de Educação e ONG	853	195	319

25/04/2014	Convite lançamento do livro	1.821	129	165
09/05/2014	Sequestro meninas argelinas	3.864	114	388
16/05/2014	Lançamento do livro	3.105	241	155
22/05/2014	Lançamento do livro em Florianópolis	1.391	95	165
27/05/2014	Lançamento do livro em SP	414	41	11
02/06/2014	Dia do lançamento do livro em SP	783	92	14
25/06/2014	Observações Copa	3.317	325	369
27/06/2014	Nova escola na ilha	266	11	14
07/07/2014	Jogo da seleção	7.729	525	1.797
08/07/2014	Humilhação do jogo do Brasil	3.371	187	178

ANEXO A – Termo de consentimento assinado (Responsável)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE FEBF/UERJ
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO NAS PERFIFERIAS URBANAS
Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, **eu**
Entrevistado(a): Diamela Heal Faber,
RG: 4.393.415-3 emitido pelo(a): SSP,
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP):
Servidão do Sol, 50 - Praia do Santinho,
declaro ceder ao (à) Pesquisador(a):
Raquel Silva Barros,
CPF: 78786399732 RG: 209877992 emitido pelo(a): DIC,
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº/complemento/Cidade/Estado/CEP):
Estrada Manoel Nogueira de Sá, 788 - Sulacap
Rio de Janeiro - RJ CEP 21745290,
sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a), na cidade de Florianópolis, Estado SC, em 14/03/14, **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. ----------
---------- .

Local e Data: Florianópolis, 14 de março de 2014

(assinatura do entrevistado/depoente)

ANEXO B - Termo de consentimento assinado (Criança)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE FEBF/UERJ
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO NAS PERFIFERIAS URBANAS
Dissertação de Curso

CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

CRIANÇA

Entrevistado(a): Isadora Faber,
RG: 6.071.759 emitido pelo(a): SSP,
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):
Servidão do Sol, 50 - Santinho,

Pesquisador: Raquel Silva Barros
CPF: 107863997732 RG: 209877992 ,emitido pelo(a): DIC,
domiciliado/residente em (Av./Rua/nº./complemento/Cidade/Estado/CEP):
Estrada Emanoel Nogueira de Sá 488 - Sulacap Rio de Janeiro - RJ CEP 21745290

Eu, _____, nacionalidade _____, menor de idade, neste ato devidamente representado por seu (sua) (responsável legal), _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. 6.071.759, inscrito no CPF sob nº 107214769-61, residente à Av/Rua _____, nº. _____, município de _____. Declaro ceder ao pesquisador(a) **sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que prestei ao(à) pesquisador(a)/entrevistador(a) aqui referido(a)**, na cidade de _____, Estado _____, em ___/___/___, **como subsídio à construção de sua dissertação de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação**. O(a) pesquisador(a) acima citado(a) fica conseqüentemente autorizado(a) a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, com a única ressalva de garantia da integridade de seu conteúdo e identificação de fonte e autor. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma

Itaboraí, dia 14 de março de 2014.

Nome da Criança: Isadora Faber
Por seu Responsável Legal: _____
Telefone p/ contato: 48-8444-6225